DEMARCAÇÕES DE FRONTEIRA
LUGARES DE TRÁS-OS-MONTES E DE ENTRE DOURO-E-MINHO

VOL. III
DEMARAÇÕES DE FRONTEIRA
LUGARES DE TRÁS-OS-MONTES
E ENTRE-DOURO-E-MINHO

Vol. III

Centro de Investigação e de Documentação de História Medieval
Universidade Portucalense – Infante D. Henrique

PORTO
2003
Introdução

Em 12 de Junho de 1538 o visitador de D. João III encontrava-se no município de Freixo de Espada à Cinta, estando presentes Fernando Eanes, vereador e juiz pela ordenação na ausência do juiz de fora João Baião. Os outros vereadores igualmente presentes eram Gonçalo Alves e Antão Pires da Peraça, bem como o procurador do concelho Antão de Sevilha. Inquiridos sobre as demarcações com Castela afirmaram que o concelho a sul confinava com o de Castelo Rodrigo, situado entre o rio Douro e a ribeira de Agueda. A passagem entre estes dois lugares efectuava-se recorrendo a uma barca que fundeava na Freixeda. Localizava-se esta vila no ponto de confluência desses dois cursos de água, em direcção a Ciudad Rodrigo, onde existia um paço episcopal. O lugar era plano e sem fortaleza. O rio Douro servia de limite entre o Freixo de Espada à Cinta e o lugar de Firollosa em Castela. Esta vila pertencia ao bispo de Ciudad Rodrigo, a qual possuía uma fortaleza. Uma barca de passagem pertencia-lhe a meias com o Freixo. A ribeira da Obra delimita esses lugares transfronteiriços. Outro sitio do termo é constituído pela vila de Sezelha de Castela, a qual não possui castelo e pertence à comenda da Ordem de Santiago. O lugar tem uns duzentos a trezentos habitantes, sendo detentor duma barca que se desloca até ao termo de Vilvestre. Esta vila pertence ao arcebispo de Santiago, encontra-se acastelada e possui trezentos a quatrocentos vizinhos. Uma outra barca pertence a esse lugar de Castela. A seguir a esta vila encontra-se o chão de Mieza na terra de Ledesma, pertença do duque de Alburquerque, onde vivem duzentos vizinhos. Não possui fortaleza. Um outro barco navega no rio Douro sediado em Mieza, a uma distância de trinta quilómetros. Em ambos os lados do rio situam-se pescarias, moinhos e azenhas, coexistindo-se pacificamente de parte a parte. Corre o rio Douro através de terras fragosas, as quais delimitam com rigor Portugal e Castela. Dista a vila do Freixo a Mogadouro cinco léguas, residindo nela quinhentos vizinhos e no termo quatrocentos. O Freixo tem uma igreja que se encontra sem cobertura, exceptuando a capela. Ninguém vai à missa devido à chuva do inverno e ao calor estival.

No dia seguinte, 13 de Junho, chegou o emissário régio à câmara de Mogadouro. Ali se encontravam o juiz ordinário Antão Leão, os vereadores Gonçalo Pires e Afonso Rodrigues e o procurador do concelho Henrique Dias. Presente, ainda, o escrivão da câmara, o escudeiro Pero de Morais. Inquiridos sobre a demarcação fronteiriça disseram
que a vila confinava no seu termo sul com a aldeia de Mieza no lugar de Ledesma e a vila portuguesa de Freixo de Espada à Cinta, onde se localizava a aldeia de Lagoaça no termo de Mogadouro. A uma razoável distância situavam-se as aldeias castelhanas de Mieza e de Vila, do termo de Ledesma. Outra aldeia deste termo era Corporario e Douro acima a aldeia castelhana de Mazouco. Viviam em todas estas aldeias uns duzentos vizinhos. Todas estas terras pertenciam ao duque de Albuquerque. O rio Douro dividia-se a meio, sem conflitos, entre ambos os municípios transfronteiriços. Esta linha de água atravessava terras altas e fragosas. Mais a norte encontrava-se a Bemposta que englobava a aldeia de Ventoze. Era senhor do Mogadouro Luís Alves de Tavora e comendador da igreja Manuel de Sampaio. Do rio Douro a Ledesma, vila amuralhada e abaluartada distavam cinquenta quilômetros. Mogadouro pertencia ao arcebispado de Braga.


Seguiu-se a visita à vila de Algoso, pertencente à Ordem de São João, onde chegaram em 15 de Junho. No edificado municipal encontravam-se Francisco Pires, juiz ordinário, João Pais e Francisco Espinheiro, vereadores, João Pires, procurador do concelho, Afonso Galego, escudeiro e escrivão da câmara. Presente, ainda, António de Cepeda, escudeiro e tabellião da vila. Inquiridos responderam que acima do castelo de Oleiros, no termo de Bemposta, encontra-se a vila fortaleza de Formoselle, pertença do bispo de Zamora. De imediato surge a vila de Veros pertencente ao Algoso. Mais a norte no termo de Miranda
do Douro aparece o ribeiro de Redondal, o qual separa o Algos de Miranda. As relações entre as duas comunidades são pacíficas, sendo contudo o percurso do rio por terras agrestes e fragosas. Navegam no rio barquetas castelhanas que transportam trigo para ser moído nas suas moendas. A distância entre o Algos e Miranda do Douro é de quatro léguas.

Nesse mesmo dia 15 o emissário real chegou à vila de Miranda do Douro. Presentes estavam na câmara Pero Copico e Antão da Reboreda, cavaleiros e juízes ordinários, Francisco Fernandes e Luís Henriqueves vereadores, Diogo de Miranda procurador do concelho, João Pegas, escrivão da câmara e por último Fernão Pimentel e Gomes de Burza, deputados para os assuntos do município. Interrogados declararam que este lugar parte com a vila de Formoselle, a qual pertence ao bispo de Zamora. Este lugar situa-se junto à ribeira de Redondal. Do outro lado da mesma encontra-se o Algos. Mais para cima aparecem as aldeias castelhanas de Fornillo e Mamoles, localizadas ao longo do Douro. O termo de Formosella confina com o de Zamora. Esta cidade é realenga, rodeada por uma poderosa muralha. Conflui no rio Douro o ribeiro do Crasto, formando-se nesse local uma foz. No lado de Castela existe um moinho antigo. Situa-se na foz do Douro um marco, que divide a vila com a de Alcanizes, cujo senhor é Dom Francisco Henriqueves, marquês de Alcanizes. Ao longo do rio Douro, na parte portuguesa, existem algumas moendas (mós de moinho) pertencentes a portugueses, com pleno acordo dos castelhanos. Possui a vila de Miranda uma barca cujo rendimento lhe pertence. Ao longo do Douro existem doze moinhos e quatro azenhas. Vivem em Zamora três mil vizinhos e cruzas a cidade uma ponte sobre o rio com duas torres. A vila de Alcanizes encontra-se amuralhada com uma fortaleza, residindo nesse lugar cento e vinte vizinhos. Possui um grande termo que abrange sessenta e duas aldeias. Dista a fronteira de Alcanizes dez quilómetros. No termo de Vimioso situa-se Vale de Frades. Na linha da ria situa-se Aveiroso. Ao longo da ria encontram-se diversas aldeias, a saber, Paradela, Infanes, Constantim, Cicoiro, São Martinho de Angueira. Toda a ria aparece demarcada com malmões. Alguns castelhanos tem comprado terras no termo de Miranda, embora residam em Castela. Alguns residentes em o termo de Alcanizes são acusados de destruírem os marcos para se apoderarem de terras de lavoura em Portugal. Consideram que seria útil que os castelhanos vendessem essas terras fronteiriças e deste modo as deixassem de lavrar. Não existe no cartório municipal um foral da vila que indique com exactidão o termo delimitador. Em 17 de Junho encontrando-se o emissário régio na aldeia de Paravela, termo de Miranda, com Antão da Reboreda, cavaleiro da casa do rei e juiz nessa vila, nomearam oficiais que conheciam com exactidão a localização do termo de Miranda com o de Alcanizes. Os mesmos realizaram a sua descrição, tendo referido que na aldeia de Paravela a terra era áspera e fragosa, não consentido que nenhum homem pudesse efectuar o percurso a cavalo. Inspeccionados os sete marcos situados a partir da foz do Douro nos limites de Miranda do Douro e Alcanizes verificou-se que os mesmos se conservavam no lugar, o que satisfez o emissário da coroa. Verificou-se,
contudo, que no lugar de Galegos foi-lhe mostrada uma terra em que havia «hus paes semeados», onde os de Alcanizes dois anos antes retiraram o marco que sinalizava a raia. A intenção era apoderar-se da terra e de se «meterem por dentro deste regno» de modo a ampliarem as suas propriedades. Por ordem do visitador foi erigido um marco num penhasco no lugar de Pena Corvoiceira. Outros marcos foram visionados até chegarem à ermida de Nossa Senhora da Luz, situada num cabeço na parte portuguesa. Daqui seguiu-se uma pequena serra e ainda outra designada de Santo Adrião. Chega-se depois à ribeira de São Martinho, onde ficava a aldeia do mesmo nome. Aqui havia um moinho, no termo de Castela, de Fernão Vicente. Chega-se depois a outra serra. De seguida aparece a ribeira de Santana. Depois temos a serra de São Mamede em frente da aldeia de Vilarinho. Surge de seguida o termo do Outeiro, aldeia que no passado havia pertencido a Miranda. Esta cidade distava do Vimioso vinte quilómetros, sendo seu alcaide Luís Alves de Távora.

Chegou Mem Afonso à vila de Vimioso, da diocese de Braga, no dia 18 de Junho. Presentes na câmara estavam João Afonso e Antão Gago, juízes ordinários, Pero Afonso e Gonçalo Esteves, vereadores. Gaspar Navarro, escrivão da câmara, o licenciado Gaspar Mendes, cavaleiro da casa do rei e Luís Machado, escrivão dos órfãos na vila. Indagados sobre os limites responderam que o termo do Vimioso lindava com Alcanizes, cujo senhor era o marquês D. Francisco Henriques. O ponto de contacto da raia é uma pequena lomba de nome Morigo. Aqui também chega o limite de Miranda do Douro. Depois passa-se para uma lameira designada Lama do Morigo. Pertenceu essa lameira ao lavrador Afonso da Fonte, morador em Vale de Frades. Daqui passa uma estrada que liga a Alcanizes. Segue-se no limite um vale comprido e estreito de nome Pe do Homem. A linha de fronteira encontra-se assinalada por marcos e segue pela serra de Rompe Barcas. O termo da vila de Outeiro confina com o de Alcanizes. Haverá uns dezoito a vinte anos, por volta de 1520, que os de Vilariño, aldeia de Alcanizes, tiveram uma contenda com os do Vimioso pela posse da lameira de Llama de Morigo e mudaram a localização dos marcos. Os do Vimioso a mando do corredeiro Rui Pires retomaram a colocação do marco, para de seguida os castelhanos o mudaram. Na memória dos homens existia a lembrança que a terra em disputa pertencera a João Afonso morador em Vale de Frades, que a deixara a seu filho Afonso da Fonte. De acordo com documentos existentes no convento da Ordem de São João, refere-se que a terra em litígio pertencia à comenda de Algoso. Em 19 de Junho Mem Afonso de Resende procedeu à inquirição de diversos moradores de Vale de Frades, ajuramentando-os. Tratava-se de definir com rigor o termo que delimitava o Vimioso de Alcanizes. Apurou-se que o motivo que levou os de Castela a colocar um marco abaixo da lameira de Afonso da Fonte visava captar água destinada à pastagem dos bois. Esta terra produzia dez alqueires de pão em semeadura a que se somavam acima do marco de Morigo outros vinte alqueires de semeadura. Toda a terra cultivada ou por cultivar poderia ter uma produção à volta de cinquenta a sessenta alqueires de pão. A terra encontra-se em matagal desde que a Afonso da Fonte os castelhanos de Vilarinho a vieram tomar, obedecendo às ordens de D. Francisco, senhor de Alcanizes. Na aldeia de Vilarinho
alguns lavradores do reino de Portugal lavraram à volta duma igreja da comenda de Algoso da Ordem de São João. Pagavam o dizimo à igreja. Luís de Almanza, visavó de D. Francisco, senhor de Alcanizes, visitou a terra agricultada no termo de Alcanizes e em torno matos bravios onde andavam porcos monteses reivindicando a sua posse. Outros testemunhos defendem em contraponto que o mosteiro de Castro de Avelãs que está em Bragança possui uma doação da terra em litígio.


Alcançou o emissário a cidade de Bragança em 22 de Junho. Aguardavam-no na casa da câmara Francisco de Outelo e Gaspar Pires, cavaleiros e juizes ordinários na urbe, João Pinto, o bacharel Manuel Gomes e Mestre Pedro, vereadores e Diogo Borges procurador do concelho. Informaram que o termo com Castela iniciava-se a partir da ribeira das Maçãs. Depois chegam ao lugar de Noz que pertencia ao conde de Benavente. De seguida alcança-se a Portela de Cabanas. Passa-se de imediato para a aldeia de Santa Cruz dos Cônegos, termo de Benavente. Ribeira acima alcança-se Portelo de Cabanas. De imediato surge a vila de Seabra, a qual se encontra amuralhada e com um castelo do conde de Benavente. Alcança-se depois o lugar de Castromil, metade do conde de Benavente e a outra metade dos herdeiros de João de Lousado, senhor de Freiras. Segue-se a aldeia de Cadevos em terras da Galiza. Algumas dúvidas subsistem em torno de Gadramil, aldeia das Maçãs, termo de Alcanizes e a terra que se encontra na aldeias de Maçãs. Esta terra é de pasto, embora uma boa parte se encontre lavrada. No seu interior deparamos com o
vale de Ferreira e o vale de Castanhal, onde correm duas ribeiras entre densos matagais, com zonas baixas utilizadas no pastoreio e no corte de madeira destinada a lenha. A contenda dava-se entre D. Martim, arcebispo de Braga e o bispo de Zamora a propósito do termo de Bragança e a raia castelhana desde o rio de Maçãs ao marco do Focinho da Lomba Rasa. Outro contencioso verifica-se entre o conde de Benavente e as autoridades de Bragança a propósito da terra de Seabra. Este caso deu origem a uma sentença de D. Afonso V de 22 de Outubro de 1450. Para esclarecimento da questão procedeu-se a uma reunião entre o corregedor mirandês Dom Fernão Lopes e um representante de Carlos V. Participaram nesse encontro as autoridades de Bragança e de Alcanizes. Deu-se esta missão em 25 de Junho de 1538. No dia seguinte Mem Afonso de Resende em termo de Bragança, aldeia de Gradamil, reuniu com a vereação brigantina, os quais mediante testemunhas declararam saber que o termo raiano se encontrava no Outeiro do rio de Maçãs. Os declarantes eram na totalidade sexagenários e septuagenários. A terra em litígio era fértil em pasto, terras de pão e recursos hídricos. Ali confluíam três termos. O termo de Seabra pertença ao conde de Benavente, o lugar de Carvalheda, jurisdição desse titular e o termo de Bragança. O debate arrastou-se no decurso de quarenta e quatro anos, pelo que remontava a 1494 no fim do reinado de D. João II. Em 28 de Junho de 1538 na aldeia de Rio de Onor os representantes municipais pronunciaram-se sobre os limites desta localidade do termo de Bragança. Foi aí referido que no termo esta cidade esta aldeia raiana confinava com Castela no marco situado no cabo da serra de Lomba Rasa. Corre na demarcação o rio de Açores em direcção a outro Rio de Onor castelhano. Outro ribeiro provem de Castella e tem o nome de Contensa. No caminho que separa os dois reinos existem vinhas de plantio. Junto à aldeia de Veleda, no termo de Bragança, passa um ribeiro do mesmo nome. De seguida o enviado da coroa auscultou alguns moradores desse lugar. Da estrada que vai de Bragança para Rio de Onor passa o ribeiro de Cernandim, o qual provem de Castella. Segue-se um caminho que vai de Aveleda a Santa Cruz de Brêas no termo de Seabra. Outro dos limites é formado pelo ribeiro de Cerveiros. Do lado castelhano ternos Santa Cruz de Abreans, termo e aldeia de Benavente. Acusavam os castelhanos de pretenderem apoderar-se do vale do prado de Campiça no limite de Aveleda, terra rica em pão e carvalhos. A sua produção cerealífera situa-se em quatrocentos alqueires. Passa aqui o ribeiro de Pipim e o rio de Calaor oriundo de Castella. Atravessam-se de seguida os prados da Fontainha e do Bollo. alcança-se de imediato o limite da aldeia de Portelo e Motesinho. Nesse mesmo dia 28 de Junho em Vilainho, termo de Bragança, apresentaram-se ao enviado do rei alguns moradores desse local. Referiram que o limite desta localidade confina com Castella e com a Galiza. Ao longo da raia deparamos com Portelo e Motesinho. Encontra-se na sequência a ribeira de Baçeiros proveniente da serra de Grameda. Do lado da Galiza temos a aldeia de Teixeira, localizada no termo da Pobra de Seabra, pertencente ao conde de Benavente. Do lado português temos a aldeia de Mofreitas no termo de Bragança. Depois juntam-se três termos. Na Galiza a aldeia de Ernesende confina com Vilarinho. A aldeia de Teixeira
surge-nos confrontada com Outar de Lobos. Esses vales produzem algum pão, embora prevaleçam «lombos e pedras e urzedas». No mesmo dia em aldeia de Ozeive, termo de Bragança, declararam que os limites desse lugar e de Monfreitas ficam em frente Teixeira. Em Ermesende encontra-se edificada na raia uma ermida. Corre nessa linha o rio Tuela até ao porto de Cancela. Do lado de Bragança encontramos o termo de Moimenta. Existe uma contenda nos vales de Parada e de Infesta pela posse da terra que produz duzentos alqueires de pão. Uma acentuada rivalidade coloca-se entre os de Monfreitas em Bragança e os de Hermisende na Galiza. Acusam os galegos de não colocarem marcos para melhor penetrarem em Portugal. Ainda em 28 de Junho os residentes na aldeia de Moimenta, no termo de Bragança, reuniram com as autoridades municipais para se pronunciarem sobre os limites locais da raia. Afirmaram que o local confinava com a aldeia galega de Hermisende situada na Povoa do porto de Cancelada em frente do rego da Parada no rio Tuela. Localiza-se no vale de Mosteiro próximo do limite de Mofreita, aldeia de Bragança. Por baixo corre o regueiro da Malhada. Do cabeço da Carvalhosa alcança-se o prado designado Lama de Fernão Garcia. Daí parte-se para o penedo do Moço de enormes proporções. Daqui segue-se para três termos. O de Castromil pertence do conde de Benavente, aldeia termo de Seabra, a aldeia galega de Canevos pertence dos herdadeiros de João Lousada e a aldeia de Moimenta. Em Pedra da Vista termina o limite da cidade de Bragança, na confluência com o termo de Vinhais. Na linha raiana Hermisende, Castromil e Cadevos pretendem os galegos no espaço dumá légua apoderar-se dalgumas terras de pasto e de sementeada. Na Lama de Fernão Garcia que confina com Castromil semearam doze alqueires de trigo. Os de Hermisende semearam quinze alqueires. Foi interdito aos naturais destas aldeias e de Cadevos que lavrassem estas terras enquanto não fosse definida a fronteira. Esta sentença foi dada por João de Lousada, senhor de Cadevos, corregedor da Pobla de Seabra, a pedido das autoridades de Bragança. Entendia-se que a vocação desta terra era a pastorícia, enquanto a terra arável consentia uma sementeada de quinhentos alqueires de pão. Apurou-se através duma inquirição tirada em Bragança em 22 de Outubro de 1450, sendo João Afonso e João Rodrigues de Valcalcer, juizes ordinários da cidade, quais eram os limites fronteiriços de Bragança com Castela. Ficou provado que os limites partiam de rio das Maçãs desde o castelo de Malveirim, tendo a direita o castelo de Outeiro de Miranda até ao Gavancal. Seguíam de aí a diante os marcos que dividiam as terras de Bragança e de Seabra. Em Ermesende, pertença de Castela, havia dois bairros separados pelo rio Tuela. De um lado pertencia a Castela, do outro a Portugal. A igreja pagava os seus direitos ao arcebispo de Braga. Os da Galiza costumavam na aldeia das Maçãs trazer os seus gados a Portugal e pagar as suas coimas aos de Bragança.

No primeiro dia de Julho de 1538 reuniu-se o emissário real, na câmara de Vinhais, com o ouvindo da vila Francisco Lopes, o juiz ordinário João Rodrigues, os vereadores Gonçalo Esteves e Manuel Serrão e o escrivão da câmara Rui Morais. Feita a inquirição apurou-se que o termo da vila confinava com a aldeia de Cadevos na Galiza. Este lugar

Vilar Seco da terra de Lomba localiza-se a vinte quilómetros de Vinhais. O emissário reuniu-se na vila a 4 de Julho nas pousadas de Rui Dias, escudeiro, morador na vila, com os juizes ordinários Martim Afonso e Afonso Lourenço, vereador João Dias, na presença de Duarte Rodrigues, cavaleiro da casa do rei e escrivão da câmara. Responderam que o termo da vila iniciava-se no limite de Antas do Pinheiro, a três léguas de Vilar Seco. Confronta-se na Galiza com a aldeia Tameirim, pertença do conde de Monterey. Segue-se o lugar de Antas. A demarcação corre em direção ao ribeiro de Moas e segue em direção à ladeira de Piteiras. Dirige-se ao regueiro de Cabrões que desagua na ribeira de Mente. Segue-se a ribeira de Arcoa. A vila de Monterey, na Galiza, dista quatro léguas de Lomba. Esta vila é rodeada por duas fortalezas, com dois alcaides, com setenta vizinhos no lugar e quinze mil no termo. A linha percorre as Carvas por cima da Lomba de França. Aqui vivia Gonçalo Pires, agora residente na Galiza. Para fugir ao pagamento de dízimos à vila de Lomba originou uma contenda entre este concelho e a aldeia de Verrande na Galiza. Existe um conflito com os deste lugar por terem semeado uma vinha e quarenta alqueires de pão dentro dos limites de Portugal. Dez anos atrás os galegos de Versande semeavam cem alqueires por iniciativa de Afonso de Vilarinho, dessa aldeia, que o fizera com autorização dos do concelho de Lomba para serem seus parentes. Pagou ao referido concelho o dízimo devido. Oito anos antes os galegos dirigidos por um meirinho, residente em Soto Bermude, de Monterey, praticaram desmandos em terras portuguesas.
O lugar de Soto Vermum, com setecentos moradores, não possui cerca nem fortaleza. Acusam os galegos da aldeia de Soutoçoão de se infiltrarem na raia entre a Pedra do Lumiar e a Pedra das Antas. Ocupam terras de pão. O concelho de Lomba é habitado por cento e trinta vizinhos e percorre a fronteira ao longo de vinte e cinco quilômetros. A sua distância não permite aos moradores enfrentarem as tomadas dos galegos.


Chegou o emissário régio à vila de Montalegre, concelho do Barroso, em 17 de Julho. A distância desta vila de Chaves era de trinta e cinco quilómetros. Deu-se a reunião nas casas de Simão de Almeida, alcaide do castelo da vila, estando presentes Gil Gonçalves, juiz ordinário, Tomé Vaz e João Pires, vereadores, Alvaro Afonso, procurador do concelho e Alvaro Anes, cavaleiro e escrivão na câmara. Inquiridos declararam que esta terra é a cabeça do concelho de Barroso, com inúmeras honras. O terço do concelho confina com a terra do conde de Monterey. O castelo de Portelo constitui a autoridade de quatro aldeias, a saber: Vilar de Perdizes, Gralhas, Padrinelas e Padrão. Cada aldeia tem o seu juiz de «honras» com competência em matéria civil. Apenas o crime transita até Montalegre. Segue-se o castelo de Piconha a que se subordinam as aldeias de Santiago, Rubiães, Meãos e Tourões, todas elas com juizes de honras. A raia que delimita esta terra e a Galiza é formada por serras e zonas «asperas» onde não se pode transitar. A terra do Barroso inicia-se pelo porto da Ribeira da Açoreira até à Fonte de Porto Rey. Daqui parte-se para a Fonte dos Seixos e a ribeira de Açoreira e daqui até ao Porto de Ninho de Açores, Fonte do Torgo, Cova da Meigoada na serra de Lorongo até à Fraga Negra de Asneda. Da Portela de Sapos segue um caminho até Vilar Maior. O castelo de Portelo situa-se em Portugal. Depois temos a ermida de São Fytorio a que se segue o vale de Corega em direcção ao Porto de Cancelas. Segue-se a serra da Cumeeira onde vivem as aldeias de Santiago e de Ruviães pertencentes a Portugal e Espanha. Coexistem os súbditos de ambos os reinos que segundo a sua naturalidade se submetem às leis do seu país. Essas aldeias pertencem aos dois reinos com boa harmonia entre os dois povos. Em 18 de Julho na aldeia de Tourém, alfoz do castelo de Piconha, na presença do juiz de honra Bartolomeu Lourenço e das autoridades municipais. De Montalegre, apurou-se que o termo dessa aldeia parte com Randim, aldeia de Monterey e ainda as aldeias de Requiães e Calvos, também de Monterey. Outras aldeias galegas são Mâos, Paradela, Rendim, Pena e Vilar em Vilarinho, as quais estão em torno do concelho de Monforte. Seguem-se na linha de fronteira diversas fragas. Em Portugal encontra-se a ermida de São Lourenço, toda ela rodeada de carvalhos. Percorrendo diversos locais entra-se na serra do Gerês e chega-se à aldeia de Pitões, no termo de Montalegre. A partir deste lugar alcança-se o castelo do couro de Sabuguíro e daqui chega-se à aldeia de Araújo na Galiza, a qual pertence ao conde de Monterey. Segue-se a Portela de Teixeira e a Portela de Amoreira, terra galega no termo de Araújo. Encontra-se depois a Portela do Homem e Vilarinho das Furnas. Alcança-se o Lindoso que fica na raia.
Nos locais da serra havia disputa de gado de ambos os lados. Na aldeia de Vilar de Perdizes existem sete casas que se dizem pertencer à Galiza para se eximirem ao pagamento de fintas ao concelho de Montalegre. Os moradores dessa aldeia de Portugal pagam impostos aos de Monterey. Segue-se a identidade de portugueses e galegos residentes em Santiago, Rubiães e Meãos. Coexistem nelas um juíz de Portugal, e outro da Galiza.

Reuniu-se o emissário real em 19 de Julho na vila de Vilar de Vacas de Ruívães à porta da pousada de Jorge Dias, juiz ordinário, estando presente o mencionado magistrado e Fernão Eanes, vereador, residente no Vale do Arrabalde. Presente, ainda, Pero da Pena, tabelião e escrivão da câmara. Afirmaram que o termo da vila na serra do Barroso é partilhado por pastores portugueses e galegos. Desde a cabeça da Nevosa na serra do Gerês a linha de demarcação alcança o Outeiro de Cabrões. Alcança-se depois a serra de Alvas que vem ter à Portela do Homem. Segue-se Vilarinho das Furnas na raia com a Galiza. Estas terras são utilizadas por gentes dos dois reinos. Sucedem esta situação com os pastores galegos das aldeias de Vale e Vila Méa. Referem as populações mais idosas que no ano de 1466 a peonagem galega assassinava os homens de linhagem e depois refugiava-se em Portugal onde apascentavam o seu gado. As terras de Barroso são pertença do duque de Bragança.

Deslocou-se Mem Afonso em 20 de Julho à ribeira de Soaz no concelho de Caniçada, de que é senhor Manuel Teles filho de Rui Teles. Presente entre outros o vereador João Fernandes. Afirmaram que o limite do concelho começava em Lamas do Homem até à Portela do Homem. Seguia-se Salomonde em direcção a Lamas do Homem que confrontava na Galiza com as aldeias do Vale e de Araújo. Entram os galegos com os seus gados meia légua além do limite raiano.

Em 22 de Julho na aldeia de São João do Campo do concelho da terra de Bouro, junto à aldeia de Vilarinho das Furnas o emissário do rei encontrou-se com Gonçalo Gonçalves, juiz da terra do Bouro, que pertence ao infante D. Luís, João Afonso, vereador e João Dias, tabelião e escrivão da câmara. Questionados responderam que esta terra confina na Galiza com a aldeia do Vale e a aldeia detrás da Portela, ambas do bispo de Orense. A população dessas aldeias ronda as duzentas e cinquenta almas. Não tem castelo nem muralha. Segue-se Lama do Homem que por sua vez confina com a Caniçada. Surge depois a Portela da Velha, chegando até aqui o limite do termo da vila de Lindoso. Acusavam o fidalgo galego Gonzalo Rodrigues de Araujo, residente na aldeia de Noivos, o qual se instalou abusivamente numa quinta em Portugal no termo de Lanhoso. Ocupou alguma terra no interior de Portela do Homem. Alegava em sua defesa que a terra lhe fora dada por o fidalgo Antonio de Azevedo, abade da igreja de São João do Campo. Com os seus homens ocupa essas terras de Vilarinho, onde comete desmandos com a destruição de terras cereais, sem que alguém o defronte por medo e receio.

Ainda em 22 de Julho chegou o enviado do rei ao Lindoso, que tem uma fortaleza danificada. Presentes junto à porta desta Rodrigo de Lamela, juiz ordinário, Bastião Alvares e Gonçalo Ramos, vereadores. Inquiridos sobre a demarcação com a Galiza,


Vinte quilómetros separavam o Soajo de Castro Laboreiro. No dia 26 de Julho na casa do concelho Mem Afonso encontrou-se com João Vaz e João Fernandes, juízes ordinários e João Galego procurador do concelho. A demarcação deste concelho começava com o concelho de Intirimo, pertença do imperador Carlos V. A seguir temos a vila de Lobeira, Amuralhada, igualmente pertencente ao rei de Espanha. Segue-se o concelho de Vande sob a jurisdição do mosteiro beneditino de Celanova, que não possui cerca nem castelo. Segue-se a Portela do Pão e a vila amuralhada, de Milmanta, pertença de D. Pedro, irmão do conde de Benavente. Castro Laboreiro confina com a Galiza na ribeira de Braços, onde se alcança Porto das Pontes e pelo caminho do Campo do Rosário vai-se ter a Salgueira Ruiva. Atravessam-se vários portos, outeiros e fontes. Segue-se um vale que vai de Cancelas ao Porto de Malhão e atinge-se o rio de Portelinha. Aqui termina o termo no sentido de Melgaço. Os galegos de Intirimo e outras aldeias desde o ano 1520 suscitam dúvidas sobre os limites que se situam do Porto da Ponte ao rio de Braços, atravessando a linha de demarcação com os seus gados.

A terra de Valadares encontra-se a uma distância de légua e meia de Melgaço. A reunião do emissário régio deu-se em 27 de Julho com a presença de Gonçalo Esteves, juiz ordinário, Pero de Bouça, vereador, Gregorio Lopes, tabelião escrivão da câmara e Fernão Martins, procurador do concelho. Do Ribeiro da Barqueira para baixo corre o rio de Mouro que desagua no rio Minho. Acima de Ponte de Mouro encontra-se a insúia do Cabreiro. Nela anda uma barca que rende uma semana para Valadares e outra semana para a aldeia de Sela, a qual se encontra tutelada por Fornelos. As relações deste concelho com a Galiza primam pela maior cordialidade. Os moradores de ambos os lados pescas nas águas fluviais sem haver o mais pequeno problema.

A mesma distância de légua e meia separa Valadares de Monção. Chegou o emissário a essa localidade em 29 de Julho. Presentes na casa da câmara Lopo Gomes, vereador e juiz pela ordenação e Lourenço Couso, vereador substituto. A demarcação é feita pelo rio Minho. Em frente fica Salvatierra do senhorio de D. Garcia Sarmento. A vila não tem muralha, mas possui um castelo roqueiro. Moram nela sessenta vizinhos. Defronte desta vila encontra-se um pequeno couto galego com uma dúzia de vizinhos pertencentes ao natural Zorzes. No rio Minho em frente a Monção existem três vaus que se passam a pé durante o verão com carros e animais conduzidos por peonagem. O terro da vila chega a Valadares onde rio de Mouro penetra no Minho. No lado português encontramos a fortaleza de Lapela. Junto à mesma temos no inverno a insúia de Lagoa de Rei, que no verão se encontra seca. Junto ao rio situa-se o couto de Fraião o qual alcança as Lageas de

Em 29 de Julho o emissário da coroa reuniu-se na câmara de Valença com Frei João de Espindo, dom abade do mosteiro de Sanfins, localizado entre os lugares de Monção e de Valença. Possui um couto apartado submetido à jurisdição do concelho de Fraião, terra do visconde de Ponte de Lima. Este couto parte do termo de Monção em Aovao em cima de Lagos de Rei. Confina este mosteiro com a terra do bispado de Tui em Lages das Pousada. No rio encontram-se as insúas de Lagos de Rei e de Verdoejo, que são pertença deste mosteiro. Os moradores deste couto pescam nas águas do Minho. Vivem nesse couto duzentos vizinhos que mantêm as melhores relações com os galegos. As insúas encontram-se povoadas de vinhas. A insúa de Verdoeja estava aforada a Leonel de Abreu.

Em o mesmo dia 29 de Julho o enviado real encontrou-se na câmara de Valença do Minho. Presentes o licenciado Rui García, ouvidor das terras do Marquês de Vila Real, Afonso Pires escudeiro e juiz ordinário. Basitão Gil, escudeiro e vereador, Afonso Rodrigues, tabelião e escrivão. Declararam que o termo da vila partia com o bispado da cidade de Tui. Esta vila possui um termo que começa no couto de Fraião de o mosteiro de Sanfins, na Lagea da Pousada. Alcançou-se o Esteiro de Chamosinhos, um regato que entra no rio Minho. Provém da Ponte de São Pedro da Torre e segue pelo rio Minho até Vila Nova de Cerveira. Os moradores de Valença pescam sem problemas até ao meio do rio, convivendo pacificamente com os galegos. Tanto esta vila como Tui possui cada uma a sua barca de passagem. Tui é uma cidade amuralhada e tem a sua Sé por fortaleza. O juiz do julgado de Coira tem por norma fazer audiência no couto de Fraião do mosteiro de Sanfins.

Chegou o emissário real a Vila Nova de Cerveira em 31 de Julho. Presentes na câmara encontravam-se João Alves, juiz ordinário, João Pires vereador, Pero Rodrigues, procurador do concelho e Mem Vaz, escrivão da câmara. Do lado da Galiza havia diversas aldeias que pertenciam ao couto de Forcadela, do bispado de Tui, no qual viviam setenta vizinhos. Segue-se o couto de Tomiño, com cento e vinte vizinhos, o qual pertence ao imperador Carlos V. Pertença deste monarca seguem-se os coutos de Lama Má, com vinte vizinhos e de Gaiaão. Sob a jurisdição do bispado de Tui encontramos a vila amuralhada de a Guarda, em frente de Caminha. O termo de Valença termina no Esteiro de Chamosinhos o qual entra num regato oriundo da Torre de São Pedro. O Carvalho de Bemjoim separa esta vila de Caminha. Os residentes da vila pescam desde o meio do rio
até à foz de Caminha. Os moradores desta vila julgam que o rio lhes pertence na totalidade de maneira a que com suas redes pescam até à Galiza. Os galegos procedem do mesmo modo e tanto uns como os outros não pagam quaisquer direitos. Tanto este concelho como a Guarda são detentores de barcas de passagem. Neste rio existe a insúa de Lama Má que pertence ao couto de Tomiño. Mais abaixo aparece a insúa da Boega, de grande extensão, onde se semelham duzentos alqueires de pão. Metade da insúa pertence aos coutos de Tomiño e de Gaião. Outra insúa é a Insoela, que produz um moio de pão, a qual se reparte a meias em Cerveira e Caminha. A insúa é acessível a pé quando da baixa mar. Alguns homens antigos defendem a tese que a insúa de Boega pertencia na sua totalidade a Cerveira. Declaram o abade João Alvares, nonagenário, que o primeiro homem que semeou a ilha foi seu pai Alvaro Gonçalves da Lomba, conjuntamente com João Vasques e Velho e João Gonçalves. Decorreu esta acção em torno de 1460. Depois galegos e portugueses dividiram a insúa a meio.


Anote-se no longo percurso efectuado por Mem Afonso de Resende e os seus homens, o qual decorre entre Freixo de Espada à Cinta e Caminha de 12 de Junho a 31 de Julho, em plena época estival. Uma fronteira que se apresenta bastante estável, onde se observam pequenos incidentes pelas posse de terras mais férteis, mas onde acaba por prevalecer a boa harmonia e o relacionamento amigável. Apenas assume alguma gravidade o conflito que se viveu nas terras de Vimioso, que no entanto aparece superado em outras terras brigantino-orensanas pelo aparecimento de comunidades mistas de transmontanos e galegos. Nessas circunstâncias a fronteira esbate-se face ao intenso convívio comunitário onde prevalecem os casamentos entre as gentes raianas. Em terras do rio Minho o intercâmbio efectua-se através das barcas de passagem que favorecem um intercâmbio de pessoas e bens sob o signo da bem querença e da aproximação entre os dois povos. Resulta singular verificar-se que o rio Minho é um traço de união ao ponto de os pescadores de ambos os reinos não respeitarem a linha divisória das águas e
conviverem sem conflitos como se fosse gente duma mesma nação. Esta situação aumenta de um modo ineludível o afecto que marcou indelivelmente galegos, transmontanos e minhotos. No fim da sua missão, exemplarmente cumprida, Mem Afonso de Resende podia sentir-se satisfeito pela estabilidade reinante na demarcação da fronteira e pela convivência, que não obstante alguns incidentes de percurso significava que portugueses e espanhóis não eram inimigos irreductíveis, mas antes pessoas que se esforçavam por lançar pontes de diálogo, tolerância e respeito mútuo.
Fronteira de Trás-os-Montes e Entre-Douro-e-Minho
(Fl. 2 ) Livro do Tonbo das demarcarcaçöens dos lugares das Comarcas Tra los Montes e d’Antre Douro e Minho que estam ao longuo da raia e estremo de Castela e Gualiza.
Tavoada deste livro

Item. Demarcaçam de Freixo a folio 4
Item. Demarcaçam da vila Mogadouro a folio 10
Item. Demarcaçam da vila de Bemposta a folio 15
Item. Demarcaçam da vila d’Algoso a folio 20
Item. Demarcaçam da vila de Miranda do Douro a folio 24
Item. Demarcaçam da vila de Vimioso a folio 37
Item. Demarcaçam da vila d’Outeiro a folio 45
Item. Demarcaçam da cidade de Bragança a folio 51
Item. Demarcaçam da vila de Vilar Seco Terra da Lomba a folio 86
Item. Demarcaçam da vila de Monforte a folio 96
Item. Demarcaçam da vila de Chaves a folio 104
Item. Demarcaçam da vila de Montalegre e Castel Portel e castelo da Piconha e seus termos a folio 119
Item. Demarcaçam de Vilar de Vacas a folio 129
Item. Demarcaçam do concelho da Caniçada a folio 132
Item. Demarcaçam do concelho de Boiro a folio 134
Item. Demarcaçam da vila e concelho de Lindoso a folio 138
Item. Demarcaçam do concelho de Soajo a folio 144
Item. Demarcaçam da vila de Castro Leboreiro a folio 148
Item. Demarcaçam da vila de Melgaço a folio 153
Item. Demarcaçam de Terra de Valadares a folio 160
Item. Demarcaçam da vila de Monçam a folio 165
Item. Demarcaçam da terra e couto do mosteiro de San Fiis a folio 170
Item. Demarcaçam de Valemça do Minho a folio 173
Item. Demarcaçam da vila de Vila Nova de Cerveira a folio 178
Item. Demarcaçam da vila de Caminha a folio 183
(Fl. 4) Demarcaçaom de Freyxo d’Espad’a Cimta da Comarca de Tra los Montes do Arcebispado de Braga que parte com ho Ryo do Doyro.

Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Chripto de mill e b° xxxbili° anos aos xii° dias do mes de Junho em a villa de Freyxo d’Espad’a Cimta na camara da dyta villa estamdo hy na dicta casa da camar, a saber, Fernaond’Eanes verador e juiz pella ordenançaom ausencya de Joaom Bayaom juiz de fora em a dyta villa e asy Gonçalo Alvarez e Antom Pirez da Peraça outrossy veradores e asy Antom de Sevilha procurador do concelho loguo perante os sobredytojuiz e veradores eu sobrldyto Mend’Affonso de Resemde lhes amostrey a provysaom que trazia d’Ell Rey noso Senhor pera me darem comta da demarcaçaom que esta villa tinha com os lugares de Castella com quem partia o termo. (Fl. 4v) E sendo asy vysto per elles a dyta provysaom loguo lhes fyz as perguntas syguintes.

Item. Lhes perguntey loguo se o termo desta villa partya com Castella. E asy com que lugares de Castella partia. E asy per o lupiter e lugares que partya com Castella s’estava bem demarcaodo e dyvisado e se avya allquua duvida ou contenda com Castella sobre o partyr do termo e asy lhes fiz outras mais perguntas necessariaes e asy com que lugares de Castella esta villa partia. Dyseraom que ho termo desta vila de Freixo d’Espad’a Cunta ¹ partia com Castella, a saber, começando a partyr o termo com a vila de Freixeda que esta abaixo desta villa hymdo d’aquy pera Castell Rodrigo fyqua a maom esquerda e esta entre o ryo do Doyro e a rybeira d’Agueda a quall rybeira d’Agueda se mete no Doyro ² acyma donde anda a barquqa desta villa per onde se passa pera Castell Rodrigo e a dyta villa de Freixeda ³ esta do lugar donde esta villa começa a partyr seu termo com ella que he no propio lugar onde Agueda entra no Doyro que dahi a Freixeda ha huua boa le-(fl. 5)–goa e desta villa ao dyto lugar onde Agueda entra em o Doyro ha duas legosa e a dicta vila de Freixeda

¹ Do lado esquerdo está escrito: “Demarcaçaom de Freixo”.
² Do lado esquerdo está escrito: “Aqui nom ha duvida por que parte pelo do meo”.
³ Do lado esquerdo está escrito: “Freixeda de Castella”.
hyondo desta vila pera Castell Rodrigo fyqua a maom esquerda e he camara do bispo de Ciuda Rodrigo e he lugar raso sem fortaeleza e que ho termo desta villa parte per ho Ryo do Doyro sempre com a dyta vila de Freixeda começando a partyr no Doyro no lugar ja dicto onde, a saber, rybeira d’Agueda entra no Doyro e que vynham partyndo per o ryo do Doyro obra de mea legoa os termos e que entaoem chega logo o termo desta villa ao termo da Fiolhosa⁴ que outrosy partem per o ryo do Doyro os termos per o Doyro acyma e que hy anda entre o termo desta vila e o termo da Fiolhosa no río de Doyro huua barqua a quall barqua he a metade desta villa e a outra metade da dicta vila da Fiolhosa a quall vila da Fiolha (sic) he senhor della o bispo de Cyudad Rodrigo e tem huua fortaeleza. E desta villa ao ryo do Doyro onde partem os termos e onde anda a dicta barqua ha huua boa legoa e da dicta barqua ao lugar da Fiolhosa ha outra legoa e que acyma da dicta barqua onde entra huua rybeira que chamao a Obra⁵ ahy s’a-(fl. 5v)-caba de partyr o termo desta vila com termo da Fiolha (sic) e dahy pera cyma vay partyndo esta vila o seu termo per o ryo do Doyro acyma com ho termo da Sezelha⁶ que he huua villa e huua sem castello e he de comenda da Hordem de Santyago nam sabem o nome ao comendador que ha ora posue e que tera dozentos te trezentos vyzinhos e que desta villa ao río do Doyro onde parte com ho termo da Sezelha ha mea legoa e dahy do ryo do Doyro em a raia a Sezelha ha outra mea legoa a quall villa de Sezelha esta ao direito desta villa per baixo hum pouco donde nace ora o soll e que no dicto ryo do Doyro que esta entre esta villa e Sezelha anda ora huua barqua⁷ que he de Sezelha toda e antygamente a metade do rendymento della hera desta villa e se amanhava a barqua de meas e de muitos anos pera qua esta Castella em pose da dicta barqua serto da sua parte e que vay o termo desta villa partyndo per o Doyro⁸ acyma (fl. 6) ate homde chega o termo da Vyllvestre⁹ que esta acyma desta villa per cyma donde nace o soll e que a dicta villa he do arcebispdo de Saomyago e he acastellada e que tera trezentos te quatrocentos vyzinhos e que desta villa ao Doyro per onde partem os termos ha huua legoa boa e do Doyro lugar da arraya a Vyllvestre huua mea legoa e que entre esta villa e a dicta villa de Vyllvestre em o ryo do Doyro andra outra barqua¹⁰ que he toda de Castella da villa de Vyllvestre e que corre a termo per o ryo do Doyro mea legoa com Vyllvestre. E que acabado de partyr com Vyllvestre o termo per o dicto río do Doyro chega logo ao Doyro a partyr com estavilla hum lugar chaom que se chama Myeça¹¹ terra de Ledesma que he do Duque d’Albuquerque o quall lugar de Mieça he de dozentos

⁴ Do lado direito está escrito: “Fiolhosa em Castella”.
⁵ Do lado direito está escrito: “a ribeira de Obra”.
⁶ Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Sezelha de Castella”.
⁷ Encontra-se escrito do lado esquerdo: “a barqua de Castella”.
⁸ Encontra-se escrito do lado esquerdo: “parte Douro acima”.
⁹ Do lado esquerdo está escrito: “arcbishop de Santiago”.
¹⁰ Encontra-se escrito do lado esquerdo: “a outra barqua de Castella”.
¹¹ Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Mieça terra de Ledesma do Duque de Albuquerque”.
vizinhos\textsuperscript{12} e sem fortaleza e partyra o termo per o Doyro acyma huua boa legoa te que chega o termo desta villa per o ryo do Doyro ao termo do Mogadoyro e que outro barquoa anda em o ryo do Doyro (fl. 6v) entre esta vila e Mieça e que desta vila aonde parte com Mieça per o Doyro ha legoa he mea e dahy do Doyro a Mieça ha outra legoa e mea e que esta vila parte seu termo com os lugares de Castella ja dytos per o ryo do Doyro Doyro acyma ate o cabo da demarcaçaem asy como o ryo vay em voltas ha seis legoa\textsuperscript{13}. E que esta vilya tem em o dicto ryo do Doiro que he o marco per onde parte com Castella a metade do dyto ryo poe seu termo e que da parte do meio do ryo era esta villa estam allgus moinhos e acenhas feicha de persoas desta villa e da outra parte de Castella do meio do ryo pera allem he do termo de Castella ha tambem feicto acenhas que saom dos moradores de Castella e que esta villa esta em pose pacyfica e immemoryall de dez vynte trynta corenta cento e dozentos anos e mais tempo de sempre posoyr por seu termo a metade do dicto ryo do Doyro sem nhua contradyçam dos lugares de Castella com quem parte ja dictos nem nunca com (fl. 7) esta villa teve ate ora nhua demanda nem contemda sobre o partyr do termo per o dicto ryo de que elles sejam sabedores somente a dicta barqua de Sezelha que antygarmente a metade delhas era desta villa e despois deyxou a villa perder a metade da dicta barqua e ora he toda de Castella nam sabem dar rezaom como se perdeo o dicto rendymento por o ryo ser de meas e que o ryo do Doyro vay per teras tam fragosas e taom fortes que se naom pode nunca mudar nem lançar pera outra nhua parte senao vyr sempre per o lugar por onde ora vay e por hy foy sempre e diserao qu'estes lugares de Castella ja dytos e decarados vao todos ao longo hum do outro comecando em baixo em Freixeda e acabando em Mieça veem todas huua ao dyante da outra vyno ao longo do Doyro hasy como vay em voltas o espaço como ja dyto. E logo com elles juiz e oficiais catey o cartoryo da camara e naom lhe achey nhuns papes que fallasem (fl. 7v) no partyr do termo com Castella nhua coussa e catado o cartoryo me apresentaram por testemunha que sabiam da pose que esta villa tinha na metade do ryo do Doyro as syguimtes, a saber, Affonso Lopes escudeiro e Allvaro Vaz e Lourenço Fernandez e Allvaro Vaaz e Joam Manso e Pero Gonçalvez Lyonell todos vizinhos em esta villa e asy Diogo Vaz outro sy escudeiro e tabeliam em esta villa aos quaes todos e cada hum per sy dey juramento dos Santos Avanjelhos em que todos poseraoam as maos directias e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente disesem a verdade do que lhe fose perguntado sem affeyçam amor odio diseraom que asy o faryaom e do costume diseraom que eraom vizinhos em esta villa de Freixo e contodo diraom verdade e respondendo ao caso diseraom que se acordaom delles de sesenta anos e cynquenta esta parte e sempre vyram que ho termo desta parte com Castella sempre per o ryo do Doyro com todos os lugares atas ja dictos e decararados e sempre parte o termo per o meio do ryo do Doyro e

\textsuperscript{12} Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Douro acima”.
\textsuperscript{13} Do lado esquerdo encontra-se escrito: “ parte Freixo com Castella seis legoas pello Douro acima, a saber, pella vea do Douro etecetera”.

a metade do dicto ryo he termo he termo (sic) desta villa e a outra (fl. 8) metade he termo de Castella e que elles nunca vyram nem ouuviram dyzer a seus pais nem avos que esta villa tyvese com Castella nhuua contenda sobre o partyr do ryo senam sempre posoiu esta vylla por seu termo pacyficamente a metade do dicto ryo sem nhuua contradyçam de Castella e que ainda do meo do rio pera qua estaom fectos moinhos e acenhas que saom de moradores desta villa e asy allguas pesqueiras sem nunca contradyzer a iso nada Castella por que naom tem duvida que ha metade do dicto ryo he termo desta villa e a seus pais e antepasados sempre asy ouvyraom dyzer em esta villa que pasava da dicta maneira que dicto tem e niso se afyraram pello juramento que tomado tinhaom dyzeno mais que ho ryo do Doyro se nom pode nunca mudar dos luogares per que vay por serem taom asperos e fragosos e seranias e que ora vay por onde sempre foy e por verdade o asynaram aquy as dictas testemunhas com os dytos juiz e veradores e procurador e eu Men (fl. 8 v) Mend’ Affonso de Resemde que ho escripi com o ryssado que dyz desta villa.

Diseraom mais que a barqua de Mieza he toda de Castella e nella esta villa nam tem parte sobredicto scripvaom o scripvi.

(Aassinador:) ANTON DE SYVYLHA
(Aassinador:) ALLVARO VAZ
(Aassinador:) LOURENÇO FERNANDEZ
(Aassinador:) FERNAOND’EANES
(Aassinador:) GONÇALO ALLVAREZ
(Aassinador:) PERO DE CEPEDA
(Aassinador:) PERO GONÇALVEZ
(Aassinador:) ANTON PIREZ
(Aassinador:) ALVARO VAZ
(Aassinador:) AFONSO LOPES
(Aassinador:) JOHAM MANSO

Item. A villa de Freixo tem na vila quynhentos vezinhos e hua boa fortaleza e no termo moraram quatrocentos vizinhos 14.

Tem nhuua igreja na praça começada coberta a capella e todo o corpo esta descoberto e ha nove anos que he começada e nam vay a jente a mor parte della a misa no inverno por a mor d’agoa e no verao com a callma grande e ja se aqueceo segundo todos afyrmaom que o grande vento que fez levou o sacramento do alltar por estar asy descoberta a igreja.

---

14 Do lado direito encontra-se escrito: “Desta vila a vila do Mogadoyro ha cinco legoa”.
(Fl. 10) Demarcaçam do Mogadoiro vila do arcebíspiado de Braga

No Mogadouro nom haa duvida por que parte com Castella pello Douro, a saber, pella vea d’agoa ate villa da Bemposta.

Anno do nascimento de noso senhor Jhesus Chrispto de 1 bº xxbiiiº anos xiii dias do mes de Junho em a villa do Mogadroyro na casa da camara da dicta villa estando hy Antao Lyaom juiz ordynario em a dicta villa e asy Gonçalo Pirez e Affonso Rodriguyz verdores este ano e Anryque Diaz procurador do conceelho e asy estando hy Pero de Moraes escudeiro e scrivam da camara da dicta villa e logo hy aos dictos juiz e ofycyais eu sobre o dicto Mend’Affonso de Resemde lhes amostrey a provisam que trazia d’ell rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçao do termo desta villa que tinhao com castella e sendo asy per elles vysto a dicta provisao lhes fyz lo (fl. 10v) logo pergunta se esta villa partya com Castella e com que lugares della e se estava a demarcaçam dos termo (sic) bem dyvisado e demarcado e asy lhe fyz outras mais perguntas necessarias e me responderaom de maneira sugyinte, a saber.

Diseraom 15 que esta villa partya o seu termo com os lugares de Castella sugyntes, a saber, qua em baixo vyndo de Freixo pera esta villa com ha alideea de Mieça 16 no lugar onde se acaba o termo de Freixo per o rio do Doyro e acyma e chama se hy Lagaça 17 que he huua alideea desta villa que esta pegada com ho Doyro junto delle e do dyto lugar vyndo pello Doyro acyma 18 vem este termo partyndo hum pedaço com alideea da Mieça obra de huua legoa e isto ate que vem o termo desta villa chegar a outra alideea de Castella que chamaom Alideea da Vylla 19 que he termo da Vila de Ledesma dos regnos de Castella e daby

15 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Mogadouro”.
16 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Mieça lugar de Ledesma de que se fez atras mençam”.
17 Do lado direito encontra-se escrito: “Lagaça alideea do Mogadouro”.
18 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Douro acima”.
19 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “A Vila alideea de Castella termo de Ledesma”. 
vem o termo partyndo mais per o dicto ryo do Doyro acyma obra de mea legoa ate chegar o termo a outra aldeia termo de Ledesma que chamaom Corporaryo²⁰ e dahy vem partyndo o termo mais per o Doyro acyma com outra aldeia do termo de Ledes-(fl. 11)-ma que chamam Maçoquo²¹ e que todas estas aldeias delhas saom de dozentos vizinhos e delhas de menos e que o termo desta villa vem pello dicto ryo por tendo quatro legoas pello Doyro acyma e que as dytas aldeias estando em esta villa com ho rostro pera onde nace o soll fyquaom todas pera tras da maom direita hua abaixo e saom teras do Duque d’Albuquerque²² e que per o dicto ryo per o meo o termo parte com Castella, a saber, o termo desta villa a metade do dicto ryo do Doyro asy como vem partindo com Castella per elle a meatade he do termo desta villa e esta villa posue a dicta metade de ryo²³ sem contradyçaom de persoa allgua nem dos lugares de Castella com quem estes villa parte e que em esta pose pacyfyca esta este conceelho de dez vynte trynta corenta cento e dozentos anos e mais a esta parte e mais e o dicto ryo vay per per (sic) teras tam fragosas e seras tam altas que se nom pode mudar do lugar por onde ora vay e que diso ha em esta villa persoas que ho sabem e que este conceelho nam tynha nhuuuas (fl. 11v) spreptyturas que fallase na demarcaçam com Castella nem nunca ate ora esta villa teve com Castella nhu debate nem deferença com Castella sobre o partyr do termo per o dicto ryo e com elles catey logo o cartoryo da camara e lhes naom achey nelle nhuus papes²⁴ que fallasem por onde esta villa partia com Castella e logo apresentaram por testemunha da pose que esta villa tynha na metade no ryo do Doyro, a saber²⁵, a Fernan Martinz Lopo Fernandez Gonçalo Fernandez Gyralldo Affonso Gonçalo Piryz piloto dos vizinhos em esta villa aos quais logo hy dey juramento dos Santos Avanjelhos em que poseraom as maos direitas cada hum per sy e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramem com sas conyencyas sem afeyçam odyo amor nem temor nam deixasem de dyzer a verda de do que lhes per mim fosse perguntado e dyzendo a que Deus noso Senhor lhe dese no outro mundo e neste bom gallaradom e o paraiss per as allmas e nam dyzendo que o dyabo lhes levase corpo e allmas e fazendas como aquelles que juraom o nome de Deus em vaom e eles asy (fl. 12) o promoteram de fazer e do costume diseraom que eram todos em esta villa do Mogadoyro moradores e que contudo dirayaom verdade e sendo perguntados per a enformaçam atras que deu o conceelho em sua resposta o que dello sabyom diserao que des que se acordamo de cinquenta anos a esta parte sempre vyraom que esta villa tem por seu termo a metade do dicto ryo do Doyro por o lugar por onde vay partyndo com Castella e isto sabem de vista por o asy verem posoyr, a saber, delles s’acordam de

²⁰ Do lado esquerdo está escrito: "Corporario aldeia termo de Ledesma".
²¹ Do lado esquerdo está escrito: "Maçoquo aldeia de Ledesma".
²² Do lado direito encontra-se escrito: "Sam terras do Duque d’Albuquerque".
²³ Do lado direito encontra-se escrito: "Vea d’agoa".
²⁴ Do lado esquerdo encontra-se escrito: "Nao se encontra papes na camara".
²⁵ Do lado esquerdo encontra-se escrito: "Inquiríçam per testemunhas".
eymquenta anos e delles de menos tempo e todos s'afymaram que des que s'acordaom sempre vyram o sobredicto pasar da dicta maneira e asy o ouviram dyzer haos antygos e nunca vyram que esta villa sobre o partyr do termo com Castella pello ryo do Doyro tyvese nhuua demanda referita nem debate senam este concelho posoyr a metade do dicto ryo e Castella a outra metade que ser por o meo e fyo da agoa e nesta pose antyga e pacyfyqua esta villa. (Fl. 12 v) E que aonde esta vila acaba per o dicto ryo de partyr com Castella com os lugares atas dytos chega hahy o termo da Bemposta que outrosy vay d'ahy pera cyma partyndo Bemposta com Castella per o dyto ryo do Doyro e que no lugar onde chega Bemposta ao Doyro e ao termo desta vylla esta hy hua alldea desta villa que chamam Ventosello junto da dyta alldea hum pouco acyma della chega ao termo da Bemposta e que nisto se afymaram as dytas testemunhas todas pasar da dicta maneira como o dicto tynhaom e diseraom mais que ho Doyro vay per lugares tam fragosos e seras altas que se naom pode mudar pera outra nhuua parte e por verdade asynaram aquy todos Mend'Affonso de Resende que ho escrivi.

(Assinado:) AFFONSO RODRIGUEZ, verador
(Assinado:) GONÇALO PIREZ, testemunha
(Assinado:) GONÇALO FERNANDEZ, testemunha
(Assinado:) PERO DE MORAIS
(Assinado:) GONÇALO PIREZ, vereador
(Assinado:) ANRIQUE DYAZ
(Assinado:) GIRALDO AFONSO, testemunha
(Assinado:) ANTON LIOM, juiz
(Assinado:) LOPO FERNANDEZ, testemunha
(Assinado:) FERNAM MARTINZ, testemunha

He comendador da igreja da vila de Manuell de Sampayo e das alldes Luis Alvarez de Tavora.

Desta vila he senhor dela Luis Alvarez de Tavora d'auquy a Bemposta a [tr]es legoas.

(Fl. 13) E decraram mais os dictos juiz e oficias que desta vila a raya\(^{26}\) de Castella, a saber, ao Doyro aonde parte com Mieça ha tres legoas e mea e dahiy a Mieça haveria mea legoa e que desta villa aonde parte Alldea da Vila per o Doyro com esta villa ha duas boas legoas e do Doyro la a dicta aldea ha outra mea legoa e que desta villa a alldea do Corporaryo, a saber, ao ryo do Doyro onde parte com a dicta aldea a duas legoas e do Doyro a dicta aldea de Corporaryo ha hua legoa.

---
\(^{26}\) Do lado direito: "haa do Mogadouro ao Douro onde parte com Mieça iii legoas e mea".
E que desta vila ao Doyro onde parte o termo com aldeia de Maçoquo ha ha outra duas legoas e que do Doyro e a raia a dicta aldeia de Muco (sic) ha hua legoa pequena e por verdade asynaram aquy todos esta deocraraçaom sobrdicto Mend’Afonso de Resende de que o escripvi as quaes aldeias sam do termo da vila de Ledesma segundo atras vai deccraroado. E que do Doyro a Ledesma ha dez legoas boas a quall vila he cercada e fortelezada.

(Assinado) PERO DE MORAIS
(Assinado) ANTON DE LIOM
Demarcações da villa da Bemposta do Doyro bispado de Braga

Na Bemposta naom haa duvida por que parte com Castella pela vea d’agoa do Douro até Algoso.

Anno do nascimento do noso Senhor Jhesus Chrispto de mill e bº xxxbiiiº anos xiiii dias do mes de Junho em a villa da Bemposta do Doyro em a casa de Gonçalo de Moraes cavaleiro e alcaide das sacas desta villa ahy pareceraom, a saber, Affonso Vicente e Martyn Affonso juizes ordinary em esta dicta villa e asy Xrispaom Giralldez e Amtaom Gracya veradores e Joam Luis procurador do concelho e asy Luis Machado cavaleiro e scripvaom da camerda da dyta villa logo ahy amostrey aos dictos juizes e oficiais a provisaom que trazia d’ ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcações desta villa com os lugares de Castella com quem esta villa partya e semdo per elles vysta a dicta provisaom lhes fyz logo as perguntas seguintes.

Item. Lhes perguntey se esta vila partia com Castella e com que lugares partya e se no lugar oade partia com Castella esta-(fl. 15v)—va bem dyvisado e demarcado per dyvisoes per que craramente conste o seu termo estar bem dyvisado e asy lhes fyz outras mais perguntas.

Respondern que esta villa partya per o ryo do Doyro seu termo com Castella per o meo do ryo e vea d’agoa e começam partyr em baixo acyma27 d’alldea de Vento(s)ello que he do termo da vila do Mogadoyro onde entra no Doyro hum rybeiro que esta entre esta villa e Mogadoyro e se mete no Doyro que se chama o Arrooi do Chascho e dahy vem partyndo o termo desta villa ryo do Doyro com aldea de Perenha28 que he tera de Ledesma do Duque de Albuquerque e que desta villa ao lugar onde parte per ho Doyro com a de aldea de Perenha ha dois terços de legoa e do dyto lugar da araia onde anda hy

27 Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Começa a partir a Bemposta acima d’aldea Vento(s)ello que he termo do Mogadoyro do Arrooi do Chascho pera cima”.
28 Encontra-se escrito do lado direito: “Perenha aldea de Ledesma”. 
hum barco 29 no ryo do Doyro que he da dicta alldeda de Perenha todo o dyto <e dahi a Perenha ha mea legoa> em o quall barco nunca esta vila teve parte que elles s’acordem o quall lugar e alldeda de Perenha pasa de dozentos vyzinhos e nam tem fortassella (sic) por ser alldeda e estando em esta villa com ho rostro per aonde nace o soll fyqua a dicta alldeda pera baixo de tras desta vila nas costas della e que vay partynndo o termo desta villa per o Doyro acyma hua legoa ate que chega o termo pello Doyro com alldeda de Vylarinho d’Aires 30 outra alldeda de Ledesma que he doutros dozentos vyzinhos e que a dicta alldeda chega o termo della partynnd o termo Doyro (fl. 16) com o termo desta villa hum terço de legoa te chegar ha Tormes 31 que he hum ryo que vem per Sallamanca e Ledesma e que desta villa a arraia onde parte pello Doyro com a dyta alldeda de Villarinho ha mea legoa e do dicto rio e a raya aa dicta alldeda de Vilarinho ha outra mea legoa. E dahi vay o termo desta villa partynndo pello ryo do Doyro acyma o termo com a villa de Fermoselha 32 que he villa toda cercada e fortalezada e pasa quatrocentos vyzinhos e he senhor della o bispo de Camora e he camara do bispado e esta villa esta o ryo do Doyro onde parte com a dicta villa de Fermoselha ha mea legoa e o Doyro la ha hua grande legoa a quall villa esta [...] 33 em esta villa esta ao direito della pera cyma pera onde nace o soll e alldeda de Vylarinho fyqua pera baixo sobre a maom direita desta villa hua legoa e que esta villa vay partynndo pello Doyro acyma obra de hua legoa ate que chega o Doyro a hum cabeço qu’esta em esta banda de Portugall que chamam Castello d’Oleiros 34 que esta defronte d’outro cabeço que esta da parte d’allem do Doyro no termo de Fermoselha que tambem se chama Castello d’Oleiros que antygamante dyzem que ambos os dictos cabeços heram castellos em tempo dos mouros e ora todo esta destroydo e desmanchado e se (fl. 16v) semea dentro em elles paom. E que no dicto ryo do Doyro andam tres barquas, a saber, a primeira que esta em baixo, a saber, a de Perenha que he toda de Castella e outra barqua mais acymaa 35 no porto de Villarinho e he de Castella a barqua e esta villa e concellos acodem com a metade da renda della que he por ano cento ou dozentos reais e acyma vay outra barqua de Fermoselha que he toda de Fermoselha e nam pagam nada della a esta villa nam s’acordam que nunca della pagasem nada a esta villa e vay partynndo esta villa com Castella pello ryo do Doyro asy como vay em volltas tres legoaas e mais e que esta villa tem pose na metade do dicto ryo 36 por ser seu termo a metade do ryo do Doyro e sempre esta villa posoyo e posue por seu termo a metade do ryo do Doyro pacyficamente sem

29 Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Barquio de Castella”.
30 Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Vilharinho d’Ayres aldea de Ledesma”.
31 Do lado direito está escrito: “ryo de Tormes”.
32 Do lado esquerdo está escrito: “A villa de Fermosilha de Castella do bispo de Camora”.
33 Palavra parcialmente riscada o que a torna ilegível.
34 Encontra-se escrito na margem do folio: “Castellos d’Oleiros huum em Portugal e outro em Castella agora sam destrados e chamam-lhe cabeços”.
35 Encontra-se escrito do lado esquerdo: “Barquas”.
36 Na margem pode ler-se: “Vea d’agoa”.
contradyçam de persoa alguua de dez vinte trinta corenta cento e dozentos anos e mais tempo a esta parte sem contradyçam dos moradores de Castella e que no ryo do Doyro da metade do ryo pera esta vila estaom feictos acenhas de moradores desta vila sem pagarem nhum direito nem trbyuto a Castella, a saber, sam seis moedas por que os de Castella nam tem duvida a metade do dicto ryo do Doyro enquanto vay partymdo com Castella ser termo desta vila como dicto tem e que ho termo desta vila chega pello Doyro acyma ate o Castello d’Oleiros ja nomeado em o quall lugar chega hy o termo de d’Allgoso da comenda da Or-(fl. 17)-dem de Saom Joao e da hy pera cyma pello Doyro acyma vay partymdo os termos Allgoso com Castella. E com os dictos juizes e ofycais catey o cartoryo da camara da dicta villa e nam lhes achey papes que fallasem na demarcaçam com Castella. E asy diseraom mais que nunca sabem que esta vila tivese com Castella nhua deferenca duvida nem debate com Castella sobre o partir do termo com Castella pello Doyro per onde parten os termos e logo apersemtou o concelho por testemunha da pose em que estavam da metade do ryo do Doyro, a saber, a Gonçalo de Moraes cavaleiro da casa d’ell Rey noso Senhor e alcaide das sacas desta villa e Affonso Giralldez e Affonso Sanches Fereiraom d’allcunho e Affonso Cordeiro e Allvaro Amryquez e Affonso da Moreira todos moradores em esta vila e termo aos quaes dey juramento dos Avanjelhos em que poseraom as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente dyseseam a verdade do que lhe fose perguntao e dysendo a verdade que Deus todo poderoso lhes dese o Paraio e nam a dysendo que ho diabo lhes levase o corpo e alma e elles asy o promoteram fazer e do costume diseraom que sam desta villa e termo que dysyaom verdade e respondoem a enformaçam desta vila diseraom que sabem des que s’acordam pera quaa delles de cynquenta anos e de-(fl. 17v)-lles de menos tempo que sempre sabem e vyram posoyr esta vila por seu termo pacifycamente a metade do ryo do Doyro sem contradyçam de persoa alguua asy de Castella como dos senhoryos dos lugares de Castella com quem esta vila parte e que no Doyro na parte do meo do Doyro pera esta vila estam seis moendas de paom desta villa sem fazerem nhua contenda os de Castella sobre iso porque tem os de Castella por sem duvida que ha metade do dicto ryo do Doyro he termo desta villa e que nunca s’acordam que vysem nem ouvisem dizer que esta villa tyvese contenda nem deferenca demanda nem debate com Castella sobre o partir do termo per o ryo do Doyro per onde partem o quall ryo do Doyro vay per lugares tam asperos e fragosos que se nam pode mudar do lugar per onde ora vay o dicto ryo e que enquanto esta vila vay partymdo com Castella per o ryo do Doyro contendo a metade do dicto ryo he termo desta dicta villa por seu termo e sempre esta vyla o posoyo por seu

57 Encontra-se escrito do lado esquerdo: "Chega o termo da Bemposta pelo Douro acima ate o castello d’Oleiros acima desto”.
58 Encontra-se escrito do lado direito: "Algoso comenda de Sam Joham de Portugal".
59 Encontra-se escrito do lado direito: "nam se acharam papes na camara”.
40 Encontra-se escrito na margem: "Inquiriçom de testemunhas".
termo des qu'esta villa he ylla ate ora segundo o que ouviram dyzer aos antepasados e niso se afyraram todos e synaram aquy Mend'Affonso de Resemde que ho escrepvi com a enterlinha que dyz e daby (fl. 18) ha Perenha ha mea legoa que ho fyz por verdade.

(Assinado:) MARTIM AFONSO, juiz
(Assinado:) ANTAOM GARCIA, vereador
(Assinado:) JOAOM LUIS, procurador
(Assinado:) LUIS MACHADO
(Assinado:) ALVARO ANRIQUEZ
(Assinado:) AFONSO VICENTE, juiz
(Assinado:) XRISPVAM GIRALDES, vereador
(Assinado:) GONÇALO DE MORAIS
(Assinado:) AFONSO SANCHES, testemunha
(Assinado:) AFONSO GIRALDEZ
(Assinado:) AFONSO CORDEIRO, testemunha

Desta vila <da Bemposta> he senhor della Manuell de Sampaio e comendador Luis Alvarez de Tavora rende a igreja dozentos mill reais daquy Allgoso ha quatro legoas.
(Fl. 20) Demarcaçam da villa d’Algososo que he da Ordem de Saom Joham

Nesta villa d’Algososo nam haa duvida porque parte com Castella pella vea d’agoa do Douro acima ate Miranda.

Anno do nascimento do noso Senhor Jhesus Chrispto de mill e bɔ xxxbiiiº anos aos xb dias de Junho em a villa d’Algososo que he da Ordem de Sam Johao em a camara da dyta villa estamdo hy Francisco Pirez juiz ordynaryo e Joao Paez e Francisco Espinheiro vereadores e Joaom Piriz procurador do concelho e asy Affonso Galego escudeiro e scripvam da camara desta villa e asy estando Antonio de Cepeda escudeiro e tabeliam em a dicta villa. E logo estando hy todos juntos lhe amostrey a provisaom que eu trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta villa com os lugares de Castella com quem esta villa partia e semdo per elles vysta a dicta provisaom logo lhes fyz pergunta se esta villa partia o seu termo (fl. 20v) com Castella e se per o lugar per onde partya estava o termo bem dyvisado e demarcado per marcos per que craramente comparte o termo estar sem duvida e asy lhes fyz outras mais perguntas necessarias.

Diseraom que esta vila começava de partyr o seu termo com Castella 41, a saber, a borda do Doyro no lugar qu’esta por cyma do castello d’Oleiros, a saber, acyma do dyto castello d’Oleiros que esta todo no termo da Bemposta e delle pera cyma per o ryo do Doyro acyma vay partyndo esta vila o seu termo com a vila de Fermosella 42 dos regnos de Castella e que partem os termos per o meo e fyo e vea da agoa a qual vila de Fermoselha he villa cercada e fortelezada e se vella contynoadamente e que a dicta vila he senhor della ho bispo de Camora que he camara do bispado. E que estando em esta villa com ho rostro pera onde nace o soll fyqua a dyta vylla a maom direita desta vylla e esta defronte de hua

---

41 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Começaa a partir Algososo acima do castello d’Oleiros pello Douro acima”.

42 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “Fermoselha villa cercada e fortelezada do Bispo de Camora”.
aldea desta villa que se chama Veros\textsuperscript{43} que esta huia defronte da outra e que des-(fl. 21)-ta villa ao Doyro ryo per onde partem os termos com Castella ha tres legoas e mea e do ryo do Doyro e a raia ao dicto lugar de Fermoselha ha mea legoa e que vaom partyndo os termos per o dyto ryo do Doiro acyma\textsuperscript{44} per a vea d'agoa obra de huia boa legoa ate que chega ao ryo do Doyro o termo de Miranda do Doyro no lugar onde se mete no Doyro hum rybeiro que se chama o Redondall\textsuperscript{45} o quall rybeiro do Redondall estrema os termos desta villa com ho de Miranda e que esta villa posue de dez vimte trynta corenta cem anos e dozentos e mais tempo a esta parte que a memoria dos homes naom he em contraio por seu termo e posoyo sempre a metade do dicto ryo do Doyro asy como vay partyndo com Fermoselha lugar dos regnos de Castella sem contradyçaom de persoa allguua dos de Castella ate oje em dia e que da metade do ryo pera esta vila ha allguas acenhas feictas e moendas que saom de moradores desta villa e regno sem (fl. 21v) contradyçaom allguua. E que nunca esta vila teve ate ora nhum debate duvida demanda nem contendm com Castella sobre o partyr dos termos per o ryo do Doyro se nam cada conceilo posue per seu termo a metade do ryo do Doyro pacyfycame e que o ryo vay per lugares tam asperos e cafras que se naom pude mudar do lugar per que ora vay. E que na camara desta vila nam avya nhua scrityturam\textsuperscript{46} nem papes que falasem no partyr dos termos com Castella e com os dictos oficiais cathy o cartoryo da camara da dicta villa e lhe naom achez nada nem papell que fallase em os termos e que asy tinha esta villa testemunha de como estava em pose da metade do dicto ryo per seu termo e logo apersentarao por testemunha aos, a saber, Gonçalo Galego e Affonso Gonçalvez e Affonso Pirez e Andres Affonso e Affonso Sardinha e Antom de Cepeda\textsuperscript{47} aos quais todos dey juramento dos Avanjelhos em que poserao as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeyramente disesem a verda-(fl. 22)-de que lhe fose perguntado e dyzyendo a verdade que Deus noso Senhor lhes deso Paraiso e nam a dizendo que o dyabo lhes levase o corpo e as allmas como aquelles que juram o nome de Deus em vaom e elles asy o prometeram de fazer e de dyzy e do costume diseram que heraom moradores em esta vila e respondendo a decraraçam da villa dyserao que se acordaom as mais delles acordam das geras pasadas a esta parte sempre vyraom ate ora este conceilo posoyr por seu termo a metade do ryo do Doyro enquanto vay partyndo per elle com Fermoselha per o meo da vea d'agoa des onde se chama o Castello d'Olleiros ate rybeiro do Redondall que estrema e divide o termo desta villa com ho termo de Miranda e dahi per acyma vay Miiranda partyndo seu termo com Castella pello Doyro acyma e que na parte que este conceilo tem por termo no Doyro estam feictas moendas de persoas desta villa sem contradyçam de

\textsuperscript{43} Do lado esquerdo encontra-se escrito: "Veroos aldea d'Algosa".
\textsuperscript{44} Do lado direito encontra-se escrito: "Douro acima".
\textsuperscript{45} Do lado direito encontra-se escrito: "O ribeiro do Redondal que he termo antre Algoso e Miranda".
\textsuperscript{46} Do lado esquerdo encontra-se escrito: "nam se acharam papes na camara etecetera".
\textsuperscript{47} Do lado esquerdo encontra-se escrito: "Inquiriçam".
persoa allguua de Castella e que isto asy vyram e seus pays e avos sempre lhes ouviram dizer que esta (fl. 22v) villa posoya por seu termo a metade do dicto ryo sempre sem contradyçam allgua e nosa pose pacyfyca sabem estar esta villa ate o dia d’oje e que o ryo do Doyro vay per lugares tam freagosos que se naom pode nunca mudar do lugar por onde ora vay e niso se affyrmaroam todos por o juramento que tinhaom tomado e que nunca esta vila teve com Castella ate oje debate nem deferença com Castella sobr’o partyr do termo per o ryo do Doyro senam pacyfycamente posue cada concelho por seu termo a metade do dicto ryo e que em o ryo do Doyro andam allguns barquetes que lançam castelhanos pera pasarem trygo pera moerem o pao nas moendas que estam na parte de Castella e outras cosas que per ellas pasaom as vezes. E eu Mend’Afonso de Resende o screpvi e synaram aquy todos.

(Assinador:) JOAO PEAZ, vereador
(Assinador:) FRANCISCO ESPINHEIRO, vereador
(Assinador:) FRANCISCO PIRIZ
(Assinador:) JOAO PIRIZ, procurador
(Assinador:) AFONSO SARDINHA
(Assinador:) ANDRES PIRIZ
(Assinador:) CEPEDA
(Assinador:) AFONSO GONÇALVEZ
(Assinador:) ANDRES AFONSO
(Assinador:) AFONSO PIRIZ
(Assinador:) GONÇALO GALFGO

Desta villa a Miranda ha quatro legoas.
Anno do nascimento de noso Senhor Ihesus Christpto de mill e b' xxxbiii° anos aos xb dias de Junho em a villa de Miranda do Doyo no casa da camara da dicta villa estamdo hy Pero Copico e Antom de Reboreda cavaleiros e juizes ordinarios em esta villa e asy Francisco Fernandez e Luis Anriquez veradores e Diogo de Miranda procurador do concelho e asy estando hy Joam Pegas scripvaem da camara desta villa e asy Fernam Pimintell e Gomez de Burza homes deputados per as cousas da camara e asy estando hy todos juntos eu sobredicto Mend'Afonso de Re-(fl. 24v)-semde lhes mostrey a provisaom que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta vila e semdo per elles vista a dicta provisaom lhes perguntey loguo se esta vila partya com Castella e com que lugares partia e se per o lugar com que partia estava o termo bem demarcado per marcos e malhons dyvisões per que conste o termo estar demarcado sem duvida disero que ho termo desta villa partya com os lugares de Castella"47 syguiumtes, a saber, primeiramente parte com a vila de Fermoselha que esta ao longo do Doyo abaixo desta villa pello Doyo abaixo a qual vila he do bispo de Çamora camara do bispo e jurdíçam e tudo a quall villa estando em esta villa com ho rosto pera onde ora nace o soll fyqua Fermoselha casy nas costas que he abaixo desta villa e que desta villa ao Doyo aonde pello dicto ryo se partem os termos ambos, a saber, desta vila com ho de Fermoselha ha quatro legoaes e do dyto ryo do Doyo que he a raia a vila de Fermoselha ha dous (fl. 25) terços de legoa e que começa esta villa a partyr com ho termo de Fermoselha pello ryo do Doyo em o lugar onde entra no Doyo hum rybeiro que se chama o Redondall o quall rybeiro esta

48 Segue-se em letra diferente: "Nesta villa de Miranda nam haa duvida em quanto vay partindo com Castella pella vea d'agoa do Douro ate fooz da ribeira de Crasto donde se começa a demarcaçam per terra com termo d'Alcanizes onde se achaou huua duvida pequena que vay aos 31 folios deste livro".

49 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Começa a partir Miranda com Castella ao longo do Douro de Fermoselha que he de Castella pello ribeiro do Redondal, a saber, defronte delie".
entre o termo desta villa e o de Allgoso e da hya pera cyma vem partyndo os termos per o meo e fyo d'agoa do ryo do Doyro o termo desta villa com o termo de Fermoselha legoa e mea e se acaba de partyr o termo entre huas aldeas que estam em Castella que chamam Fornilho e Mamoles e vaom ao longo do Doyro da parte d'allem. E acabado de partir com termo de Fermoselha vem logo partyndo esta vila seu termo da hya pello Doyro acyma com termo da cydade de Camora a quall cidade de Camora esta do ryo do Doyro donde esta vila parte com Castella per elle ha dez legoas a quall cidade de Camora he cydade regallenga e de sua Magestadade e cercada e forte e grannde e esta per cyma desta villa hum pouco ao nascente do soll e vay partyndo esta vila seu termo pello ryo do Doyro acyma per o meo da vea d'a-(fl. 25v)-goa cynquo legoas hyndo pelas voltas do Doyro asy como elle vay e que desta vila ao ryo do Doyro onde parte com termo de Camora per o meo da vea d'agoa os termos ha ha (sic) quatro tiros de besta e que do dicto lugar donde esta vila começa pello Doyro a partyr com termo de Camora pello Doyro acyma vay partyndo o termo desta vila com termo de Camora ate onde entra no Doyro a rybeira do Crasto no ryo Doyro e faz hy hua foz o ryo e da banda d'allem do ryo do Doyro na parte de Castella esta hum moinho antigo que he de Castella e desta foz do Doyro esta hum marco que he a dyvysaom d'antre o termo da villa e o termo da villa d'Alcanica que he de Dom Francisco Anriquez que hora novamente he feicto Marquez de Alcanicas e da hy da dyto marco qu'esta parte do Doyro deixa esta vila de partyr o seu termo com termo de Camora pello Doyro acima onde parte pello dyto ryo per elle abayxo cynquo legoas como ja dyto tem e sempre vaom partyndo os termos esta vila com termo de Camora e Fermoselha per ho meo d'agoa e a metade do dicto ryo he termo (fl. 26) desta vila e a outra metade he do termo de Castella e que ao longo do ryo do Doyro desta parte de Portugal e termo desta villa ha allgus moendas de persoas desta vila e termo sem contradyçam dos de Castella e que ho mesmo os de Castella tem outras moendas no dicto ryo do Doyro da parte de Castella por qua esta vila esta em pose pacífica e immemorial de posoyr por seu termo a metade do dicto ryo do Doyro de cento e dozentos anos e mais a esta parte te o dia d'oje sem nenhua contradiçam e que aonde esta vyla começa partir com termo de Camora pello ryo do Doyro anda hua barqua no dicto ryo que he toda desta villa o

---

50 No lado direito encontra-se escrito: “Fornilho e Mamoles aldeas de Castella”.
51 No lado direito encontra-se escrito: “Camora cidade da coroa de Castella”.
52 No lado direito encontra-se escrito: “Agua acima”.
53 Do lado esquerdo está escrito: “parte Miranda com Camora pello Douro acima ate onde entra no Douro a ribeira de Crasto”.
54 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Daqui começa a demarcaçam dos regnos de Portugal e Castella per marcos em terra fora do Douro”.
55 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Alcanizes de Castella”.
56 No lado esquerdo está escrito: “vea d’agoa”.
57 No lado esquerdo encontra-se escrito: “barqua de Portugal onde Miranda começa a partir com termo de Camora”.
rendymento della sem ter parte nella nenhua Castella nem nunca a teve ate hoje e que ha doze moinhos e quatro acenhias ao longo do Doyro enquanto vay ao Doyro partyndo o termo desta villa com Castella e estes estaom no termo desta villa do meio do rio do Doir pera esta parte.

E que achey no dicto ryo do Doyro a faz da rybeira do Crasto58 onde esta o marco a borda do Doir da parte desta villa come-(fl. 26v)-ça dahy per adyante59 esta villa a partyr o seu termo per tera com termo da villa d’Allcaniças que he do Marquez d’Allcaniças e nam parte mais o termo per o ryo do Doyro que ja dahy pera cyma vay o Doyro per Castella acyma o quall ryo do Doyro nace60 em huas seras qu’estaom junto do Soreia abaxio das Manchas d’Aragaom e nace em huia de huia banda e da outra parte da sera se dyz que nace o Tejo. Que Çamora61 tres mill vyzinhos e tem huia ponte no Doyro com duas tores em ella.

Item. E que a villa d’Allcaniças he lugar que he he (sic) cercado62 e tem huia fortaleza boa e que tera a villa cento e vynte vyzinhos fora o termo e que a villa d’Allcaniças esta per cyma desta villa ao direito della contra o norte hum pouco per cyma desta villa a maom esquerda que fyqua ao direito do norte e que tem a dicta villa d’Allcaniças sesenta e duas aldeas no seu termo. E que desta villa ao marco aonde esta a faz no Doyro que se chama de Paravella que he onde esta vila comece de partyr seu termo com termo da villa d’Allcaniças ha duas legoas e do dyto lugar e a raia a villa d’Allcaniças (fl. 27) ha tres legoas e do dicto lugar pera diante deixando o Doiro a mao direita63 que se vay per dentro de Castella donde elle vem vay dahy per tera esta vylla partyndo seu termo com termo d’Allcaniças quatro legoas ate chegar ao termo de Vymioso e chegar o termo desta vila partyndo com Allcaniças ate hum lugar que chamam Vall de Frades que he ja a dicta aldeia do termo da villa do Vymioso esta outra aldeia do termo desta vila ahay pegado em a arraia que chamam Avelauno. E que per o termo desta vila ao longo da araia de Castella enquanto vay partyndo com termo d’Allcaniças64 estam aldeias syguymtes, a saber, Paradella que esta da araia dous tiros de besta65. E mais ao dyante outra aldeia que chamam Inñaes que esta da araia hum terço de legoa.

58 No lado esquerdo encontra-se escrito: “foz da ribeira do Crasto”.
59 No lado esquerdo encontra-se escrito: “demarcacam per terra com Alcaniças”.
60 No lado esquerdo encontra-se escrito: “nace o Douro junto de Soria abaixo das Manchas d’Aragaom. E o Tejo nace da outra parte da sera”.
61 No lado direito encontra-se escrito: Çamora terras III vyzinhos etecetera”.
62 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Alcanizes he lugar cercado e tem boa fortaleza. Tera cento xx vyzinhos mas tem grande termo porque diz que tera de termo lxiii aldeas. He de Dom Francisco Arranquey Marquez do dito lugar”.
63 No lado direito encontra-se escrito: “Chega o termo de Miranda ate o <do> Vymioso partiindo com Alcanizes, a saber, ate aldeia de Avelauno de Miranda e Val de Frades do Vymioso”.
64 No lado direito encontra-se escrito: “Paradella Inñaes Constantim Cycoyro Sam Martynho d’Angueira Avelauno”.
65 No lado direito encontra-se escrito: “Todas estas aldeias sam do termo de Miranda e vem partiindo ao longo da raya con Alcanizes”.
E outra aldeia que chamam Constantym que esta da arraia o voo de hua pardyz d’acor que sera doux tiros de besta e mais naom.

E esta outra aldeia que chamaom Cycoiro que esta da raia outros doux tiros de besta.

E esta outra aldeia que chamam Sam Martinho d’Angueyra que esta da raia mea legoa e esta outra aldeia que chamam Avelanoso que esta da raia hum terço de legoa (fl. 27v) e que em toda esta terra per onde esta villa vay per tera partyndo os termos com Allcanicas vaom sempre postos malhoes de hum cabo ate o outro e ja ha anos que os de Castella mudaram hos malhoes e se tomaram a concertar e por em seu lugar. E que o ano pasado hyndo esta villa corer e prover os malhoes da arraia como costumam fazer cada hum ano acharam mudado hum so marco antyguo que esta acyma d’alldeia de Paravella junto de hua rybeira e que este concelho tornou a concertar seu marco no propio lugar onde sempr’esteve e depois os d’Allcanica tornaram a desmanchear e espalhar as pedras do dicto malhaom e marco que estava no dicto lugar e que disto asy elles deram dyso conta a Fernaom Lopes corregedor\(^{66}\) que ora he desta comarqua e naom proveo niso nada. Estando o marco em termo desta vila em o proprio lugar donde estam d’anyguo tempo e que os de Castella naom meteraom marco nhum em outro lugar. E que isto causa allgus castelhano que tem comprado teras no termo desta vylla ao longo da araya e eles moraom (fl. 28) em Castella e quando lavram as taes teras que estam no termo desta villa se vaom metendo e dam casno nos d’Allcanicas querem tomar o termo desta villa como ora fizeram no dicto marco que desmancharam que se se provee por provysaom forte que nhum castelhano nam tyvase tera em este termo ao longo da arraia de Castella nem lavraeem nella nam se farya a dica dyferença que se ora fez e outra que ja se fez a anos e seria perveitoso mandarse que vendesem\(^{67}\) os castelhano as teras que tem em este termo ao longo da raia em termo certo e nam lavrasem mais em elle e que de como isto tudo asy pasu ha persoas em esta vila anyguos que ho sabem que persue seu termo per os lugares ja dytos os quaes lugares per onde vaom os marcos nam lhe sabem nem tem nomes que elles ao persente saybaom os anyguos com que se for ver esta terra da raia lhe poderam dyzer os nomes por onde vay a malhoerai e que em a camara desta villa nam ha nhum forall nem scripytura que diga por onde o termo della parte em Castella por que o forall anygo onde podia estar deve ser na Tore (fl. 28v) do Tombo\(^{68}\) que se levaria pera fazer o forall novoo e com elles juizes e ofycais catey o cartoryo da camara todo e naom lhes achey nhus papes nem scripyturus que falluem e nhuua cousa de termos. E que nunca com Castella tyvraom ate ora outra mais diferenças senam hua que ha anos que se emendou e ora este marco que lhe desmancharam e espalharam as pedras por se meterem mais pera dentro deste regno. E o lugar onde se desmanchou o dyto marco he terra boa de paom por que a mais terra dahy pera dyante he tera e vay a demarcaçam per hua sera calva de pouco proveyto. E que

\(^{66}\) No lado direito encontra-se escrito: “negligencia do corregedor”.

\(^{67}\) No lado direito encontra-se escrito: “asz o tem Olivença per provisam d’ell Rey que Deus aja”.

\(^{68}\) No lado esquerdo encontra-se escrito: “Naom acharam papes na camara do concelho”.
os antigos e pessoas que no termo avya que dyto sabyam parte se cataryam pera com elles hýrmos ver a demarcaçam desta villa com Castella e por verdade asynaram aquy todos Mend’Affonso de Resende que ho srcipvi.

(Assinador:) FRANCISCO FERNANDEZ
(Assinador:) ANTON REVOREDA
(Assinador:) DIOGO DE MIRANDA
(Assinador:) PERO CAPIQUO
(Assinador:) FERNAM PIMENTEL
(Assinador:) LUYYS ANRIQUES

(Fl. 29) Vista dos marcos com testemunhas ajuramentadas

E despos aos xbií dias do mes de Junho de mill e b' xxxbiií9 anos eu sobredicto Mend’Affonso de Resemde estando n’allidea de Paravella termo da villa de Miranda com Amtaom de Revoreda cavaleyro da casa d’ell Rey noso Senhor juiz da villa de Miranda e com os veradores e procurador da dyta villa e por testemunhas por parte do comcelho que pera isso me nomenaroam, a saber, Joam Pegas scripvaom da camara e tabeliam em a dicta villa e asy Affonso de Queiros e Gonçalo Rodriguez e Fernam Pymintell 69 que sabyaom por honde ora partia o termo desta villa com o termo d’Allcânicas e asym certos moradores d’allidea de Para[v]ella que tambem sabyaom a dermaçam (sic) da parte que tocava ao lymite da dicta sua allidea de Paravella por que des ho marquo que esta a borda da rybeira do Doiro a foz donde entra a rybeira Crasto no Doiro ate onde estava o marco que os de Castella ho ano pasado desmancharaom pera tomrem ho termo desta villa e loguo aos marcos que estaom desde homde esta o marquo a borda do Doyro na foz te hum marco que esta a borda da estrada que vay de Myranda e say d’allidea de Paravella (fl. 29v) e vay pera allidea do Crasto termo de Allcânicas e que sam sete marcos ho da foz do Doyro ate o que esta a borda da dicta estrada ja dicta e decaardada os quaes marcos mandey ver e os forao ver Joam Affonso e Pero Miguel e Francisco Ortega moradores em a dicta alldia de Paravella que ho sabyaom e por estarem em lugar tam aspero e fragoso de pynidia 70 que nam se podia ver per homes e pessoas que fosem a cavallo e por isso hos foram ver estes e dos que vyerae de os ver lhes dey aos dictos Yoam Affonso e Pero Miguel e Francisco Ortega juramento dos Avanhelhos em que poseraom as maons direitas e por o juramento lhes perguntey se os dytos sete marcos que foram ver des ho marco que esta a foz do Doyro des honde esta villa de Myranda começa a partyr ho termo

69 No lado esquerdo encontra-se escrito: “nom ha duvida”.
70 No lado esquerdo encontra-se escrito: “naom ha duvida”.
com ha de vila d’Alcânicas per tera ate o marco que esta a borda da estrada que vay da villa de Miranda e allidea de Paravella pera allidea de Castro s’estavao os dytos marcos todos em seu proprio lugar donde soem e estaom des que se acordam a esta parte e elles por o dicto juramento discraom que os foram (fl. 30) ora ver os dictos marcos e que os vyram e estavam alevantados no lugar proprio onde soem d’estar sem estarem nhuua cousa mudados e tanto que isto asy todos juraram nos fomos todos direitos ter a hum teso alto que se chama o dicto cabeçô Reto do Calvvo e no dicto cabeçô no meio delle em cyma esteve hum arvyffe de pedra de compreymento de tres lanças e a borda do dicto arryffe estava hum marco de pedras com muitas pedras ao de redor delle e ao de tras deste cabeçô e marco em outro cabeçô que fyyqua logo atras antes deste que se chama a Pena do Carqueyjall onde esta no meio do cabeçô outro marco e entre estes doux cabeços core hum regato per entre elles e no cabeçô do Reto do Calvvo onde esta ho marco ao pe do aryyfe da testa da dicta pynidia e arryffe contra o Doiro e contra o marco que hy esta pegado com elle mandey logo fazer huas quy纳斯 que tem o rostro contra o Doyro e feicto asy as dictas <quinas> em a dicta pedra junto do dicto marco pera fyçar pera lemnbrança per ao dyante e aos dytas testemunhas que se por parte da villa de Myranda que o concelho deu e nomeou (fl. 30v) atras nomeados logo dey juramento dos Santos Avanjelhos em que poseraom as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que dysesem a verdade do que lhes per mim fose perguntado e elles asy o pormeteram de dyzer e fazer e do costume diseraom que eram da vila de Miranda e que diryaom verdade e sendo perguntados pella rezaom atras dada na enformaçam do concelho do lugar per omçê partida o termo desta villa com Castella diseraom que que (sic) des que se acordaom ate ora de dez vyneta trinta anos e mais a esta parte sabem e vyram sempre que Miranda do Doyro partyo e parte seu termo per o ryo do Doyro per o meio e metade e fio d’agoa do rio do Doyro com terra de Fermostella e com termo de Çamora ate que começa partyr ho termo per tera com termo d’Alcânicas e que sempre vyo que partyom o termo com Castella per a metade do ryo do Doyro e asy a seus pais e anos sempre ouvyraom dyzer que metade do ryo do Doyro enquanto partida esta vila com Castella per elle hera termo desta villa e que nunca sobre iso vyram esta villa de Miranda ter nhum debate cont-sn-(fl. 31)-da nem demanda e refertâ com Castella sobre o partyr dos termos per o ryo do Doyro senam Miranda ter a metade do dicto rio do Doyro e a outra metade ser termo de Castella e que do Doyro a foz onde começa de partyr o termo desta villa com termo d’Alcânicas sabem que ora vem os marcos desta villa des ha foz do Doyro corend o ato este marco que esta em este cabeçô onde ora estavamos 33 do Reto do Calvvo atras dito e decrarado. E do dyto marco do Reto do Calvvo dyseraom que dahy por diante me hyryaom mostrando os marcos pello lugar per onde sobyaom que esta villa posoya o seu

71 No lado esquerdo encontra-se escrito: “sem duvida”.
72 No lado esquerdo encontra-se escrito: “sem duvida”.
73 No lado esquerdo encontra-se escrito: “sem duvida.”
termo e me foram dahy mais ao dyante mostrando outros marcos e dahy hyndo por diante amostraraom outro marco e mais adyante outro marco e mais ao dyante outro marco e mais ao dyante outro marco e mais ao dyante outro marco acyma do rygueiro de Vall de Fontes e mais ao dyante (fl. 31v) amostraram outro marco e mais amostraram outro marco que he hum sexo branco em a sera de Vall de Fontes. E ao dyante amostraram outro marco a borda do caminho que vay pera Brandylanes que vem de Miranda. E ao dyante vay outro marco aos Galegos <aonde mandey no pe fazer as quynas> e ao diante amostraram hum pousyo entre74 hus paes semeados onde dyseram que soya d'estar o marco que os d'Allcaniças lhe tyraram ho ano pasado por respeyto de se meterem por dentro deste regno por que a tera toda de hua parte e da outra he de persoas de Castella do termo de Allcaniças e por que elles amostraram o lugar onde soya d'estar sempre o marco logo hahy por niso se afyraram mandey o hy outra vez tornar a reformar e fazer o dicto marco e foy logo feyto e levantado o quall esta em cyma de hum teso que he e se chama a Pena Corvaceira. E dahy foram decendo a Vall Cynheiro decendo a hum valle onde estava outro marco e na metade do Valle de Cynheiro amostraram outro marco e ao dyante amostraram outro marco (fl. 32) entre Vall Cynheiro e os valles e ao diante amostraram outro marco. E mais ao diante amostraram outro marco a boca dos valles. E mais ao dyante amostraram outro marco ao caminho que vay d'alldia de Ifanes pera Brandilanes alldia de Castella termo d'Allcaniças. E mais ao dyante amostraram outro marco e ao dyante mais amostraram outro marco. E hyndo mais75 per adyante amostraram outro marco a cabezâ de Reta d'Aguia. E hyndo mais ao dyante amostraram outro marco e dahy hyndo mais ao dyante contra e ao direito de Nossa Senhorda da Luz irmida que esta na raia estava outro marco. E dahy hynodo pera ao dyante foram ter em hum cabezâ onde esta hua irmida de Nosa Senhorda da Luz no termo desta villa e nas costas da dicta irmida em hum cabecynho mais alto que ha irmida estava posto outro marco e a irmida toda fyqau no termo desta vila e do dicto marco que esta nas costas da irmida em ho mais alto (Fl. 32v) do dicto cabezâ da dicta irmida dahy se comêga hua pequena de sera que vay ter la dyante a Sera de Santo Adryaom e foram pello meio da sera e cume della agoas vertentes a maom direita he termo d'Allcaniças e a maom esquerrda he termo de Miranda onde hyam marcos per o meo do cume da dicta sera onde estava outro marco junto de hum caminho que vay pera Moveiros e vem de Costamtym termo desta villa e vem da sera qu'esta entre Couce e Vall de Godynho76. E hyndo mais adyante amostraram outro marco junto de hum caryll que vay pera Lhama Lagrulha em hum cabezâ d'entre ambos os prados dos Couces e hyndo

74 No lado esquerdo encontra-se escrito: "aquy achou duvida que pode relevar huum tiro de pedra em comprido e em largo huum jogo do malhaom que tomaram os castelanhos averaa ii anos e dize que mandou poor malhaom e marco aonde estava dantes e etecetera".

75 No lado esquerdo encontra-se escrito: "nom haa duvida".

76 Encontra-se escrito na margem: "nom haa duvida".
mais ao dyante amostraram outro marco e hyndo mais ao dyante no meio do lombo junto de hum caminho que vai de Cyqueiros pera Moveiros antes que cheguem ao caminho amostraram outro marco e em hua pedra nadyvell atrás do dicto marco em direito delle mandey fazer as quynas. E hyndo mais ao dyante amostraram outro marco pegado ao caminho que vay de Costantym pera Arzileira allddea de Alcaniças em cima de Vall de Godinho. (Fl. 33) E hyndo mais ao diante per a dicta sera e meo do lombo do cume delle amostraram outro marco de pedras junto de hua cova pegado ao caminho e estrada que vem de Miranda e Costantym e vay pera Alcaniças e pera tras pera dentro deste regno a borda do dicto caminho meo jogo de bolla esta hua cruz grande de pedra que se chama a Cruz de Candena 77. E do dicto caminho onde esta o dicto marco e cruz torna dahi por dyante corer outra sera que se chama a sera de Santo Adryaom e o termo desta vyla de Miranda diseram que partya com Castella per o cume e meo da dicta sera agoas vertentes a mano direita pera Castella e a maom esquerda per termo de Portugall e vay sempre partyndo os termos per o meo da dicta sera ate decer della pera abaixo per a rybeira que se chama de Sam Martynho que nace acyma d'Alcaniças e vem per junto d'allddea de Sam Martynho termo desta villa e em decendo per a dicta rybeira (fl. 33v) no meo da decyda sobre a rybeira esta e amostraram outro marco e na dicta rybeira de Saom Martynh esta hum moinho no termo de Castella de Fernaom Vicente de Vyumeira termo d'Alcaniças e te o dicto moinho pera tras per a dicta sera partyam os termos per o lombo della e da dicta rybeira de Sam Martinho tornam a sobyr ao direito pera outra sera 78 que esta per cyma do dicto moinho e em cyma no allo esta outro marco e per a dicta sera vaom partyndo os termos per o meo do cume e allo della agoas vertentes pera Castella e pera Portugall ate onde chega ho caminho de Carvalho Retorto que vay per Alcaniças e vem d'Angueira allddea de Miranda que se chama o dicto caminho o dicto nome e junto do dicto caminho estava hum marco allo em o quall mandey fazer as quynas pera ficar por lemnrança e do dito marco torna a demarcaçam sobyr per a cumiada da Sera de Cerdeira per o meo della e em cyma no meio e lombo da sera estava outro malhaom grande de pedras e a demarcaçam vay sempre por cyma da dicta sera per o meo da (fl. 34) cumiada ate que torna a decer e fazer hum baixo a dyta sera e vem per o meo d'antre a dicta sera e baixo della hua rybeira que chamam a rybeira de Samta Ana que vem de Castella e core pera Portugall e vem per a allddea de Avellenoso a quall rybeira na borda della a baixo da decyda da dicta sera pasado a rybeira estam hy dois marcos hum de hua banda do caminho que por hy pasa e o outro da outra banda e em o primeiro marco que he de hua legea mandey por as quynas com ho rostro contra Portugall e dahy 79 torna a demarcaçam a corer e sobyr sera acyma te em todo cyma e vay per o dicto lombo da dyta sera e lombadas e meio dos lombos os marcos agoas vertentes pera Castella a maom

77 Encontra-se escrito na margem: “nom haa duvida”.

78 No lado esquerdo encontra-se escrito: “nom haa duvida”.

79 No lado esquerdo encontra-se escrito: “nom haa duvida.”
direita e pera Portugall a maom esquerda e pasado a dicta sera decem a bayxo em hua grande collada e tornam logo sobyr a demarcaçaem per outra sera que vay ao direito e pera adyante que esta de fronte d’alldea de Valarynho que se chama a Sera de Sam Mamede a quall serra per o meo della em cyma vam os marcos desta (fl. 34v) villa e agoas vertentes pera Castella a maom direito della esta em baixo della na parte de Castella e alldea de Sam Mamede onde tem ha igreja de Sam Mamede que esta em termo d’Allcaniças e do cabo e cume da dicta sera quando querem deecer pera baixo torna logo a demarcaçaem desta villa corer o direito sobre a maom esquerda o seu termo e vem ter qua a outros marcos que estaom em outros outeiros abaixo que esta hy hum marco80 que se chama Morygo e o dicto marco esta pegado com hum caminho que vem do Vymioso e Vall de Frades sua alldea pera alldea de Santana e pera Castella e ahy ao dicto marco chega tambem o termo d’Allcaniças do lymite d’alldea de Vilarynho em o termo do Vymioso. E a dicta alldea de Vilarynho estava dahy pera abaixo ao direito entre hua seras e defronte da villa d’Outeiro, a saber, Houteiro parece e estava per cyma delle e que a terra de Vylarynho parece ser deste regno por ter naquella parajem tomado hua legoa pequena de terra em comprido e outra meia em largo que segundo a demarcaçaem desta vylha vem ter a de outro que esta defronte das (fl. 35) seras atras ja decrapadas esta alldea segundo per ella parece se mete todo o lymite della pera este regno segundos os marcos que desta villa fycam postos atras e a tera e termo d’Outeiro que esta ao dyante que parece que ho cerca o dicto lymite da dicta alldea e allguns antygos de Miranda81 a tem e dyzem que a dicta alldea foy ja termo de Miranda porem por ora se nam pode mais saber e em tudo o atras da demarcaçaem ja vista per os ditos ofycyays e testemunhas que la foramm apegando e mostrando e afyrmando que por hy posoya esta vylha seu termo pacysficament sem contradyçem de perso allguua e que nisto se afyraram pello juramento que tomado tyhaem e Fernam Pymintell nam foy persente comigo a todos os marcos senaom veo de tras vendo os que vynham os provendo e chegou ao moinho de Fernaom Vicente e dahy coreo ate o cabo a demarcaçaem e aprovou toda que estava pelos marcos atras ja vyestos e decrapados e afyrmo que os vyera de tras vysytando sempre despos nos pello juramento dos Avanjelhos que tomou que per mim lhe foy dado (Fl. 35 v) por que a partyda da dicta alldea fycou de tras e por tudo asy pasar na verdade asynarao aquy todos Mend’Afonso de Resende o scripvi com a enterlynha que dyz quynas.

(Assinado:) JOAOM PEGAS
(Assinado:) FRANCISCO FERNANDEZ
(Assinado:) DIOGO DE MIRANDA

80 No lado esquerdo encontra-se escrito: "nom hua duvida".
81 No lado esquerdo encontra-se escrito: "diz que parece que Vilarinho era antigamente termo de Myranda e que o comendador da Vera Cruz que se chama Pimenta tem scrituras que fallam niso e que isto lhe disc Frey Joao Borralho comendador d’Algoso".
(Assinado:) FERNAM PIMENTELL
(Assinado:) LUYS ÇAPIQUO
(Assinado:) ANTON REVOREDA
(Assinado:) AFONSO DE QUEIROS
(Assinado:) GONÇALO FERNANDEZ

Desta vila de Miranda a Vimioso ha quatro legoas e he daquy alcaide mor Luis Allvarez de Tavora.
Anno do nascimento de nosso Senhor Ihesus Chrisptoo de mill e b' xxbiii aos xbiis dias do me de Junho em a vila de Vimioso na casa da camara da dicta villa estando hy Joaom Afonso e Antaom Gago juizes ordynarios em a dicta villa e Pero Afonso e Gonçalo Estevez vereadores e Gaspar Navaro scripvaom da camara estamdo hy o licenciado Gaspar Mendez cavaleiro da casa d'ell Rey noso Senhor e Luiz Machado scripvaom dos orfaos em esta villa e bahy perante todos llhs amostrey a provisaom que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcacaoam desta villa com ho lugar de Castella com quem partia e sendo per elles visto a dicta provisaom llhs perguntey logo se o termo desta villa partia com Castella e se per o lugar per homde partia estava bem dyvi-(fl. 37v)-sado per marcos e dyvisoens per que craramente conste o termo estar bem demarcado e se entre esta vila e o lugar de Castella com quem parte ha allguua duvida ou contenda sobre o partyr dos termos e asy llhs fyz outras mais perguntas necesitaes.

Responderam que ho termo desta villa partia com termo da villa d'Allcanicas e que he senhor da dicta villa Dom Francisco Anriquez Marques d'Allcanicas a quall vyla esta per cyma desta villa sobre maom direita e que o termo desta villa começa a partyr e parte com termo d'Allcanicas em hua lomba e pequena sera que se chama Morygo onde chega tambem ao dicto marco o termo de Miranda do Doyro a partyr te helle com termo d'Allcanicas e do dyto marco pera dyante vem esta villa partimdo seu termo com a villa d'Allcanicas e desta villa ao dicto marco que esta na sera de Morygo onde começa partyr com Castella ha boa legoa e mea e do dicto marco a Allcanicas ha outra legoa e mea e que então dahey pera baixo vem pera dyante partyndo o termo desta vila com termo d'Allcanicas e lymyte de Vilarinho e vem ter a hua la-(fl. 38)-meira a demarcacaoam a quall lameira se chama a Lhamo do Morygo e foy a dicta lameira d'Affonso da Fonte lavrador

---

Segue-se escrito em letra diferente: “Nesta villa do Vimioso naom hac mais que huum moyo de semeadura asy a terra que esta rota como a por romper. Titulo deste livro 41. E parte com Alcanizes”.
morador em Vall de Frades limite desta villa e e provinha a dicta demarcaçam per a dyta lameira e vem atravesar hua estrada que vai desta villa per a villa d'Alcaniças e vem a demarcaçam per hum teso que se chama o Lombo do Valeyro e vem ter a hum corego como valle muito comprydo que vem de cyma e core pera contra Vall de Frades o quall valle que he comprydo e estreito se chama Pee de Homem e no meio delle esta hum marco de pedras antygo e do dicto marco atravesando o dicto valle ao direito torna logo e pasa a demarcaçam desta villa pera dyante e vay ter a hum caminho que atravessa e vay pera Villarynhoe e vay de Vall de Frades pera Villarynhoe e a borda do dicto caminho esta outro malhaom e marco de pedras antygo e o marco esta onde se começa a vertyr as agoas quando chove pera Vilarinho a maom direita e pera Vall de Frades a maom esquerda e do dicto marco começa logo a sobyr (fl. 38 v) a demarcaçam per hum lombo acyma e sera que se chama Romepe Barcas e vay a demarcaçam partyndo pello cume e meo da dicta seram agoas vertentes pera Castella e para Portugall e no cabo do dyto cabeçao da dicta sera de Romepe Barquas ahy se acaba o termo desta villa de partyr com termo d'Alcaniças e chega hy o termo da vila d'Outeiro a quall villa d'Outeiro parte dahy pera diante o seu termo com termo d'Alcaniças do regno de Castella e que esta villa parte com Castella ao longo da araia per os lugares atras de larcaur hum terço de legoa e que avera dezoyto ou vymte anos que os do lymite de Valarinho alidea d'Alcaniças fizeram hua pequena de duvida no termo desta villa por tomarem a dicta lameira de Lhama do Morvygo por respeyto d'agoa que em ella esta e vyeram por os marcos per baixo da dicta lameira pera a tomarem toda de maneira que despois esta villa per mando de Rui Piriz corregedor que foy desta comarca lhes mandou aos desta villa que tomasem a por seu marco em cyma no proprio lugar e o foram la por acima e posto cada hum ano os de Castella lho vem tyrar (fl. 39 e tornao a por qua per baixo este corregedor cada ano vay prover os marcos e o torna a mudar em cyma e niso andam des entam ate ora pemem a dicta tera que asy querem tomar he do termo desta villa e o foy sempre sem contradysam nhuua senam des o dicto tempo a esta parte a quall tera e lameira sobre que se faz esta duvida sera de comprydo mais allguua cousa de doux tyros de besta e em largo no mais largo sera pouco menos de tyro de besta e a dicta lameira he termo desta villa de cento dozentos a esta parte e mais tempo que a memorya dos homes nam he em contrairio e foy d'Afonso da Fonte e fyoquou de Joaam Afonso seu pay e que foy morador em Vall de Frades e que nunca este conceelho teve outra duvida nem debate com Castella ate ora senam este nem demanda nem outra nhuua paixao. E que dyso ayva aqyu muitas testemunhas e antygos que sabyam esta villa partyr seu termo na arrayy per o dicto lugar ja decararado e dyseram que esta villa nam tyha nhuas scirtyaturas que fallem por onde partya com Castella o termo e com elles caye o cartoryo da camara e lhes naom achey nhuus papes que nisco fallas nhuua cousa e diseraom que allguus antygos desta vy-(fl. 39v)-lla dyziam e lhe ouviram dyzer que Villarynho alidea d'Alcaniças com quem o termo desta villa partyr foy de Portugall e termo de Miranda por que logo jaz o dicto lymyte e alidea dentro da demarcaçam que vem de Miranda ao longo da araia e esta bem defronte e ao direito com ha d'Outeyro que esta
deffronte e que dyz que avera diso escrypturas segundo dizem no convento da Ordem de 
Saom Joam que a dicta tera era da comenda d'Allgoso que ora tem Frey Joam Borralho e 
e (sic) que se dyz que elle tera diso allguas scripyturas que fallem ao caso sobr'a dicta 
pequena de tera porem os que ora sam vyvos a nam sabem ser senam de Castella e que 
disto tudo [a]tras dicto tynhaom testemunhas que sabyaom o termo desta vila partyr por 
onde elles dyzem e nam por onde os d'Alcaniças lhe poem o marco por tomarem a dicta 
lameira e por verdade asyram aquy todos Mend'Afonso de Resende que ho scripyv.

(Assinado:) ANTON GAGUO, juiz  
(Assinado:) LUIS MACHADO  
(Assinado:) JOAOM AFONSO, juiz  
(Assinado:) GONÇALO ESTEVAOM, vereador  
(Assinado:) GASPAR NAVARRO  
(Assinado:) AFONSO DE QUEIROS  
(Assinado:) PERO AFONSO, vereador 

(Fl. 40) E depois desto aos xix dias do mes de Junho de I e bª xxxbiii anos em a villa 
do Vymioso eu sobredicto Mend'Afonso de Resende com o licenciado Gaspar Mendez e 
com Gonçalo Vaz do Rego fy dallgo moradores em esta villa e Alonso Carapico outros 
fy dallgo em ela morador e com Luis Machado e Gaspar Navaro e com Allon do de Queiros 
tabeliam todos moradores em esta villa e com os juizes e veradores nos fomos ter aonde 
começa a partyr o termo desta villa com Castella ao marco do Morygom onde chega o 
termo de Miranda Doyo e acaba de partyr hy com Castella e hy os ofycyays apersentaram 
por testemunhas as persoas sygymtes que sabyaopor onde partia os termos desta vila com 
Castella, a saber, Affonso da Fonte e Fernam Rodriguez e Affonso Rodriguez e Antom de 
Vila Chaam e Amde Johaom e Andres Affonso e Affonso Cordeiro todos moradores 
n'allidea de Vall de Frades termo desta vila aos quaes e cada hum per sy dey juramento dos 
Santos Avanjeiros em que poseraoms as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey 
que bem e verdadeiramente e com saus concyencias disesem a verdade do que lhe fose 
perguntao e dyzendo Deus nos Senhor lhes dese o parayso no outro mundo (fl. 40v) e 
neste muito bem e naom dyzendo verdae que ho diabo lhes levase o corpo e as allmas e 
elles prrometeram de dyzer verdade do que fosem perguntaos e do costume dyseraom que 
saom do termo desta villa naturaes e moradores e contodo diriaom verdade. E parte da 
dicta terra que lhe tomam he d'allgus delles testemunhas.

E respondendo a declaraçam que ho concelho deu do lugar e lugares por homde 
partya ho termo desta villa que lhe por mim foy dyo e lydo e elles dyserao que des que se 
acordao de corenta cynquenta anos a esta parte e delles de sesenta sabem sempre o termo 
desta vila do Vymioso partyr com termo d'Alcaniças, a saber, começando a este primeiro 
marco que esta na sera de Morygo e dahy vem direito ter por cyma da lameira que se
chama Lhama de Morygo a quall lamente o dyto Affonso da Fonte disse que era sua que ha
erdou de seu pay Yoao Afonso e que os d’Allcaniças lha tynham tomado e per a dyta
lameria hya a demarcaçam ter direito per hum teso a hua estrada que vay de Vall de Frades
per Allcaniças e a borda da dicta estrada esta hum malhaom e vay ter ao lombo do valeiro
e de hy vay ter ao valle que se chama Pe d’Omem onde esta outro malhao no meo do valle
e dahi vay pera cyma pera outro caminho que vay pera Vy-(fl. 41)-larynho e vem de Vall
de Frades e em em (sic) elle esta outro malhaom no lugar onde core as agoas pera
Vallarynho e Vall de Frades quando chove e dahi vay a demarcaçam a sobyr per o meio da
sera de Rompe Barcas ate em todo cyma e vay per o cume e outeiro a demarcaçam agoas
vertentes pera Castella e pera Portugall e no cabo da dicta sera se acaba hy o termo desta
vila e a chega o termo da villa d’Outeiro que dahi por dyante vay partyndo com termo
de Allcaniças e que sempre vyram posoysr esta vila seu termo por os dytos lugares atras
decrarados valles e lameria e sera ja dictos sem contradyçam dos de Castella somente avera
doveryo anos que os de Vylarinho vyeram por hum marco per baixo da lameria d’Afonso
da Fonte por tomarem a lameria por ter agoa em ella pera os bois e lhe poem o marco per
baixo em este concelho duas vezes no ano vay prover a dicta malhoeira e lhe tornao por o
marco em cyma no seu proprio lugar e qu’esta terra que fazem duvida sera de comprido
do tyros de besta e em largo casy hum tiro e mais largo delle e logo com as dytas
testemunhas foy vendo toda a dicta demarcaçam de marco em marco asy como o tem
dicto e asy vy a lameria da contenda com a quall se torna hua pequena (fl. 41v) de tera
que he pera dar paom levara dez allqueires de pao em semeadura o pedaço d’Afonso da
Fonte e outro pedaço que tomam pera cyma pera o marco de Morygo levara vynente
allqueires em semeadura de maneira que afyraram as dytas testemunhas todas que he
dicta tera asy que he pera dar pao como a tera que esta brabya afyraram que levara
cynquenta ou sesenta allqueires de paom sendo toda rota em semeadura a quall tera eu
andey paseando e he em largo de seiscentos e oytenta pallmos que a mandey midyr isto
no meo della e no mais largo e de compra ro sera dous tiros de besta e pouco mais allguaua
cousa e poréem toda esta terra esta ora en mato de carvalhalh e urzall e dysseraom que
verdadeiramente ela esta no termo desta vila e o foy sempre e Afonso da Fonte cuja dicta
terra he disse que ella lhe figua de seu pay e que ja elle e seu pay a lavraram muitos anos por
estar no termo desta villa e que avera doveryo anos que lavrando a elle Afonso da Fonte a
dicta terra lha vyeram deslavrar os de Villarinho e entam elle se foy a Vilarinho queixar
ciso e os d’allidea lhe diseraom que Dom Francisco senhor d’Allcaniças ho mandara fazer
des entaom ate ora a dicta terra senam lavrov mais e sempre a dicta terra que fazem
contenda os d’Allcaniças foy do termo desta villa sempre (fl. 42) ate o tempo sobdryto e
risto s’afyraram todos as dictas testemunhas que por o dicto lugar partia o seu termo. E

83 No escrito lado esquerdo está escrito: “Duvida de terra que levara rota por romper ate b alqueires de paom”.
84 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Medida da terra da contenda. A saber, em largo br e boxx palmos e
em comprido ii tiros de besta”.
o marco se tyrrou logo do lugar onde o tynham posto os de Castella e foy logo desmanchado e arramado e espalhado as pedras delle e que nunca este concelho teve outra contenda com Castella senam esta declarada desta pequena de terra e ahy sendo todos perguntados pella dicta demarcaçaem e paseada e apegada toda com elles de marco em marco se afyrmaram todos pasar da maneira que ho tynhaom jurado e dicto e afyrmando e Afonso da Fonte dono da parte da dicta tera em que cay o dicto valle tambem asy o disse e afyrmo e decaaram mais Antom de Vila Chaam e Fernam Rodriguez e Andres Joaom que tambem parte da terra desta contenda he sua delles que sempre a posoyram e que lhes fycou de seus pais e avos e antecesores e a posoyram sempre por termo desta villa ate a ora que lhes mandou Dom Francisco Anriquez mover sobre ella a dicta duvida como dicto tem por que dyzyam allgus antygos que que (sic) Villarynho jaz dentro da demarcaçaem deste regno segundo parece por as seras que vam per cyma delle (fl. 42v) e a demarcaçaem de Miranda que esta ao direito da vila d'Outeiro e seu termo e visto a olho onde jaz Villarynho logo parece estar dentro em este regno e dyzem que ha muitos anos que hum avo ou vysavo de Dom Francisco Anriquez Senhor d'Alcanicas estando a dicta alldia sem morador e estando hy hua igreja que ora tem a dicta alldia de Vilarinho allgus lavradores deste regno e lugares a roda lavraram de rador da dicta igreja que he segundo dyzem da comenda d'Allgoso da Ordem de Saom Joaom e que os lavradores naquelle tempo o dizimo do paom que hy colhyoan por ser boa tera de paom posto que estava em mato entaom a mor parte della. E o dizimo lançavaom na igreja e que hum dia Luis d'Allmança vysavo de Dom Francisco Senhor d'Alcanicas veo per a dicta terra e irmida e vyo o trigo dentro e por nam lh'achar dono e estar pegado com termo d'Allcanicas posto que se mityaom no meio hua seras e hy de rador da igreja avya muitos brabos matos e andavam por hy porcos monteses e por isto ser da Ordem de Saom Joaom e nam avera quem lança-se naom daquella pequena de terra que he casy coadrada desta maneira dyzem que se aposeou da dicta tera e lymite de Villrynho o Senhor d'Allcanicas. Porque dyzem outras persoas que o mosteiro de Crasto d'Avellas qu'esta em Bragança tem outra doacãem de suas teras que partem com Allcanicas e segundo dyzem que ho decaara o partyr dos (fl. 43) termos que he por d'allem de Vylarynho por detras da sera de Sam Mamede. Isto asy ouviram dyzer se dyso parecerem as scripyturas se pode melhor saber a verdade e que elles ouviram dyzer aos de Vilarinho que desejam ser vasallos deste regno de Portugall antes que de Castella e nisto se afyraram todos que pasava asy o que sabyaom de vista como o mais d'ouvida e por verdade asyaram aquy as testemunhas e ofycyais e Luis Machado scripym dos orfaos e o scripym da camara fys o riscado que dyz porem ella. Mend'Affonso de Resende que ho screpvi.

(Assinado:) FERNam RODRIGUEz
(Assinado:) AFONSO RODRIGUES
(Assinado:) ANDRES AFONSO, testemunha
(Assinado:) ANtom GAGO, juiz
(Assinado:) ANTOM DE VILA CHAAM, testemunha
(Assinado:) ANDRES JOAOM, testemunha
(Assinado:) LUIS MACHADO
(Assinado:) PERO AFONSO, vereador
(Assinado:) AFONSO MARTINS, testemunha
(Assinado:) AFONSO DA FONTE, testemunha
(Assinado:) GASPAR NAVARRO
(Assinado:) JOAOAM AFONSO

Desta vila a Outeiro vila do Duque de Bragança ha duas legoas esta vila ha nella certos vizinhos persoas fydallgos e de linhagem dos senhores que foram antigamente senhores ricos e abastados.
(Fl. 45) Demarcaçam do termo da villa do Outeiro de Miranda diocisi de Braga

Anno do nascimento de noso Senhor Ihesus Chprispto de mill e b' xxxbiii anos aos xxi dias do mes de Junho em a villa de Outeiro de Miranda na casa da camara da dicta villa estando hy Diogo Rodriguez e Luis de Bornes juizes ordynarios em a dicta villa. E asy Pero Preto e Bertolameu de Xeabra veradores e asy Luis Machado scripvaom da camara desta villa e Amton Collaço tabaliam em esta dicta villa e logo hy aos dytos juizes e oficyais amostrey a provisaom que trazya d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam que esta villa tinha com os lugares de Castella com quem partya e sendo per elles vysta lhes perguntey se o termo desta villa partia com Castella e se no lugar com que partia (fl. 45v) com Castella estava bem demarcado per marcos e malhoses per que conste o termo ser bem demarcado e asy lhes fiz outras mais perguntas necessarias.

Responderaom que ho termo desta vylla começava a partyr com termo da villa d'Alcanicas lugar dos reynos de Castella, a saber, a sera de Rome Barquas ao lugar onde se acaba o termo de Vymioso de partyr com a dicta villa d'Alcanicas que he d'auqy ao dyto lugar e a raia ha legoa e mea. E do dito lugar da raia sobrtyo e sera de Rome Barcas a villa d'Alcanicas haveras duas legoas e entaom vem o termo desta villa partyndo com Castella pello lombo da dicta sera de Rome Barquas per o memo do cume da dicta sera agoas vertentes a mão direita pera Vilarynho que hora he termo d'Alcanicas e a maom esquerda agoas vertentes pera Portugall e core a demarcaçam per toda a sera ao dyante de Rome Barquas ate que a dicta sera do cume e meo della dece pera baixo (fl. 46) per o meio do lombo que vem fazendo a dicta sera decendo ate pasar per o meio de hum arryffe de pedra que atravessa a dicta sera e vem sempre partyndo per o meo e cume

Segue-se escrito em letra diferente: "Nesta vila do Outeiro naom haa duvida e vay partindo esta villa com Alcanizes e com Terra de Benavente e isto quanto ao presente por que segundo presunçam e testemunhas duvida cresce que o termo d'Outeiro antigoamente hia mais largo pera contra Castella e asy parece que vai dizer hua escritura velha que la a achou e etcetera".


da dicta sera que asy dece de cyma de Rompe Barquas e entaom torna a demarcaçaem desta villa hyr ao dyreyto per outro lombo que vay sobyndo per o meio do dyto lombo e cume da dicta sobyda ate cabeço alto que tem em cyma hua penidya aguda que se chama o Castello de Mallvziginho e vay a demarcaçao ter ao meio do dyto outeiro e pinidya e no mais alto por hy vay a demarcaçam ate o cume mais alto do dicto outeiro agoas vertentes a mão direita pera Castella e a maom esquerda pera Portugall e do dicto picoto e mais alto do dicto outeiro de Mallvziginho torna logo a demarcaçam desta villa a partyr com Castella per o meio de hum lombo que dece delle pera hy abaixo ao direito do dicto picoto mais alto e vay corendo a demar-(fl. 46v)-caçam per o meio do dito lombo a direito agoas vertentes pera hua parte e per a outra ate decerem dahiy ao direito a hum valle e rybeiro que core em baixo que se chama o Ervedall e pera hua banda do dicto rybeiro vaom ter direito a hua rybeira que vem de cyma de Castella que se chama Ryo de Maçaas e chega o valle e dece marcaçam a dicta rybeira ahonde se chama hy a Boqua do Ervedall e ate aqy sempre per esta seras e cumes per o meio della como atras tem dyto e declarado parte o seu termo com Castella sem nunca ate ora terem com Castella nhuua duvida sobre o partyr dos termos nem demanda nem debate nem defferença senam esta vil poisir sempre seu termo per os dictos lugares sempre agoas vertentes pera hua parte e pera outra sem nenhua contradyçam e que ahy onde chega o termo per tera a dicta rybeira das Maçaas onde se chama a Boca do Ervedall dahiy pera (fl. 46A) cyma vam o termo desta villaa partyndo mais seu termo per a dyta rybeira das Maçaas acyma tres legoas ate chegar a dicta rybeira ha hua alllde do termo da cydade de Bragança que se chama Saim Julyaom e dahiy pera cyma rybeira acyma vay mais partyndo Bragança seu termo com Castella e que enquanto esta vil vay outrosy mais partyndo seu termo com termo d'Allcaniças que chega pella rybeira acyma ate em direito d'alldia de Quyntanilha o termo desta villa ahy se acaba de partyr com termo d'Allcaniças e dahiy da dyta rybeira pera diante vay partyndo o termo desta villa com tera do Conde de Benavente ate onde chega o termo de Bragança e que desta villa aonde prymeiramente começa na raya de partyr com tera de Benavente ha hua boa legoas e dahiy da arraya e rybeira das Maçaas ha Benavente ha quatorze legoas a quall vil de Benavente he lugar bem cercado e com sua fortaleza na quall resyde hy o Conde de Benavente (fl. 46 Av) e sempre do dicto ryo das Maçaas a Benavente vam alldas que sam do termo da dicta villa a quall vil de Benavente esta ao direito desta villa per cyma della ao direito entre o nascente do soll e o norte jaz no meio e que sempre esta villa enquanto vay partyndo seu termo com Allcaniças per o dicto ryo das Maçaas ate cyma de Cattanilha ao direito della que parte duas legoas pello ryo com Allcaniças e com termo de Benavente hua legoas rybeira acyma e sempre vay o termo partyndo com Castella per o fyo e meo da agoa da dicta rybeira a metade della he termo desta villa e a outra termo de Castella sem nunca sobre o partyr dos termos per o dyto ryo esta vil ter nhuua refera contenda debate com Castella senam cada concelho e lugar posue a metade da dicta rybeira e sempre estyveram em pose pacyfyca de posoyr por seu termo esta villa per os lugares sobredictos sem
contradyçam allguáua de Castella e nesa pose estaom de cento dozentos anos a esta parte te o dia d’ojé de posoyr ho seu termo por os dytos lugares susodytos por a dicta ry-(fl. 47)-beira das Maçasas. E que entre esta villa e Castella por o lugar por onde vem partyendo o seu termo per tera com Castella nam ha entre elles mais outro marco senam as dytas deras sobredictas e por hy estam de pose e que em este termo ha allgus persoas que sabem pasar tudo da maneira atras per elles dicto e decrarado sem niso aver nunca duvida nem deferença sobre o partyr do termo com Castella como ja dicto tem e com os dictos officiais catey o cartoryo e scripyturas da camara da dicta villa e lhes nam achem nhus papes que fallasem no partyr do termo nem em demarçaçam delle e os antygos e persoas que diseraom que tinhao que saber de partyr do seu termo se mandaram logo catar pera serem perguntados e esta terra por onde esta villa vem partyndo com Castella desde a sera do Romepe Barquas aste decer do outeiro e sera de Mallyuyzinho foy ja per mim vista esta somana quando provi a demarçaçam do Vimoso e elles asynaram aquy sendo hy mais Francisco Pimintell outrosy tabeliam em esta villa que com os mais ofyçaiais aquy asynou (fl. 47v) tambem Mend’Affonso de Resemde que ho scripvi.

{Assinado} LUIS DE BORNES, juiz
{Assinado} PERO PRETO, vereador
{Assinado} LUIS MACHADO
{Assinado} DIOGO RODRIGUEZ, juiz
{Assinado} FERNAM PIMENTELL
{Assinado} ANTON COLAÇO

E despoys desto logo no dito dia mes e ano atras scripyto xxi de Junho de mill e b^ {xxxbiííoa} anos na casa da camara da dicta villa de Outeiro ahy apersentaraom os ofyçaiais por testemunhas que sabyaom por omde esta villa posoya seu termo, a saber, Faviam Rodriguiz e Gregoryo Dominguez e Johaom Gracya e Affonso Joaom moradores na aldeoa de Vall de Pená termo desta villa.

E Fernam Padrao e Anton Bertolameu e Affonso da Banha e Gregorio Affonso moradores n’aldeoa de Pinello termo desta villa aos quais dey juramento dos Avanjelhos em que todos poseraom as maos direitas pera que disesem a verdade do que lhe fose perguntado e dyendo a que Deus noso Senhor lhes dese o Paraíso no outro mundo e neste bom encaminhamento e naom a dyendo que o diabo lhes levase os corpos e allmas e elles promotorao de dyzer verdade e do costume diseraom que herao do termo desta villa e contudo diriam verdade do que lhes fose perguntado (fl. 48) e repondendo pello dicto juramento a decraram que o concelho fez dos lugares per onde partia o seu termo com Castella diseraom que he verdade e que elles todos sabem por ho verem de vista delles de corenta anos a esta parte e delles de trynta que sempre vyram esta vila de Outeiro partyr seu termo com Castella per os lugares e outeiros e rybeira atras dicto e decrarado
per os ofycais sempre partyrem per ho cume e meio das dytas seras ate chegar a dicta rybeira de Vall de Maçaas e rybeira de Vall de Maçaas arryba sempre por meio da dicta rybeira ser termo desta villa e a outra metade ser de Castella e que ao longo da dicta rybeira enquanto esta vila per ella vay partyndo seu termo com Castella ao longo della desta parte de Portugall vaom muitas moendas de moradores desta villa e regno e as açudadas pasoaem e atravessam toda dicta rybeira e pasam a Castella sem contradyçaom nhuua dos de Castella porque tem por certo os de Castella que a metade do dicto rio he termo desta villa e que (fl. 48v) a seus pais e antecesores ouvyram dyzer que esta villa posoyo sempre seu termo por os lugares e seras atras deccarados e per a dicta rybeira das Maçaas acyma as dictas tres legoas per o meio da vea d’agoa da dicta rybeira como ora posuem sem nhuu contradyçaom e ajuda diziam allguns antygos que ho termo desta villa antygamente hya mais pera dentro pera Castella e pasava por detrass da sera de Sam Mamede e vynha a Pena Lumeira que he hum aryffe de penedia em hum outeiro no meio do outro esta o dicta Pena Lumeira e dahy decya ao Pellago Negro que he hum charquo grande como poço que esta mais adyante em hua rybeira que se chama de Seixas por que vem d’allidea de Seixas e de hy a Malhada do Batedo e dahy a Boca de Covas que he outro outeiro e pinydia que esta a borda de rybeira das Maçaas da quall terra ora esta em pose Alcançias e esta terra me foy per elles mostrada e de tras (fl. 49) destas teras que dyzem que antygamente foram desta villa per os dytos nomes de synais de outeiros e rybeira e esta allidea de Villarynoh po que de hua banda da dicta sera esta Villarynho a maom direita hyndo desta villa pera sera de Sam Mamede e amaom esquerda detrass das dytas seras estaom estes lugares de nomes, a saber, Pena Lumeira Pelago Negro e Latedo e Boca de Covas que tudo ora posue Castella e que no cartoryo do mosteiro de Crasto d’Avellaas se diz que se achara allguua scriptura que falle niso e eu lhes mostrey hum trellado antygo que trazia que recontava que foy tirado d’outro que se tyrou da Tore do Tombo em que contava partyr o termo per os ditos lugares que estaom mais adyante do lugar por onde ora esta villa parte seu termo que estaom per cyma sobre a maom esquerda do outeiro de Mallvyzinho que pode ser tera de meia legoa em comprido porem na que hora sabem posoyr ao concelho por os lugares sobrytos por hy sabem o concelho estar de pose (fl. 49v) quyeta e pacyfya sem com Castella nunca terem te oje debate nhuua por que per as seras per onde partem nam tem nhus marcos no meio senam as seras mque nam sam teras pera dar paom per os lombos e cumes alltos por onde vay a demarcaçam nisto se afirmaram todos que asy sabyaom e vyam posoir a este concelho pello juramento que tomodo tynhao e asynaram aqui com os os (sic) ofycais e scripvm da camara e diseram que começava o termo em Rompe Barquas a partyr com Castella e vynha te o rybeiro das Maçaas e de hy rybeira acyma te chegar em cyma o termo de Branca (sic) sempre por o meio da dicta rybeira e niso se afirmaram Mend’Affonso de Resende o scripvi.
(Assinado) AFONSO DA BANHA
(Assinado) ANTON BERTOLLAMEO
(Assinado) JOAOM GRACIA
(Assinado) LUIS DE BORNES
(Assinado) FERNAOM PADROM, testemunha
(Assinado) GREGORIO AFONSO
(Assinado) GREGORIO DOMINGUIZ, testemunha
(Assinado) FERNAM RODRIGUIZ
(Assinado) AFONSO JOAOM
(Assinado) DIOGO RODRIGUIZ, juiz
(Assinado) LUIS MACHADO
(Assinado) PERO PRETO
(Assinado) FRANCISCO PIMENTEL

Desta villa a Bragança ha tres legoas.
(Fl. 51) Demarcaçaem da cidade de Bragança

Anno do nascimento de noso Senhor Ihesus Chrispto de mill e b° e xxxbiiii° anos aos xxii dias de Junho na cidade de Bragança na casa da camara da dicta cidade estando hy Francisco d’Outelo e Gaspar Pirez cavaleiros e juizes ordynarios em esta villa e asy Joam Pinto e o bacharell Manuell Gomes e Mestre Pedro veradores. E Diogo Borges procurador do concelho e loguo na dya casa da camara apersemtey aos dytos juizes e veradores a provisao que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me carem conta da demarcaçaem desta vila de com Castella sendo lhes por mim lydo e provisado a dya provisam lhes fyç (fl. 51v) loguo pergunta se o termo desta cydade partia com Castella e se ho lugar ou lugares per omde partyaom com Castella estava bem demarcado per marcos e malhoens per que comste o termo estar bem dyvisado. Diseraom per o termo desta cidade começa a partir com Castella ⁶⁶ na rybeira das Maçaans ao lugar aomde chega o termo da villa d’Outeiro de Miramda abaixo d’allidea de Saom Juliam que he do termo desta cydade e dahy do dicto lugar onde s’acaba o termo da vila d’Outeiro começa dahy pella rybeira das Maçaas acyma vay partymando o termo desta cydade com Castella pello meo e vea d’agoa da dicta rybeira e que ha o dyto proprio lugar onde esta cydade começa a partyr com Castella per a dyta rybeira da parte d’allem da dita rybeira he do termo d’Allcaniças ⁶⁷ e dahy pera cyma vay rybeira acyma hum pedaço partyndo com termo d’Allcaniças desta cydade nam sabem em certo quanto espaço de terra (fl. 52) ate que chegaom a hum lugar do Conde de Benavente que se chama Noz ⁶⁸. E que desta cidade ao ryo de Maçaans ha tres legoas e que dahy a villa d’Allcaniças ha quatro legoas e que a villa d’Allcaniças fica pera de tras desta cydade. E que d’aquy aomde esta villa de parte com termo de Noz allidea de Benavente aomde parte per o ryo das Maçaas ha duas legoas ate tres. E que da rybeira das Maçaas ao lugar da Noz ha obra de mea legoa e dahy

⁶⁶ No lado esquerdo encontra-se escrito: “Começa a partir Bragança com Castella na ribeira das Maçaas onde chegou o termo do Outeiro”.
⁶⁷ No lado direito encontra-se escrito: “A que parte com termo d’Alcanizes”.
⁶⁸ Do lado direito está escrito: “Noz lugar do Conde de Benavente”.
torna logo o termo desta vila de partyr dahy pera cyma com termo d’Alcaniças e vaom partyndo per o ryo das Macans acyma com o termo d’Alcaniças ate a Portella de Cabanas 89 que he hum cabeço grande que tem hua pedra a que se chamam Marca Gramde que he marco o quall outeiro do río das Macans pera dentro do regno hum tiro de besta e que dahy pera dyante vay partyndo o termo desta cydade 90 da parte d’allem do ryo das Macans com terra de Conde de (fl. 52v) Benavente e no lymite d’allidea de Santa Cruz dos Coregos 91 termo de Benavente. E que desta cidade aa raia ao lugar onde parte o termo com Benavente e lymite de Santa Cruz ha quatro legoas e da arraia ao dicto lugar ha hum quarto de legoa e dahy rybeira acyma, a saber, do Portello de Cabanas vay a demarcaçam rybeira acyma das Macas 92 ate hua marca que he marco que esta no focynho de Lomba Rasa 93 que he hua sera allta que nam tem matos altos senam urzedas baixas e muitas pedras maneira de pellada e vay per a lombada da dyta sera onde estamos duas marcase que he de hua marca, a saber, marco aa outra avera hum tyro de pedra e dahy vay dar ao marco e marca que se chama de Tres Termos e chama se de Tres Termos 94 por chegur hy o termo do lugar de Santa Cruz dos Coregos e o termo de Seabra e asy o termo desta cydade e dahy pera dyante (fl. 53) vay partyndo esta cydade contra do Conde de Benavente que he termo da villa da Pobra de Seabra 95 que he villa cercada e com fortaleza que he do Conde de Benavente. E que desta cyda onde parte com termo de Seabra ha tres legoas e do dicto lugar da arraia a villa de Seabra ha duas legoas e que a villa de Seabra esta desta villa, a saber, no meo donde nace o soll entre o nacente do soll e o norte fyqna no meo esta per cyma desta cydade e asy ao direito e que dahy vay partyndo o termo 96 sempre com tera do conde de Benavente per tera e seras ryos ate a chegarem a partyr com termo de Crastomill que he hum lugar 97 que he alldia que ha metade della he do Conde de Benavente e a outra metade he dos herdeiros de Joam de Lousado senhor das Fryeiras e dahy pera dyante vay partyndo hum pouco com alldia de Cadevos 98 que he tam-(fl. 53v)-bem dos herdeiros de Joam de Lousado ate que chegaom ao termo da villa de Vinhaes 99 a hua sera allta que hy esta onde s’acaiba o termo desta cydade partyr.

89 No lado direito encontra-se escrito: “Portella de Cabanes tem huua pedra que chamam Marra Grande”.
90 Do lado direito está escrito: “daqui vai parando com terra do Conde de Benavente além do ryo”.
91 Do lado esquerdo está escrito: “aldea de Santa Cruz dos Coregos termo de Benavente”.
92 No lado esquerdo encontra-se escrito: “ribeira das Macas acima”.
93 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Marco que esta no focinho da Lomba Rasa”.
94 No lado esquerdo encontra-se escrito: “o marco que se chama dos tres termos por que ahí se juntam os termos, a saber, do lugar de Santa Cruz dos Coregos e o termo de Seabra e o termo de Bragança”.
95 No lado direito encontra-se escrito: “Seabra villa cercada do Conde de Benavente”.
96 No lado direito encontra-se escrito: “Vay partiendo com terra ao Conde de Benavente”.
97 No lado direito encontra-se escrito: “Crastomil aldea de Castella da qual huua a metade he do Conde de Benavente e a outra metade he de hum filho de Joham de Lousado senhor das Frieiras”.
98 No lado direito encontra-se escrito: “Aldea de Cadevos de Galyza”.
99 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Vinhais de Portugal onde acaba o termo de Bragança”.
com Castela e core dahy pera diante o termo de Vinhaes com Castella, a saber, com Gallyza e deccaram que a dicta aldeia de Cadevos he terra de Galiza.

E quen no todo o termo desta cidade que vay partyno com Castella tem allguas duvidas que lhe movem os de Castella, a saber, com Alcancias terra de Dom Francisco que he a duvida entre o lugar de Gadramill aldeia desta cydade que está mea legoa do ryo das Maças, a saber, aldeia das Maças termo d’Alcancias e chama-se a aldeia de Castella ryo de Maças e na terra que esta entre Gradamill e o ryo das Maças aldeia de Alcancias ahy tem defferença des a dicta Portella de Cabanas ate hua emcruzilhada que esta acyma de Gradamill e dahy ate a marca e marco dos tres (fl. 54) termos qu’esta no cabo da Lomba Rasa por aqy dyzem os de Castella que por hy vay a sua demarcaçam. Mas a verdadeira demarcaçao desta cydade de hyndo pello río das Maças ate chegar ao marco e marca que se chama do Focynho da Lomba Rasa. E dahy hyndo pellos outros marcos e marcas da Lomba Rasa ate que cheguem a marca e marco de tres termos e que a terra desta desta (sic) duvida sera de compry dous terços de legoa e em largo casi mea legoa e que ha terra he de pasto agora porem muita della he lavradya por que dentro em ella jaz hum valle que se chama de Fereira e outro valle de Castanhall que core per elles huas rybeiras e de hua banda e outra vaom teras pera dar todo fruto e assy tem outros mays valles e grandes mato altos e creycydos pera madeira e outros baixos pera pastos e para lenha e que esta terra desta duvida esta em contenda entre esta cydade e Castella (fl. 54v) ao que elles sam lembrodos douvida de cem anos a esta parte e se dyz que avera cento e vynte anos que ja vyaram de Castella pera determinar esta duvida com Castella hum bisp de Çamora e de Portugall veo um arcebispo de Braga per nome Dom Martynho e que se determinou entaom per elles esta contenda que partia o termo desta cydade com Castella e des ho castello de Mallvezim qu’esta no termo d’outro vyndo dahy delle per o ryo das Maças acyma partyndo sempre per o meo da vea d’agao da dyta rybeira ate o marco do Focynho da Lomba Rasa. E verdadeirimem esta cidade parte seu termo com Castella ate o dicto lugar per o meo do ryo das Maças senam ora e de anos pera qua como ja dicto tem movem a dicta duvida e que dahy pera diante acabado a tera desta duvida vaom outras duvidas ao longo da ria com terra <do Conde> de Benavente e tera de Seabra que nam sabem dar enformaçam quanta nem quytdanda he que a mister homes la do campo pera dyzerem e que esta camara tem hua (fl. 55) inquiriram antyga que se tirou per hum juiz desta cydade sobre esta terra da contenda em a quall allguns antygos juraram por onde sabyaom partyr o termo desta cydade e se tyrou per Rui Fernandez tabeliam e Joam Afonso bisp juiz o ano de mil iii⁺ L anos aos xxii dias de Outubro e nas costas desta esta hum despacho d’ell Rey Dom Afonso que Santa Grorya aja segundo parece per elle asynado e assy per quatro desenbargadores e que esta cydade nam tem outras scr ipturas que fallem na demarcaçam do termo com Castella nem de que de posam ajudar e com os ditos juizes e veradores catey o cartoryo da camara e nam lhes em.

100 Palavra riscada: "Parte".
elle nhus papes que falle em os termos per onde parte somente a dicta imquiryçaom susodyta. E per a decrraraçam das duvidas do temo desta cydade se ordenou de hyrmos de menha ver o temo desta cydade com Castella e as mais duvidas que hy ha entre esta cydade e Castella e por verdade asyna-(fl. 55v)-naram aquy todos Mend'Afonso de Resende que ho scrpvi com ho riscado que dyz Cadevos que he e enterlinha dyz do condde onde dyz meses tudo por verdade.

E ordenou se em camara com os dytos juizes e veradores que porquanto esta duvida d'Allcaniças atras decrrara nada estava aquy ora ho corregeador de Miranda Dom Fernaoom Lopes por parte de Portugall e por parte de Castella[103] esta outro letrado per mando do Emperedor pera determinarem ambos esta contenda e duvida com Allcaniças a quall os dictos letrados ja foram ver com o concelho desta cidade e os d'Allcaniças e pendia ora sobre iso demanda que se nam' fose ver ver (sic) a demarcaçam do temo senam des onde esta o marco de tres termos pera o dyante pera honde vay o temo partyndo com Benavente e terra de Seabra porque hyndo agora ver a duvida sobre que se ora debate e pende o feicto farya aos d'Allcaniças dar a entender que se lh'ordenava allguna cousa (fl. 56) fora do processo que se ordenava somente que se tyrasse testemunha do que sabyam por onde partia o temo asy no lugar desta contenda como nos mais lugares da raia e a todos aos dictos juizes e veradores pareceo isto asy bem e elles me requereram que asy se fizese por pender demanda sobr'ella e asynaram aquy todos Mend'Afonso de Resende o scripvi e synaram este temo e deccrraraom os sobredytos isto hoje terça feira xxb dias de Junho d de mil e b° xxxbiii anos.

(Assinado:) MANUELL GOMES
(Assinado:) JOHAOM PINTO
(Assinado:) GRACIA MADUREIIRA
(Assinado:) FERNAM NOVAES
(Assinado:) DIOGO BORJES
(Assinado:) GASPAR PIRIZ
(Assinado:) MESTRE PERO
(Assinado:) FRANCISCO D'OUTEL

(Fl. 56v) E despois desto aos xxbi dias do mes de Junho de I b° xxxbiii° anos em o temo de Bragança n'aldea em Gradamil eu sobredicto Mend'Afonso com Francisco d'Outelo juiz e Joam Pimto verador e Diogo Borjes procurador do concelho e Fernam de Novaes tabeliam e homem da camara dos enlygidos e Garcia Madureira outrosy dos enlygydos por o requerimento da camara da cydade estando hy todos me apresentaraom

103 No lado esquerdo: "ordenou se que naom bullissem com os marcos da contenda de Gradamil com aldea do rio das Maças por ser cousa que podia fazer presente escondido".
testemunha desta aldeia que sabyam que ho termo desta villa a terra que hora fazia contenda Alcaniças e asy sabiam sabyaom (sic) por onde partia o termo desta onde acabava o termo d’Outeiro no rio das Maças e apresentarao a Rodrigo Martinz homem de setenta anos e Pero Dominguez de setenta anos e Joaom Fernandez de sesenta anos e Andrés Gomez de sesenta anos e Pero Barbeiro e Miguell Barbeiro moradores em esta aldeia que foram apresentados por testemunha aos que dey juramento dos Avanjelhos em que poseram as maos e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente disese a verdade do que lle per mim fose perguntao prometeram de o dyzer e do costume diseram que saom do termo de Bragança e que ho lymite desta aldeia comsyna com tera d’Alcaniças sobre que hora tem contenda e qu’elles todos estam casados e tem em aldeia das (fl. 57), a saber do ryo das Maças termo d’Alcaniças e la tem casadoo fylhos e delles e iramaons e estam misturados hiss com os outros e contudo prometeram de dyzer verdade. E respondendo se sabyaom por onde partya o termo desta cydade com Castella dyzeram que se acordam de cynquoenta delles e allguns de sesenta anos a esta parte sabem de vysta e asy o ouviram dyzer seus pais a vos que sempre o termo desta cydade de Bragança vinha partyndo com Castella pello río das Maças acýma des homde se acaba o termo da villa d’Outeiro e dahy vem a demarcaçaom pello meo da vea d’agoa do dicto ryo das Maças ryos sempre acýma partyndo com termo de Benavente e Alcaniças ate passarem per Noz lugar do conde de Benavente e pasam pelo ryo acýma partyndo sempre per o meo delle ate que chegam desfronte de Vilarinho alldia de Castella e per cyama de Vilarinho ahy tomaram segundo dizem os antygos certa terra a cidade de Bragança e torna ora o termo desta cydade deixa a demarcaçaom que verv per o ryo e torna pera dentro deste regnho e faz hua voilla per terra e torna a volita a tornar a entrar a demarcaçaom desta cidade e ryo de Maças (fl. 57v) e a terra que asy se tomou a esta cydade sera de comprido obra de hua legoa e em largo mea legoa esta terra esta desfronte d’alldia ryo das Maças e torna vyr demarcando o termo per o meo do dicto río das Maças obra de mea legoa ryo acýma a quall terra que asy dizem que se tomou se dyz que se deu por hua nullia que se peytou a hum alcaide de Bragança per a deixar meter os marcos per os lugares per onde tem dicto que os antygos dizem que se tem tomado desfronte do río das Maças como ja dito tem a quall terra sobredicta he tera muito boa.
de paom e pasto e de agoas e mutio proveyto sa e de muito fruto e que entam a demarcaçam desta cydade pasado esta terra sobredicta torna o termo da cydade hir partyndo com Castella ryo das Maças acyma ate chegar ao Focynho da Lomba Rasa que he hua serra e lombo alto e aspero de urchedo pedra e vay a demarcaçam pello meo e cume da dyta sera da Lomba Rasa ate onde estam outras duas marcas que sam doux marcos antygos e dahy vam dar a hua outra marca que se chama a marca de Tres Termos por que partem per ella (fl. 58) , a saber, per o dicto marco o termo de Seabra que he do Conde de Benavente e outro lymite que se chama Carvalheda jurdyçam sobre sy do Conde de Benavente e asy Portugall todos partem per o dicto marco que se chama de tres termos. E que a terra que hesta dentre este marco de Tres Termos e outro marco que fyqua atras ao Focico da Lomba Rasa he a terra d’Allcaniças de que se anos a esta parte fez contenda a Bragança por em elles sempre a vyram posoyr aos de Bragança por seu termo dos que se acordam ate ora por seu termo como lo he e elles propios a posoyram per sy e per seus pais e avos ante delles por morarem em esta aldea que he de seu limite e a lavraram sempre e poseram com seos gados e talharam madeira em ella e a defenderam sempre aos d’Allcaniças por ser termo de Bragança como ho he e que avera corenta anos te corenta e quatro que ja os d’Allcaniças quyseram estar esta pequena de terra e se tyrou imquiryçam entao em Bragança per Ruy Martinez tabeliam em Bragança per que se provou ser a dicta terra termo da cydade e entam os de Castella cesaram de niso fallarem somente de doze ou quinze anos tornaram outra vez a fazer contenda em quererem tomar a dicta terra sobredyta. E que dahy pera dyante nam sabem mais da demarcaçam (fl.58v) do termo por que se acaba aby o lymite desta aldea e dahy pera dyante saberaom da demarcaçam os d’allda do Ryo de Onor que parte dahy pera cyma o seu lymite com Castella e que do marco de Tres Termos a Bragança haver quatro legoas e do marco a Carvalheda que saom huas alldaes e termo que he de Benavente e chama se a comarca Carvalheda e por verdade asynaram aqy todos Mend’Afonso de Resende o screpvi.

E declarou Pero Barbeiro que he de setenta e cynquo anos.

(Assinado:) ANDRES GOMEZ
(Assinado:) JOAOM FERNANDEZ

109 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Focixo da Lomba Rasa que he serra”.
110 No lado esquerdo encontra-se escrito: “ii marcos antigos”.
111 No lado esquerdo encontra-se escrito: “A marca dos iii termos”.
112 No lado direito encontra-se escrito: “Seabra do Conde de Benavente”.
113 No lado direito encontra-se escrito: Carvalheda do dito conde.
114 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Do marco do Focio ate o marco dos iii termos haa contenda”.
115 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Esta Inquiricam noo aparece”.
116 Do lado esquerdo está escrito: “a saber, de Gradamii”.
117 Palavras riscadas ilegíveis.
(Assinado:) MIGUELL BARBEIRO
(Assinado:) JOHAM PIMTO
(Assinado:) RODRIGO NUNEZ
(Assinado:) FRANCISCO D'OUTEL
(Assinado:) GARCIA MADUREIRA
(Assinado:) DIOGO BORJES
(Assinado:) PERO BARBEIRO
(Assinado:) PERO DOMINGUIZ
(Assinado:) FERNAM NOVAES
(Assinado:) FRANCISCO QUEYROGA

(Fl. 59) Hoje xxbii dias do mes do mes (sic) de Junho de mill b' xxxbiiiiº anos em a allda de Ryo d'Onor estámio hy o juiz e verador e procurador do concelho e homes bos da camara atras decairados ahy apersentaram por testemunha pera dizerem por onde parte o termo desta cidade com Castella des ho marco de Tres Termos enquanto hia o lymite d'allda do Rio de Onor do termo de Bragança, a saber, Bertolameu Barbeyro Martym Afonso Jorge Afonso Joaom Abade moradores em a dicta allda de Rio de Onor do termo de Bragança aos quaes per juramento dos Avanmelhos que lhes dey perguntey se sabiaom per homde partia o termo desta cidade com Castella enquanto partia o seu lymite e do costume diseraom que heraom moradores em a dicta allda do termo de Bragança e que diriam verdade e respondendo ao que sabiam da demarcaçam desta cidade de seu lymite diseram que ho termo deste limite e allda partia com Castella, a saber, começava des ho marco qu'esta no cabo da sera da Lomba Rasa onde esta o marco de Tres Termos e do dicto marco vinha a demarcaçam da cidade com Castella ter a huns penedos qu'estao em cyma da Lomba Rasa homde chamaom Legomar e Boduno no cabo mais allto e dahy cortaom direito sobre a maom esquerda a hum valle que tem hum outeiro homde esta hum seixo junto d'outeiro tamanhos como uma casa e do penedo vem dahy a demarcaçam com Castella demandar (fl. 59v) e ter a hum ryo que por hy core que se chama Rio d'Açores e por hy pasa perto o dicto rio e entam vem sempre a demarcaçam pello meo da vea d'agoa do dicto rio corendo per o rio abaixo ate chegarem a allda do Rio de Onor que he outra allda de Castella qu'esta primeiro que a de Portugall qu'esta mais abaixo que tambem se chama Rio do Onor e as parte e dyvide o dicto rio a quall allda de Castella que esta primeiro e da parte da metade d'agoa

---

118 No lado direito encontra-se escrito: “Aldea doRio d'Honor de Portuga".
119 No lado direito encontra-se escrito: “Demarcaçam".
120 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Rio d'Açores".
121 No lado direito encontra-se escrito: “Aldea doRio d'Honor de Castella".
122 No lado esquerdo encontra-se escrito: “a saber, d'Açores".
quando asy vem partimdo per o rio abaiixo figua a maom direita he do termo de Seabra e abaixo da dicta aldeia se mete o dicto rio 123 ha outro rybeiro que pasa e vem da outra parte de Castella que se chama rio da Contensa 124 e se juntam os dytos rybeiros e mete hum no outro figua hua aldeia do termo desta cydale a de baixo e a de cyma he de Castella e entaom torna a demarcaçam e toma hua estrada que hy se toma per cyma da ponte que hy esta e sobe per o outeiro acyma das dictas aldeia 125 a quall estrada vay d’aldeia de ryo de Onor pera Bragança e vay sempre a demarcaçam per a dicta estrada que dyvide os termos hyndo per ella pera cyma fyqua Castella a mao direita e Portugall a esquerda (fl. 60) e de hua parte e da outra do caminho e estrada vaom vinhas asy de Castella como de Portugall e em todo cyma no alto de todo se acabaom as vinhas e vay a estrada pera o diante partyndo os termos ate chegarem a hua mara, a saber, marco que esta acima Tamalves da estrada a mao direita do caminho que vai pera Bragança e esta per cyma deste marco hua vereda que vay pera rybeira de Veleda da dicta marca e marco esta onde ora esta hua cova com muitas pedras em esta no Cimalho da Ervacedo em erno do Trapedo que sam valles e diseraom que a este marco 126 partia com termo de Bragança terra do Conde de Benavente e que te quy per os dictos lugares atras per elles deccraraos sabyaom partyr o termo de Bragança com Castella sem nhua contradycam de dez vynte corenta anos e mais a esta parte ate o dia d’oje sem contradiçam dos de Castella allgua e asy o ouviraom dyzer a seus pais e avos que p<or aquy> posoyra sempre Portugall seu termo sem sobre’elle ter nunca referta com Castella e que do dicto marco pera adiante corya o termo de Veleda 127 alldea de Bragança por se niso afyrmarem por o juramento (fl. 60v) que asy sabyam pasar sem contradycam allgua e por verdade asynaram aquy Mend’ Afonso de Resende o scrivpi e com elles vyemos todos apegando a demarcaçam per elles asynado.

(assinado:) bertolameu barbeiro
(assinado:) martim afonso
(assinado:) jorge afonso
(assinado:) yoaom abade

E daby pera dyante pareceram, a saber, Pero Rodriguiz e Affonso Fernandez fereiro e Gonçalo Affonso Faviac Affonso Pero Estevez e Antaom Pirez e Yoam Pirez Esquerdo moradores alldea de Veleda 128 termo de Bragança e per juramento dos Avanjelhos que

123 Palavras riscadas ilegíveis.
124 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Rio da Contensa".
125 No lado direito encontra-se escrito: "a saber, os de Honor".
126 No lado direito encontra-se escrito: "nam ha duvida".
127 No lado direito encontra-se escrito: "Velleda aldea de Bragança".
128 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Velleda aldea".
lhes d ey pero que me disesem per onde partya o seu termo e lymite com Castella des onde acabava o lymite de Ryo de Onor e elles dyserao que des que se acordaom de trynta anos corenta delles e delles de mais pero qua sempre sabem partyr o termo e lymite da su’alideia com Castella, a saber, des ho marco que esta a bor da da estrada que vay pela Bragança de Ryo de Onor honde começaram a mostrar a demarcaçam e dahy foraom ter cortando pero maom direita a hua pinidia que se chama Pena Furada e os de Castella lhe chamam Pena Foroeira por que tem covas tem covas pera coelhos a dicta pinidia e della fomos corendo ao direito decemdo pero baixo a hua coregos (fl. 61) e tornand’elles sobyr pero cyma pero outro cabeço hyndo ao direito e per que pasam hum rybeiro que chamam de Cernandy 129 que vem de Castella e do rybeiro torna sobyr pero hum alto onde esta hua pedra que se chama o dito outeiro Atalaya 130 que tinhao por marco e dahy dyseram que cortava ao direito a hua pedra qu’estava la bem dyante em hua asoma que chamam Pena Camfora 131 e hymdo pero la na cabeça d’Atalaia bem em cima estavam huns carasquis e juntO delles estaom duas pedras comprydas derybadas que parecem marcos e estava em direito da Pena Furada e hyndo ao diante estavam outros carasquis antes de chegarmos a hua vereda caminho que vay d’Aveleda pera Santa Cruz de Breaes termo de Seabra 132 que he alideea e pasado o dicto caminho hyndo ao direito per diante estava hua marca marco chantedo no chaom qu’estava quebrado muiita parte delle o quall marco esta do caminho atras decrando cem varas varas (sic) de midyto que per as dictas mandey midyr o quall marco esta em cima no cabeço do Prado Carvalho e estava defronte o penedo que se dyz a Pena Cafora qu’esta em outro cabeço e asomaed e chegamos ao dicto penedo da Pena Cafora e delle (fl. 61v) foram ter o direito a estrada qu’esta ao dyante que vem da cydade de Bragança e vay per a Tera de Seabra a quall Pena Caforra esta sobre ho rybeiro que se chama Rybeiro dos Cerceiros 133 que pasa pello pe do cabeço onde esta a dicta Pena Cafora e entam chegando delle a estrada torna a demarcaçam per a estrada per a cydade de Bragança que torna sobre a mao esquerda e vem per toda a estrada partymdo os termos ate que passo hua cabeça que se chama da Campyça 134 e passam pero dyante ate a Campiça que he hum prado a borda do caminho e estrada que se chama Campiça onde esta hum malhaom a borda do caminho e que ate quy aty esta Campiça os d’alideea de Santa Cruz d’Abraens 135 termo e alideea de Benavente de trynta sete anos a esta parte fazem contenda e quereem lançar o seu termo 136 per dentro deste regno em todo o lymite d’Aveleda des onde começaram a mostrar ate quy te este valle prado da Campiça em que

129 No lado direito encontra-se escrito: “Ribeiro de Cernandy”.  
130 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Atalaya”.  
131 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Pena Camfora”.  
132 No lado direito encontra-se escrito: “Santa Cruz de Breaes alidea de Seabra”.  
133 Do lado direito está escrito: “Pena Camfora. Ribeiro dos Cerceiros”.  
134 No lado esquerdo encontra-se escrito: “A Cabeça da Campiça”.  
135 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Alidea de Samta +(cruz) d’Abraens termo de Benavente”.  
136 No lado direito encontra-se escrito: “Aqu fazem contenda em todo o limite d’alidea d’Avelleda”.

he de largo a terra que querem tomar seis tyros de besta 137 e hem comprydo hua legoa e esta terra ha muitas teras boas de paom e carvalhaes e outras teras de urzaes que naom prestaom pera nada e as que saom pera paom levaram em semeadura quatrocentos 138 alqueires de paom a seu parecer as quaes vymos todos a olho per honde hiamos (fl. 62) e do Valle da Campiça torna a demarcãçam sobre a maom direita decendo a hum rybeiro que chamam Pipym e vem o dicto ryo de Calaor 139 de Castella aonde cay o rygueiro das Perfias e dahy vay corendo rygueiro das Perfias 140 acyma per o meio d’agoa ate as Formigas que he hum valle 141 onde se acaba o dicto rybeiro e dahy vay cortando ao direito a sera de todo alta onde esta hua pinidia alta que se chama Pena da Meda 142 que esta em todo cyma na sera e da dicta Pena da Meda vay ter ao direito a marca qu’esta ao Prado da Fontainha 143 e do Prado do Bollo e dahy vay ao direito a outro penedo preto 144 que esta abaixo da Malhada Xeabresa a Malhada esta em Castella e o penedo esta na arrea por marco e do dicto penedo Penedo Entoucado 145 porqu’esta hum penedo em cyma d’outr por isso se chama Entoucado e dahy a hum mato que se chama Falgeiriço Lobarego 146 acyma da Malhada Sallgeira e dahy hya ter direito perante as Malhadas da Cova e os Francos que he hum valle ter direito ao outro penedo, a sabe, marca que se chama Estante 147 por que he mais alta que hum homem a dicta marca e tem cruizes em ella e hahy se acaba o lymite 148 d’allda de Portello e Montesynho que começou a Boca das Perfias na dicta rybeira (fl. 62v) e niso se afyrmaram os sobreditos pasar e asy o juraram tambem os d’allda de Portello que por aquy posoyao seu lymite des onde esta agoa da Perfia acyma te o marco da Estante e o juraram Estevam Pirez Condado d’allcunho e Joao Gomez Francisco Anes e Francisco Condado per juramento dos Avanjeiros que lheey dyey que o seu termo e lymite partya per os lugares decairos atras e por hy partyom de cem anos a esta parte e asy o posoyram por hy sempre e seus pais e avos e que os da Pobra de Seabra entravam de Benavente com quem parte seu lymite lhe moviam duvida 149 des ha camara do Prado Bolo ate o marco da Estante que he em

137 No lado direito encontra-se escrito: “bi tiros de besta em largo e hua legoa em comprido’’.
138 No lado direito encontra-se escrito: “illii alqueires de paom em semeadura’’.
139 No lado direito encontra-se escrito: “Ribeiro Pypym ryo de Calaor’’.
140 No lado direito encontra-se escrito: “Ribeira das Perfias’’.
141 No lado direito encontra-se escrito: “Val das Formigas’’.
142 No lado direito encontra-se escrito: “Pena da Meda’’.
143 No lado direito encontra-se escrito: “Prado da Fontaynha e do Bolo’’.
144 No lado direito encontra-se escrito: “Penedo Preto’’.
145 No lado direito encontra-se escrito: “penedo entoucado’’.
146 No lado direito encontra-se escrito: “Falgeiriço Lobarego’’.
147 No lado direito encontra-se escrito: “Estante’’.
148 No lado direito encontra-se escrito: “aqui se acaba o lymite de Portello Montesynho aldez de Bragança que começou a Boca das Perfias na dita ribeira’’.
149 No lado esquerdo encontra-se escrito: “a duvida que movem he da marca do Prado Bolo ate o marco da Estante em comprido meia legoa e em largo ilii tiros de besta’’.
comprydo mea legoa e em largo tres tiros de besta e he terra della de paom que levara em semeadura em aalqueires de paom e a mais he mato por que querem meter a sua demarcaçam pera dentro deste regno o espaço de terra ja dicto porem elles lhe deffendem esta terra o milhor que pode e sameam em ella seus paes e pastam com seus gados e per hora os de Castella que dentro achaom gados em ella e ora a somana pasada de dentro della lhes levaram o seu gado que hy andava e nisto s’afyriram todos pasar da dicta maneira e por hyr o seu termo e sempre por hy foy e de corenta anos esta parte lhe fazem os de Castella a dicta contenda da dicta pequena de terra ja dyta como tem dicto e niso (fl. 63) s’afyriram todos e seus pais e avos por hy posoyram sempre seu termo por onde ora o decraram que partya e do costume dyseram que eram moradores em termo de Bragança e dallidea do Portello e contodo juraram verdade por asy pasar e o posoyrem e do dicto marco da Estante pera dyante vay partyndo o lymite de Vilarynho termo de Bragança com Castella e por verdade asynam aquy todos hus e outros Mend’Afonso de Resende o scrupvi e decraram os de Portello que ja sobre seu lymite se ajuntaram os de Bragança com Castella e o determinaram per concerto sobre certa parte delle nam era tanto como ora he de que ha hua scripytura que apersentaram sobredicto scripvoam scrupvi.

(Assinado:) AFONSO FERNANDEZ
(Assinado:) ANTAOM PIRIZ
(Assinado:) FRANCISCO D’OUTEL
(Assinado:) FRANCISCO ANES
(Assinado:) FERNAM NOVAES
(Assinado:) GREGORIO AFONSO
(Assinado:) PERO RODRIGUIZ
(Assinado:) STEVAM PIRIZ
Testemunhas do Portello
(Assinado:) JOHAOM PIMTO
(Assinado:) FAVIAM AFONSO
(Assinado:) PERO AFONSO
Testemunhas de Vileda todos
(Assinado:) ESTEVAOM CONDADO
(Assinado:) JOAOM DOMINGUIZ
(Assinado:) DIOGO BORJES
(Assinado:) GARCIA MADUREIRA
(Assinado:) FRANCISCO QUEIROGA
(Fl. 63) Oje sexta feira xxbiii de Junho de Mil e b' xxxbiii anos em aldeia de Vilarinho 150 do termo de Bragança que esta junto da raia de Castella e hy vyeram perante mim, a saber, Per'Eanes e Joam Pyrez Francisco Vaz Lourenc'c'Eanes Yoam Gonçalvez e Gill Gonçalvez vyzinhos na dicta aldeia e aos quaes per juramento dos Santos Avanjelhos que lhe dey a todos e os pergunted se sabyaom po onde partia a raia e estremo do termo do seu lymite desta aldeia com Castella com quem partia dyseram pelo juramento que ho termo de Bragança do lymite desta aldeia começa partyr com Castella e com Galiza, a saber, a hum marco grande 151 de pedra talhada que se chama Estamte mais alto que hum homem o quall marco esta na sera da Gamoeda 152 ao quall marco <nam> chega o lymite de Portello e Montesynho que outrosy estam ao longo da raia do termo de Bragança e que do dicto marco da Estante ja dyto e nomeado dahy per adiante vay a demarcaçam ao longo da araia ter per hum lombo abaixo per o meo dele agoa vertentes pera hum parte e pera outra ate hyr dar a Malhada dos Dados 153 que he hum cabeç hoonde esta hum bodynall e lagoa onde os antygos dyziam que no dicto valley soya d'estar hum marco porem (fl. 64) eles nunca o viram e dahy vao pello lombo abaixo ate hyr dar homde cay ho rybeiro de Baceiro 154 na rybeira de Baceiro que vem da sera da Gamed. E ahy vay pella rybeira abaixo da rybeira de Baceiro ate onde cay ho rybeiro de Folhavall qu'esta hy hua fonte que se chama a Fonte de Longras 155 ao porto donde cay o Folhavall n'agoa. E que esta hy da parte de Castella hum collmeal que he do termo de Teixeira que he aldeia do termo e jurdyçam da Pobra de Seabra do Conde de Benavente e ja hy he Galiza 156 por que da sera da Gamoe<e>da per a parte de cyma he Castella e per a parte de baixo he ja Galiza.

E do dicto lugar torna a sobyr a demarcaçam per hum lombo acyma atravesando hua ladeira ate dar a cabeça d'Outar de Lobos 157 que he hua montanha e sera e de hy vay dar direito a hua vereda que he hum caminho que vem de Mofreitas aldeia de Bragança 158 e vay pera Teixeira aldeia de Pobra de Seabra e ahy aonde chegam a Verea se ajuntam hy tres termos 159, a saber, Ermesende aldeia de Galiza da jurdyçam da Pobra e e (sic) o (fl. 64v) termo de Vilarinho 160, a saber, seu limyte aldeia de Bragança pasa dahy pera diante e

150 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Vilarinho aldea de Bragança".
151 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Marco grande de pedra talhada que se chama Estante".
152 No lado direito encontra-se escrito: "Serra da Gamoeda".
153 No lado esquerdo encontra-se escrito: "A Malhada dos Dados".
154 No lado direito encontra-se escrito: "Ribeiro de Barceiro ribeiro de Baceiro".
155 No lado direito encontra-se escrito: "Fonte de Longras".
156 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Título que pella serra da Gamoeda se parte Castella com Galiza".
157 No lado direito encontra-se escrito: "A cabeça d'Outar de Lobos que he serra".
158 No lado direito encontra-se escrito: "Mofreitas aldea de Bragança".
159 No lado direito encontra-se escrito: "aqui se ajuntam iii termos, a saber, o d'Ermesende aldea de Galiza da jurdyçam de Seabra".
160 No canto superior esquerdo do folio está escrito: "Vilarinho aldea de Bragança e Ozyve aldea de Bragança".
chega hy o lymeite de Ozevye outro soy allda da cynda de Bragança. E que por aqy por os
lugares sobreditos sabem elles hyr a demaraçaam desti cidade ao longo da araia de
Castella e com Galiza isto por aqy sabem posoir por termo de Bragança des que se
acordam pera qua te o dia d’oje de trynta anos esta parte a seus pays e avos ouviram
sempre dyzer que por aqy partia o termo da raia e porem que ha muitos anos corenta
ou mais que allda da Teyxeira lhe querem meter a demaraçaam de Galiza e pera mais
per dentro deste regno, a saber, em comprido enquanto vay todo o lymeite da sua allda
des o marco da Estante te a cabeça de Outar de Lobos e na largura do que lhe querem
tomar he em largo dous tyros de besta porem elles posto que hy nam aja marcos entr’elles
senam lombos de rybeiras e vaom per o meio do fio d’agoa partyndo e avera em
comprido hua legoa e em largo dous tiros de besta porem elles deffendem o melhor que
podem a dicta terra que lha nao tomam e nella ja acoymaram os gados que achavam
em asy em contenta aquela terra he toda matos que nam saom pera dar fruto e que (fl.
65) vaom hy allgus que valles daram paom porem a mor parte dellesaom lombos e pedras
e urzedas nesta terra que fazem duvida poderia levar em semeadura o que dara paom
quatro moyos em semeadura porem nam se sabera nem per elles nem per os de Galiza
porem ja sobr’iso ha muitos anos que ouvidor do Duque Luis Leyte tyrou a dando aqy
sobre esta contenta enqueryçaom naom sabem parte della e foy scripvaom Joaom
Nogeira scripvaam da coreycam do duque destas suas’teras e ora socedo o dicto ofycyo
Antaom Dynis que he scripvaam da dicta coreycam e que a dicta ynquiryçaam lhes pareceo
que decarraa por onde parte e o seu lymeite e que a ela vyeram os de Galiza tambem ao
tyrrar della e que isto asy pasava e sem duvida o termo do seu lymeite vay na verdade por
onde ho elles tem dito e jurado e decrarado e do costume diserão que saom do termo de
Bragança e por verdade asynaram aqy todos Mend’Afonso de Resende o screpvi com a
enterlinha que nam por verdade sendo a esto persente o juiz e ofyciais sobrdictos.

(Assinador) PERO ANES
(Assinador) LOURENÇO ANES
(Assinador) FRANCISCO D’OUTEL
(Assinador) GARCIA MADUREIRA
(Assinador) FRANCISCO VAZ
(Assinador) JOAOM PIRIZ
(Assinador) DIOGO BORJES
(Assinador) YOAM PIMENTEL
(Assinador) GILL GONÇALVEZ

161 No lado esquerdo encontra-se escrito: “aqui n’aldea da Têixeira pouca duvida a demaraçaam que se fez em
tempo del Rei Afonso 4º”.
162 Segue-se palavra riscada illegível.
163 No lado direito encontra-se escrito: “se se pode achar esta inquiriçam”.
(Assinado:) JOAOM GONÇALVEZ
(Assinado:) FERNAM NOVAES
(Assinado:) FRANCISCO QUEYROGA

(Fl. 65 v) E no dicto ha xxbiii dias de Junho de I b' xxbiii° em aldeia d'Ozevey 164 termo de Bragança sendo hy persente os ditos juizes e oficiais atras debrarados e asy foy hy persente o Bacharell Manuell Gomez outrosy verador e persent'elles pareceram pera serem testemunhas por parte da cydade da demarcaçam do termo do lymite de Ozevey e Mofreytas 165 aldeias de Bragança que vam ao longo da raia de Galiza des que fica aldeia de Vylarnho com seu lymite atras dyvysado e per juramento dos Avanzelhos que lhes dey as dytas testemunhas que apersentaraom por parte da cidade de a saber, Yoao Frecheiro d'aldeia de Parameo e <Diogo Pirez> e Rodrigo Anes de Mofreitas e Pero Rodriguez de Mofreytas e Trystam Pirez de Mofreitas e Jacome Dominguez de Mofreitas e Pero do Porto d'aldeia de Ozevey e todos per juramento dos Avanzelhos que lhes dey pera me dizerem por homde partia o termo destas aldeias com Castella. Diseraom que sabya des que se acordam de dez ynte trynyta corent'anos e mais a esta parte te hoje em dia que o termo desta cydade de Bragança des ha veera caminho que vem de Mofreitas pera Teixeira 166 e como chega o termo per o dto cabeça e lugar atras dicto a dicta veera dahy vai a demarcaçam te direito a cabeça do Pireiro 167 hyndo sobr'a maom direita per o lombeiro acyma e da cabeça do Pireiro vay ter ao direito (fl. 66) a Fonte da Esgalha 168 em hum vallegoto e da dicta fonte vaom ter ao collado do Crasto das Nelas 169 que he hum lombo que tem o dicto ao meio e dahy vay a pedra da Pitisqueira 170 e a dicta pedra esta em hum lombeiro e da dicta pedra a fontainha de Valle de Imfesta 171 e dahy a portella de Vall de Galinhas 172 homde os de Ermesende aldeia da Pobra fizeraom hua irmida na arraia e da dicta irmida vay a demarcaçam per hum lombo a fundo agoas vertentes ate a pedra d'Armonda 173 que esta em hum alito entre Ermesemde e Mofreitas. E dahy a hua pedra do Corvo que esta em hum alito e dahy vay a Fagueira dos Casanha que se chama asy o dicto nome. E dahy hyndo per hum lombo a baixo entre as ermenduras que he valle

164 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Ozeive aldea de Bragança".
165 No lado esquerdo encontra-se escrito: "Mofreitas aldea de Bragança".
166 No lado direito encontra-se escrito: "a veera que vem de Mofreitas pera a Teyxeira".
167 No lado esquerdo encontra-se escrito: "a cabeça do Pereiro".
168 No lado direito encontra-se escrito: "a fonte da Esgalha".
169 No lado direito encontra-se escrito: "Craosto das Nellas".
170 No lado direito encontra-se escrito: "Pedra Pitisqueira".
171 No lado direito encontra-se escrito: "a Fontaynha de Val de Imfesta".
172 No lado direito encontra-se escrito: "Val de Galinhas onde os d'Ermesende fizeram huaa irmida na rayn".
173 No lado direito encontra-se escrito: "a pedra d'Armonda esta entre Ermesende de Galliza e Mofreitas de Bragança".
e a Parada que he outro valle e chega a demarcaçam por hy ao direito ao ryo de Tuella.\footnote{174} per o lombo abayxo ate o porto que se chama da Cancella \footnote{175} decrara e chega aqui hy\footnote{176} termo da Moimenta\footnote{176} outrosy alide de Bragança que per ell s'acaba o termo todo de Bragança no lymite da Moimenta e que sera o termo e lymite d'Ozeive e Mo-(fl. 66v)-freytas he em comprido legoa mea e que de vynne quatro anos a esta parte os d'alide d'Ermesende\footnote{177} da Poboa de Seabra fazem contenda aos do lymite de Mofreytas em huns dous valles que vay no seu lymite onde chamam os valles de Parada e Vall de Infesta\footnote{178} que seram de hum vall a outro meia legoa e que levaram ambos os dictos valles em semeadura dozentos alqueires de paom\footnote{179} em semeadura e que sam em largo a lugares tyro de besta e a lugares dous e tres tiros de besta e lhes querem tomar a dicta tera semdo desta cydade e os d'Ermesende tem de parte della lavrada e tendo a lavrada os de Mofreytas a anos lhe vyeram deslavrar aos d'Ermesende sendo propia terra deste regno e termo desta cydade e eles a posoyram por seu termo dantes do tempo que moveram a dyta duvida como dicto he e seus pays e avos e antecedores sempre posoyram por seu seu (sic) termo e de Bragança per os lugares sobreditos como seu termo que he e seus avos e antecedores e pais por hy sempre posoyram e pastaram e lavraram com seus gados por os dictos lugares dyvisados e decrarados atas sem contradyçam de perso allgua parecendo elles por hy (fl. 67) por os dictos lugares sobre a divisaom como dicto tem somente des o dicto vynne e quatro anos\footnote{180} a esta parte se moveo a dicta contenda com esta cydade nom sendo a terra sua e ja sobre iso foram hy juntos oficiais ajustar de hum regno e outro nam sabem o que niso se mandou somente afyraram por ser verdade tudo atas per elle dyto e decraraco da deccraçam do termo per onde sempre posoyrao como dito tem e do costume diseram que sam moradores em o termo desta cydade e synaram aqui hy todos Mend’Affonso de Resende o scepri.

(Assinado:) RODRIGO ANES
(Assinado:) TRISTAM PIRIZ
(Assinado:) JOAOM FRECHEIRO
(Assinado:) JACOME DOMINGUIZ
(Assinado:) PERO RODRIGUIZ
(Assinado:) BERTOLAMEU FERNANDIZ
(Assinado:) PERO DO PORTO

\footnote{174} No lado direito encontra-se escrito: "o río de Tuella".
\footnote{175} No lado direito encontra-se escrito: "porto da Cancella".
\footnote{176} No lado direito encontra-se escrito: "aqui acaba o termo de Ozeive e Moofreitas começa Moymenta".
\footnote{177} No lado direito encontra-se escrito: "duvida ante os de Moofreitas e Hermesende".
\footnote{178} No lado direito encontra-se escrito: "os valles de Parada e Infesta mea legoa d’hum ao outro".
\footnote{179} No lado direito encontra-se escrito: "ir alqueires em semeadura".
\footnote{180} No lado esquerdo encontra-se escrito: "de xxiii anos a esta parte se moveo a duvida".
E de克拉ou mais Domingos Pirez de Mofreitas que elle vio avera vynte hum marco feicto entre as Mendreiras e Vall de Parada em hum lombo entre hum carvalho e despois vio o carvalho arancado e os de Galiza nam metem marcos nhuns senam vem se metendo per este regno. E dahy o direito estava outro marco ao Porto do Bareiro e ja he arancado e nam sabya sobrediecto Mend’Afonso que he escrepvi.

(Assinado:) FRANCISCO D’OUTEL
(Assinado:) GRACIA ALVAREZ DA MADUREIRA
(Assinado:) JOHAOM PIMTO
(Assinado:) FERNAM NOVAES
(Assinado:) TRISTAM PIRIZ
(Assinado:) DIOGO BORJES

(Fl. 67v) E no dito dia xxibiio de Junho de Mill e b’ xxxbiio anos os dictos juiz e verador e procurador do concelho e homes bons da camara atras de克拉ados fomos ter a alldia da Moymenta termo de Bragança e ahy apersentaram por testemunhas pessoas que sabiam da demarcação do limite desta alldia com Galiza com quem partia e as testemunhas sam, a saber, Gonçal’Eanes e Pero dos Vinheiros e Julaiom Fernandez e Pero Martinez e Gracya de Saom Joane e Fernam de Saom Joane moradores nesta alldia de Moimenta aos quaes dey juramento e asy mais Fernam Affonso da Veyga da dicta allda de Moimenta e Lhes dey juramento dos Avanjelhos em que poseram as maons direitas e por o dicto juramento lhes perguntuy e mandey que diseem verdade e me de克拉aram por onde partia o termo do limite desta allda por onde partia com Galiza e o prometeram de dyzer verdade e do costume diseram que eram do termo de Bragança e desta allda moradores e responding a pregunta por onde partia o termo diseram que o termo deste lymite começa partyr com terra de Galiza allda d’Ermesende que he da Pobra ao porto da Cancelada que esta em hum valle onde se chama o Mosteyro <defromte> donde cay o rygueiro de Parada no ryo de Tuella (fl. 68) donde se acaba hy perto ho lymite de Moofreita ta allda de Bragança. E esta hy pegado com o dicto porto da Cancelada do pardyeiro que se chama o Mosteiro e hy esta ao rente do

181 No topo do folio está escrito: “Moymenta”.
182 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Moymenta aldea de Bragança”.
183 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Começa a partir Moymenta com Hermesende da Pobra de Seabra em Galiza”.
184 No lado direito encontra-se escrito: “o porto de Cancellada”.
185 No lado direito encontra-se escrito: “Mosteiro”.
186 No lado direito encontra-se escrito: “Rio de Tuella”.
187 No lado direito encontra-se escrito: “hum pardieiro que se chama Mosteiroo”.
pardyeiro hum marco de pedra\textsuperscript{188} tam alto como hum homem maneira de roliço e que tem duas cruizes huma pera parte donde esta aldeia d’Ernesende e a outra cruz pera esta aldeia e do dicto porto da Cancellada e marco que hy esta pertu vem a demarcaçam a hum alto que se chama o Chãoom do Pinheiro\textsuperscript{189} e do Chãoom do Pinheiro vaom ter ao direito a huma pedra caualleira\textsuperscript{190} que herao dos penedos hum em cima do outro e o penedo de baixo he hum penedo grande e a pedra de cyma he feyta como huma pera de comer aguçada no pe e ancha em cyma e o pe delgado esta em cyma do penedo e a largura esta em cyma de maneira que se chama a pedra caualleira a quall pedra nem ha outra daquella maneira e feyçam em a dicta ser e da dicta pedra Caualleira sobem hum pouco e vam ter direito a Cabeça da Carvalhosa\textsuperscript{191} que he hum cabeçozinho de pedras e esta em baixo delle hum (fl. 68v) valle que chamam o Ryguyreiro da Malhada\textsuperscript{192}. E do cabeçao da Carvalhosa dece ao direito a fallgueira do rollo que he hum chaom e dahy vam ao direito dar a hum prado que se chama Lama de Fernaom Graca\textsuperscript{193}. E dahy vay voltando e vay ter ao Penedo do Moço\textsuperscript{194} que he hum penedo grande tamañho como huma casa e em cyma tem huma cabeça como cabeça d’omem segundo parece de lonje. E ahy ao dicto penedo partem tres termos\textsuperscript{195}, a saber, Crastomill que he do Conde Benavente aldeia termo de Seabra e outra aldeia de Cadevos de Galiza que he dos herdeiros de Joanna de Louzada Louzada (sic) e o termo d’aldeia da Moimenta que he desta cydade. E do dyto Penedo do Moço vay ter direito a huma vera velha que he hum caminho antygo que ora nam serve\textsuperscript{196} que soya de vyr de Crastomill pera terra de Vinhaes e per a dyta vera vam sempre per ella agoas vertentes pera Portugall a maom esquerra hymdo pera Vinhaes e a maio direita pera Cadevos\textsuperscript{197} e per a dicta vera vaom ter a hum penedo grande que estava sobre outro penedo\textsuperscript{198} que esta junto da estrada que vay desta aldeia pera Cadevos e esta em hum lombo donde se ve aldeia de Cadevos o quall penedo he tamañho como de hum forno de um monte e que (fl. 69) avera tres ou quatro meses que acharam derybados que lho derybaram Cadevos o quell penedo tem duas cruizes\textsuperscript{199}. E do dicto penedo vay ter per

\textsuperscript{188} No lado direito encontra-se escrito: “Marco de pedra roliço tam alto como hum homem com ii ++(2 cruizes)”. 

\textsuperscript{189} No lado direito encontra-se escrito: “o Chaom do Pinheiro”. 

\textsuperscript{190} No lado direito encontra-se escrito: “Pedra Cavaleira”. 

\textsuperscript{191} No lado direito encontra-se escrito: “a cabeça da Carvalhosa”. 

\textsuperscript{192} No lado direito encontra-se escrito: “o riguyreiro da Malhada”. 

\textsuperscript{193} No lado direito encontra-se escrito: “Lama de Fernoam Graça”. 

\textsuperscript{194} No lado direito encontra-se escrito: “o penedo do Moço”. 

\textsuperscript{195} No lado direito encontra-se escrito: “aquy partem iii termos, a saber, Crastomir que he do Conde de Benavente e aldeia de Galiza que he dos herdeiros de Joham de Louzada e Moimenta de Bragança”. 

\textsuperscript{196} No lado esquerdo encontra-se escrito: “verea caminho antigo que vinha de Cramostrel pera Vinhaes”. 

\textsuperscript{197} No lado direito encontra-se escrito: “Camevos de Galiza”. 

\textsuperscript{198} No lado direito encontra-se escrito: “Penedo sobre outro penedo”. 

\textsuperscript{199} No lado esquerdo encontra-se escrito: “Este penedo tem ii++ (2 cruizes)”. 

hum lombo acyma a ter a Touça que he hua mounta que se chama Touça Tainheira. E da dyta mounta vaom ter a hua pedra que se chama a Pedra da Vysta qu'esta em hum lombeiro agoas vertentes pouco e que ahy a dicta Pedra da Vista se acaba o termo deste lymeite e da cidade de Bragança de partyr de todo com Castella e com Galiza e que dahy por diante da dicta Pedra da Vista vay partyndo ho termo da villa de Vinhaes com Galiza e que per os propios lugares e synaes decararos he o propio termo desta cydde de Bragança e seu limite e por aquy se posoyo sempre e elles des que se acordam sempre de dez vynte trynta anos e mais a esta parte asy elles como seus pais e avos posoyram por os dictos lugares por termo desta allidea e deste regno de Portugall e por hy pastaram sempre com ses gados e semeavaom por sua terra porque verdadeiramente he sua e per toda a dyta terra e a mor parte della (fl. 69v) ao longo da arraia e das dytas dyvisosam em cada ano e semearam sempre por serem sua as herdares e terras que lhes fycaram de seus pais e avos e que as das dytas allideas que confynas asy as de Galiza como Castella, a saber, Ermesemnde e Crastomill e Cadevos lhes tem movydo duvida ao longo de toda a raia de seu lymeite que he em compryddo hua legoa e se querem meter por dentro deste termo e regno em largo asy hum terço de legoa se querem meter dentro e elles lhe deffendem que nom lavrem pera dentro e te ora nam tem lavrado nada somente a Lama de Fernam Garcia que confyna com Crastomill os de Crastomill fizeram hy hua seara e a lavaram o trygo que sera em semeadura doze allqueires de trygo. E os d'Ermesende semearam obra de quinze allqueires em outra ponta e ja colheram novydahe hy o ano pasado e outra tem este ano pera hy colher e ja lhe foy defeso aos d'Ermesende e Crastomill e Cadevos que nam lavrem nesta terra que querem fazer contenda ate que se nam determine a dicta contenda per justica que pera isso tenha poder (fl. 70) e esta pena foi posta pero o senhor de Cadevos que hera entam Joao de Lousada que servia tambéem de corregedor da Pobra de Seabra cuja jurdyczam hera e isto foy avera quatro ou cinquo anos a requerymento da cydde Bragança e hum juiz desta cydde foy se ver a terra da contenda com ho dicto Joam de Lousado que entam ho mandou de que hahy antes feictos per Fernan Navaes tabeliam da cydde de Bragança. E que ha terra que lhe movem contenda que he seu termo a mor parte della he pera dar paom sendo toda rota por que muita parte a tem elles rota e a lavram e as tem entre sy elles testemunhas a tem demarcado entre erdeiros e que sempre os das ditas allideas lhe poseram esta duvida sobredyta e elles testemunhas foram sempre em pose da dyta terra por seu temo como ho he e de quatro anos a esta parte se meteram a lavrar em os lugares decararos per cyde de lhe ser deffeso pero o do Yoao de

200 No lado direito encontra-se escrito: “A Touça Tainheira”.
201 No lado direito encontra-se escrito: “A Pedra da Vista”.
202 No lado direito encontra-se escrito: “aqui nesta Pedra da Vista se acaba o termo de Bragança e começa o termo de Vinhaes”.
203 No lado direito encontra-se escrito: “Hermesende e Crastomir e Cadevos movem duvida ao longo da araya que he terra que de comprido pode ter hua legoa e de largo quase huum terço de legoa”.
204 No lado esquerdo encontra-se escrito: iiiii ou cinco anos.
Lousada e que a terra que sera e he pera pao levara em semeadura mais de quinhentos allqueires de paom e muita della he pera pasto e della he sera e matos asperos fragosos a lugares e se afyraram que passava assy tudo e por os dytos lugares partia o termo desta cidade de Bragança (fl. 70v) com Castella e Galiza como tem decarado e verdadeiramente o termo he deste regno que parte por onde tem decarado e seu pais e avos por hy o posoyram sempre de centos e dozentos e mais a esta parte como tem dito por ser termo de Bragança como ho he e por niso se afyraramem asynaram aquy todos Mend’Affonso de Resende que ho escripi e nam pude corer todos os lugares da demarcaçam per os lugares da arraia por serem seras tam fragosas muitas delles que os de cavallo nam podiamos por hy andar e fiz a enterlinha que dyz deffronte e o ryscado dyz lhosa.

(Aassinado) FERNAM DE SANHOANE
(Aassinado) PERO MARTINZ
(Aassinado) FERNAM NOVAES
(Aassinado) JULIAM FERNANDEZ
(Aassinado) AFONSO DA VEIGA
(Aassinado) GONÇALO ANES
(Aassinado) FRANCISCO QUEYROGA
(Aassinado) PERO DOS VINHEIROS
(Aassinado) GONÇALO ALLVAREZ DA MADUREIRA
(Aassinado) GARCIA SANHOANE
(Aassinado) FRANCISCO D’OUTEL
(Aassinado) JOHAOM PIRIZ
(Aassinado) DIOGO BORJES

Desta cydade a Vynhaes ha seis legoas.

(Fl. 71) Sumario do que se contem na imquiriçam que esta na camara de Bragança.

Comista per hua imquiriçam que se achou na camara de Bragança que tirara hum Joaom Afonso bispo juiz ordnario de Bragança e Joam Rodriguiz de Vallcaçere outrosy juiz ordnario com Ruy Fernandez tabeliam em a dicta villa de o ano de mill e iii e cinquenta anos a xxii dias de Oytubro e a começou a xxiii do dicto mes e era a quall estao

205 No lado esquerdo encontra-se escrito: Levara a terra da duvida se for aproveitada mais de quinhentos allqueires de paom em semeadura.
206 Segue-se escrito em letra diferente: “Esta inquiriçam deve vir se se achar. Pera s’entender melhor e ver se estas autenticas.”
em ella perguntadas per o dicto tabeliam com o dicto Yoao Afonso Bispo juiz dezaseis testemunhas e he a propia inquiryçam que se tira em Bragança em a quall se contem e prova per ella por ser tirada por rezam donde partiam os termos com Castella e se contem em ella e prova que o termo de Bragança partia com Castella pela vesa d'agoa do rio das Maçaas des ho castello de Mallvezim que esta ao dereito do castello de Outeiro(1,6),(996,995)

E nas costas e cabô delas esta hum despacho da relaçam asynado ao pe per ell Rey Dom Affonso ou Dom Joam que nam tem porvycaçam. E synado mais per quatro desenbargadores que dyz o despacho que se deve de screrpear ao Duque de Bragança tio do dicto senhor rey quanto como se estava per a dicta inquiryçam por onde os termos dos regnos partiam com Castella da parte de Bragança e como os castelaos aly comarcaos pasaram os termos per onde antigamente os termos partiaom e ora param parte do
termo <da villa> como nam dyviam e tiraram os marcos d’alguns lugares que lhe encomenda e manda que com boa deligencia se enformarom per a dicta imquirição e per qualquer outra maneira e contendo por onde os termos antigamente partiam e per onde achar que partiam os faça recobrar e posoyr em nome do (fl. 72v) dicto senhor e continoar sua pose que seus antecesores tiveraom e tornar os marcos aos lugares onde ante estyveraom e per força ou per qualquer outra maneira como ele entender que pertemce contrarie e resysta e nam consenta que se pera outra maneira fica por que asy se compre fazer por ser do dicto senhor e garda de seus regnos.

E nam tem o despacho pupricçaam de direito nem mais e era e esta puprica ynquiryçam entregey logo ao juiz Francisco d’Outele e Yoao Pimto verador e Fernam de Queiroa scripyam da camara que todos andaram comigo com as mais persoas vendo a demarçaam como atras se contem pera terem vista do marcado do conceelho e a terem a boa guarda e recado pera darem della conta quando lhe fosse pidida e a receberam e guardaram os dictos oficiais a quem a entreguey e asynaram aquy como a receberaom pera terem a bom recado Mend’Afonso de Resende que esto scripy e o sumario atras tery da dicta imquirירçam do que se em ella prova e contem e esta scipyta em que he muitas folhas de papell e no cabo della esta o synall puprico do tabeliam que a tirou e lhe a proprya imquiryçam que se tyrou e posto que dyga que a tyraram ambos os juizes nam a tirou senam somente Afonso Bispo. E synaraom aquy os que a de mim reseberaom.

(Assinado:) FRANCISCO D’OUTEL
(Assinado:) FRANCISCO QUEYROGA
(Assinado:) JOHAM PIMTO
Anno do nascymento de nosso senhor Jhesus Cristo de I b° xxxbiii° ao primeiro día do mes de Junho em a vila de Vinhaes na casa da camara da dicta vila estando hy Francisco Lopes ouvidor em esta vila e asy Joaom Rodriguiz juiz ordinario em esta vila e asy Gonçalo Estevez e Manuell Serrasm veradores e Ruy de Moraes scipvaom da camara desta vylla e aos ditos ouvidor juiz e oficiaes anpersemtay a provisao que trazia d’ ell Rey nosso Senhor pera me darem conta da demarcaçaom desta villa com os lugares de Galiza com quem parte e sendo per elles vista lhe perguntey se o termo desta villa no lugar onde partia com Galiza estava bem demarcado per marcos malhooes per que conste o termo estar bem demarcado e asy lhes fyz outras mais perguntas necessarya as quais responderam.

(Fl. 75v) Começa a partir Vinhaes do penedo da vista onde acabou o termo de Bragança e parte com Cadavos lugar de Galiza.

Que esta villa partia o seu termo com Galiza, a saber, com alidea de Cadavos ao marco, a saber, a penedo da vista que tamabem se chama a Pedra da Cruz ao qual lugar chegaua tambem o termo de Bragança e que d’aquy desta villa ao dicto penedo ha duas legoaos. E da hy a Cadavos ha huua legoa a quall aldea nom tem cerca e he dos filhos de Joam de Lousada defunto e tera vynteh vizinhos somente e tem sua jurdyçaom.

E asy parte per o dicto lugar e chega ho termo d’outra alidea de Galiza que se chama Manzalvos que he de Garcia Diaz jenro de Joao de Lousada que he filho de hum seu irmão e foy seu genro e tem em a dicta alidea tambem jurdyçaom e he alidea sem castello nem cerca e tera vynteh vyzinhos ate vynteh cyquo e da arraia e penedo da vista a dicta

---
260 No lado esquerdo está escrito: “começa a partir em Cadavos”.
261 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Cadavos aldea de Galiza”.
262 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Manzalvos aldea de Galiza”.

aldea ha meia legoa.

E asy parte mais o termo desta vila com aldea de Chagouçoso\textsuperscript{210} que he Galiza que he de Gracya Diaz genro de Yoao de Lousada e que a dyta aldea esta da raya mea legoa e que desta vyla onde partem com Chagouçoso ha duas legoas e mea e tera xxxb vizinhos a dicta aldea.

E asy parte mais esta villa o seu termo com ha aldea da Esculqueira\textsuperscript{211} aldea de Galiza que he dos erdeiros e filhos de Joam de Lousada e que tera a dicta aldea hoyto vizinhos e que desta villla a raia onde parte com esta aldea ha tres legoas e da ariata a dicta aldea ha mea legoa e em todas estas aldeas os senhores delias tem jurysdyçaom em elles yrnteira (fl. 75A) os quaes lugares de Galiza parte estam todos arredor desta villa vay hum ao dyante do outro asy como vay o termo ate que chega este termo\textsuperscript{212} ao termo de Lomba.

E que do dicto Penedo da Vista onde se começa o termo vay dahi ter e pasa por cyma d’aldea das Carvalhas\textsuperscript{213} termo desta vylla e vay pello Campo dos Meirinhos e per hum valle abayxo direito ate dar em hum valle que tem huua cova que chamaom o Couso e a cova se chama Couso de Rebolaes\textsuperscript{214} porque antygamente deziam que na dicta cova se tomavam lobos.

E do Couso de Rebolaes sobe per hacyma a hum cabecynho <cortando a ribeira de Manzalvos> que se chama Poleiro das Galinhas\textsuperscript{215}, a saber, Poleiro da Galinhota e do cabecynho do Poleiro da Galynhota vay sobyndo per o valle do Fomtaom de Cunquos acyma tae a Carvalha da Malldiçaom em a quall alltura soya d’estar hum carvalho que se tem per nome da Malldyçaom e avera doze anos que se cortou e hy esta o pe e raiz amida delle.

E do carvalho da Malldyçam vay ter a demarcaçam direito ao rygeiro dos Gaviaes que he huua rybeira o quall rygueiro dece per hum valle (fl. 75Av) e vay ter a huua rygeira que se chama da Escullqueira e que em do dicto rygeiro esta hum moinho de Yoao Branco da Escullqueira e pasa a demarcaçam por a borda do moinho e o moinho fyqua todo em Galyza e pasando per junto do moinho vay sobyndo a demarcaçam pello rygeiro dos Gavyaes acyma ate to Esculqueira, a saber, o cabeço do cabo do <Sero contra Galiza> do Sero pera ello e a sera fyqua toda em Portugall\textsuperscript{216}. E dahi da portella do Sero corta a demarcaçam direito a huas antas que saom huas pedras como antas antygas a que charam as Amtas e saom duas pedras alltura cada huua mais de hum homem e estara huua da outra pouco mais de vara de mydir e estaoom hy por marcos as quaes estam no

\begin{footnotesize}
\textsuperscript{210} No lado esquerdo encontra-se escrito: “Chagouçoso aldea de Galiza”.
\textsuperscript{211} No lado esquerdo encontra-se escrito: “Esculqueira aldea de Galiza”.
\textsuperscript{212} No lado direito está escrito: “vay o termo ate que chega ao termo da Lomba”.
\textsuperscript{213} No lado esquerdo encontra-se escrito: “Aldea das carvalhas termo de Vinhaes”.
\textsuperscript{214} No lado direito encontra-se escrito: “Couso de Rebolaens”.
\textsuperscript{215} No lado esquerdo encontra-se escrito: “Poleiro de Galinota”.
\textsuperscript{216} Palavras riscadas ilegíveis.
\end{footnotesize}
lymite do Pinheiro Velho aldea desta villa e dahy vay pera dyante ho termo hum pouco
ate chegar ao termo da Tera de Lomba a quall Tera de Lomba vay dahy pera o dyante
partyndo com Galiza e que esta vila hyra partyndo com Galiza ao longo da araia legoa e
mea com as aldeas ja dytaas. (Fl. 76) E que de oyo ou dez anos a esta parte os d’aldeas
de Galiza de Manzallvos e Chagoçoiso se confynam com ho termo desta villa se
meteraom por dentro do termo desta villa hum tyro de besta em largo allgna cousa mais
e ao longo da arraia nam sabem deccrar quanto sera em comprydo a quall tera
tomaram, a saber, querem tomar n’aldea dos Casayes no seu lymite que he desta vila de
Vinhas a quall terra que asy trabalhao de tomar levara em semeadura corenta
alqueires de paom forna outra qu’esta a linde desta que he pera o pasto e começa esta
duida acymado Couso e vay dahy pera baixo. E asy toman terra aldea das Carvalhas do
seu limite nam sabem em certo quanto tempo des que lhe tomaom e que no tempo que
se aqy dise que os galegos das dictas aldeas se mitiam em este regno a tomar a dicta tera
e a começaram a romper pera lavrarem hera entaom ao dicto tempo corregedor desta
comarca de Tra los Montes o Doutor Joam Carreiro \(^217\) e tamto que soube parte disto ou
lhe foy nottyficked naom sabem como se vee a esta villa e mandou dello fazer auto e
mandaou requerer os senhoryos das dytaas aldeas de Galiza pera (fl. 76v) com elle hyrem
ao termo desta villa a terra da comtenda pera sobre a dicta duvida com elle tomarem diso
enformaçaom da verdade per omde os termos partiam pera rystytyyr este conceelho a sua
pose e pera iso mandou desta villa hum tabeliam e outras persoas a Galiza a requerer os
sobredytoos que a dicta tera deste termo se entremityao de tomar e requerydo por nom
quererem vyr a iso elle sobre iso fez certas dylygencyyas parece lhe que tirou yenquiryçam
a sua raia e per sentença mandou que este conceelho fose restytuydo a sua pose e o fez
entaom a ella rystytyyr \(^218\) e mandou que se os galegos se mais metesem per dentro deste
termo que os prendesem e lhe tomasem os gados e desarase tulo que sameasem de que
pasou sentença dos autos que sob’iso fez e pasou os quaes fez com hum scripvoam da
coreyçam e que des entaom pera qua os gallegos se vem cada ano meter a lavour o dicto
espaço de terra já dicto no termo desta villa e os juizes e oficiais cada hum ano per
mandado do dicto doutor Joaom Carreiro (fl. 77) corregedor que foy desta comarca vam
prover a arraia ao lugar da deferencia e se achaom em ella poam lavrado e semeado o
desaraom e o destruem aos galegos por estar no seu termo e que asy fazem des entam
pera qua por lho asy mandar fazer o dicto corregedor per mandado que aquy deixou na
camara pera iso que agora aquy esta porque dantes nunca aquy se costumou hyrem
prover a arraia com Galiza e des entaom ate ora nunca nhum corregedor foy a arraya
como fez o dito Yoao Carreiro e tornou o conceelho a pose da terra lhe tovava Galiza
como elle fez e os corregedores que despois delle foraom a allguns se lhe queixou este
concelho de como os de Galiza se vinham cada ano meter pello seu termo e nam

\(^217\) No lado esquerdo encontra-se escrito: "Auctos que mandou fazer o Doctor Joham Carreiro que se buscam.

\(^218\) Do lado esquerdo encontra-se escrito: Boa deligencia do corregedor.
acydram a iso com provisaom nhuua nem foram la nem mandaram a iso nada porem os gallegos se vem lavrar dentro no termo em este concelho lhc vay desarar e asy andaom niso cada ano porem a cousa que aqur fay mais dano a esta contenda he que os lavradores deste termo que lavram jumto (fl. 77v) com a arraya de Galiza por que casaom seus filhos e fylhas em Galiza com moradores das dictas aldneas que movem a dca contenda e tonam a dicta terra por iso eses dam causa a toda esta dyscordia por que seus filhos e genros e parentes sam os que isto tomaom e de tudo o que se qua pasa em Portugall dam la avisos em Galiza porem a terra sempre foy desta villa e termo e seus pais e avos de cern anos e mais a esta parte sempre diseraom que per os lugares dictos atras partia o termo desta villa com Galiza e nam per onde ora elles de pouco a qua faziam contenda que dicto tem por que sempre este regno foy em pose da terra que os de Galiza lhe querem tomar e que hy avia antygos que sabyaom o termo desta villa partyr per onde tem deocrarado e que cada dia lhe vem meter mais pery dentro pello termo desta vila e que diso avya testemunhas antygas que ho sabyaom e que na camarã nam avya papes que fallasem na demarçam do termo somente a carta do Doutor Joao Careiro per que a mandou que cada ano fosem proveer a dicta malhoeira e com elles catey ho cartoryo da camarã e nam lhes achey papes que fallase nos termos e me (fl. 78) dyseram que lhes era dicto que em a camarã de Lomba Terra de Lomba que he do senhoryo de Dom Afonso de Taide como esta vila avia hum tomo que falava nos termos e nam responderam mais nada e m’enformey das persoas que poderiam saber deste caso e termo pera com elles ir ver a dicta contenda Mend’Affonso de Resende o scrpvi com a enterlinha que dyz da Escolqueira, a saber, o cabeo do cabo do sero contra Galiza. E a sera fyqua toda em Portugall. E risquey as tres regras que comecam. Que he hum pradelo. E o cabo dyz Portello de Sero. E dyz outra enterlinha atrars cortando a rybeira de Manzallvos.

(Aassinado:) GONÇALO ESTEVEZ, vereador
(Aassinado:) RUY DE MORAES
(Aassinado:) JOAOM RODRIGUIZ, juiz
(Aassinado:) FRANCISCO LOPES

E asy foram mais a isto persentes Yoao de Morais e Antao de Balcasere e Yoao Alvareze alacaide das sacas desta vila que asynaram por na terra nam aver mais ofcyais sobredito scrpvam o scripvi

(Aassinado:) ANTAOM DE BALCASER
(Aassinado:) YOAOM DE MORAIS
(Aassinado:) JOAOM ALVAREZ

219 Do lado esquerdo encontra-se escrito: “A villa de Vinhaes de Portugal”.
(Fl. 78v) E depois desto aos tres dias do mes de Julho de Mil b e xxxbii® anos em a vila de Vinhaes²¹⁹ me fuy dahey, a saber, com Krisptaom de Moraes juiz e com Yoam Rodriguez outrozuy juiz e com Manuell Seraom e Gonçalo Estevez veradores e com ho scripvaom da camar a e asy com Yoam Allvarez alcaide das sacas desta villa e Bernalldo Lopez morador me fuy com elles alidea de Carvalhas²²⁰ termo desta vila que esta perto da pedra Penedo da Vista por onde se começa partyr o termo com Galiza. E hy vieram ter Duarte Rodrigoyz cavaleiro da casa d’ell Rey noso Senhor morador em termo desta villa que he persoa que sabe bem o termo da raia ao quall mandey recado que por ser scripvaem da camar a de Lomba que trouxese consygo o tombo que na camar a²²¹ ouvese pera com ele e anytysos ver a raia o quall Duarte Rodryguyz trouxe hum estormento anytgo que se fez da dicta demarçaçam e asy veo hy ter Pero Vaz alcaide do castello de Monforte por ser anytgo e saber o termo e ser homem que pasa de setenta anos e asy vyeram.-

Item. Fernam Vaz da aldea de Sexas e Yoam pirez e Gonçalo Pirez irmaos d’aldea de Nozedos. E Yoam Pirez d’aldea de Santalha e Yoam Piriz de Gomtvym (fl. 79) Fernam Eanes d’aldea da Coadra e Allvaro Gonçalvez d’aldea da Coadra Yoam Diaz d’alidea de Nuzedo que sam vizinhos em aldeas termo desta villa que estao ao longo da raia e aos dytos todos atras nomeados tyrando os ofycais do concelho dy juramento dos Avanjelhos em que poseram as maos direitas pera que verdadeiramente disesem a verdade do que sabyaom por onde partya o termo desta vila de Vinhaes com as aldeas de Galiza com quem partya e o prometeream fazer e do costume diseram que heram do termo de Vinhaes e Pero Vaz he morador em a villa de Monforte e logo com os sobredytos que me foram amostrar a pedra da Vysta²²² onde se começa a partyr este termo com Galiza e tendo hy todos do dicto penedo saom hys penedos, a saber, estas huau aberta do meo d’elles pera cyma e dahey do penedo da Vysta começamos hyr ao direito pera campo que se chama dos <Merynhos>²²³ pera o Couso de Rebolaes²²⁴ que em todo baixo dahey grande pedoç pegado com ho rybeiro de Manzalvos²²⁵ e per cyma donde hyamos hiam huns cabeços sobra maom esquerda que hyaom decendo pera o dicto rybeiro (fl. 79v) de Manzalvos e ahy vyeram ter connosco, a saber, Afonso da Vargea alcaide de Manzalvos Pero Gracya Diaz Senhor do lugar com obra de vynete galegos consygo e pratycamos com elle a duvida da contenda e elle confesou que ao penedo²²⁶ <da vista> atras que hy estava

²¹⁹ No lado esquerdo encontra-se escrito: "Aldea das Carvalhas termo de Vinhaes he começo do termo".
²²⁰ No lado esquerdo encontra-se escrito: "aqui vem o proprio tombo".
²²¹ No lado esquerdo encontra-se escrito: "Pedra da vista onde começa o termo".
²²² No lado esquerdo encontra-se escrito: "Campos das Meirinhos". Segue-se palavra riscada: "Carvalhas".
²²³ No lado esquerdo encontra-se escrito: "Couso de Rebolaes".
²²⁴ No lado esquerdo encontra-se escrito: "Ribeiro de Manzalvos".
²²⁵ No lado esquerdo encontra-se escrito: "O penedo da Vista marco antre Portugal e Galiza per confisaom do galego".
parecendo hera marco d’entre Portugall e Galyza e que dagh avya de hyr a demarcaçaam per os cabeços que dagh começavam a corer pera o diante que hyam pera maom esquerda donde asy hyamos e fomos com elles corendo per o lombo de todos os dictos cabeços agoas vertentes pera Galiza a mao direita e a esquerda pera Portugall e per os dictos lombos hyam postos marcos e malhoess que os dictos gallegos tynham postos e no cabo do deradeiro cabeça decya dagh pera fundo logo a rybeira de Manzalvos 227 e a borda della antes de a pasarem pera demarcaçaam como corya estav’ahy o lugar entre hum carvalhax onde se afyrmaraoaom todos que hy he o Couso de Rebolaes o quall couso estava caiado e tapado como poço que se 228 porem o lugar que estava logo estav’ahy baixo a terra e a redor estava mais allto e ja (fl. 80) aquy nom vyeroam nem quyseraem chegar os galegos nem o alcaide com elles que se lançaram do cabeça atras sob’ra maom esquerda dyzingo que se o termo se lançava pera parte esquerda que he o lugar por onde se toma a terra a este termo que core pera dentro 219 em largo mais de tiro de grande besta que estava allquevado terra mais de mooyo em semeadura que he d’alldia e lymite dos casarees afora a mais terra que estava no meio por allquevar e em cyma junto da pedra da vista se toma outra pequena de terra alldia das Carvalhas e do Couso do Rebolaes por nam aver caminho pera os de cavallo sobyrem ao poleiro da GALYHOTA nos sobyrom en hum allto onde estava defronte hus valles na sobyda do oueteiro que hyam d’allem da dicta rybeira que se começa a sobyr passado a rybeyro e em hum penedo que estava antes de chegarém de todo ao allto onde diseram as dictas testemunhas que hy era o 230 Poleiro do Galinhota e dagh cortava ao direito torna la ves voltando pera maom esquerda per hum lomba a dar a hum teso onde se chama a Carvalha da Maldicham 231 e desta demar-(fl. 80v)-caçaam que asy vymos pera dentro sobre a mao esquerda da ao longo de hus corregos que decyam da dicta sera que he no termo que esta vila tem por seu estava semeado certos pedaços de terra per os de Galiza que he do lymite d’alldeia de Rybas 232 e termo desta villa e hia em pedaços allquevado e as dytas testemunhas atras nomeadas dyseram que pello juramento que tomado tynhaom que de dez e vynyte trynta corenta cynquenta anos a esta parte e mais tempo sempre vyram dyzer aos antygos que o termo de Vinhaes partya con Galiza, a saber, per o penedo da Vista 233 e dagh hyr ter ao Couso de Rebolaes e pasar a rybeira e sobyr per a sera acyma no Poleiro da Galinhota e dagh hyr ter <a Carvalha da Malldycham e de hy vay> ao sero da Esquallqueira 234, a saber, ao cabo do deradeiro sero que esta

227 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Ribeira de Manzalvos”.
228 Segue-se palavra ilegível.
219 No lado esquerdo encontra-se escrito: “duvida”.
230 No lado esquerdo encontra-se escrito: “O poleiro da Galynhota”.
231 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Carvalha da Maldicham”.
232 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Aldeia de Ribas termo de Vinhaes”.
233 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Demarcaçam”.
234 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Cerro da Esquallqueira”.
235 No lado esquerdo encontra-se escrito: “Antas do Pinheiro Velho”.
contra Galyza e que a sera fyqua no de Portugall e do dyto sero vay ter as Antas do Pinheiro Velho que saom quatro pedras grandes mais allas que hum homem cada huua e que as dictas pedras e estantes as tem por marcas por que ellas partem os termos, a saber, de Vinhaes e Lomba e de doux lugares de Galiza e que (fl. 81) elles asy tem em Deus e sas concyencias que per os lugares atras dictos e dyvisados partya o termo de Vinhaes com Galiza e a seus antecesores lho ouviram asy dyzer e per aque vyram a Vinhaes posoir seu termo somente de dez ou doze anos pera qua se meteram os de Galyza pera dentro deste regno em tres lugares, a saber, junto d'aldea das Carvalhas e que a de rador do couso de Rebolaes e em cyma defronte do Poleiro da Galinhota terra que levara toda em semeadura mais de doux moios de paom afora a de pasto que esta por romper que he muita mais e que da Carvalha da Maldyçam pera o dyante ate Antas do Pinheiro onde se acaba o termo desta vila e começa dahey pera dyante corer o termo de Terra de Lomba que la nam ha anhaua defferencia nem debate agora com Galiza e esta tudo em paz sem se tomar nada senam isto que tem tomado do Poleiro da Galinhota pera tras te a pedra da vista como tem dicto que he do termo desta vila e por que os galegos tem favor de seu senhor e estan perto da arraya e as teras saom boas de paom as toam (fl. 81v) forçosamente dado que algumas vezes este conceollo lhe vay desasar os paes que tem semeador por estarem em o termo desta vila e por que este conceollo tem favor e os vyzinhos das aldeas ao longo da arraia nam ousam acodyr a iso por que sam poucos e o propio tombo e estormento que veo da camara de Lomba que trouxe Duarte Rodriguyz scripva da camara per meu mando falla que a demarcaçam desta vila com Galiza vay per os lugares sygyntes, a saber, primeiramente a Pedra da Vysta e da Pedra da Vista ao Coso das Carvalhas e do Cosso das Carvalhas aos Poleiros da Galynhota e dos Poleiros as Carvalhas da Maldyçam e das Carvalhas da Malldiçam ao Marmorall de Vyllarello ao Cavajo do Gavyaom e de hy ao serro da Escullqueira e de hy as Antas do Pinheiro ate quy falla em este termo por que falla do tombo dahey pera dyante com termo de Terra de Lomba o quall estormento dyz ser feicto a oytto de Juyo de i iii xhiii anos e per autorydade dos de Portugall e Galiza segundo levo de fora o terrlado do dicto estormento pera se ver que he em puprico e dado per tabeliam de Galyza e que na verdade diseram que ho termo desta vila partya per os lugares (fl. 82) atras deccrados e sempre foy termo desta vila e de dez ou doze anos pera qua se meteram os galegos a tomar a dicta terra que tem ja deccrado e per mim com elles foy oje visto e dyse mais o dicto Pero Vaz testemunha que

236 No lado direito encontra-se escrito: "de x ou xii anos se meteram os galegos em Portugal".
237 No lado direito encontra-se escrito: "onde haa duvida".
238 No lado direito encontra-se escrito: "Semeadura".
239 No lado direito encontra-se escrito: "aqui nom haa duvida".
240 No lado esquerdo encontra-se escrito: "demarcaçam segundo diz o estormento".
241 No lado esquerdo encontra-se escrito: "O proprio traz".
falando os dias passados em Galiza com Garcia Díaz Senhor de Manzalvos sobre esta contenda com dicto Garcia Díaz lhe disse que lhe pezava muito que os seus vasallos tomarem a terra que tomavaom ao termo de Vinhaes ja dicta e que lhes tynha posto pena a seus vasallos que mais em ella naom lavrasem e que se metesem os marcos per onde elle Pero Vaa sabia que hya a demarcaçam que he per o proprio lugar por onde tem [la]vrado e dicto em seu titulo que atras dicto tem com as mays testemunhas que parte o seu termo e niso se afyr mou elle e as mais testemunhas que tudo pasava como atras tynhaom jurado e deccarado e os antygos sempre por os dytos lugares sobredictos posoyram seu termo e elles por hy se afyrmaom que vay o termo desta villa partyndo com Galyza e por verdade asynaram aqui todos Mend' Afonso de Resende que ho screypi (fl. 82v) fys as enterlinhas que dyzem a Carvalhas da Maldycam e de hy vay. Da vysta. Meirinhos. E risquey onde dy Carvalhas tudo see fez por verdade.

E deccaro que o lugar onde me mostrarao o Couso de Rebolaes que estava topydo a cova que esta entre hum carvalhall de rador delle cercado todo a redonda de Carvalhas sobredicto scripvam o scripvi

(Assinado:) DUARTE RODRIGUIZ
(Assinado:) PERO VAZ
(Assinado:) JOAOM PIRIS, testemunha
(Assinado:) FERNAOM VAZ, testemunha
(Assinado:) ALVARO GONÇALVEZ
(Assinado:) JOAOM RODRIGUIZ, juiz
(Assinado:) XRIŞPTOVAOM DE MORAES
(Assinado:) FERNAOM EANES, testemunha
(Assinado:) FRANCISCO LOPES
(Assinado:) JOAOM RODRIGUIZ
(Assinado:) JOAOM DIAS
(Assinado:) JOAOM PIRIZ
(Assinado:) JOAOM ALVAREZ
(Assinado:) YOAOM PIRIZ
(Assinado:) GONÇALO ESTEVEZ, vereador
(Assinado:) MANUELL SERAOM

(Fl. 83) A propya carta e provisam que pasou o Doutor Yoam Careiro corregedor pasou a carta que Yoam Careiro pasou a este concelho pera cada ano ir corer a raya e sostentar a a pose per os lugares da raya per onde partya entreguey ao juizes e veradores scripvam da camara pera com elle hyrem cada ano prover a raya como em ela se contem

242 No lado direito encontra-se escrito: "Garcia Díaz senhor de Manzalvos".
duas vezes no ano e por andar fora da arca lha torney a dar pera se meter n’arca e por verdade que a receberam de mim a propria com tres autos de vista dos termos nas costas pegado em ella e synaram aquy Mend’Afonso de Resende o screpvi.

(Assinador) MANUELL SERAOM
(Assinador) ROY DE MORAIS
(Assinador) XRISPTOVAOM DE MORAES
(Assinador) GONÇALO ESTEVEZ, vereador

Desta vila de Vinhaes a terra do concelho de Lomba ha quatro legoas.
(Fl. 85) Villar Seco Terra da Lomba

Demarcação da villa de Villar Seco de Terra da Lomba

Anno do nascymento de nosso Senhor Ihesus Cristo de mill e b**. xxbiii anos aos quatro dias do mes de Julho em a villa da Tera de Lomba em o lugar de Villar Seco que he a cabeça do concelho e villa de Tera de Lomba estando em a dicta villa em as pousadas de Ruy Diaz escudeiro morador em o dicto logar estando hy persentes Martym Affonso e Affonso Lourenço juizes ordynarios em a dicta Tera de Lomba e Joam Diaz verador e sendo persente Duarte Rodriguez cavaleiro da casa d'ell Rey Nosso Senhor escripvaom da camara do dito concelho e vylla logo ah perante todos lhes amostrey a provisam que trazia d'ell Rey nosso Senhor pera me darem conta da demarcação do termo desta villa com Gallyza e lu-(fl. 85v)-gares a roda de Galiza com quem partia s'estava o termo bem divisado e demarquado per marcos synaes per que conste o termo estar bem debrarado e asy lhes fiz mais perguntas.

Responderaom que o termo desta vila e Tera de Lomba parte e começa a partyr o seu termo as Antas do Pinheiro que he desta vylla a la tres legoas que he no lugar homde se acaba o termo de Vinhaes de partyr com Galiza e dahi por diante vay partyndo o termo desta villa das dytas Pedras das Antas que saom quatro pedras muito grandes mitudas no chaom mays alltas que hum homem e que hy as dytas Pedras das Antas parte com esta vila aldeia do Tameiroom que he do Conde de Monterrey e que do dicto lugar das Antas aldeia de Tamreyrom ha hua boa legoa.

E das dytas Antas vem a demarcação desta villa corendo pera qua ter direito a hum penedo grande que se chama o Pe da Meda. E ja este lugar chega o termo da outra aldeia

243 No lado esquerdo está escrito: "Villar Secuo villa da Terra da Lomba".
244 No lado esquerdo está escrito: "Antas do Pinheiro".
245 No lado esquerdo está escrito: "Aldea do Tameiram do Conde de Monte Rey".
246 No lado esquerdo está escrito: "o penedo que se chama o Pe da Meda".
do Conde de Monterey de Galiza e que desta vila ao dicto Pe da Meda ha tres legoas e dahy a dicta aldeia ha mea legoa.

E que do Pe da Meda vem a demarcaçaem ter a hum monte 247 que he de urzall e fragas que se chama a Cavaja do Dyabredo que tambem parte com a dicta aldeia de Galiza.

(Fl. 86) E day vay decendo a demarcaçaem abaixo ate dar em hum rybeiro que se chama Moas 248 e dahy vay a demarcaçaem rybeira acyma ate honde cay agoa de Vall de Souto no rybeiro de Moas e do dyto lugar vay ter direito por a ladeira que se chama das Piteyras 249 ter direito ao Penedo de Cabroses que hera hum 250 marco tam allto como hum homem que esta derybado e o levaraom ja dahy os gallegos.

E dahy do lugar onde estava o dyto marco vay rygueiro de Cabroses abaixo ate onde cay no rio do Mente 251 que vem de Galiza aos pontoens das casas da Veyga e ora mais ao dyante dos pontoens dentro em Galiza esta ora feicta hua ponte que fizeram os galegos e dos dytos pontoens vem a demarcaçaem 252 pella rybeira do Mente abaixo partyndo se os termos de Portugall com Galiza por o meo da vea d’agoa e vem pella rybeira abaixo ate onde cay e se mete em ella outra rybeira que vem de dentro Galiza a Rybeira d’Arcoaa 253 e se mete hua rybeira na outra e no no lugar se ajuntaom a dytos ambos, a saber, a do Mente e d’Arcoaa logo (fl. 86v) ays ambas juntos entre hua seras per onde vem pasa o termo desta villa per d’allem da dyta rybeira e vay partyndo com Galiza e sobre per hum lombo acyma obra de tyro de besta e ha hua penna que se chama o Penaço da Falcocoeira 254 que he hum penedo e fraga e da dicta pedra vay sobyndo por o lombo acyma a hua igreja antiga que hy esta ja desmanchada 255 a que chamam Mosteiro e nam sabem que nome tem a dicta igreja por estar toda destruyda e desmanchada e a dicta igreja esta por marco e ate este mosteiro que esta por marco na raya nam tem ora esta vylla nhuua dyvisaom com Galiza e aldeees com quem parte 256 e ate quy vem partyndo com esta vila com as aldeees ja dictas atras e mais com as Casas da Veiga 257 que he outra aldeia e mais com aldeia de Varja que chega o termo esta irmid da Mosteiro que sam aldeees de Conde de Monterey e que a villa de Monterey esta desta villa quatro legoas, a saber, daquy arraia ha mea legoa e dahy da raia ha la ha tres legoas e mea a quall villa de Monterey 258 he cercada entre duas fortalezaes e tem dois alcaides de menajes e que a villa e reballles seram setenta vizinhos e o termo tera quinze mill

247 No lado esquerdo está escrito: "monte que se chama a Cavaja do Diabredo".
248 No lado direito está escrito: "ribeiro que se chama Moas".
249 No lado direito está escrito: "Piteiras".
250 No lado direito está escrito: "Penedo dos Cabrões".
251 No lado direito está escrito: "o Rio do Mente".
252 No lado direito está escrito: "ribeira abaixo".
253 No lado direito está escrito: "Ribeira d’Arcoha".
254 No lado esquerdo está escrito: "a Pena da Falcocoeira".
255 No lado esquerdo está escrito: "Mosteiro".
256 No lado esquerdo está escrito: "ate qui nam ha duvida".
257 No lado direito está escrito: "as casas da Veiga he agora aldeia de Galiza".
258 No lado esquerdo está escrito: "Título de Monterey".
vizinhos²⁹ (fl. 87) e que a dicta villa de Monterrey esta estando em esta villa com ho rostro per a diante pera a raia de Castella fyqua Monterrey ta Malaves sobra maom esquerda per adiante e fyqua debaixo do norte e tem as aldeas sobrictas e outras que vam partyndo ao lungo da raia com muitos lugares de Portugall pera dyante e que ho Conde de Monterrey se chama Dom Alonso de Azevedo e Cunhega²⁶⁰.

E a demarcaçam desta villa da Igreja do Mosteiro vay partyndo o termo com Galiza dashy pera cyma tudo per hum lombo acyma de hus Ramalhaes que tem folha que se chamam as Carvas²⁶¹ porque per cyma antre dictas Carvas esta Virzall e por iso chamam as tera malhall as Carvas das dytas Carvas por cyma do retortorio da Lomba de França²⁶², a saber, que vay isto per cyma de hum vinha que ora esta feicta desta demarcaçam pera Portugall que he de hum Goçalo Piriz que foy aquy morador e agora vive em Galiza e a Lomba de França he hua lomba que vay pera cyma por cima da dicta e naom morando o dicto Goçalo Piriz nesta villa fez a dicta vinha²⁶³ como em termo dela e a fez per licena dos ofy-(fl. 87v)-cyais desta villa que entam eram que avera ora vynte e tantos anos²⁶⁴ que a fez por ter aquy irmaos e parentes lha deixaram hy fazer este termo e como ate bem feicta pagou certos anos o dyzimo em esta villa e despois se allevantou com iso e dyse que a vila estava em termo de Galiza e armou contenda entre este concelho e aldea de Verrande²⁶⁵ de maneira que ora por respeyto da dicta vinha os d’aldea de Verande queren lançar o seu termo per o direito da dicta vinha e tem semeado mais pera dentro em hum corego hum pouco de paom que posera em semeadura tryncta alqueires²⁶⁶ da demarcaçam pera dentro e mais tera tomaram ja em este concelho lha defendeo somente esta esta ora em contenda por razon desta vinha com este homem²⁶⁷ fez no termo e desta vila que avera dez ou doze anos que se moveo esta duvida e da Pena de França²⁶⁸, a saber, Lomba de França vay por a demarcaçam e atravessa hum valle e hua ladeira e vay ter direito a hua sera alta que se chama Cabeça de Pejas²⁶⁹ e vay ter ao cimo da dicta cabeça no mais alto e adentro desta demarcaçam no valle e ladeira direita honde s’atravessa do Lomba de França per a Cabeça de Pejas²⁷⁰ se metem os d’aldea de Verrande galegos hum pouco a dentro per ho termo

²⁹ No lado direito está escrito: “xb mil vezinhos”.
³⁰ No lado direito está escrito: “Dom Alonso Sunhega Conde de Monterrey”.
³¹ No lado direito está escrito: “Carvas”.
³² No lado direito está escrito: “Lomba de França”.
³³ No lado direito está escrito: “duvida em hua vinha o dono dela veo de cruz per seu tituloo ao diante na verdade como era deste termo”.
³⁴ No lado esquerdo está escrito: “xx annos”.
³⁵ No lado esquerdo está escrito: “aldea de Verrande de Galiza”.
³⁶ No lado esquerdo está escrito: “xxx alqueires de semeadura”.
³⁷ No lado esquerdo está escrito: “x ou xii annos que se moveo a duvida”.
³⁸ No lado esquerdo está escrito: “Pena de França”.
³⁹ No lado esquerdo está escrito: “Cabeça de Pejas”.
⁴⁰ No lado esquerdo está escrito: “duvida de terra que levava cento alqueires de semeadura que queren tomar os de Verrande lugar de Galiza”.
desta vylla tera que levaram em se-(fl. 88)-meadura cem allqueires de paom que avera dez ou doze anos 271 que se começou a tomar o dicto valle e quando se primeiramente isto semeou que a semeou um Afonso de Vilarinho de Verrande com licença dos moradores desta villa por serem seus parentes e certo sermos primeiros pagou da dicta tera o dyzimo de paom aquy e depois que hergueram se os galegos dyzendo que era terra sua e se levantao com a tera e que avera obra de seis anos que estando hua casa feita muito dentro em Portugal all mais de tyro de besta a araia hum meirinho 272 que entam hera de Soto Bermude hum concelho sogoito a Monterey 273 que confronta com este concelho que avera de setecentos moradores sem cerca nem fortaleza e ho dicto meirinho se chama Pas y Vall veo hua noute derybar e cortar a dicta casa e pos per tera toda dyzendo que ho seu termo hya por aly e a iso acodio entam elle Duarte Rodriguiz que quele tempo era ouvidor desta villa 274 por Dom Afonso d’Atayde senhor della e se vyo hy com o concelho de Bermu e com ho dicto meirinho perant’elles tornaram <meteram> marcos per as dyvysoes atras dictas e postas depois os galegos os tornaram a tiar 275 e nam se meteraom mais os marcos e da Cabeça de Pejes vay ter direito ao Lumiario da Cydadelha que he hua (fl. 88v) pedra que fycou do tempo dos mouros e esta hy a dicta pedra grande deytada e he de marmore e chama se a Pedra o Lumiario da Cidadela 276 e do Lumiario da Cydadelha vai a husas pedras que estam acyma das Antas do Seixedo 277 E hahy se acaba o termo desta villa de partir com Galiza e termo de Monterey 278 e vay dahy per adyante partindo a villa de Monforte com Monterey e suas alldias.

E entre a Pedra do Lumiario da Cidadela e ate as Pedras das Antas da dyta demarcaçam pera dentro se metem os galegos d’alldea de Soutochaom 279 e hy confynam com este termo se metem dentro em este regno e tem tomado teras de paom boas que se levaraom em semeadura dous moyos de paom e que avera quinze anos que a tem tomada e se empesearam della sendo do termo desta villa e que este concelho he de cento e trynta vizinhos e parte com Galiza ao longo da araya cinquo legoas e que por serem pasos muitos nam podem a isso acodyr contra os gallegos que se metem neste termo como dycto tem e com os oyfcais catexy o cartoryo deste concelho e nam tynhaom outra scriptura que fallase em este termo somente tem hum estormento em puprica forma que dyz que foi feicto a hoyto (fl. 89) de Junho de I iiiii xbiixi anos em Verande 280 alldea de Galiza per mando de

271 No lado esquerdo está escrito: “x. xii annos”.
272 Palavras sobrepostas e riscadas.
273 No lado esquerdo está escrito: “Soto Vermu do Conde de Monterey”.
274 No lado esquerdo está escrito: “Vinhaes de Dom Afonzo de Taidhe e Villar Seco e Monforte de Ryo Livre e tudo isto se chama Terra da Lomba”.
275 No lado esquerdo está escrito: “marcos deribados”.
276 No lado esquerdo está escrito: “o Lumiario de Cidadela”.
277 No lado esquerdo está escrito: “Antas do Xeixedo”.
278 No lado esquerdo está escrito: “aquy se acaba o termo de Villar Seco partindo com termo de Monterey”.
279 No lado esquerdo está escrito: “aquy diz que se metem os galegos d’alldea de Soutochaom”.
280 No lado esquerdo está escrito: “la atras faz mençam deste stornento e aquy vem”.
hum Joao Rodriguiz de Bermo Senhor que foy de Souto Verbermu e suas aldeias com os oficiais de Lomba tomaram juramento a certos moradores de Galiza e Portugall per a декrararem por onde partyam os regnos e as testemunhas em elle pergunntadas декrararam que partya o termo desta villa com teras de Bermude qu’era entao Senhor Joao Rodriguiz de Bermo per os lugares atras декraramos per este concelho281 e asy o doestem fellaram bem per onde parte o termo de Vinhaes e o de Monforte com Galiza e e tudo esta em o dicto escrito que dyz ser feicto per Martynam Rodriguiz notario puprico em Tera de <Lyma> leada282 per Joao Rodriguiz de Bermo e por o poder e autorydade que o dicto Joao Rodriguiz lhe deu em terra de Souto Verbermu fez o dicto estormento e delle deu duas cartas per mandado dos dictos conceilos segundo que tudo isto se parece per o dicto estormento e декraram o dicto conceilo mais que estas terras de Soto Bermo que entam hera Senhor delleys Joao Rodriguiz de Bermo sam ora do Senhor de Monterey que he Conde de Monterey que as erdou e que avera tres ou quatro anos que as dictas terras de Bermo se juntara ao Condado de Monterey e sam ora de (fl. 89v) sua jurysdyçam e senhoryo e que este conceilo que y averia testemunha que sabia que este termo partya pera os lugares atras dictos e os partia em agoas per o meio das rybeiras era o termo desta vila e a outra metade he de Gallyza e as rybeiras vam per lugares que se naam podem mudar donde vaom e por verdade asynaram asy os juizes e verador e scripvam da camara Mend’Afonso de Resende o scripvi фys o riscado que dyz do Conde de Monte e anterlinha que dyz e meteram e фiz outro riscado que dyz beleada e a antrelinha que dyz Lima que a фyz por verdade que a isto foy persente Francisco Lopes o ouvidor desta villa.

(Assinado:) FRANCISCO LOPES
(Assinado:) DUARTE RODRIGUIZ
(Assinado:) AFONSO LOURENÇO, juiz
(Assinado:) JOHAM DYAZ, vereador

E foram a isto persentes Pero Alvarez homem da camara e Gonçalo Branco outro sy omem da camara que asynaram aquy.

(Assinado:) PERO ALLVARIZ, homem da camara
(Assinado:) GONÇALO BRANCO, homem da camara

Daquy a Monforte de Ryo Livre ha quatro legoas.

281 No lado esquerdo está escrito: "instancia ou declaraçam do estromento".
282 O inicio da palavra foi riscado.
(Fl. 90) E 283 depois desto logo no dicto dia na dicta villa da Lomba quatro de Julho de 1 b e x x x b i i i a anos em as casas sobredicatas asy aperentou o concelho por testemunha a Joaom Lourenço de idade de oytenta anos e niso se afyrnou e Duarte Rodriguyz scripvam da camar da sesenta e seis anos e a Joam Perez d'aldeia de Pinheiro Novo e Gonçalo Branco de Aroso d'allcunha e de idade de setenta anos e asy Pero Vaz alcaide do Castelo de Monforte de idade de oytenta anos e Affons'Eanes d'aldeia de Paços Tera de Lomba 284 aos quaes todos dey juramento dos Avanhelhos em que poseraom as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente com saas conscencycas sem afeciam odio temor nem amor nem interese por se diserem a verdade do que soubesem per onde partia o termo desta villa com Galiza e o promoeram de dizer verdade e respondendo ao costume diseraom que eraom do termo desta villa e da villa e Pero Vaz dyse que morava em Monforte e que contudo dyse verdade e respondendo a decrearacam do seu por onde partia com Galiza diseraom que o termo desta villa partya com Galyza, a saber, começava a partyr as Pedras das Antas que he deste concelho la tres legoas e ahy s'acababa o termo de Vinhaes de partyr com Galyza e core este termo e dahy (fl. 90v) pera diante e vay ao penedo ao pe da meda que he mor que hua casa grande e do pe da meda vay ao Carvajo do Dyabredo e dahy hagooa ryo de Moas acyma ate onde onde (sic) cay o Vall do Souto ao Ryo de Moas. E dahy lombo acyma as Piteiras e dahy ao Penedo dos Cabroes ao lugar onde o dicto penedo estava porque ja o penedo dahy he levado. E dahy agoa de Cabroes abaixo ate (sic) ahonde entra e cay a dicta agoa em hum ryo grande que se chama de Mente. E entaom pello ryo todo abaixo partydno per o meo d'agoa abaixo hy hya partyndo per o rio d'agoa da Mente obra de duas legoas asy como o ryo vay em voltas e agoa do ryo de Mente abaixo ate onde se mete outra rybeira d'Arçoa no dicto do ryo de Mente e estas ribeiras ambas vem de Galiza e ao lugar onde se as dytas rybeiras ajuntamse e se mete hua na outra vay logo a demarcaçam desta villa e pasa ahy d'allem do dicto rio pera Galiza e sobe per hum lombo acyma cortando hua ladeira direito a Igreja de Mosteiroo e dahy as Carvas e dahy pera cyma a hum lugar que se chama antygamente a Cova da Onsa que esta por cyma <da vinha> de Gonçalo Piriz (fl. 91) que vyve em Galiza que ora he contenda e da Cova da Onsa sobe a ladeira em cyma onde esta hua pinidia marmore nacedyca que se chama a Pedra Vedra e dahy vay atravessando hum valle e ladeira ter o direito a hua cabeça que se chama de Pejas e dahy se vay ter direito ao Lumiar da Cydadilha que he hua pedra muito grande e dahy vay ter direito as Antas de Seixedo que sam huas pedras e que elles des que s'acordam pera qua a esta parte ate ora sempre tyverao e tem em termo desta villa partia com Galiza per os lugares rybeiros seras e penedos e dyvisoes atras dytas e por elles vyraram muitas vezes gardar por termo desta villa e a seus pais e avos ouviram dyzer que per os dytos lugares partia o termo desta villa com

283 No lado esquerdo está escrito: “assí em Villar Seco”.
284 No lado esquerdo está escrito: “isto he inquiriçam e he conforme aa enformaçam que fica atras e por isso nam he necesaryo ver se”.

Galiza e que a vinha que fez Gonçalo Piriz na araia e no termo desta villa avera vynte anos que a fez avera dez anos que aqui se chega a dyzer que sta no termo de Galiza e asy se tomou hua pequena de tera em huum corego pera o dyante ao direito da vila que tem semeado hum gallego por termo de Galiza (fl. 91v) da demarcaçam pera dentro em o termo desta villa avera seis anos te dez que se semeou e a tomarao om os de Galiza a deram pequena de tera e que levara em semeadura vynte allqueires em semeadura e mais tera que esta em entre a vynha e o semeado esta em mato. E eu fuy com elles a ver a dicta tera e vy da maneira que estava que fyqua da demarcaçam deste termo pera dentro deste regno asy a vinha como tera semeada e a mais tera he pera pasto e allqua da outra que esta com ho mato ha allguns pequenos de coregos que poderam dar paom tanto como o que esta semeado isto eu suso dito scripvaoy vy que mo amostraram e esta em hua lombada de hua seras onde isto vay e que asy os galegos tem tomado niso dos pequenos de tera mais adyante nam sabem quanta tera he a tem tomada sera a contenda em a demarcaçam atras por ante verdadeiramente o termo desta villa parte per os lugares que tem dicto e deccraro e por ahy o da hum tombo e estorno que este concelho tem e de dez ou doze anos se moveo com Galiza estas duvidas das dytas pequenas de teras ja dytas e que per o meio das rybeiras partem também os termos como dito tem e niso se afyrmaram (fl. 92) todos que o sabyam da dicta maneira asy de vista como d’ouvida aos antygos como elles des que se acordam ate ora o verem e dyziam todos que por os dictos lugares partia o seu termo e por verdade esto scripvi e synaram aquiys todos sendo hy persente o dicto juiz e verador e Francisco Lopes ouvidor desta villa Mend’Affonso de Resende que ho escrevvi.

(Assinado:) FRANCISCO LOPES
(Assinado:) PERO VAZ
(Assinado:) DUARTE RODRIGUÍZ
(Assinado:) IOHAM LOURENÇO
(Assinado:) PERO ALVARIZ
(Assinado:) IOHAM DIAS
(Assinado:) IOHAM PERIZ

E despois desto logo no dito dia mes e ano ja atras quatro de Julho de l b e xxxbiii anos em a Tera de Lomba no lugar que chamam Vyllar Seco na igreja da dicta villa ahy pareceo Gonçalo Piriz morador em Verrande aldeia de Galyza ao que dey juramento dos Avanjalhos em que pos a maom e pello dyto juramento lhe mandey que disese em verdade do que lhe fose perguntao saamente dixe que he morador em Galyza em Verrande e

---

283 No lado esquerdo está escrito: “ate qui inquiriçam”.
284 A letra “b” está riscada na início da palavra Verrande.
dela veo oje dar este testemunho (fl. 92v) nam sabendo pera que vinha e contodo dira verdade e que avera xx anos e mais que la mora e morara te que o Deus leve deste mundo e respondendo a de克拉çaμ̈ atras que ho conceelho conceelho (sic) deu per onde partia o seu termo com Galiza que lhe por mym foy lydo a de克拉çaμ̈ a que o conceelho deu dos lugares por onde partia o termo disse qu'elle he ora homem de sesenta anos e mais e que sendo mancebo 287 morou ja em termo desta villa e que sempre ouvio dyzer aos moradores desta villa anygos que o termo desta villa partia com Galiza por per (sic) os lugares marcos e synais atras de克拉raμ̈ dados em resposta per o conceelho e sempre elle asy o teve pera sy e que a vinha que elle Gonçalo Periz fez acyμ̈ a do mosteyro onde se chama a Cova da Onsa elle fez a dicta vinha ahy e antes que a começase fazer avera vynente anos 288 veo a esta villa pydyr lycença aos oficyais pera iso dyzyendo lhe que lhe dese lycença pera fazer hua vinha ao longo da araia de Galiza e que allguns lhe dyseram que a fyzese no lugar onde ora esta feicta e elle lhes disse que se ahy fizese que lha tomarya este conceelho e qu'elles lhe dizeram que nam lha tomaram (fl. 93) pagando elle qua allguμ̈ cosa ao conceelho e entam ele disse que lhe pagara por iso o que fose bem e mais que aqyμ̈ a fazenda que sicavam seguros delle e entam no lugar sobredicerto fez a dicta vinha e feicta pagou em esta villa certos anos o dyzimo ao abade desta villa e que despois que avera quinse ou doze anos 289 que elle por morar em Galiza e levantou se pagar nada em esta villa e se levantou com dyzer que a vinha estava em termo de Galiza e que hum morador de Galiza per nome Pero Syvall com outros de Galiza lhe aconselharam e fizeram que nam pagase por a vinha nada em esta villa e dyzesμ̈ e que era do conceelho e termo de Galiza como o fez te o dia d'oje e se chama e a defende por de Galiza e que a seu parecer a dicta sua vinha esta em termo desta villa. E que hua seara que esta seμ̈ ada o direito da dicta vinha em hum corego na dicta sera por os de Galiza tambem esta em termo desta villa 290 dentro da sua de克拉çaμ̈ e niso se afyrμ̈ ava e aysnuμ̈ a aqyμ̈ a sendo a isto persente Francisco Lopes ouvidor do Dom Afonso de Tayde Senhor desta villa com quem perguntaμ̈ esta testemunha apartadamente Mend'Afonso de Resende o scrμ̈ vi.

(Assinado:) FRANCISCO LOPEZ
(Assinado:) GONÇALO PIRIZ

(Fl. 93 v) E quanto a de克拉çaμ̈ am do termo des as Antas 291 que estμ̈ alem do [...] Lourenço Velho des onde começa o termo de Lomba partir com Galiza diguo que as antas

287 No lado esquerdo está escrito: "este he boom testemunho de galego".
288 No lado esquerdo está escrito: "tambem o galego confere que a vinha era em Portugal".
289 No lado direito está escrito: "xμ̈ ou xii anos".
290 No lado direito está escrito: "Tambem confesa o galego que a Terra da Seara he de Portugal".
291 No lado esquerdo está escrito: "pos as quaes em huua anta que tinha + (crus)".
saom quatro pedras grandes mitidas no chaom as tres dellas maiores que a outra e na mais alta pedra estava feicto nella hua cruz e na outra alta que esta junto della mancęy fazer huas quynas por ser melhor deccrarádo por no dicto lugar Galyza nam por duvida as aver por marco. E quanto aos mais pequenos de tera que diz o concelho que lhe toma Galiza disse eu com os ofycais e allguas testemunhas a fuy vendo de melhor pude e coremos a demarcaçam ate as Antas de Seixede porque nam fomos pella arraia toda por nam ir per lugar pera se poder pasar com cavallos por serem seras muito altas e asperas ate que chegamos as Antas de Seixede que he em hum cabeço que esta por cyma de hua aldeia de Tera de Lomba que se chama Syguyrey e per hy pello cabeço das Antas de Seixide vay hum caminho que sam da aldeia de Syguyrey de Tera de Lomba e vay pera huua aldeia de Galiza e por verdade esto scripvi e syney de meu raso synall e quanto a tera que se toma ja o tembo deccrado na inqueryçam que tomye atras ao concelho de Lomba Mend’Afionso de Resende o scripvi.

(Assinado:) MEND’AFONSO

Desta vila de Lomba a Monforte de Ryo Livre ha quatro legoas.

---

292 No lado esquerdo está escrito: “Antas de Seixide”.

293 No lado esquerdo está escrito: “Aldeia de Sygirey de Terra da Lomba”.
Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Christo de mill e b' xxxbiii anos aos bi dias do mes de Julho na villa de Monforte de Rio Livre em as pousadas de Joaom Fernandez morador em a dicta villa por a Casa da camara estar carada e nam vejo o oficial que tinha a chave e estando hy Pero Vaaz e Vasc'Eanes juizes ordynarios em a dicta villa e asy Joaom Vaaz verador e os mais officiais naom vinhao e estando hy Joaom Fernandez procurador scripvm da camara da dyta villa e asy Manuell de Navaes e Allvaro Rodriguez tabeliam desta dyta villa logo hy aos dictos juizes e ofycyais amostrey <a> provisaom que eu trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta villa com Galiza com quem partida e lhes fyz pergunta (fl. 96v) se o termo desta villa no lugar per onde partida com Galiza estava bem demarcado e asy lhes fyz outras mais perguntas. Responderam 294 que ho termo desta villa começa a partyr com Galiza, a saber, as Antas de Seixede 295 que he lugar onde se acaba o termo da terra e villa de Lomba e do dicto lugar pera qua per ao diante vem dahy partyndo o termo desta villa com Galyza e que dahy vem por eses cabeços e outeiros partyndo esta villa com Galyza e vem ter dahy a hum penedo que se chama o Penedo Negro 296. E dahy vay ter as Pedras de Gallo 297 e day vay ter ao morouco e cabeç de Brulhos 298 e dahy ao Lombeiro dos Lampaços 299 e dahy ao lombo de Valle de Gargalho 300 acyrna. E dahy parte o termo desta villa com as alldeas de Galiza syguintes, a saber, com aldeia de Soutochaom 301 e que desta vila a araya de Galiza onde partiaom Soutochao ha duas legoas e mea e dahy da raia a Soutochaom ha hua legoa e ate

294 No lado esquerdo está escrito: "Informaçam".
295 No lado esquerdo está escrito: "Antas de Seixide".
296 No lado esquerdo está escrito: "Penedo Negro".
297 No lado esquerdo está escrito: "Pedras de Gallo".
298 No lado esquerdo está escrito: "Cabeço de Brulhos".
299 No lado esquerdo está escrito: "Lombeiro dos Lampaços".
300 No lado esquerdo está escrito: "Lombo de Val de Gargalho".
301 No lado esquerdo está escrito: "Aldea de Sout Chaom de Galiza".
vem ao longo da raia no termo desta vylla as alldes de Soutochaom, a saber, Avelleda e dahy per adyante outra alldea de Saom Vicente que vem partyndo com Galiza e que dahy do lombo de Vall de Gargalho vay ter a Pedra de Rebordam (fl. 96A) de Chaom que he hua pedra marmore que hy esta e dy vay ao diante per a raia correndo o termo per cyma do lymite de Saom Vicente alldea desta villa que esta da raia hum tyro de besta a dicta alldea e esta defronte della outra alldea de Galiza que chamam Villar de Ysca que estava dos tyros de besta pouco mais da raia e entam a demarcaçam per o cabeço per cyma da alldea de Saom Vicente vay corendo a dar ao Moinho do Cancellor que esta na Ribeira do Mouce no termo desta villa e de hy, a saber, hacyma ao Rybeiro de Teroso que vem o dicto rybeiro de hua alldea de Galiza que chamam Teroso que esta dahy mea legoa. E dahy do Rybeiro do Teroso vem dar aos valles de Rematens e dahy ao Rygueyro de Mouram e dahy agora arryba ao Porto da Rybeira de Mouram ao qu'esta contra alldea d'Arçadegos que he de Galiza que he dahy a dicta alldea hum quarto de leguoa e dahy vay sobyndo agora a cyma ate Portella que esta entre alldea de Mayres do termo desta villa e alldea de Vylarinho de Cota que he de Galiza que he da Ordem de Sam Joaom e he comendador della hum homem novamente que nam sabem ho (fl. 96Av) nome e he dy a cabeço da Comenda Queiroga hum lugar de Galiza. E a Portella esta entre as pedras lascas e a Cabeço de Cota.

E da Portella d'entre Mairos e Vylarinho vay ter ao Outeiro Grande em abaixo no picoto mais alto que esta a borda a pedra fürada e pello meo do picoto vay dar a outro outeiro e picoto mais alto que esta no Valle das Avellaras que saom avellaras.
E do dicto picoto torna a dar a hum marco que esta a Sallgueira que esta abaixo da seara de Joam d’Anha galego onde ora inda esta hum marco lavrado mitydo no chao e junto delle estava outro com cruzes feictas nelle e o quebraram os d’aldeia de Lamadarços de Galiza que com hy confynao em com o termo desta villa e hy esta hynda hum pedaço delle.

E dahi vay dar a os marcos que estaom onde se chamava antygamente da outra parte o Carvalhal da Moeda e estaom os marcos em hum cabeço e outeiro mais perto contra Lamadarços os quaes marcos saom muito grandes e grandes peneos que hy estaom por marcos em o lugar (fl. 97) tam fragoso qu’escasamente e com muito trabalho podem a pe entered com elles pera os verem os quaes marcos tem pera parte desta villa huas quynas e da outra parte pera Galiza tem huas baras e que a estes marcos onde em hum delles estam as dictas armas ahy s’acaba ho termo desta villa de partyr com Galiza e dahi per adiante vay partyndo a villa de Chaves com Galiza e que este concelho posoyo sempre por termo com Galiza e teve e guardou por os lugares em synais atras dutos e dendarados e que este concelho sempre por aquy posoyo o seu termo pacyficamente e que averá trynta anos e mais que os moradores d’aldeia de Vil <arinho de Cota> tomaram a hum homem que se chamava Alvaro Gonçalvez Crespo que morava em Mairo aldeia desta villa que esta ao longo da raia de Galiza e lhe tomaram abaixo da somada decendo pera baixo onde esta huas fonte que se chama a Fonte dos Cantarinhos e lha tomaram da demarçam pera dentro deste regno tera perto de trynta allqueires de paom em semeadura sem a justiça desta vylha a iso acodyr e que entaom tomaram mais houtra pequena de tera a outro Yoam Gago morador em a dicta aldeia que levaira em semeadura (fl. 97v) quinse allqueires de paom em semeadura e que avera dous anos que os de Galiza tornaram a tomar a Pero de Varzia morador em Mairo e a Yoam Piriz Pereçado da dicta aldeia de Mairo a cada hum a sua pequena de terra que elles posuem de muitos a esta parte que ja lhe fyquou de seus antecesores que esta no termo desta villa no lymite de Mairo onde elles vyvem que levara em semeadura do dicto entre rota e por romper hum
moyo de pão e de Yoam Piriz Pereçado rota e por romper levara cem allqueires de paom em semeadura e as rytomam outros pedaços de terra ahoys Francisco Pereto e a Pero Pereto da dicta aldea de Mairos certos pedaços de matos seus propio que levaram mais de cem allqueires de paom em semeadura e tudo ysto lhe tomaom os gualegos das aldeias de Lamadarços que he de Monterey e Vyallarelho he da comenda daa (sic) Ordem de Sam Joaom e isto lhe tomam por força estando adentro do lugar per onde parte o termo desta villa de dous anos a esta parte e que os donos destas terras que asy lhe tem tomado se vyeram aquy queixar (fl. 98) as justiças que provesem niso e daquy mandaraom pasar carta per a Galiza pera os dictos lugares pera vyrem com este concelho ver as dytas duvidas da terra que tovamam a este concelho e nunca quyseraom vyra a isso e se ryram dyso em Galiza e que no termo desta vylla avera allgua pessoas que saibam que parte este termo per os lugares ja dytos e que nam sabem que nunca com Galiza este concelho tvesse outras duvidas com Galiza senam estas somente e demais nam davaom acordo e catey com elles o cartoryo da camara e nom achey papes nhus que fallassem na demarcação do termo e diseram que desta villa a Monterey ha tres legoas, a saber, hua legoa daquy a raia onde parte com Galyza e dahy ha duas legoas a Monterey e por verdade asynaram aquy todos sendo aquy persente Francisco Lopes ouvidor desta villa. Mend’Afonso de Resende o scripy diz a entrelinha Vilarynho da Cota e os riscados dizem de Soutochaom e Vall de Gargalhos que tudo fyza por verdade.

(Assinado:) JAOM VAZ, verador
(Assinado:) PERO VASQUEZ
(Assinado:) VASCO ANES
(Assinado:) ALLVARO RODRIGUYZ
(Assinado:) FRANCISCO LOPEZ

(Fl. 98v) E depois desto logo no dicto dia bi6 de Julho de I bc xxbiii anos em a villa de Monforte de Ryo Livre em a casa do dito Joaom Fernandez scripvaom da camara ahy persentes os dictos juizes e verador e ouvidor apersentaraom por testemunhas que

532 No lado esquerdo está escrito: “tudo pode chegar a huum moyo de paom aproveitando se toda a terra”.
533 No lado direito está escrito: “cera allqueires de paom em semeadura”.
534 No lado direito está escrito: “cera allqueires de paom”.
535 No lado esquerdo está escrito: “Tudo isto tomam os galegos das aldeias de Lamadarços e Vilarelho de Cota ou Vilarinho que tudo huua mesma cousa”.
536 No lado direito está escrito: “requereo Monforte os galegos e naom queriam vir per tirarem as duvydas”.
537 No topo do folio está escrito: “Isto que se segue he a inquiriçam que se tirou pella enformaçam que fica atras e he tal como a enformaçam e por yso he escusado ver se nem ler se”.
sabyão per honde partia o seu termo com Galiza, a saber, a Pero Vaz alcaide do castello e a Salivador Allvarez morador em Castanheira termo desta villa e a Pero da Varzea e a Joaom Piriz Pereçado moradores em aldeia de Maires e Francisco Pereto da dicta aldeia morador e Rodrigu'Eanes d'Avelleda termo desta vylla e asy lhes dey a todos juramento dos Avanhelhos em que poseram todos as maos e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente dysesem a verdade do que soubesem e lhe por mim fosse perguntado e o pormoteram de fazer e do costume diseram que eram desta villa e termo e que aden[tro] hera tomado parte da terra da contenda e contodo deram verdade e respondendo a enformaçam do conceelho dyseraom que des que se acordam de dez vynte trynta corenta anos a esta parte sabem e que vyram sempre que o termo desta villa partia com Galiza pella arraia per os lugares atas dytos e deccarados per o conceelho em sua resposta, a saber, começando primeiramente as Antas do Seixedo que (fl. 99) estao em hum cabeço per o quall vay hum caminho pera Galiza que vem d'aldeia de Syguyrey termo de Lo[m]ba. E dahy das Antas começa a demarçam a vyr partindo com Galiza e vem ter a hum pedeno que se chama Penedo Negro e do Penedo Negro vem ter as Pedras de Galo e dahy vay ter ao cabeço e morro da Cabeça de Brualhos. E dahy ao Lombeiro dos Lampacões e 138 dahy ao lombo de Valle de Gargalho e dahy vay ter a pedra de redor de Chamm.

E dahy vay dar per cyma do moinho do Cancellu qu'esta na Rybeira de Mouce e dahy pera cyma a Rybeira do Terrosos.

E dahy corta direito dar aos Valles de Remataens.

E dahy ao rygueiro a Moram.

E dahy agoa arryba ao porto da Rybeira de Moram ao porto qu'esta mais perto d'aldeia d'Arcadegos e dahy vay sobyndo agoa acyma pello Valle Grande acyma ate dar na portella que esta entre aldeia de Maires do termo desta villa e Vyllarelho aldeia de Ga-(fl. 99v)-liza a quall portella esta entre as pedras lascas e a cabeça da Anta e da dicta portella vay per abaixo decendo no pycoto mais allto qu'esta a ver da pedra furada contra Vyrailheu la Cota aldeia de Galiza e fycou no meu entre a somada e pycoto sobr dyto a Fonte das Cantarynhas e do dicto pycoto vay dar a outro pycoto mais allto que esta na ponta do Valle das Avellairas 139.

E do dyto pycoto vay dar a hum marco qu'estava a Sallgueira qu'ora esta muito dele quebrado na seara que se chama Joaom d'Anhà de Galinha ja de feito morador que foy em Lamadarços de Galiza e fycou hy o nome a dicta seara de Joaom d'Anhà.

E dahy vay dar a outro marco deses que estaom em hum allto e sera mais contra Lamadarços de Galiza e da banda d'auquem se chama o Carvalhall da Moeda que esta em este termo e em o dicto lugar estaom dos penedos grandes por marcos e em hum delles estaom as quynas de Portugall contra esta villa e da outra parte estaom huas baras. (Fl. 100) E que aquy se acaba o termo desta villa de partyr com Galiza.

138 No lado esquerdo está escrito: "Inquiriçam".
139 No lado esquerdo está escrito: "Inquiriçam".
E dahy por dyante parte o termo de Chaves com Galiza e que per os dictos lugares atras nomeados sabem sempre partyr o termo desta villa com Galiza e elle Salvador Alvarex testemunha vyvendo em Arçadeos aldeia de Galiza onde se cryou muitos <anos> sempre la ouvio dyzer que partya este termo com Galiza por os dictos lugares e depois que vyve em esta villa posto que la inda tem fazenda em Galiza sabem que por aquy parte se o termo desta vila por onde tem dicto e jurado e asy diseram que sempre ouviram dyzer aos antygos 340 seus pais e avos que per os lugares sobredictos partia o termo desta vylla e elles, a saber, Pero da Varzea e Joaom Piriz Preçado e Francisco Pereto diseram que a elles tem tomado tirados marcos pera dentro os de Galyza os d’aldeia de Villareliho de Kota e d’aldeia de Lamadarços lhe tem tomado certa tera que tynham rota e semeado avya mais de trynta anos porque lhes fuyou de seus pais e avos e outra em stato por romper que levara em semeadura mais de dozentes allqueires de paq e isto dos marcos e dyvisoes qu’esta da somada que esta entre Mairaos e Villareliho de Kota e dahy pera abaixo lhe tem tomado da dicta demarcaçao pera dentro a dicta sua tera propria e do termo desta villa que lhes posoyram sempre por (fl. 100v) sua e asy seus pais e avos senam ora forçosamente lha tomam como dito he e que avera trynta anos que acyna da sua delles (sic) tomaram os das dytas aldees junto da Fonte das Cantarinhas tambem tomaram outros dos pedaços a tera a outros dois homes de Mairaos que hera sua propria e a posoyram por sua elles e seus pais e avos e verdadeiramente a tera que tem tomada que esta rota como outra 341 que esta em stato tanta como a rota he termo desta villa e por froxa sera asy da justiça como de todos lha tem asy tomada e tomaram cada vez mais os gallegos segundoa voy em cresymento de dois anos pera qua e de qua nam proveu iso nada e a justiça que decraram qua aos galegos fazerem o sobredyto a quall tera asy esta da contenda como a mais des ho começo da demarcaçao desta villa onde s’acabou o termo de Lomba eu andey toda vendo per os lugares per onde melhor a pude ver e andar e a paguem e asy onde ora dizem que lhe esta tomado des ha somada pera baixo trazendo hum estromento que estava na camara de Lomba que fala na demarcaçao dos termos que se fez em <Soto> Bermuve per hum notayro de Lyma que os nomes dos (fl. 101) lugares por onde dyz a carta que partya este termo por a enformaçao segundo que vy e me enförney esta tera que hora he tomada este concelho esta das dyvisoes adentro pera este 342 regno e he bom pedaço de tera asy a que esta rota como a de matos que toda levara mais de trezentos allqueires de paom em semeadura porhe ho estormento do concelho de Lomba dyz da somada que 343 esta entre Maires e Vilar Seco e ate dar na pedra de Santa Marya 344 a quall pedra segundo alguns antygos me dyseram que esta o dicto penedo

340 No lado esquedo está escrito: "Inquiriçam."
341 No lado esquedo está escrito: "Inquiriçam."
342 Palavra riscada ilegível.
343 Palavras riscadas: "de vila."
344 No lado esquedo está escrito: "Inquiriçam."
muito dentro em Galiza contra alide de Vilarelho de Cota junto das vinhas da dicta alide e passa per junto deste penedo hum rygueiro entre elle e as vinhas da dicta alide de Villarelho de Cota e que dizyam allgus antygos que se chama a a Pedra de Santa Maria porque quando por hy passavam allgum caro caregado que corya grande rysco de nam quebrar passando por a dicta pedra por onde pasava e que entaom os que por hy passavam com a tormenta que pasavam em a dicta pedra com os caros bradavam por Santa Marya e por isso a dicta pedra tem o dicto nome e vay por cyma muito espaço agora a demarcaçam desta villa com Galyza (fl. 101v) muito arryba do Penedo de Santa Marya per os lugares que as dytas testemunhas tem dyto e deecrado isto he asy o que vy quando provy e andey vendo a dicta tera da contenda e della he boa de paom e della muito pera pasto e as dytas testemunhas atas por se affyrmarem em Deus e suas conwyencyyas o seu termo partyr com Galiza per os lugares que tem dicto o asynaram aquy com hos dictos ouvidor e juizes e veradores. Mend'Afonso de Resende o screpvi fyz as enterlinhas que dizem soto anos e o riscado dyz de vylla todo por verdade.

Testemunhas
(Assinado:) SALVADOR ALVAREZ
(Assinado:) JOAM PIRIZ PREÇADO, testemunha
(Assinado:) FRANCISCO LOPEZ, testemunha
(Assinado:) PERO DA VARZEA
(Assinado:) FRANCISCO PRETO, testemunha
(Assinado:) RODRIGO ANES, testemunha
(Assinado:) PERO VAZ
(Assinado:) VASCO ANES
(Assinado:) YOAM VAZ

E acabado de perguntar os dictos atas logo hy aperentaram mais ofycyae por testemunhas Afons'Eanes do termo desta vila d'alde do Cyde (sic) ao quall per juramento dos Avanjelhos que lhe dey o perguntay per razam da demarcaçam desta villa com Galiza e lhe ly e notyyfyquey os lugares por onde a vila dezia partyr com Galiza e semdo lhe (fl. 102) lido disse que de corenta anos esta parte sempre vyo e ouvio dyzer que ho termo desta vila partya com Galyza desde ho porto de Moram pera dyante ate o outeiro onde esta o marco das quynas per os lugares e synais que ho conceelho tem dado em sua resposta e que per atas nam sabe nada e ja foy ver a dicta duvida e demarcaçam em a tera que os

345 Esta abreviatura suscita dúvidas quanto à sua transcrição.
346 No lado esquerdo está escrito: “aqui acaba a inquiriçam de Monforte de Ryo Livré”.
347 A palavra Galiza está rasurada.
348 No lado esquerdo está escrito: “tambem este he de Monforte”. 
galegos tomam aos d'alldea de Maires que he do termo desta villa porque vyo ele estar hom marco quebrado acima do marco das quynas e nisto s'afyrmava em Deus e sua conchyencia e do costume dise que he do termo desta villa e contudo dysse verdade Mend' Afonso de Resende o screpvi.

*(Assinado:)* VASCO ANES
*(Assinado:)* PERO VAZ
*(Assinado:)* AFONSO ANES
*(Assinado:)* FRANCISCO LOPEZ

Daquy a Chaves ha duas legoas.
Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Chrispto de mill e b IV xxxbiiii anos aos xii dias do mes de Julho na casa da camara da villa de Chaves estando hy Gonçalo d’Araujo e Salvador Carvalho juizes ordynarios em a dyta villa e asy o bacharell Joao Rodriguiz e Jacome Teixeira veradores em esta dicta villa e Antonio Luis procurador do concelho e asy semdo persemtes Enrique Borjes scripvaom da camara da dyta villa e logo ahy aos dictos oficiaes amostrey a provisaom que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem comta da demarcaçam desta villa com Galiza e semdo per elles visto a dicta provisaom logo (fl. 104v) lhes fiz pergunta se o termo desta vylla onde partia com Galiza estava bem demarcado per marcos e divisoes per que craramente que este termo esta bem demarcado. E asy lhes fiz outras mais perguntas necesaryas.

Responderam que esta vila parte com termo della com a villa do Conde de Monterey que he Conde da dicta vylla Dom Alonso d’Azevedo.

E mais com a villa de Oimbra que he do mesmo condado.

E que desta villa a Monterey ha boas tres legoas, a saber, desta villa a arraia da Galiza ao mais perto que he na Rybeira de Tamagau ha hua legoa e dahy da araya a Monterey ha duas legoas a Monterey que he lugar cercado e com suas fortalezas a quall vila de Monterey esta casy ao direito desta villa pera cyma mais algum tanto sobre a maom esquerda e que desta vila a raia onde parte esta vila com Oimbra ha legoa e mea que parte pella alldia de Vy-(fl. 105)-llarehlo termo desta villa e dahy da dicta alldia a Oimbra he mea legoa a quall vila nam tem cerca nem castello e he do Conde de Monterey e esta mais sobre a mao esquerda estando de rostro desta villa pera cyma pera Monterey.

549 No lado esquerdo está escrito: “aqui se começa a demarcaçam de Chaves per enformaçam dos oficiaes a qual he escusado ver se porque na inquiriçam e vista dos marcos que se fez estava tudo mais compridamente e mais largo e etecetera”.
550 No lado esquerdo está escrito: “Enformaçam”.
E que o termo desta villa esta bem demarcado com Galiza per marcos e divisões qu’estam no meio antygamente postos que se poseraom em tempo do Duque Dom Affonso que foy Senhor desta villa e mandou aquy naquelle tempo hum seu corregedor per nome o doutor Pero Estevez pay do bispo do Funchall Dom Diogo Pinheiro e o dicto Doutor Pero Estevez com outro letrado que veo por parte de Galiza e ambos meteraom marcos no termo desta vila com Galiza os quaes marcos que asy estaom mitydod tem na demarcaçãoom tem todos de hua parte as quynas de Portugall e da outra parte barras que sao as baras d’Aragaom e que des entam ate ora esta villa nunca teve hua paixaom nem referta com Galiza sobre o partyr dos termos e que na camara desta villa nam havia nhus papes que fallem em a demarcaçãoom de termo que os deve de ter o Duque de (fl. 105v) Bragança no seu cartoryo. E com os dictos juizes e ofícias catayo o cartoryo da camara e nam lhes achey nhus papes que fallassem em a demarcaçãoom.

E diseram que o primeiro marco esta no lugar onde se acaba o termo de Monforte de Rio Livre que he em hua fragua onde estaom doux marcos e hum delles tem as quynas de hua parte e da outra parte tem huas barras e dahi pera baixo vem corendo a demarcaçãoom desta vila e vem dar a outro marco qu’esta em huns allqueseves a raia d’allidea de Lamadarços o quall marco tem suas quynas e barras.

E dahi vem ter a outro marco qu’esta n’allidea de Lamadarços o quall marco tem suas quynas e barras.

E nesta allidea de Lamadarços estam de marco pera cyma certas casas que sao de Galiza.

E do marco que esta n’allidea saindo della esta outro marco ao dyante pequeno porque os de tras sao muito grandes casy hum estado d’omem.

E a dyante deste marco pequeno esta outro marco tambem pequeno hum do outro hum tyro de besta (fl. 106) e do dicto marco vay ter ao Rygueiro de Fezes ond’esta outro marco grande com suas quynas e barras e chama se hy o Porto de Monforte.

E dahi vay a demarcaçãoom rygueiro a baixo ate dar no ryo de Tamaga.

E entam ryo de Tamaga acyma ate Vilarinho onde ysta na dicta allidea que he do termo desta vila a outro marco a borda della e tem o marquo quynas de hua parte e barras da outra.

E do dicto marco vay ter a outro marco que esta a Fonte da Lagea e tem suas quynas e barras 352.

E do marco da fonte vay ter a outro marco qu’esta em hua lama e esta este marco encostado e tem suas quynas e barras.

E do dicto marco vay ter a outro marco qu’esta entre Vilarinho e Villarelho que tem suas quynas e barras.

351 No lado esquerdo está escrito: “Enformaçaem”.
352 No lado esquerdo está escrito: “Enformaçaem”.
E do dicto marco vay ter a outro marco qu’esta a Lama de Vilarelho e entre alldia de Vilarelho termo desta villa e Raball alldia de Galiza.

(Fl. 106 v) E dahy vay ter a outro marco qu’esta ao porto de Vilarelho que tem suas quynas e baras.

E dahy vay ter a outro marco qu’esta ao bagoeiro junto dos castanheiros de Tamaguello que tem suas quynas e barras.

E deste marco de cyma faz vollta a demarcaçaom junto do caminho de Saom Cybraom que he ja de Galiza e vay dar a demarcaçaom a hum marco qu’esta no caminho que vay desta villa pera Oimbra lugar de Galiza e ja per atras fyqua o termo de Monterey.

E do dicto marco vay cortando pera cyma direito alldia de Cambedo a hum marco qu’esta acyma da Fonte da Pya e chama se hy o Valle de Saom Cybraom e tem suas quynas e baras o dicto marco.

E do dicto marco da Fonte da Pia vay dar a outro marco qu’esta em cyma de Saom Cybraom em hum penedo com suas quynas e barras.

E dahy vay ter pello valle acyma ate dar em outro penedo e marco qu’esta a Portella (fl. 107) do Cambedo que tem suas quynas e baras.

E do dicto marco vay ter e dar as casas que novamente fez hum Bastiaom Afonso de Galiza onde junto dellass esta hum marco com suas quynas e baras.

E do dicto marco vay dar e ter a outro marco qu’esta pegado com ho Rygueiro de Cambedo e esta hy hum moinho junto delle e tem o marco suas quynas e baras e dahy vay dar a outro marco dos Arreaens abaixo dos Bousoens que he alldia de Galiza que tem suas quynas e barras.

E dahy vay ter ha ho Porto d’Airoa onde estaom dous marcos hua de hua parte da rybeira e outro da outra com suas quynas e baras e dahy vay ter aonde esta outro marco ao Porto d’Estrymateens que tem suas quynas e baras.

E dahy vay sobyno pera cyma ao Porto do Cavallo que he hua rybeira rygueira que tem o dicto nome e do Porto do Cavallo vay ter a hua fraga que chamaom Mosqueiro que tem outro marco com suas quynas e baras e dahy vay ter a Fonte do Asno e esta outro marco a borda da estrada com as quynas e baras.

(Fl. 107v) E dahy vao ao dyante dos marcos ate chegarem a Soutelynho hum ao dyante do outro que tem suas baras e quynas.

E dahy vay ter alldia de Soutelinho e na metade da alldia esta outro marco com suas quynas e baras e per cyma do marco estaom casas de Galiza junto a dicta alldia.

E saindo da dicta alldia esta outro marco no resyo que tem suas quynas e baras.

353: No lado esquerdo está escrito: "Enformaçam".
354: No lado esquerdo está escrito: "Enformaçam".
355: No lado esquerdo está escrito: "enformaçam".
E dahey vaom outros doux marcos pera dyante hum adyante do outro que estaom ate chegbar a Vilarelo aldeia erma desta villa que tem suas quynas e baras.

E dahey vay dar ao Ballongo que he hum valle qu’esta em elle outro marco com suas quynas e baras os quaes marcos que ate aquy vam postos entre esta villa e Galiza estam postos como tem dicto e deccraramdo e de muitos anos esta de mais de cem anos pera qua ha que estam postos asy os dictos marcos per mandado de ho doutor Pero Estevez. (Fl. 108) E do outro desembargador de Galiza que ambos os poseram e meteram entre esta villa e condado de Monterey com as armas deste regno de hua parte que saom as quynas e da outra parte estaou baras de Aragaam e desde entam ate ora nunca esta vylla teve debate nhum sobre o partir dos termos senam cada hum posue seu termo pacificamente e sem contradicaom nhu e enquanto vay partyndo ho ryo de Tamaga parte per o meio do ryo e que desta pose antyga e aquy esta que esta villa tynha e da maneira que o posoyam avya no campo lavradores que o sabyaam com que se podya hyr ver e com elles ordeney de ir ver a demarcaçam desta villa se estava com os marcos que asy disse com e por verdade aynaram aquy todos Mend’Afonso de Resende o sceptvi ate este marco qu’esta ao Ballongo ahy se acaba de partyr o termo desta vila com Galiza e da pera dyante vay partyndo com Galiza o termo de Baroso e Montalegre e hy acaba o termo desta villa partyr com Galiza sobredicto scripvaom o scripvi.

(Assinado:) GONÇALO D’ARAUJO
(Assinado:) SALVADOR CARVALHO
(Assinado:) JACOME TEIXEIRA
(Assinado:) JOAM RODRIGUÍZ
(Assinado:) ANTONIO LUIS

(Fl. 108v) E despois desto aos xb dias do mes de Julho de I b° xxxbiiio anos em a vylla de Chaves com hos juizes da dicta villa e scripvaom da camara e o bacharely Yoam Rodrigoiz verador e o procurador do concelho e Alvaro Baroso tabeliam nos fomos todos a camara a ver os marcos desta villa que parte com Galiza e nos fomos a Lamadarços aldeia que a mor parte dela he deste regno e certas casas estan dos marcos pera cyma, a saber, cynquo casaes sam de Galiza e ahy na dicta aldeia a Chaves que chegavao entaom Geronimo Rodrigoiz scripvaom do cabydo da vila de Monterey e asy Bastyam d’Amorym corregedor em Monterey e com elles outros de cavallo de Monterey e certos

---

356 No lado esquerdo está escrito: “aquí acaba a enformaçam”.
357 No topo do folio está escrito: “Aquy começa a inquiriçam e vista dos marcos de Chaves com Galliza, a saber, con Monte Rey que he pera ver”.
358 No lado esquerdo está escrito: “Lamadarços aldea cuja mayor parte he de Portugal e cynquo casas tan somente de Galliza”.
359 Seguem-se palavras sobrepastas colocadas de forma ilegível.
piases de Monterey e nos dyseraom que porque souberam que se vinha a prover a demarçaçam d’entre Chaves e Monterey que queryao andar commosco pera todos vermos os marcos como amigos que foram sempre os de Monterey com os de Chaves amostrando o terrilado raso em casteliano de huá demarçaçam que se as fez na hera de mill e iiiii rii anos entre Chaves e Monterey e a fizeram per mandado do Conde de Barbellos (sic) filho d’ell Rey Dom Yoam o primeiro e do Senhor que entoam era de Monterey em que demarcaram os termos dos letrados tomado cada hum por sua parte com seus poderes e razava o terrilado da dyta de-({fl. 109})-marcaçam que meteram os marcos entre as dyta vyllas de Chaves e Monterey e se contynha que em Bragança se deu o terrilado da dicta sentença em puprica forma per mando do Licenciado Joham Alvarez servindo de ouvidor do duque nas dictas teras e que a sentença era em seu poder no tall tempo segundo isto se contynha no dicto terrilado que asy leoe e mostrou e dahy com Afonso Piryx da dicta alldia de Lamadarços nos fomos sobyndo pera cyma pera a huus cabeçoes onde estava hum picoto de pinidia allto que tynha hus sobreiros que chamaom ao dicto picoto o Sovralhall e no dicto picoto e pinidia estava ho primeiro marco d’entr’esta vylla de Chaves e Monterey e mandey que ho fosem ver dous homes da dicta alldia o marco que tynha que he hy o lugar onde acabou de partyr o termo de Monforte de Riu Livre com Galiza e do dicto marco começa a partyr Chaves pera o dyante e esta hy logo junto onde se chamava antygamente a Troya e ora chamam hy em cyma a outro cabeçoe e fraga a Troya e no dicto picoto do Sobralhall acharam os homes que mandamos ver o marco em hum penedo estar as armas por em hum marco, a saber, dous escudos em hum delles contra Portugall huas baras atravessadas e no meo as quynas. E da parte de Galiza outro escudo com hun (fl. 109v) bara que hera as armas do Senhor de Monterey segundo o diseraom os dictos oficicues de Monterey. E logo abaixo do primeiro marco fomos ter a outro marco segundo qu’estava hum tyro de besta do primeiro qu’estava em outro penedo nadyveil com as armas auy debuxadas como diseram que estava no de cyma e saom estas e heram dous escudos e hum tynha huas armas e outro outras.

---

360 No lado esquerdo está escrito: "mostraram os galegos huum trellado raso da demarçaçam de Chaves conforme aos marcos e a como agora tudo estaa".
361 No lado direito está escrito: "Era de 1442".
362 No lado direito está escrito: "Demarçaçam entre Chaves e Monterey feita per mandado do Conde de Barcellos Senhor de Monte Rey".
363 No lado esquerdo está escrito: "Devia de se lançar no Torre do Tombo a propia ou o trellado auctentico se se achor no cortorio do Duque porque he demarçaçam muito boa e de sustancia".
364 No lado esquerdo está escrito: "Picoto do Sovralhal". No lado direito está escrito: "Principio da demarçaçam".
365 No lado esquerdo está escrito: "Troya".
366 No lado esquerdo está escrito: "armas nos escudos postos nos marcos huum do Duque e o outro do Senhor de Monterey".
367 No lado esquerdo está escrito: "2o marco".
368 Segue-se a representação dos dois escudos referidos.
E sendo asy visto em o dicto penedo os dytos dois escudos cada hum com as armas de cyma em o lugar onde estava chamava se hy ho Caramanchaom 369 e estava hy hua pinidia nadyvell e estava a direito do outro marco que estava em cyma junto do lugar que antygamente se chamava o Carvalhda da Moeda de que fala a demarcaçam do termo de Monforte.

E do dicto marco segundo decemos direito a dicta alldia de Lamadarços 370 e vyernos ter a outro marco de hum quarto casy altura de estado de hum homem que estava em hua ria n’alldeia per onde se partiam os termos porque do marco pera bayxo hera termo de Chaves e pera cyma de Galiza em a quall pedra estavam dous escudos hum com as baras atravessadas como os de cyma com quynas e o da outra (fl. 110) parte outro escudo com hua so banda que saom as armas de Çunhiga antygos e aqy em a dicta alldia staom ora moradores cynquo casos da marco pera cyma no termo de Galiza.

E no cabo da dicta alldea ao pe de hua fygueira estava mitydo hum marco estado d’altura de meo homem 371 com dous escudos hum com as armas do duque de duas baras e outro com hua so bara que he a de Galiza e dy fomos logo ao direito ter abaixo d’alldeia achamos outro marco as baras em cada hum delle acyma decorrados e mais a baixo deste em hua penedos nadyves estavam em tres penedos tres escudos com as dytas armas ja ditas.

E dahy fomos ter direito a Rygueiro de Feses e antes de chegarmos a elle achamos dous marcos hum a diante do outro com os dytos escudos e baras ja ditos e enata fomos Rygueiro de Feses abaixo asy em volltas como elle hya ate chegar a se meter no ryo de Tamaga antes d’entrar em Tamaga a tyro de besta estava outro marco chantado com seus escudos e baras decorrados acyma.

E enaom fomos ryo de Tamaga acyma ate chegarmos alldea de Vilarynh o termo de Chaves aonde a borda d’alldeia da parte (fl. 110v) de cyma, a saber, por cyma d’alldeia fycando todo em Portugall estava outro grande marco com dous escudos com as armas ja dytas em os atras sem as quynas e estava em hum valle e dahy coremos pera cyma ate junto da Fonte de Legua onde per cyma della fycando ela toda em Portugall em hum penedo nadyvell raso com ho chaom mor que hua casa no comprymento estavam dous escudos com as armas de baras ja dytos e atras decorrado sem ter quynas o escudo de Portugall e deste marco fomos corendo pera adyante acyma e em hua lama que chamam asy que he valle estava outro marco encostado com dos escudos como os de tras ja dictos e estava encostado per rezam de muita agua do dicto valle.

E do dicto marco fomos ter a outro marco mais ao dyante entre as alldiadas de Vilarynh o termo de Chaves e Rabal termo de Galiza o quall tinha dous escudos com baras ja dictas. E mais ao dyante achamos outro marco com as propias armas dos de tras e escudos e baras por armas.

369 No lado esquerdo está escrito: “Charamanchaom nome do 2ª marco”.
370 No lado esquerdo está escrito: “Lamadarços alidea o 3ª marco em cyma”.
371 No lado direito está escrito: “o meo marco”.
E mais ao dyante achamos outro marco com outros dois escudos e baras e armas como aquir vay matyzado.  

(Fl. 111) E do dício marco fomos pera dyante ter a outro marco que esta na borda de hum valle entre, a saber, no mea das aldeas entre Vilarelho aldeia de Chaves e Raball de Galiza outro marco com seus escudos e baras como atras fica e estam feictas sem quynas e mais ao dyante a borda de hum valle estava outro marco com os dictos escudos baras e hya per o pee delle hum caminho d'aldeia de Vilarelho per aldeia de Raball que esta hy perto e ate quy vyeram com nos por as justicas de Monterey atras dictas e nomeadas vyndo hy hum Allvaro Machado morador em Monterey e outro seu irmao mais velho que dyseraom que eram naturaes de Portugall e vivyam em Galiza e todos estes marcos aprobaraom te aquir as justicas de Monterey serem os proprios da demarcaçaom d'entre Portugall, a saber, Chaves e Monterey e segundo o deccrara a demarcaçaom que os de Monterey amostraram feicta per o dicto Pero Estevez e aquir por comecar de chover se recollheram os de Monterey aldeia de Raball e nos a Vylarelho.

E dahy a pedaço tornamos a demarcaçaom em antes de tornarmos a ella ahy estavaom, a saber, Yoam Gracya.

Item. E Pero Crespo.

Item. E Affonso d'Alem (fl. 111v) e Ruy Lourenço todos d'aldeia de Vilarinho e asy Pero Rodriguiz de Cambedo lhes dey juramento dos Avanjelhos em que poserao as maos e por o dicto juramento os perguntey por a demarcaçaom deste concelho e vendo lhe os marcos que o concelho deu em sua decraraçaom e os que ja tynhamos vysto e por o dicto juramento juraram que a demarcaçaom vynha por os proprios lugares e marcos que oje vymos e por hy foy sempre des que se acordaom de cynquenta sesenta anos ate ora e toda a desmarcaçaom hya pera o dyante te o termo de Baroso per os lugares que vay dicto na demarcaçaom do concelho da quy pera o diamte. E saindo d'aldeia de Vilarelho pera prevernos os mais marcos ao dyante achamos ao marco primeiro fora d'aldeia que esta a borda do caminho que vay pera Rabal e vem d'aldeia de Vilarelho estava hy o licenciado Antonio Vaaz alcaide da justica de Monterey e os mais ofyças (sic) de Monterey atras deccraraom e asy hum contador de Hoimbra pello conde por nome Allomso d'allcunha Pizador com vynte de cavallo e porque ja daquy pera diante hya partynando Chaves seu termo com ha Vila de Oymbra que estava a vysta mea legoa (fl. 112) e com elles fomos todos decendo os marcos e fomos ter a dyante a outro marco que esta onde chamam o Porto de Vilarelho com os escudos e baras como atras a mais ao dyante estava outro marco com outros dous escudos com as baras ja dytos e este chamam o Marco do Bagoeiro e estadam ao direito delle certos castanheiros em Galiza obra de tyro de besta do marco o quall marco tynha dous escudos com baras hyndo os marcos ate aquir sempre per avante pera adeante pera Galiza e estava dahy Hoimbra nam seria mais de a metade de mea legoa a que estava a hy a vista perto e dahy torna a demarcaçaom sobre a maom

Segue-se a representação de dois escudos.
esquerda voltando sob’ella ate junto de hum caminho que vay pera Sam Cybram alldia de Galiza que estava hy perto e ate o marco do caminho fyquavam atras tres marcos des ho marco do Bagoeiro com seus escudos e baras e ao marco do caminho que vay pera Sam Cybraom tynha o escudo das dictas duas barras as quynas em ellas como atras fyqua nos primeiros marcos e do marco do caminho fomos sobyndo pera cyma pera contra Cambedo alldia de Chaves e fomos ter a outro marco que se chama da Fonte Pya e achemos hy o Valle de Sam Cybraom e mais adyante fomos ter a outro marco que esta em cyma com escudos e baras ja dytos (fl. 112v) e hindo mais ao dyante fomos ter a hum penedo nadyvell grande que tynha outros dos escudos com as baras ja dytas atras que tinhaom e este estava sobyndo en hua portella no chaom e dahy fomos mais ao dyante a hua portella que esta entre alldia de Cambedo d’onde a dicta alldia parece estava outro grande penedo nadyvell como hua casa e tynha dois escudos em hum as baras atrasades com as quynas nellas e no outro escudo e bara das armas do Senhor de Monterey e do marco atras que fiqua a estrada que vay pera Sam Cybram day se foram os alcaide e scripvaom de Monte Rey com a mais jente e fyquou o contador d’Oymbra que hya com nosquo provendo os marcos e aprovando os e todos os marcos atras aprovaroam 373 tambem a justiça de Monterey e do dicto marco das quynas atras a Portella de Cambedo decemos e fomos ter alldia de Cambedo que he pequena cousa e a borda estava hum marco como hum homem com dous escudos como os de tras sem quynas estava pejado junto a casa que hy fez Bastiam Afonso novamente que hya dyfyrndo a outro marco que estava ao dyante a borda do (fl. 113) Rybeiro de Cambedo parecya que estavom no de Galiza nam estava o marco posto a parte pera o outro senam com o escudo de Portugall dyferya pera outro que ha quynas de pedra dyfera muito pera cyma e hy debateo Bastiam Afonso o que fez a dicta casa com Pero Rodriguiz da dicta alldia dizendo que Pero Rodriguiz do marco pera cyma no de Galiza lhe tomava hua pequena de tera que logo amostrou com sa pobra e fe.

E do dicto marco fomos ter ao marco a borda do rybeiro de Cambedo e antes de chegarmos a elle sesenta e quatro pallmos achamos deytado no chaom hum marco que tynha dous escudos como os de tras com as dytas barras como ja he atras dyto o quall marco por asy estar logo dey hy juramento dos Avanpelhos aos dos Pero Rodriguiz da dicta alldia no de Portugall e asy ao dicto Bastyao Afonso que fez a casa peguido ao marco e dizia ser no de Galiza feicta lhes mandey per juramento que lhes dey pera ter o dicto contador d’Oymbra que com a dicta pedra nam bolysem nem mandasem bolyr e tanto que achasem do dicto lugar bolida que o fosy logo dizer a justiça de Chaves pera se saber se como era dahy bolida e o prometeraom asy de fazer e ate aqy provou a demarcaçam desta villa com Hoimbra o dicto contador (fl. 113v) per os marcos atras vistos que vynham mostrando as moradores das alldias do termo de Chaves ajuamentados e outros mais por o lugar por onde sabyam partyr os termos porque pera dyante dise ser outro termo e do

373 No lado esquerdo está escrito: “aprovaram os marcos”.
março que estava a borda do rybeiro de Cambedo fomos per a sera acyma per entre huas seras rybeiro de Cambedo acyma grande pedaço e em cyma em hua sera e cabeça alto fomos ter ao marco dos Arreaens que esta defronte d'aldea de Bousenes que he termo de Monterey em o quall marco estavam hy Yoam de Mello alcaide mor do couto d'Ervededo que he do arcebyspado de Braga com os juizes e alcaide pequeno 324 do dicto lugar e outros muitos homes e hy ao marco me dyseraom que o termo do couto era daby pera dyante ate onde esta ho marco d'Estiramantoens hera termo d'Ervededo que partya com Galiza em me requeryam que ho scripvese aquy como dizym ser seu termo e por o tynha e os da vila de Chaves dyseram que que o couto nam chegava a Galiza e ouvidos hus e outros sobre este debate no me foram todos daby pera dyante amostrando os marcos que partyam com Galiza porque eu nam entandy (fl. 114) nem vysytava senaom os marcos da raia com Galiza que cujo o termo fose que ho determinasem depois per direito perante juiz competente e arcebispo de Braga que hera Senhor de couto e onras do Duque de Bragança senhor de Chaves quem niso nam entendya nem podia entender nam fazia mais que ver os marcos da araia e ha hy do marco dos Arreaens que logo vy tam alto como hum homem tinha pera parte de Portugaill hua cruz. E da parte de Galiza hum escudo com hua bara das armas d'Estunigua 375.

E daby fomos todos jumentamente ter ao Rygueiro que chamam do Dairoa onde esta hum moinho antygo desmanchado e antes de chegar ao moinho obra de quinse palmos esta hua pedra que amostraram por marco que tinha pera parte de Portugaill hua cruz e pera Galiza maneira d'escudo mall enxergado com hua cruz como aspa e esta pedra estava furada pello meo como pedra de moinho e hy juraram Yoam Touro e Diogo Allfayate de muitos em Vila Fere de Galiza alidea que aquelle marco era hum antygo qu'esteve sempre a borda do dyto rygueiro do Dayroa que corya por hy abaixo por junto delle dicto marco porque os mais homes nam diseraom nada senam que este era o marco do Porto de Dairoa[...]] 376.

(Fl. 115v) E do dicto marco sobymos per hua sera acyma ao regato de Tyramantes e ao dicto regato dos Tyramantes estavam douz marcos mouto altlos hum de hua parte do rybeiro e outro da outra e cada hum dos dytos marcos e 377 da parte pera Portugaill tinham hua cruz a maneira d'aspa e da parte pera Galiza hua cruz direita dentro em hua roda e esta desta maneira abaixo 378.

E do dicto marco dos Tyramantes hy juraram aos Avanjelhos Pero Estevez Yoam Touro Diogo Allfayate Pero Soeiro Pero da Lagea Bras Eanes todos moradores em Bydyfere alidea de Galiza que por os dictos marcos partia com Portugaill Galiza e todas as vydas por hy partyo sempre e daby fomos rygueiro acyma ao Porto do Cavallo que o dicto rygueiro se

375 No lado direito está escrito: "alcaide pouco alios alcaide pequeno".
376 Dolido direito e do lado esquerdo estão, respectivamente, representados um escudo e uma cruz.
377 Os fólios 114v e 115 foram arrancados do original.
378 Segue-se palavra riscada.
379 Segue-se a representação de uma cruz e de uma roda cruzada.
chama Porto do Cavallo onde esta outro marco grande que tem pera Portugal hua cruz e pera Galiza hum escudo nam muito craro com hua cruz casy e feiçam d’aspa.

E dahy fomos ao dyante pera cyma onde os de Soutellynho termo de Chaves amostraram huma pedra grande como marco que tynha de hua parte hua cruz muito direita da face do chaom porque a mandey vollver e da parte de cyma ty-(fl. 116)-nha hua cruz dentro em hua roda como a detras feyta que diseraom que era marco e hy vinhaom hua de Galiza que diseraom que nam era marco.

E dahy fomos pera dyante ter aonde chamam o Moaqueiro que estava hy outro marco em hua asomada e tynha da parte de Galiza hum escudo com sua bara ou banda como os de tras e da parte de Portugal hua cruz mall exnergada.

E dahy fomos a outro marco que esta onde chamam a Fonte do Asno que he deffronte easy perto d’onde chamam Allidea da Fonte do Asno onde estava outro marco, a saber, em hua pedra mandyvel em hum escudo hua cruz em aspa sem mais synall e a dicta allidea, a saber, ca Fonte do Asno dyseram todos que se acha huma erva de baixo do chaom que tem synall hum como macho e outro como femea, a saber, seixo masculino e femimino que se vem hy catar de muitas partes pera mulheres que naom parem que pera easy iso asy o afyrmarom todos a quall erva mandey catar e a natureza da tera a crya hy no dito lugar que he muito nomeado a Fonte do Asno por respeyto da dicta herva e a raiz de baixo do chaom he o que tem a dicta feiçam ja dyta (fl. 116v) da natura de asno e asy de femea hum junto do outro e fomos dahy pera dyante per allidea do Sotelynho onde esta outro marco junto do caminho e estrada e tynha hum escudo com banda ou bara pera Galiza e pera parte de Portugal hua cruz como em aspa.

E dahy fomos ter a dicta allidea de Soutelhinho e nas costas d’allidea estava hum marco rimado as casas que tem pera Portugal hua cruz e pera Galiza hum escudo com sua banda ou bara e por acyma pegado com este hobra de dez pallmos estava fecto hy hua casa que fez hum Joaqim Eanes morador em a dicta allidea a quall tinha seu gado e por fazer a dicta casa379 he a allidea por nam se vyrem hy fazer outras casas os de Galiza pegado com esta allidea mandey ao dito Joaqim Eanes da Corunha juiz velho que fizese outra casa no limite da dicta allidea dentro no regno e levase pera ella a pedra e madeira da que fez em Galiza e lhe fiz logo hy dar chaom pera iso pera fazer ato outro primeiro que vyra desta o que lhe mandey com pena de dos mill e sob a dicta pena mandey ato dos da dicta allidea que nam faram nhua casa no termo de Galiza pegado allidea senam no termo d’allidea e lymite de Chaves porque a demarcaçam vay pellas costas d’allidea a araria de Galiza.

E do dicto marco fomos ao dyante onde esta outro marco com escudo e bara pera Galiza e cruz pera Portugal.

E mais ao dyante esta outro marco com os dytos synais como o de cyma (fl. 117) e mais ao dyante estava outro marco com os dytos synais. E mais dyante estava outro marco com os dictos synais.

379 No lado direito está escrito: “parece que foi boa diligencia e bem o olhando”.
E mais adyante esta outro marco com os dictos synais.
E mais ao dyante esta outro marco com os dictos synais.
E mais adyante esta outro marco com os dytos synais hum estava ao porto da Veyga e outro fyqua acyma do carvalho de Vilarelho e outro a Cortoulha de Vilarelho.
E mais dyante estava outro marco com os synaes dos de cyma.

E ao dyante esta outro marco com hua cruz pera Portugall e pera Galiza com hua bara atravasesada sem escudo e mais abaixo esta outro marco que parece que foy quebrado sem ter nada. E decemos ate a hum rybeiro ao porto d'Açoreira porque core por hy hum rybeiro que chamam Açoreira e per cima do rybeiro esta hum marco em hua vizeira estava hum marco com hua cruz pera Portugall e pera Galiza tem hua bara atravasesada e aquy diserao que se acaba o termo de Chaves de partyr (fl. 117v) com Galiza e daquy pera dyante vyv partyndo os termos de Montalegre e seus termos com Galiza e nam pasa daquy per avante o termo de Chaves e estes marcos vyeram mostrando os da dicta alidea de Chaves por os dytos marcos as persoas sygyntes, a saber, Gonçalo Alvarez Gonçalo Panos e Geronimo Rodriguiz e Afonso Gonçalvez moradores em alidea de Soutelynho que vyeram amostrando a demarcaçaom do limite da sua alidea ate o cabo do termo de Chaves onde estavamos todos ao porto d'Açoreira e juraram que per os marcos atas que mostraram da dicta alidea que ate quy por aquy foy sempre o termo de Chaves que he o ymte da sua alidea e nunca se mudou nem sabem mudar os marcos do lugar por onde ora vaom que estaom huus dos outros vysta delles a tyro de besta e delles e menos e toda a demarcaçaam de Chaves vam os marcos os sinais delles hindo outro a tyro de besta tyrando onde vao per rybeiros partyndo os termos e niso se afyraram todos e synaram aquy Mend'Afonso de Resende que ho scrpvi.

(Assinado:) GONÇALO D'ARAUJO
(Assinado:) GREGORIO DE CRASTO
(Assinado:) ANTONIO LUIS
(Assinado:) ANRRIQUE BORGES
(Assinado:) JOAOM RODRIGUIZ
(Assinado:) ALVARO BARoso
(Assinado:) SALVADOR CARVALHO

Daquy a Montalegre ha sete legoas.

182 No lado esquerdo está escrito: “o porto d'Açoreira derradeiro marco de Chaves”.
(Fl. 119) Termo de Baroso e Montealegre

Demarcaçam da vila de Montealegre concelho de Baroso diocesis de Braga.
E assy dos castellos de Portello e castello da Piconha e d'alleas das onras anexas a elles por ser tudo termo de Baroso e Tourem e etecetera.

Anno do nascimento de noso Senhor Jhesu Christo de mill e b' xxxbiii° anos aos xbii dias do mes de Julho em a villa de Montealegre 391 concelho de Baroso em as casas de Symaom de Miranda alcaide do castello desta dicta villa estando hy persemtes 392, a saber, Gill Gonçalvez juiz ordynario em a dicta villa e asy Tome Vaaaz e Joam Pirez veradores da dicta villa e asy Alvarro Afonso procurador do concelho e sendo persente Allvaro Anes cavaleiro e scripvam da camara da dicta villa e tabeliam em ella e asy Simaom de Miranda outro sy cavaleiro e alcaide do castello e tabeliam na mesma villa aby apresenteye aos dictos juiz e oficiais a provisam que trazia d'ell Rey nosso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta villa com os lugares de Galiza com quem partya (fl.119v) s'estava bem demarcaço per marcos e dyvisoes per que conste o termo estaem sem duvida e lhes fiz outras mais perguntas necesaryas.

Responderaço que o termo desta villa, a saber, dos lugares que estaem em termo de Baroso 388 e desta villa heram lugares d'onras e nesta villa he a cabeça de toda a tera do concelho de Baroso e que parte com terra do Conde de Monterey todo deste termo e que os lugares d'onras que partem com Galiza saom os syguyntes, a saber, ha alldia de Villar de Perdyzes 388. E a alldia de Gralhas. E a alldia de Padronellas e alldia de Padroso. E assy o castello de Portello e que estas quatro alldias de cyma saom sodytas ao castello de Portello

391 No lado esquerdo está escrito: “Montealegre”.
392 No lado esquerdo está escrito: “enformaçam do concelho e diz pouco ou nada”.
393 No lado esquerdo está escrito: “parte com terra do Conde de Monterey”.
394 No lado esquerdo está escrito: “Villar de Peridizes Gralhas Padronellas Padroso o castello de Portello som as alldias honras e subditas a Portello”.
e tem cada aldeia seu juiz d’onras que conhecem de todo caso cyvell que perante elles se demanda somente o crime se vem todo procesar a esta villa de Montalegre que he a cabeceira do concelho todo de Baroso.

E asy do castello de Portello vay ter ao castello da Piconha que tem as aldeias syguynentes que partem com Galiza, a saber, Santyago de Ruviaes.

(Fl. 120) E Ruviaes e Meaos e Tourem as quaes sam aldeias do dicto concelho do castello da Piconha e que das dytas aldeias da Piconha os juizes deillas sam juizes d’onras que nam conhecem de mais do cyvell que no cryme todo se vem processar em esta villa de Montalegre cabeceira dos dytos concelhos e que em esta villa elles nam syntiam persoa que soubese parte do termo que nas aldeias das dictas onras poderia haver persoas que dissem per que lugares partida os regnos porque hy nam avya marcos de que elles soubesem parte senaom partyam per dyvisoens e synais porque a mor parte da raia entre Portugall e Galiza hera per grandes seras e asperas que senam podem andar senam ainda os de pe muito mall e que pera isso era necesario correr as dictas aldeias dos castellos de Portello e do castello da Piconha que partem com Galiza e nellas se enformaryaom se avia algua persoa ou persoas que soubesem os lugares por onde partida o termo destes lugares com Galiza e ordenamos de hyr correr as dytas aldeias d’onras a catar pera tomar enformaçam se avya persoas que soubessem os lu (fl. 120v) lugares e dyvisoens per honde o termo parte com Galiza e asynaram aquy todos Mend’Afonso de Resende o screpvi e nam tynham na camara papes em que fallassem da demarcaçam diz a entrelinha contra dous de Monterey todo ese termo.

(Aassinado:) SIMAOM DE MIRANDA
(Aassinado:) JOAM PIRIZ
(Aassinado:) ALVARO ANES
(Aassinado:) GILL GONÇALVEZ, juiz
(Aassinado:) PERO ANTONIO DIAZ
(Aassinado:) ESTEVAM VELHO, testemunha
(Aassinado:) ANTONIO PEQUEÑO, testemunha

E tomando asy a dicta enformaçam da camara logo dahy com ho juiz e veradores e scripvoa da camara e homes antygos que mandey catar pera saber deles per onde partya o termo de Montalegre e castello de Portello e castello da Piconha com suas aldeias de onras

385 No lado esquerdo está escrito: “Montalegre cabeça de todo o concelho de Barrosa”.
386 Do lado esquerdo está escrito: “Santiago de Ruviaens Ruviaens (sic) e Tourensoens Meaos aldeas do castello de Piconha e san honras etcectera”.
387 No lado esquerdo está escrito: “do concelho”.
388 No lado esquerdo está escrito: “Começo da inquiriçam”.
e sobre isó dey juramento dos Avanhelhos em que poseram as maos, a saber, a Gonçalo Saco e Afonso Amtaom d’aldeia de Vylar de Perdizes do castello de Portello e a Pero Vaz de Sorgeira e Esteval Velho da dicta aldeia e a Gonçalo Afonso de Montalegre e a Fernam Gonçalvez de Padroso onra de Montalegre e Alvar’Eanes e Francisco Carneiro de Padroso e a Gonçalo Saco de Syndim e Jorg Gonçalvez de Padronellas e Ruy Gonçalvez de Padroso e Lourenço Ramos de Padronelas e a todos dey juramento dos Avanhelhos em que poseram todos as maos e por o dicto juramento lhes mandey que verdadeiramente dysesem e de-
(fl. 121)-crarsem por onde partya o termo de Montalegre e tera de Baroso e castello de Portello e castello da Piconha e Tourem e aldeias do dyto termo e todos pormeteram de dizer verdade e do costume dissera que eram do termo de Tourem e Baroso e suas aldeias de onra e que contodo diram verdade e respondendo a demarcaram por onde partia com Galiza.

Item. Primeiramente diseraom que começava a partir o termo de toda a tera de Baroso389, a saber, ao porto390 da Ribeira d’Açoreira que he no lugar onde se acabou o termo da Villa de Chaves de partir com Galiza e d’ahy pera diante começa a partir o termo de Baroso e Montalegre e Portello e Piconha que tudo se chama Tera de Baroso e que hya o Porto d’Açoreira ond’esta hum marco o deradeiro do termo de Chaves e d’ahy vay o termo partyndo rybeira abaixo d’Açoreira ate a Fonte do Porto Rey e te o sexo do Porto de Rey qu’esta hy perto ha Fonte dos Seixos e outra rybeira se mete n’Açoreira e entaom a outra rybeira loguo acyma ate o Porto de Ninho d’Açores e dahy vay391 ter a Fonte do Torguo e da Fonte do Torgo a Cova da Meygoada e ao lyygoio do estremo qu’esta na Sera de Lorongo e dahy a Fraga Negra <d’Asnela>. E dahy ao caminho de Lumyar da pedra talhada em aqual pedra esta huua cruz pouco alta do chaom em o caminho que vay per junto da dicta pedra vay pera rousya a aldeia de Galiza.

(Fl.121v) E dahy vay ter direito ao marco e fraga de Marya Rodryguyz o quall marco he tam alto como hum homem e tem huua cruz e esta junto do carill que vay pera o Carvalhall de Chaoms.

E dahy a Portella de Sapos que esta junto do caminho que vay per a Vila Maior.
E dahy vay per cyma do quanto de castello de Portello que esta em o cabeço alto sobre Galiza. E o castello esta todo em Portugal.

E do dicto castello pello lombo e comiada que della core pera maom esquerda sempre agoas vertentes pera Portugal e Galiza ate ir dar a irmida de Sam Fitorio e a irmida esta toda em Portugal e tera de Baroso.

E de Sam Fytorio direito a cruz da cabeça da Escusa hyndo agoas vertentes sempre ate outro marco qu’esta no chaom de Lamas o quall marco derybaram.

E dahy per ho vall a baixo que se chama a Corega direito ao Porto de Cancellas.

389 No lado esquerdo está escrito: “Terra de Barroso”.
390 No lado esquerdo está escrito: “o porto da ribeira da Açoreira”.
391 Palavras sobrepostas.
E dahi pella sera que se chama da Comieira que he della por dyante mistyça entre as aldeas de Santyago e Ruvvyaes aldeas que saom parte dellas de Portugall e de Galiza do Conde de Monterrey, a saber, mistico no pasto da dyta tera e sera porque as dictas duas aldeas sam tambem Tera de Baroso e outras aldea que chamao Meaos que esta mais dentro em Galiza tambem he mais tera por todos moradores della saom galegos e se chamam per Galiza e outras saom portugueses e se chamam (fl. 122) por Portugall e estas tres aldeas sam mistyças no pasto e sam de Portugall e da Tera de Baroso e asy de Galiza os mora dores que em elas vivem galegos tem cada hum sua casa e na casa em que mora o galego nam tem que fazer nem o podem provar a justiça de Portugall nem prova delles senam sam sojetos a justiça de Galiza e da mesma calidade e maneira se tem com os portugueses que vyvem em ellas que nam obedecem a Galiza senaom a Portugall e as justiças do Duque.

E ate a dicta Sera da Comieira deram conta do que sabyao por onde vinha a demarcaçam e day pera dyante nam sabya mais nada do termo. E per a frallida da dicta sera vao pera baixo as dictas aldeas que sam de meos entre Portugall e Galiza e que des que s’elles acordam de dez vynte trynta corents anos e mais a esta parte sabem e ouviram dizer a seus pays que per os dytos lugares e dyvisoens partya o termo de Baroso com Galiza e que sobri’iso nunca tiveram debates nem contenda com os de Galiza com allguas das dictas testemunhas e oficinas fomos ver allgus dos lugares da dicta demarcaçam os que podem andar a cavallo e com elles me vym ter a Tourem pasando pera as aldeas de Santyago e Ruvvyaes e per baixo de castello da Piconha o quall castello da Piconha esta todo dentro em Galiza arcado todo a roda de termo de Galiza e d’aldeas de Galiza arredor de todas as partes (fl. 122v) e estas aldeas que saom de meas, a saber, de Portugal e Galiza como atras fyca deccrado jazem ja mais pera dentro de Galiza que he castello da Piconha e entr’ellas e o castello jaz termo d’outras aldeas de Galiza condado de Monterrey, a saber, aldea de Randym de baixo e per cyma do castello da Piconha pellas seras que vam per cyma estaom tres aldeas de Galiza que cercaom que saom aldea de Pena que esta logo per cyma a direito aldea de Vylar de Randim qu’esta mais per ao dyante sobr’maom direita vyno pela demarcaçam como vinhamos e a outra aldea que chamaom Vilarynho que esta mays per ao dyante mais perto de Tourem e desta maneira esta a Piconha m[j]tyda em Galiza como estava sripyto somente o castello e casco delles ta por Portugall e tudo a roda dele he Galiza Mend’Affonso de Resende o scripvi e asynaram aquy os ditos oficiaes e testemunhas. Fis a entrelinhea que diz a Fraga Negra d’Asnella por verdade.

(Assinado:) ALVARO EANES
(Assinado:) FRANCISCO CARNEIRO, testemunha
(Assinado:) GILL GONÇALVEZ, juiz
(Assinado:) JORGE GONÇALVEZ
(Assinado:) ALVARO ANES, testemunha
(Assinado:) RUI GONÇALVEZ, testemunha
(Assinador) PERO ANTONIO DIAS
(Assinador) TOMÉ VAZ, verador
(Assinador) FERNAM GONÇALVEZ, testemunha

(Fl. 123) E despois desto aos xbiíi dias do mes de Julho de mill e b e xxxbiíio anos em aldeia de Tourem termo < e alfoz> do castello da Piconha e ahy estando hy Bertolameu Loureço juiz da onra desta aldeia porque na Piconha nam mora mais persoa que o alcaide do castello e nesta aldeia moram os moradores do termo da Piconha e asy no castello de Portello nam mora ninguem e asy estavam antre sy Bastyao Carvalho e Francisco Vaz veradores e procurador do lugar Afonso Alvarez todos ofycais deste lugar de Tourem estando hy os juiz e ofycais da villa de Montalegre e Allvaro Anes tabiliam escrivam da camara da dicta villa e os tabeliães da dicta villa de Montalegre vem screpver no cvell perante o juiz desta aldeia em o termo todo se porcede e trata em Montalegre e lhes amostrey a provisaom que trazia d’ell Rey nossoo Senhor e sendo lhes lida per Allvar’Eanes tabiliam lhes perguntuy per onde partia o termo da Piconha e desta aldeia de Tourem com Galyza e pera iso me apersentaraom por testemunha pera o dyzer, a saber, Afonso Rodriguiz e Ruy Bello e Bertolameu Loureço juiz aos quaes dey juramento dos Avanjelhos em que poseraom as maos e por o dicto juramento lhes mandey que me decrarasem por onde partia o termo deste lugar dyseram do costume que eram desta aldeia moradores e contodo iso diram verdade que soubesem. E respondendo (fl. 123v) a demarcaçãom diseram que o termo de Tourem aldeia da Piconha parte com Randym aldeia de Monterrey de Galiza e com aldeia de Requyaes e aldeia de Callvos que saom de Monterrey e com aldeia das Maons e Paradella e com Rymdyom e Pena e Vilar em Vyllarinho que todas saom aldeias de Galiza e estaom todas a roda deste conceelho e aldeia delhas estaom a mea legoa e delas a menos e que o termo começa a partyr em cyma na sera sobre o castello da Piconha onde se chama a Portella do Capateiro onde chamam o Cesteyro que he o lugar onde o lugar da sera onde o gado tem a sexta.

E dahy vem decendo pera sera abaixo ate chegar a Fonte da Grecha de Candedo que esta a dicta fonte em huua pedra.

E dahy vem ter a fraga de Hedreira d’entre Tourem e Vilarynho de Galiza e dahy vem ter as mestas de Varzia Cendelha onde se mestura huua agoa com outra e dahy ter a fraga e dahy vay ter arryba de Payvasallo e dahy ao Porto do Esperom. E dahy a fraga das Texugueiras. E de hy ao ceadoyro do Coroto. E de hy ao Porto do Veredo do Sallgueyro.

(Fl. 123 A) E de hy vay ter ao marco e pedra de tras do castello que esta no tereio que era d’Afonso de Requyaeus.

392 No topo do fólio está escrito com letra diferente: “Inquiriçam d’aldeia de Tourem alfoz da Piconha”.
393 Seguem-se palavras sobrepostas de forma ilegível.
394 A numeração de fólios do original contempla novamente o fólio 123. Optou-se por atribuir a letra A para diferenciar este fólio do anterior, critério seguido sempre que no decorrer do livro surgir a mesma situação.
E dahy vay ter a outro marco que esta de tras os Pesos que tem huua cruz. E dahy vay ter a mata dos Pesos. E dahy hyr ter direito a agoa que vay de Pena Provica no ryo de Valle de Sallas. E dahy per antre os portos d’Outeiro Maior que he hum monte e sera erma. E dahy a irmida por de tras della de Saom Lourenço qu’esta defronte deste lugar e a irmida esta toda em Portugall e ao sy a della toda e a irmida esta cercada de carvalhos grandes. E da dicta irmida a outra mata que tem huas antas no outeiro de Saom Lourenço. E dahy vay dar a hum marco que esta ao terreall de Joaom de Calle e de Callvos e de Meia Velha. E o marco tem huia cruz.

E dahy pello lombo e estremo que leva pedras ao longo a mor parte delle ser direito ao outeiro de Lopo Paaz aos terreiros.

E dahy vay sayr a Lagea da Ovelha.

E dahy vay se a hum marco que tem huua cruz em o Vizall de Fyrvidellas que tem cruz. E dahy vay ter ao outeiro da Fonte Frya ond’esta huua cruz em huia pedra.

(Fl. 123Av) E a fonte est a por marco e em cima da fonte est a pedra com a cruz onde se chama o Outeiro da Fonte Fria.

E dahy a Fonte do Espinho.

E dahy a Fonte Cuberta e do Sabugueiro que esta de tras da cortynha de Ruy Bello. E dahy vay ter a Pedra Furada que tem as pias a que esta mais perto pera Galiza.

E dahy vay ter a cruz de Crasto onde esta huua cruz de pau que per junto della vay hum caminho per a nosa Sera de Crasto em Galiza.

E dahy vay dar ao Fojo do Padynho. E dahy ao marco que est a Fonte da Gaffa.

E dahy vay a fraga e sera de Pena Sarmonde que est entre os caminhos decaro hum he de Galiza que vay per cyma. E o de Portugall vay per baixo.

E dahy vay ter a Pedra do Boy que est a cyama da fraga da Call Grande e daquy pera dyante entra a Sera de Jures que core pera ao dyante e he sera onde andam cabras e bodes monteses. E que dahy chega o termo do lymite de Pytoens aldea de Montalegre. E daquy nam pasao seu termo deste concelho de Tourem e que por aquy sabyaom o seu termo partyr sempre com Galiza posto que em allguas partes allgua ora os de Galiza se lhe querem meter dentro (fl. 124) o termo desta sua alidea e des que s’acordam de corenta anos esta parte por aquy sabem posoyr por seu termo por os dytos lugares e o tem por seu termo e a seus pais e avos sempre ouviram dizer que por aquy partya o seu termo com os lugares de Galiza atras decorrados e niso se afermaraom todos Mend’Affonso de Resende o screvpi e synaram aquy todos fys os ryscados que dizem ter a fraga villa della e Paradella.

(Assinador:) RUY BELLO
(Assinador:) FRANCISCO AFONSO, verador
(Assinador:) PERO ANTONIO DIAZ
(Assinador:) BERTOLAMEU LOURENÇO
(Assinador:) BASTYAM CARVALHO
(Assinador:) GILL GONÇALVEZ, juiz
(Assinado:) ALVARO ANES
(Assinado:) AFONSO RODRIGUÍZ
(Assinado:) GONÇALO GONÇALVEZ
(Assinado:) JOAM PIRIZ

(Fol. 124 v) E despois desto logo no dito dia xbii de Julho de mil b' xxviiii anos395 em aldeia de Pytoes termo da villa de Montalegre que esta ao longo da raya com Galiza alenem de Tourem396 e hy mo apersentou o concelho de Montalegre por testemunha que sabyam por onde partia o termo de Montalegre des onde se acaba o termo de Tourem de partir com Galiza e começa desnes hy a partir o termo desta aldeia pera dyante pera Galiza e me apersentaream por testemunha, a saber, Affonso Piriz e Francisco Gonçalvez e Diogo Alvarez e a Diogo Díaz e a Ruy Martinez moradores em esta aldeia de Pitoens aos quaes dey juramento dos Avanhelhos em que poseraom as maons e por o dito juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente digaom a verdade do que souberem do partyr do termo com Galiza do seu lymite e do costume diseraem do costume que saom moradores em termo de Montalegre e respondeom ao mais diserao que ho termo do seu lymite e termo de Montalegre começava a partyr com Galiza, a saber, da pedra de boy que esta acyma da pedra da Call Grande onde chega o termo de Tourem.

E dahy vay ter ao castello do Couto do Sabugueiro.

E de hy a Portella do Couto de Requeias agoaos vertentes pera Galiza a mao direita e maom esquerda pera Portugal e esta hum marco e cruz posta em ella (fl. 125) e de hy direito ao furado de Navall entre esta aldeia e Requyaeas aldeia de Galiza.

E de hy direito ao furrado de Rigo d'entre esta aldeia e Requyaeas.

E de hy a portella de Fonte Fria que parte com aldeia d'Araujo que he da Galiza e he do Conde de Monterrey.

E de hy vay ter agoaos vertentes ate a Portella da Teixera que parte entre esta aldeia e Galiza agoaos vertentes pera hua parte e outra.

E de hy agoaos vertentes ate a cabeça de Nevosa que he a mais alta cabeça que esta na Serra de Jures.

E de hy a Portella d'Amoreira entre esta aldeia e o Valle d'Amoreira que he terra da Galiza e termo d'Arraujo. E de hy direito as allvas agoaos vertentes. E de hy a Portella d'omem que esta entre ho valle que he tera e termo d'Arraujo de Galiza e parte por aquy per diante com Galiza Vilarynoh das Furnas que he ja jurdyçam d'outro397 senhoryo e haquy s'acaba o termo desta aldeia e terra e jurdyçam de Montalegre e da dicta Portella d'Omem pera dyante vay partyndo Villarynoh com Galiza de hy pera dyante partir com

395 No topo do folio está escrito em letra diferente: “Aldea de Pytoens termo da Villa de Montalegre”.
396 No lado esquerdo está escrito: “Tourem”.
397 Seguem-se palavras sobrepostas de forma ilegível.
Lyndoso (fl. 125v) que esta na raya. E que da Portella d’Omem d’onde s’acaba o termo desta aldeia vay de hy pera dyante partyndo Vyllarinho com Galiza de hy vay ter a demarcaçam agoas vertentes te a Portella de Ruvas que estava na cabeça Ryo do Cabryll.

E de hy a cabeça de Sonha, a saber, Conha e que mais nom sabyam em que por os lugares atras dictos sabyaom partyr o termo deste seu lymite com os lugares de Galiza de trynta corenta anos a esta parte e que sempre este termo todo partyo e parte pera Sera de Jures agoas vertentes pera Galiza e pera Portugall e sempre por os dytos lugares ouviram dizer a seus pais e avos que sempre por aque partyaom os termos por os dictos lugares sobredytos e por aque o defemderam sempre aos galegos das dytas dyvisoes e comyadas pera dentro deste regno que hora tem huua duvida esta aldeia com Galiza sobr’o pastar de gado.,

com os d’aldeia do valle que parte com ho lymite de Baroso pella Sera de Jures porque o seu gado delles entrando na demarcaçam dos de Galiza lho levaram la e entaom elles toparam que outros gados de Galiza no seu termo e lho trouxeraom qua pera lhe pagarem quanto lhe levaram do seu gado em Galiza e que ate ora este concelho de Montalegre (fl. 126) sempre posoyo por seu termo das dytas demarcaçoes que tem dezaradas pera dentro deste reyno e que niso se afyraram todos pasar a pose que Montalegre tynha no dicto termo per os lugares que tem dezarados e balysados sem nhuua contenda nem debate com Galiza e synaram aque todos Mend’Afonso de Resende o scripvi com ho ryscado que diz huua aldeia.

(Assinado:) ALVARO ANES
(Assinado:) GILL GONÇALVEZ, juiz
(Assinado:) TOMÉ VAAZ, verador
(Assinado:) RUY MARTINZ, testemunha
(Assinado:) DIOGO DIAZ
(Assinado:) FRANCISCO GONÇALVEZ
(Assinado:) DIOGO ALVAREZ
(Assinado:) JOAM PIRIZ
(Assinado:) PERO ANTONIO DIAS

Item. Na aldeia de Vilar de Perizes que he do castelo de Portello estam sete casas que se chamam de Galiza e moraom em elas ora as pessoas sygyuentes, a saber, Gonçalo Vivas.

Item. Bastiam Fernandez.
Item. Alvaro Andres.
Item. Joam Diaz.
Item. Antonio Pequeno e Alvaro Pequeno irmaons.

98 No lado esquerdo está escrito: “duvida sobre pasto de guados”.
99 No lado esquerdo está escrito: “Villar de Perizes aldea de Portello”.
Item. Simaom Vaaz Ferreira.
Item. Maria Antaam viuva.

Estas casas ficam de direito em e a direito e os que nelas moram quando lança o concelho alguma fynta nam querem pagar dyzem que sam de Galiza as casas em que vyvem e nam pagam, por em pagao nas syssas e nas mais cousas mandadas por ell Rey noso Senhor vyvem asy nesta corutella e antigidade porque dizem que as fizeram ahy galegos antigamente. 400

(Fl. 126v) que viviam nelas com liberdade de nam serem de Portugall e agora os que nelas vyvem obedecem em tudo somente nas fyntas do concelho 401 e o Gonçalo Vivas tem hum casall no lymite da dicta alidea que me dise que faz foro cada ano ao concelho de Monterey de quatro fanegas de paom e dous reais de prata e que lhe fycou ja asy aforado de seu pay Afonso Vivas trabalhey por ver o aforamento em que maneira era e perguntey dello por estar em Monterey onde seu pay fora fazer o aforamento e lho fizeram hum Gonçalo Serra e Lourenço Piriz de Monterey galegos que o tinhao de maom do concelho e lho trespasaram nelle por isso o nom pude ser pera a saber de que maneira isto asy pasava de casall no regno fazer foro a Monterey.

Item. Em os moradores destas alidea de Villar de Perdizes pagam cada ano ao concelho de Monterey cento xxx iii reais ii reais de trybuto 402 diseraom me os dictos moradores que estam em costume de lho pagarem sempre porque se os gados pacem per o termo de Monterey como os vyzinhos de Galyza e montam entram e saem em Galiza sem fazer saber e trazem della o que ham mister.

Item. Nas alidea de Santiago e de Ruybyaens e de Meaons qu'estam mysticas com Galiza ha os moradores syguyntes.

Na aldea de Rubiaens.
Casaes de portugueses.

Item. Bertollo.
Item. Yoam Fernandiez filho de Gonçalo Pequeno.
Item. Yoam Afonso filho de Afonso Macya.
Item. Yoam de Boado filho d' Alvaro de Boado.
Item. Afonso Vaz filho d'escudeiro.
Item. Gonçalo Vaaz filho d'escudeiro.
Item. Gonçalo Martinz filho d'Alvaro Martinz
Item. Bastyaoon Afonso filho d' Afonso Vaaz

400 Segue-se linha riscada no texto que diz: “Daquy a Vilar de Vucas ha 6 legoas”.
401 No lado esquerdo está escrito: “custume”.
402 No lado esquerdo está escrito: “boa vizinhana”. 
Item. Afonso Macya filho de Joam Macya.
Item. Alvaro Martinz.
Item. Gregorio da Costa.
Item. O filho da Castanheira e sua may Maria Castanheira.
Item. Tareija filha de Constança d’Alem.
Item. A mulher que foy de Diogo Alvares Mallpele.
Item. Margarida Andres portuguesa.
Item. O Soutelo marido da Mesora.
Item. Ruy Martinz crelgyo.
Item. Jacome crelgyo.
Nom ha aquy mays portugueses em esta aldea nem caaes ate ora delles.

(Fl. 127) E os caaes e os galegos que moraom em a dicta aldea sam os syguintes.

Item. Bastiam Afonso o Torto
Item. Constança filha d’ Alvaro Vaz.
Item. Gonçalo Coelho.
Item. Domingos Galego.
Item. Afonso do Curall galego.
Item. Alvaro de Covas.
Item. Afonso da Portella.
Item. Tareija viuva e sua may.
Item. Francisco filho d’ Andres Galego.
Item. A mulher que foe de Mallpele.

Na aldea de Santyago moram as persoas syguyntes.
Casaes de portugueses.

Item. Afonso Piriz.
Item. Gonçalo Piriz seu irmaom.
Item. Gregorio Veloso
Item. Diogo Gonçalves
Item. Alvarro Capella.
Item. Afonso Fernandez.
Item. Gonçalo Martinz.
Item. Ruy Fernandez.
Item. Pero Gonçalvez.
Item. Yoam Gonçalvez.
Item. Ines da Pedreira viuva.
Casaes de galegos em Santiago.

Item. Gonçalo Fernandiz.
Item. Bastiam da Pia.
Item. Alvaro de Santiago.
Item. Joao Martinz.
Item. Pero Afonso.
Item. Alvaro de Medeiros.
Item. Afonso de Lima.
Item. Martym Tato.
Item. Rodrigo da Nogueira.
Item. Gonçalo Tato.
Item. Alvaro Gonçalvez.
Item. Antonio Gonçalvez seu irmaom.
Item. Ruy Veloso e sua irmam casada.

Na aldea de Meaos moram os sygyuentes casaes de Portugall.

Item. Bastiam Alvarez.
Item. Gonçalo Afonso.
Item. Yoam Castelhano.
Item. Afonso Fajaom.
Item. Afonso Coelho.
Item. Gonçalo Coelho seu irmaom.
Item. Yoam de Rubyaes.
Item. Violante viuva.
Item. Ines Ama do Porto viuva.
Item. Ines Galante viuva.

Casaes de galegos.

Item. Yoam da Pia.
Item. Fernao Gonçalvez.
Item. Afonso de Rubiaens.
Item. Martym Galante.
Item. Francisco Galante.
Item. Joam Piriz.
Item. Gonçalo da Igreja.
Item. Yoam da Igreja.
Item. Gonçalo da Ribadeira.
Item. Alvaro de Riba.
Item. Francisco filho de Maria viuva e sua may Maria.

E nestas tres aldeas de Rubiaes Santiago de Meaos mistycas entre Portugall e Galiza ha hum juiz dos portugueses de todos tres pera cousas cyves que os crimes vaom a Montalegre cabeça de Baroso e ha outro juiz dos galegos posto per Galiza. E estas casas se fazem se hum galego quer fazer hua casa em qualquer das aldeas dyz logo e toma testemunhas como ahy faz aquela casa por de Galiza ahy fica de Galiza a casa e o que mora nella sojeito a Galiza e o outro tanto faz o portugues se quer fazer outra casa por de Portugall e vyve cada hum em sua jurisdiçaoem e obedece a seu senhoryo.

(Fl. 127v) E as teras do termo das aldeas quanto ao pasto saom mistycas a todos e ao seemar se em a terra que me fycou que meu pay comprou e per sua morte a party com meus irmaãons como aproveytar dois anos qualuer galego a pode seemar e as mais teras se dam a todos pera seemarem irmanmente isto asy tudo ouve per enformaçam em as dictas aldeas onde fuy dos moradores dellas que mo asy dyseram e juraram, a saber, Gonçalo Piriz de Santyago. E Gonçalo Martinz de Ruyvaens. E Bestyam Allvarez de de (sic) Meaos e por iso asyney aquy de raso synall Mend’Afonso de Resende que esto scripvi.

(Assinado:) MEND’AFONSO.

---

403 No lado esquerdo está escrito: "castume antigo".
404 No lado direito está escrito: "nos pastos usam estas aldeas misticamente".
405 No lado esquerdo está escrito: "castume no semear e repartir das teras".
(Fl. 128) Villar de Vacas.

Demarcaçãoom da villa de Vilar de Vacas de Ruyvayes diocesis de Braga.

Aquy nom haa mais duvida que ao diante vay apontada sobre o pasto da serra do Jares.

Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Chrispto de mill e b' xxxbiiiº anos aos xix do mes de Julho em a dicta villa estando hy o dicto juiz e asy Fernam Eanes verador morador em Vale d'Arraballe do dicto lugar e asy estando hy Pero de Pena tabeliam e scripvaom da camara da dicta villa e hy aos dictos oficiais amostrey a provisaom que trazia d'ell Rey noso senhor. E sendo per elles vista lhes fiz logo pergunta se o termo desta villa partia com Galiza e se por o lugar per homde partia esta bem demarcado e dyvisado per marcos e malhoes per que sem duvida conste seu termo estar bem demarcado e asy lhes fiz outras mais perguntas necessarias.

Responderaom que ho termo desta villa de Villar de Vacas Ruyvas (fl. 128v) que esta misty[co] e parte a tera de Baroso elles pastam por de Portugall e de seu lymite com os do termo de Baroso e chegam a Galiza, a saber, na Serra de Jures na cabeça de Nevosa qu'esta na dicta sera. E dahy hya ter a garganta do Zoyro agoas vertentes pera Galiza a maom direita asy como vynham e a maom esquerda pera Portugall.

E dahy hya ter 496 no Outeiro, a saber, ao Outeiro dos Cabroes que he o mais alto outeiro que hy esta vyndo sempre agoas vertentes por a dicta sera pera Portugall e pera Galiza. E do Outeiro dos Cabroes vem ter agoas vertentes sempre ate a Portella d'Amoreira que ja vem decendo. E dahy vem decendo a demarcaçãoom e vem ter as Allvas que he huua sera que tem o dicto nome antygo e hy dorme gado as vezes. E das Allvas vem ter a demarcaçãom a Portella d'Omem. E que dahy per avante parte com Galiza os de Vylarynho

496 Palavras riscadas: “a portela”.
de Furnas e os deste lugar nam pasam daquy a sua demarcaçam elles nem os do termo de Baroso que sao mistycos no pasto e que destas de marcaçoes adentro de trynta anos e mais a esta parte que em esta sera de Jures os galegos das alldias do Valle e Villa Meam com seus gados vem se meter por a dicta sera mea legoa per adentro e dyzem (fl. 129) que he termo de Galiza porem he verdadeiramente tera de Portugall porque esta demarcaçam que tem vem sempre por a dicta Sera de Jures agoas vertentes pera Portugall e Galiza e logo vendo a sera e da maneira que vem a demarcaçam agoas vertentes sempre esta craro ser deste regno e termo de Baroso e deste concelho e que ouviram dyzer a allguus antygos que quando foy em Galiza aver a L\textsuperscript{4} xxii anos hua comunidade entre os galegos onredos e gente pyam e baixa que os baixos desteram e matavaam os onrados contra quem se alevantavam e que hy se diz que mataram entao naquelle tempo o Conde de Sa de de (sic) Ryba de Cueva em Galiza e que allguus galegos se colheram a este reino e com seus gados pastavaom por a dicta sera como acohyados ao reyno e ora os galegos se querem chamar a pose do pasto do dicto gado dizendo que seus antecesores ja pastaram por hy e nam sabyam dar mais rezam do termo e na camara do concelho catey o cartoryo e nam lhes achey papes que falsam em termo e que elles naom se podem per sy estar e sostentar a defende o pasto aos galegos da dicta seria e pera provarem isto que asy dizem apersentarao por testemunha loguo a Affonso Diaz e Velho que vive em alldia de Pingaes homem d\textsuperscript{o}ntenta anos e a Joam de Sam Joane morador em termo de Baroso d\textsuperscript{o}ntrenta ancs e Gonçalo Gonçalvez de sesenta anos de morada em Villar de Vacas e Afons\textsuperscript{E}anes de cynquenta anos de Villar de Vacas (fl. 129v) aos quaes todos dey juramento dos Avanjeilos em que poseraom as maos direitas e por o dyto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente e com sas conyencyas disesem verdade do que lhe per mym fose perguntado sobr\textquotesingle o partyr do termo de Galiza e Portugall e pormoteram fazer e do costume diseraom que heram do termo desta villa e Joam Afonso dise que he de Baroso e diram verdade e respondendo ao que sabya sendo lhe per mym lydo os lugares e divisoes da raia atras deccraroes os quaes ja deram os d\textsuperscript{a}lldia de Pytoes termo de Montalegre e Tera de Baroso e diseram que era seu termo e este concelho diz ter Portella tambem e sendo lhes lydo diseram que se acorda delles de sesenta anos pera qua e delles de corenta que ouviram dizer a seus pais e avos que eram homes de sytenta anos e mais que ho termo e regno que partya com Galiza pella Sera de Jures, a saber, a cabeça da Nevossa na Sera de Jures e de hy a garganta do Zoyo ro agoas vertentes pera Galiza e pera Portugall e de hy hyr ter ao Outeiro dos Cabroes que he o mais alto monte qu\textquotesingle esta hy na sera e de hy a Portella d\textsuperscript{e}Amoreira que ja vem decendo pella sera abaixo. E daby (fl. 130) as Allvas e das Allvas a Portella d\textsuperscript{e}Omem e que ate este lugar e Portella elles sendo moços pacyam pastavam com gados por do regno de Portugall e Tera de Baroso e deste concelho

407 No lado esquerdo está escrito: "duvida xxx anos".
408 No lado esquerdo está escrito: "Serra do Jarei".
409 No lado esquerdo está escrito: "alldias do Valle e Vila Meam de Galiza".
que saom mistycos e todos do Duque de Bragança e que elles pera sy tem ser por aqy ho
termo do regno porque vem sempre a demarcaçam per a dicta sera agoas vertentes e que
os galegos das aldeas que confynam com a dicta sera pastam com seus gados e se metem
com elle das dytas dyvisoes pera dentro do regno obra de meia legoa e huua ao longo da
dicta sera e que asy ouviram dizer aos antygos que quando foy a irmindade em Galiza de
huns galegos contra os outros que enraam se acolheram allguus a este regno com seus
gados e pastaram das dictas dyvisoes pera dentro e agora se acolhem a pose do pasto da
tera da dicta sera por a dyta causa porem elles de corenta e cynquoenta anos e mais a esta
parte por os dytos lugares pastavam com seus gados por termo deste regno e nisso se
afiraram p firepower da dicta maneira e por verdade asyaram aqy e que os galegos que
dyram que se vyem a Portugall acolhydos pella irmandade com ses gados e pastavam
com elles pella dicta sera das dyvisoes per adentro no lugar que ora se querem colher a
pose porque em este regno lhe deram favor e os agasalharam (fl. 130v) por vyrem tymidos
de Galiza e lhes fyeram boa obra e nos dictos lugares andavam enraam seguros por ser do
regno de Portugall isto asy ouviram dyzer aos antygos que heram pessoas que nam
mintyriaom antes creo que he verdade e pasem asy porque elles afyrmaom e por
verdaade asyaram todos bem Mend’Afonso de Resende o scripvi fyca o riscado que diz
Portella.

(Assinador:) AFONSO DIAZ
(Assinador:) GONÇALO GONÇALVEZ
(Assinador:) FERNAM ANES, vereador
(Assinador:) JOAM AFONSO
(Assinador:) AFONSO ANES
(Assinador:) JORGE DIAZ
(Assinador:) YOAM DE LANHOSO
(Assinador:) PERO DE PENA
(Fl. 132) Demarcação do concelho de Caniçada que parte com Galiza huua aldea do dicto concelho que se chama.

E despois desto aos xx dias de Julho de mil b^ xxxbiii^ anos eu sobe'dicto Mend'Afonso me fuy a rybeira de Soaz que he do concelho de Caniçada de que he Señhor della Manuel Telêz filho de Ruy Telêz porque me foy dicto que tambem partia com Galiza na Sera de Jeres onde partia Vilar de Vacas e da dicta aldea da Rybeira de Soaz tomey hy a Joam Fernandez verador do dicto concelho e allgus antygos que achey que melhor saberiam a demarcaçam da raia e dahy levey, a saber, a Rodrigo Allvarez e Yoam Preto e Joam Branco e Affonso Lopes morador Yoam Lopes em Vilar d'Avenida do concelho da Rybeira de Soaz aos quaes dey juramento dos Avanhelhos em que poseram as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que me dysesem por onde partya o jullgado e concelho da Caniçada com Galiza e o que diso sabyaom e asy lhes fiz outras perguntas necessarias sendo a quel persente o dicto Yoam Fernandez verador e asy Pedro de Pena tabeliam de Vylar de Vacas que comigo veo a fazer esta delygencya e estas testemunhas vem perguntar a <ese Joaom> de Ryo Galido que he ja d'outra jurdyçam porque hy vyeram ter comigo as dictas testemunhas e antygas e do costume diseraom que eram do dicto concelho que parte com Galiza. Respondendo a demarcaçam dyseraom que elles des que se acordaom de corenta anos e mais a esta parte ja foram com ses gados pastar na Sera de Jures onde parte o seu fymite com Galiza, a saber, começavam em Lamas d'Omem yndo pello lombo da dicta Sera de Jures agoas vertentes pera Galiza e pera Portugall pello lombo todo (fl. 132v) agoas vertentes ate a Portella d'Omem que esta em a dicta Sera de Jures com a quall Portella d'Omem esta huua pedra por marco que tem huua cruzes e outros synais que nam sabem ora que saom e que te aquy e por aquy vyram elles des que s'acordam que pastaram com ses gados ate hy por a raya e estremo com Galiza e mais nam pasava e que do seu concelho que he Salamonde ao estremo a dicta Sera de Jures a Lamas d'Omem seraom tres legoas e que do estremo de Galiza as aldeas do Valle e d'Araujo com quem parte seu lymite na

410 No lado esquerdo está escrito: "Valle Araujo sam aldeas de Galiza termo de Monterrey".
dicta sera ha huua legoa e que da vylla de Vyllar de Vacas aa raia da dicta Sera de Jures ha tres legoas como de seu lugar e que seus pays e avos antygos ouviram dyzer que o som lymite e partia com Galiza em a Sera de Jures per os lugares que tem dyto e de克拉ardo e que os galegos des que se elles acordam pera qua sabem que os galegos das dictas aldeas vem se com seus gados a comer\textsuperscript{411} da sua demarcaçam pera dentro deste regno obra de meia legoa e que ja de seu lymite e concelho lhe foram lançar os gados fora do seu termo e lhos ascorçaram pera Galiza e os galegos tambem outros tanto ja lhe fizeraom aos de seu concelho e que isto pasa e que mais nam sabem do caso e que per aquy (fl. 132A) pastaram e pastam oje em dia como lymite que tem que he seu e os galegos por força se metem dentro no regno e que as dytas aldeas as tem por do condado de Monterey e asynaram aquy Mend'Afonso de Resende o screpvi.

\begin{itemize}
\item [(Assinado:) AFONSO LOPEZ
\item [(Assinado:) YOAM BRANCO
\item [(Assinado:) YOAM PRETO
\item [(Assinado:) PERO DE PENA
\item [(Assinado:) RODRIGO ALVAREZ
\item [(Assinado:) YOAM FERNANDEZ, verador
\end{itemize}

As aldeas de Salamonde e Vylar de Veiga parte o seu limite com Galiza que saom deste concelho de Caniçada.

\textsuperscript{411} No lado esquerdo está escrito: "duvida sobre pasto na Serra do Jares".
Anno do nascymcnto de noso senhor Jhesus Chrispto de mill e bº xxxbiiiº anos aos xxii dias do mes de Julho em a aldea de Sam Joaom do Campo do concelho da Terra do Boyro que esta junto d'allde de Vilarinho de Furnes ahy estando Gonçalo Gonçalvez juiz do concelho de Tera de Boyro que he do Imfanте Dom Luis e Joam Afonso verador da quintaa verador do dicto concelho e Joam Diao tabeliam e scripym da camara do dicto concelho e asy Gonçalo Vaaz d'allde de Sam Joaom de Rio Calldo e hy perante todos lhes mostrey a provisaao que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcação do seu concelho de Terra de Boyro com os lugares de Galiza com quem partia e asy lhes fiz outras mais perguntas necesarias perguntex lhe com que lugares da Galiza partiam estava a raya bem demarcada per dyvisoes per que conste craramente o termo estar bem demarcado diseraom que que (sic) este concelho e Terra de Boyro alldea de Vilarinho de Furnes partía com Galiza, a saber, com aldea do Valle que he do bispo da cydade de Ourense e asy (fl. 134v) com a alldea de tras a Portella que tambem he do Bispo d'Ourense e que teram estes douzes concelhos obra de dozentos Lº moradores e nam tem cerca nhua delias nem fortaleza que saom alldeas e montes espalhados huuas das outras e esfarapadas e que a alldea de Vilarinho começa a partir com Galiza na Serra de Jures ao lugar homde se chama a Lama d'Omem que he o lugar que deram tambem por seu lymite os da Caniçada atras e os de Vilarinho dizem que he seu lymite e que hy chega o seu lymite a Lamas d'Omem vyndo sempre por as allvas agoas vertentes pello lombo do Finheiro ate a Portella d'Omem em a quall Portella esta hua pedra por marco que tem huaa cruz e dahy agoas vertentes a Goellos de Callvos que he hua portella que tem valles no estremo. E dahy hyndo sempre agoas vertentes ate a Portella da Velha. E da Portella da Velha ha cruz do touro honde esta outra pedra por marco que tem huaa cruz e que ate quy chega o termo do lymite de Vilarynho partimdo contra Castella, a saber, com Galiza e dahy pera dyante vay partyndo com Galiza o termo da vylla de Limdoso e que neste concelho sempre por aquy partyo o seu termo com Galiza de dez vynete trynta coreinta cento dozentos anos e mais a esta (fl. 135) parte que a memoria d'omes nan he o contrario e que diso tynham
testemunhas e que no seu concelho nam avya scripyturas que falasem em o partir do termo e mais persentaram logo por testemunha per aprovar sua pose, a saber, Joaom Preto e Joam Afonso seu irmaom e Gonçalo Lourenço e Gonçal'Eanes e Gonçal'Eanes Velho e Gonçalo Rodriguiz moradores em Vilarynho todos moradores em aldeia de Vilarynho aos quae todos dey juramento dos avanjenhos em que poseraom as maos e por o dicto juramento lhe mandei que verdadeiramente disesem verdade por onde partia o termo do do (sic) lymite de Vilarinho com Galiza diseraom que o diriao na verdade posto que sejam moradores no dicto lymite e sendo lhes per mim lydo a decraraçam do termo com Galiza que o concelho deu em resposta atras scripyta.

Diseraom que o termo do lymite de Vilarynho de Furnes parte com Galiza começa a partir o termo na Sera de Jures a Lamas d'Omem yvndo sempre agoas vertentes pello lombo da serra per as Alvas yvndo pello lombo do pinheiro ter direito a Portella d'Omem onde esta hua pedra que tem huua cruz ea dicta Portella d'Omem vay agoas vertentes a Goellos de Callvos que huua portella que tem valles no estremo.

E dahy a Portella de Fecha da Velha agoas vertentes sempre e dahy vay ter a cruz do touro honde esta huua pedra por marco tem (fl. 135v) huua cruz e que ate aquy chega o lymite e termo de Vilarynho do concelho de Terra de Boyro e que dahy pera diante vay partyndo com Galiza o termo da villa de Limodoso e que por os dictos lugares e dyvisoes posoyoram sempre por seu terno de cem anos e dozentos a esta parte ate ora e elles des que se acordam pera qua de corenta anos e mais e cynquenta sempre por aby pastaram com seus gados por do regno de Portugall e lymite de sua aldeia porem que os galegos das aldeias com quem parte este concelho ja deccraraos se metem com seus gados a pastar adentro d'estremo pera Portugall e por força contra suas vontades trazem seus gados e os metem em a dicta Sera de Jures dos marcos adentro e que Gonçalo Rodriguiz d'Araujo fyalgo morador em Galiza n'alldeia de Noyvos e asy vyve em Portugall as vezes no termo de Lanhosso em hua quinta que tambem se chama Syndym duas legoas de Braga este Gonçalo Rodryguiz tem tomado certa tera da raya pera dentro da Portella d'Omem ate hua irmida que hy esta dentro em Portugall que se chama Sam Miguel que ja esta desmanchada e asy chama mais hua aldeia desmanchada e despovoaada que he do lymite de Vilarinho que hora serve desta das vacas (fl. 136) que se chama a Allberguarya aos da dicta aldeia em a quall lavram as vezes centos e qu'estes doses pedaços de terra que sera meia legoa de terra em comprido lhes quer tomar o dicto Gonçalo Rodriguiz d'Araujo

412 No lado direito está escrito: "Villarinho de Furnos".
413 No lado direito está escrito: "tudo isto he Jarez".
414 No lado esquerdo está escrito: "Villa de Lindoso".
415 No lado esquerdo está escrito: "duvida sobre pasto".
416 No lado esquerdo está escrito: "aldea de Noyvos de Galiza".
417 No lado direito está escrito: "Lanhosso de Portugal".
418 No lado esquerdo está escrito: "tomam huua aldea deribada e no limite de Vilarinho".
419 No lado direito está escrito: "meia legoa de terra".
dyzeno que a dicta tera he sua que lha deu Antonio d’Azevedo que foy abade desta igreja de Sam Joao do Campo e porque este Gonçalo Rodriguiz vyve em Galiza e as vezes em Portugall e por ser poderoso por força a este lymite quer tomar os dictos dous pedaços de tera e com elle nella traz seus gados propios traz mais outros d’outras persoas de Galiza e lhes manda que lavrem na dicta tera por onde se da ocasyaom a se tomar a tera ao regno e o lymite ao concelho de Terra de Boyrco que ayya mister provisam pera que Gonçalo Rodriguiz lhes nam tomase a sua tera porque ficara depois a pose aos de Galiza e o concelho nam quer a iso acodyr nem ajudar a defender esta tera que se lhe toma e que a tera de Sam Miguell avera dez anos que a começou de tomar e Alberguarya avera dous anos que a tomou e foy hy ter com homes de Braga e de cavallo e tomou pose da dicta tera e dos curais que este concelho hy tinha feictos pera seus gados e nam sabem de que maneira lhe tem tomado Gonçalo Rodriguiz a dicta tera senam por ser poderoso nam lhe tomam conta ninguem da maneira que tem tomado a tera tera da raina pera dentro porem a tera (fl. 136v) he deste regno de Portugall e do lymite de Vilarinho e contudo os galegos das outras aldeas comarcas com seus gados por força lhes metem os gados adentro das demarcações adentro e dizem qu’estam em pose de o fazerem e elles por nam terem ajuda do concelho lhe nam rysystem e portanto asyamaram aquy por pasar tudo em verdade o que atas tem dicto Mend’Afonso de Resende que o escrepvi.

E asy diseram mais que ora o dicto Gonçalo Rodriguiz d’Araujo galego começa a fazer huua casa na dicta sua aldea de Vylarinho e em todo o seu lymite pastam com seus gados per o termo do lymite de Vylarinho e nam lhe ousam de falar nada por ser poderoso e vyver em Galiza a mor parte do ano e as vezes vyve em Portugall e a justica do seu concelho nam lhe ousa falar nada e destroe os paens e montes dos moradores da dicta aldea e os destroe com gados e cryados e nam ousam falar niso sobredicto Mend’Afonso screpvi.

(Assinado:) YOAM AFONSO, testemunha
(Assinado:) GONÇALO VELHO, testemunha
(Assinado:) YOAM PRETO, testemunha
(Assinado:) GONÇALO RODRIGUIZ, testemunha
(Assinado:) GONÇALO GONÇALVEZ, juiz
(Assinado:) GONÇALO LOURENÇO, testemunha
(Assinado:) GONÇAL’EANES, testemunha
(Assinado:) JOAM DIAZ

Daquy ao Lindoso per o caminho ha quatro legoas.

420 No lado direito está escrito: "Antonio d’Azevedo mal lha podia dar".
421 No lado direito está escrito: "requerem previsam".
422 No lado direito está escrito: "x anos que se começa a tomar".
(Fl. 138) Lyndoso.

Demarcação da villa de Limdoso que tem hua fortaleza bem forte dynificada.

Anno do nascimento de noso senhor Jhesus Chrisepto de mill e b. xxx iiiº anos aos xxii dias de Julho em o lugar de Limdoso que he com sua fortaleza a porta de Rodrygo de Lamella juiz ordynaryo em este lugar e asy estando hy Bastyaom Alvarez e Gonçalo Ramos veradores do dicto concelho e outras persoas asy amostrey aos dytos oficiais a provisao que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcação de seu termo com Galiza e sendo lhes provicada a dicta provisao e vista per elles lhes fiz pergunta se no lugar onde o seu termo partia com ha Galiza esta bem dyvisado per marcos synaes per que conste sem duvida o termo estar bem demarcado e dyvisado e asy lhes fiz outras mais perguntas necesaryas. Responderaom que o termo deste lugar de Lyndoso parte com Galiza, (fl. 138v) a saber, com as alldeas syguyntes, a saber, com alldea de Lobeiros que he a primeira que vem d'alldea do Valle pera qua e com alldea de <Com>postella e com a alldea de Buscallde e que estas alldeas saom do bispo da cydle de d'Ourense que todas sam do termo d'Ourense e que começa o seu termo a partyr com Galiza na Sera das Heiras, a saber, na Comieira da dicta Sera das Eiras porque ja atas fiqua a Sera de Jures e que no lugar onde começam partir com Galiza a comiada da Sera das Heiras chama se hy a Cruz do Touro que he o lugar onde chegou o lymite de Vylarinho e dahy pera dentro vem o termo de Limdoso partymdo com Galiza. E da Cruz do Touro vem a demarcação pella comieira da sera agoas vertentes pera Portugal e Galiza ate a lagoa dos Candainhos. E dahy a Lobagueira da Mo. E dahy a Portella da Velha que he hy e se chama Seda dos Reis porque antygnmente se diz que em o lugar que chamam Seda dos Reis se juntavam hy os pastos deste lugar de Portugal e os de Galiza e faziaom hy seus concertos de vizinhança e cada hum estava em seu regno e que em a dicta Portella da Velha estaom feictos hy dos dos asentos em as pedras e no meio esta o marco que dyvide os regnos e por iso tem o dicto nome.
(Fl. 139) E do dicto lugar decem pella sera e outeyro abaxio sempre agoas vertentes ate dar a pedra de Bom Zello que he huua pedra tam alita como huua arvore.

E dahy pasa a demaraçam o ryo que vem de Galiza que se chama Lyma e corta direito allem da dicta rybeira e vay ao Castanheiro do Crasto que he hum lugar dyvisado que tem o dicto nome porem hy nam esta nhum castanheiro <e pynidia> e te aquy estam pacyfycos e que d’aquy pera dyante antygamente o seu termo hya ter do Castanheiro do Crasto o esporaoem de Portella sera acyma.

E dahy a Cruz da Travaçam que he hum lugar que tem o dicto nome e vaom per junto delle dois caminhos.

E dahy vay ter a Portella do Couto. E dahy vay ter ahos Portos da Varzya decendo per a sera abaxio da Portella do Couto decendo per a sera abaxio ate dar na Rybeyra dos Brasos e do Ryo do Tybo que vem de Portugall ja juntos e parte dahy pera dyante pello dyto ryo sobr’dicto acyma o conceelho de Soajo que he juridiçam sobre sy com Galiza. E que este conceelho de cymquenta anos a esta parte pouquo mais ou menos se lhe tem (fl. 139v) mytido os de Galiza, a saber, os d’alldea de Buscalte423 que parte hy com a dyta serra e outra alldia de Quintella424 tambem de Galiza mais pera dyante lhe tem tomado todo hua sera de cyma ate baixo qual começa ao Castanheiro de Crasto ate chegar a Portella do Couto e de hy ate que decem pera rybeyra e se lhe tem mytido em pose de toda a dicta sera425 e lhe lançam um a demaraçam a este conceelho, a saber, ao Castanheiro de Crasto demandam ho dicto Ryo de Tybo que torna a voltar pera esta villa pella fralda dicta serra vem se meter na rybeira do rio Lymina426 no lugar onde se chama427 o Por da Foz de Tybo e tudo isto que asy tomaom desta sera de cyma ate baixo tem a dicta rybeira sera em comprido dois tiros de legoa428 e em largo sera mea legoa e tudo he sera e tera, a saber, fragosa que nam serve senam pera pasto a quall terra eu vy e me foram mostrar e que antygamente a dicta sera sobr’dyta que lha ora os galegos pastam com seus gados429 e nam consentem que os gados deste lugar vaom la pastar ha sesenta anos e dahy pera atras sempre este conceelho e os que nelle foram moradores de cento e dozentos trezentos anos e mais (fl. 139A) sempre posoyraom por termo desta villa a dicta sera que lhe os galegos tem tomado que verdaderiramente he termo desta villa e do regno de Portugall e que ainda agora ha aquy allguns antygos que s’acordam e sabem o termo desta villa partyr com Galiza, a saber, des ho Castanheiro do Crasto430 hyndo pella sera acyma ao esporam da Portella e dahy a Cruz de Travaçam e dahy a Portella do Couto e de hy decendo agoas

423 Do lado esquerdo está escrito: "aldea de Buscalte de Galiza".
424 Do lado direito está escrito: "Quintella".
425 Do lado esquerdo está escrito: "aqui diz que tomam toda huua serra".
426 Do lado esquerdo está escrito: "ribeira de Lymina".
427 Do lado direito está escrito: "Foz de Tybo".
428 No lado esquerdo está escrito: "il terços de legoa em comprido e em largo meia legoa".
429 No lado direito está escrito: "foros sobre os pastos".
430 No lado direito está escrito: "marco do castanheiro do crasto".
vertentes pera a Rybeira de Tybo e que os allcaydes mores que foram desta villa, a saber, Payo Rodriguyz d’Araujo avo de Yoam Rodriguyz d’Araujo que ora he alcaide mor desta villa em a dyta sera trazia sua vacarya pacyficamente enquanto vyveo ate que moreo e despoys per sa morte a trouxe hys eu filho que fyquou por alcaide mor per nome Lopo Rodriguyz d’Araujo que avera cynquenta anos pouco mais ou menos que ainda ahya a trazia por ser termo desta villa e que por aquelle tempo os vizinhos deste concelho terem que a terra outra onde traziam seus gados e nam se serviam da dicta sera os galegos das aldeas comarcas com a dicta sera se meteram em pose della da dicta maneira e que nunca este concelho teve demanda com Galiza sobre hos termos e que desta villa a raia de Galiza ha Portella da Velha ha boa mea legoa e dahy as aldeas que partem com este (fl. 139Av) concelho, a saber, a Padrendo ha mea legoa e a Lobeiros ha hum quarto de legoa e a Compostella hum outavo de legoa e a Buscallte dois tiros de besta e sam aldeas pequenas sem cercas.

E com os officiais catey o cartory da camara e lhes nam achey papes que falem em a demarcaçam deste termo e logo me apersentaraom por testemunha que sabya per onde antygambar partia o termo deste lugar com Galiza ha sesenta anos e mais, a saber.

Item. A Joam Vasquez homem d’oytenta anos e mais e Allvaro Vasquez que he d’outrous outenta anos.

E Gonçalo do Novall d’outrous hoytenta anos e mais que saom moradores em este concelho do Lyndoso aos quaes velhos dey juramento dos Avanjelhos em que poseraom as maes direitas e por o dicto juramento lhes mandey que verdadeiramente disesem por honde partia o termo desta villa e lugar com Galiza e prometeram de dyzer verdade e do costume o dyserao que saom deste termo e contodo diram verdade. E respondendo da demarcaçam que ho concelho deu em sua resposta diserao que elles saom homes antygos d’oytenta anos pera cyma e que sendo elles se acordam de sesenta anos e mais a esta parte e que des que se acordam sabem sempre e sabyaom o termo deste lugar do Lyndoso partyr (fl. 140) com Galiza, a saber, começa a demarcaçam a Cruz do Touro <e de hy> a Lagea dos Candanchos e de hy a Lobagueira da Moo e dahy a Portella da Velha a que chamam Seda dos Reis e dahy a pedra de Bom Zello e dahy ao castanheiro do Crasto que esta allem ja do Ryo de Lyma que pera hyrem per ao dicto lugar vyno da pedra do Bom Zello se pasa a Rybeira de Lyma que vem de Galiza e dahy do castanheiro de Crasto soya antygamante o termo desta villa hya ter direito pera cyma sobyno sera acyma ao esporaom da portella que he em cyma no mais allto outeiro primeiro dyta sera.

E dahy vay a Cruz de Travaçam e dahy vay ter a Portella do Couto que he outro cabeço no cabo da dicta sera donde vay decendo a demarcaçam per abaixo agoas vertentes ate o
Collado do Demadoyro e dahy ao Ryo do Tybo que vem de Galiza que se chama hy onde dece e chega ao ryo o Porto da Varzia e que entra da parte do dicto ryo da band’allem do Ryo do Tybo he termo do concelho de Soajo e pera cyma ryo acyma desta parte contra este concelho he termo de Galyza da alidea (fl. 140v) de Oelas que vay dahy per acyma partyndo per o ryo acyma o termo per o meio d’agao com ho concelho de Soajo e que por aquy por os dictos lugares sabiao este concelho ha sesenta anos posoyr por hy seu termo pacyficamente e seus pais lhes dyziam que por aquy era o termo deste lugar e por a dicta sera des ho castanheiro do Crasto per a sera todo acyma e de hum cabo da dicta sera ate o outro ate que decem pera o Ryo do Tybo como tem decaurado por onde era o termo se chama a dicta serra \textsuperscript{435} Monte de Travaçam e Ob yeiro toda ester sera agaos vertentes pera Portugal e sabem ser termo desta vylla e sabem aver a cynquoenta anos andarem nella os gados do alcaide mor desta villa Payo Rodriguyz d’Araujo trouxe enquanto vyeo em a dicta sera sua vacarya toda por ser termo desta villa ate que moreo e despoys per sua morte seu filho Lopo Rodriguyz d’Arraujo seu filho que soscedo alcaidadaria mor desta villa tambem trouxe em a dicta sera sua vacarya ate que a vendeo e a gastou e porque por la em ella andar ho (fl. 141) gado dos alcaides mores desta vylla e nam consyntrt que os vyzinhos deste lugar le vasem os seus gados porque queria so comer a dicta tera e sera o concelho trazia por qua seus gados por o mais do termo e des que Lopo Rodriguyz deixou de trazer gado em a dicta sera por o vender os moradores desta villa naom curaram de mandar la seus gados por terem qua mais perto tera outra boa onde os traza ao em isto os galegos das alideas comarcas com a dicta sera como a vyram despejada da vacarya do alcaide mor se começaram de a pastar com seus gados a este concelho nam atentou niso de maneira que ja agora tem tomado a pose da dicta sera desde cyma ate em todo baixo a de接地气 a Rybeira de Tybo que lhe lançam agora a demarcaçam des o castanheiro de Crasto logo direito o rybeiro de Tybo que se vem per o pe da dyta sera a meter na Rybeira de Lyma em volta e torna a dicta sera Aravacaom e o Monte do Boeiro des que se pasa Lyma que toda a dicta sera tomam a este concelho que he seu termo e nelle vyram pacyficamente andar sendo elles moçoys gados desta terra e dos alcaideys mores como tem dicto e decaurado e que de cynquoenta (fl.141v) anos a questa parte he o tempo que ho gado de Lopo Rodriguyz d’Araujo que foy alcaide mor desta vylla deixou de andar em a dicta sera logo dahy pera dyante os galegos se meteram mole e mode em pose della de a pastar e ora trazem hy seus gados e naom consentem hy andar os gados deste concelho e porque niso se affirmaraom tudo asy pasar na verdade. E decauraram mais que entre o marco e dyvisam do esporaom da Portella ate a Cruz da Travaçam esta outra dyvisam no meo entre estas duas balysas da raya que se chama a Carvalhia Serva e dahy vay ter a Cruz da Travaçam e decendo pera baixo per a rybeira hya ter a Collada dos Monteiros e dahy hya dar a demarcaçam a Rybeira de Tybo o Porto da Varzia onde se acaba o termo desta villa e asynaram aquy Mend’Afonso de Resende o screpvi com os ryscados que dizem o quinzo e

\textsuperscript{435} Seguem-se palavras riscadas de forma pouco legível.
as aldeias <enterlinhas> que dizem com pinidya e dahy que tudo se fyz por (fl. 142) verdade sobr’dicto Mend’Afonso de Resende escripvam que ho escrepvyl synh hy por testemunha Yoom Gonçalvez cura da dita vylla de Lyndoso que asynou aquy.

(Assinado:) PER’EANES, procurador
(Assinado:) JOAM VASQUEZ testemunha
(Assinado:) GONÇALO RAMOS
(Assinado:) RODRIGO DA LAMELA, juyz
(Assinado:) ALVARO VASQUEZ, testemunha
(Assinado:) BASTYOM ALLVAREZ, verador
(Assinado:) GONÇALO DE NOVAL, testemunha
(Assinado:) JOAM GONÇALVEZ

Daquy ao concelho de Soajo ha duas legoas.
(Fl. 144) Demarcaçãoom do lugar do concelho de Soajo que he montaria d’ell Rey noso Senhor.

Anno do nascymento de noso senhor Jhesus Chrispto de mill e bº xxxiiiº anos aos xxviii dias do mes de Julho em concelho de Soajo que he da montarya d’ell Rey nosso senhor estando hy Vasc’Eanes juiz ordynaryo em a dicta villa e asy Joam Piriz e Affons’Eanes veradores e Affonso Rodryguyz tabeliam da Ponte da Barca que serve de tabeliam em este concelho logo ahy peramte os sobr’dytos lhes amostrey a provisaom que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçãoom deste concelho com Galyza e sendo lhes per mim <elle> notyficada e vista lhes fyz perguntta per se onde partya o termo com Galiza estava bem dyvisado e demarcado.

(Fl. 144v) Responderraom que o termo deste concelho parte com Galiza, a saber, começa a demarcaçãoom no lugar que chamao o Porto da Varzia que he o lugar onde os antygos dyziam que por hy chegava o termo de Lyndoso a partir com Galiza ao pee da serra que se chama de Travaçam e Obyeiro no quall Porto da Varzia he na rybeira que vay por o pe da dicta sera a quall ribeira no dicto lugar da Varzia vem ja hy dous rybeiros juntos, a saber, hum rybeiro que se chama Tybo que vem por dentro do regno e outro rybeiro mais contra Galyza que he o que estrema o termo deste concelho e Galyza que por elle parte o termo o quall rybeiro se chama o Rybeiro dos Braços e vem juntos ate o Porto da Varzia ja de cyma hum quarto de legoa pequena ambos os dytos rybeiros e entao por o dicto rybeyro acyma dos Braços des o Porto da Varzia vay a demarcaçãoom rybeiro acyma por o meo do fyo d’agoa partindo o termo com Galiza e vaom per o ryo acima ate onde se chama o Porto de Outolellos.

E dahy vay por o dicto ryo dos Braços acyma ate dar ao Porto da Vaqua e do Porto da Vaqua hyndo agoa arriba onde se chama no dicto ryo outro Porto do Sallgueirall. E que ate aquy chega o termo des-(fl. 144A)-te concelho partyndo com Galiza por o dicto ryo sempre acyma por o meio do dicto Ryo dos Braços ate o Porto do Sallgueirall e que dahy pera dyante ja he a demarcaçãom do termo 436 da villa de Crasto Leboreiro e nunca este

436 No lado esquerdo está escrito: “ninguem tem duvida”.
concelho nam teve deferença com Galiza sobr’os termos nem no concelho nam ha scripyturas que saibam per onde parte o termo que na Tore do Tombo se pode saber que de partyr pello meio d’agoa este concelho com Galiza ha aquy testemunhas que ho sabem e que parte per o ryo acyama huua legoa e quarto de legoa des onde começa a demarçaçam ao Porto da Varzia ao Sallgueirall e que este concelho parte com as aldeias de Galiza syguyntes, a saber, Ymtyrims e Fereiros Becalte e Quintella e Villar de Lobos e Pereiro e que as aldeias de Quintella e Buscallte sam do Bispo d’Ourense e as aldeias de Vilar de Lobos he do Conde de Rybadave e Ymtyrmo e Pereiro sam aldeias reallengas e nam tem nhuua dellas cercas nem fortalzeas e que deste concelho ao Porto da Varzia onde partem com Galiza ha huua legoa e dahy as dytas aldeias de Galiza ha a cada huua dellas outra legoa porque as dytas aldeias vem todas ao longo da (fl. 144Av) a arraia huua das outras as quais aldeias estam por cyma desta villa ao naciente e logo me apersentarao por testemunha da pose que este concelho tem no dicto ryo per onde parte com Galiza Anriquez Joaom Gonçalvez d’Olellas naturall de Galiza e ora he morador em este concelho e a Yoam Martinz de Paraddela. E a Gonçalo Gonçalvez e Domingos Maceira Yoam Vasquez de Paraddela os quaes todos dey juramento dos Avanjelhos e que poseram as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandey que verdadeiramente dysesem verdade do que sabyam por homde partya o termo deste concelho com Galiza diseram que ho fariaom e do costume que saom moradores em esta vila e concelho e termo e isto diram verdade. E respondendo a demarçaçam que ho concelho deu em resposta que lhe foy por mir lida diseram que sabem de vista que o termo deste concelho parte com Galiza per o meio do ryo d’agoa do Ryo de Braços, a saber, começa a demarçaçam ao Porto da Varzia onde ja vem junto os rybeiros dos Braços e do Tybo e entam rybeiro dos Braços sempre per acyama per o meio d’agoa ate o Porto d’Outolelos e do Porto d’Outolelos ao Porto da Vaqua e do Porto da Vaqua ao Porto do Sallgueirall que estam os dytos nomes de portos em o dicto ryo hyndo sempre por elle (fl. 145) acyama e que des que se acordam de dez vynte trynta corenta anos e mais a esta parte sempre por aqyu viam pasar a este concelho seu termo per o meio da dicta rybeira sem contenta nhuua com as aldeias de Galiza com quem partem e a ses pais e avos sempre ouvyram dizer que dhy partya o termo desta villa com Galiza e verdadeiramente de dozentos anos a esta parte e mais sempre por ahy partyo o termo e a raiia e que ouviram dizer a seus pais que antygamete hera deste regno e do termo de Lyndoso a Sera do Byeiro começando o Porto do Valle Longo e dahy per acyama a caminho de Buscallte ter direito ao Seixedo e de hy direito ao marco da Fonte da Coninha e de hy as Quenheiras de Berego e de hy direito ao fojo da Pousadella porem esta ora em pose della Galiza e nunca a ninguém vyo posoynr a Portugall na Tore do Tombo se pode ver se esta terra hera do termo de Lyndoso sendo Crasto Leboreiro se deste concelho porem elles asy ouviram dyzer. E estas demarcaçoes que asy ouviram dyzer aos antygos vam ter ao longo da rybeira de Braços acyama da parte de Galiza e vay ter contra Crasto Leboreiro porem se foy deste regno ou nam que ho naom sabem senam d’ouvida como dicto (fl. 145v) tem e niso se afyraram todos e synarao aqyu Mend’Affonso de Resende que ho sripvi.
(Assinado:) JOAM PIRJZ, verador
(Assinado:) AFONSO DO RODO
(Assinado:) PERO AFONSO
(Assinado:) JOAOM MARTINZ
(Assinado:) VASCO EANES, juiz
(Assinado:) AFONSO, tresmador
(Assinado:) AFONSO RODRIGUEZ
(Assinado:) JOAM D’OLLELLAS
(Assinado:) GONÇALO ANES D’ANDREIRA
(Assinado:) GONÇALO GONÇALVEZ
(Assinado:) DOMINGOS MACEIRA
(Assinado:) JOAOM VASQUEZ

Daquy a villa de Crasto Leboreiro ha quatro legoas.
Demarcação da villa de Crasto Leboireiro que parte com Galiza.

Anno do nascynmento de noso senhor Jhesus Chrispto de mill e b' xxxbiio anos aos xxbi dias do mes de Julho em a villa de Crasto Leboireiro na casa do conceelho da dyta villa estando hy Joao Vaz c c (sic) Joam Fernandez juiz ordynarios em a dyta villa em asy Joao Galego procurador do conceelho da dyta villa e asy estamdo hy outras persoas da dicta villa logo aos dictos oficiais amostrey a provisao que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcação desta villa com os lugares de Galiza com quem partia e semdo per elles vista lhes perguntey se no lugar onde partia com Galiza estava bem dyvysado e demarcado por marcos e divisões per que craramente conste o termo ser bem marcado.

(Fl. 148v) Responderaom que o termo desta villa de Crasto Leboireiro com os lugares syguyntes, a saber, primeiramente com o conceelho de Jurtyrimo que esta maes contra Soajo que he huua aldea sem cerca nem castello que he do emperador.

E que esta villa parte com a dicta aldea per hum ryo que se chama dos Braços ao Porto da Ponte que he desta villa e a huua legoa e do dicto lugar e Porto da Ponte a dicta aldea ha outra legoa.

E que asy parte maes esta villa com ho conceelho de Lobeira e que daquy ao porto de Yantrimaom onde he a raya quando vaom pera Galiza e alidea de Lobeira ha huua legoa e daby a Lobeira ha outra legoa e Lobeira he villa cercada e he do emperador e que asy este conceelho parte mais com alidea e conceelho de Vamde que he jurdiçam do mosteiro Sellanova da Ordem de Saom Bento e que desta villa a raia onde partem pera hy yrem pera a dicta alidea partem pera a Portella do Paom e que desta vylla a dicta Portella do Paom ha huua legoa e da Portella do Paom ao conceelho de Vamde ha outra legoa e nam tem o conceelho cerca nem castello e que asy este conceelho parte mais com com (sic) a villa de <Mill>manda que he villa cercada e he de Dom Pedro irmaom do Conde de Benavente e que desta villa da raya onde vem per a dicta villa que he (fl. 149) no lugar onde chamaom a Lagea Cruzada ha huua legoa e que da raia a dyta villa ha duas legoas.

E que esta vylla parte com Galiza em a rybeyra dos Braços ao lugar onde chega per ella o termo de Soajo ao Porto do Salgqueirall e do Porto do Salgqueiral vem daby pera cyma e
partynndo o termo desta vylla per a dicta rybeira acima por o meo e fyo d’agoa ate o Porto da Ponte e ahy a dicta rybeira dos Braços se mete toda pera dentro do termo desta villa e a demarcaçam desta vylla vay pella maom direita contra Galiza dai entra ao lugar que se chama a So Porto das Pontes ahonde esteve antygamente hum marco a pe de hum freixele que sera do Porto da Ponte deixando a rybeira e hyndo pera o Freixeiro onde antygamente estava o dicto marco ha hum jogo de bareira de besta. 

E do marco do freixo vay a hum penedo que esta em cyma <em> hum cabeçao que se chama o Coto do Porto da Ponte.

E do dicto penedo do Porto da Ponte vay ter a outro penedo mais em cyma que parece homem a cabo do caminho do Campo do Rosajo e dahy vay ter a Sellgueira Ruыва.  

(Fl. 149v) E dahy vay ter ao Porto de de Busca de Condes Busca de Condes (sic). E dahy vay ter outra vez a outra sellgueira ruыва.


E dahy ter ao marco da Portella de Paom direito a Lagea Cruzada. E dahy ter direito ao marco da Citreleira ryba de Synhório.

E dahy ao marco d’Arribas de Cobello.

E dahy ao Outeiro Agudo e Pedra Ruvias de Coreirynhos.

E dahy a Fonte de Gomitym.

E dahy a Fonte do Chao d’Elýra.

E dahy ao Outeiro d’Arrazyll.

E dahy ao Outeyro das Cancellas.

E dahy pello valle abaixo das Cancellas ao Porto do Malhaom a agoa do Porto do Malhao todo per agoa agoa abaixo te onde se mete a sob o Porto de Mey Joanes como se vay meter n’agoa do sobredicto porto (fl. 149A) do rye de Portelynha e que hy acaba o termo propio desta desta (sic) vylla de partyr com Galiza e dahy pera dyante partem com Galiza o concelho de Valladoraes e Mellgaço e que por aquy sempre antygamente de dozentos anos esta parte partyo este concelho com Galiza que a memorya d’omes nam he em contrario.

A quall demarcaçam se nom pode andar a cavallo no mais della. E que avera dez ou quinze te vynete anos que os galegos d’aldeia de Yntyrymo < e as mays aldeas > poem duvida este concelho na sua demarcaçam proprio des o Porto da Ponte ao Ryo dos

437 No lado esquerdo está escrito: “Selgueira Ruiva”.
438 Seguem-se palavras riscadas de forma pouco legível.
439 Há algumas dúvidas na transcrição desta palavra uma vez que se encontra pouco legível no original.
440 Do lado esquerdo está escrito: “duvida”.
Braços pera o marco que esta sobr’ a maom direita ao pe de hum freixo e core pera dyante ate o cabo do termo onde este concelho acaba de partyr com elle que he ao lugar que se chama o Porto de Mey Joanes que sera em comprido todo ao longo da raia quatro legoas de terra e que a lugares se meteram per adentro deste regno os galegos destes lugares a roda que partem com este concelho tyro de besta e a lugares mais de tyro de besta e dou tiros e que todas as dictas alldieas cada hua em sua juridicaom lhes tomaom o que pode sem querer usar de verdade
d nem tomar enformaçaom d’antygos sobre isso se nam de força lhes tomam dos dytos lugares adentro os gados que achaom e as bestas que por hy pasam sendo em termo desta (fl. 149Av) villa e lhes roubaom a este concelho o mais que podem e porem que este concelho nam pode com elles e que do que dizem do seu termo por onde antgamente partya avya aqui testemunhas que logo apersentavaom, a saber, Lourenço Fernandez de Requerey de idade de setenta anos ate oytenta.

E Lourenço Mascande de idade de setenta anos.

E Estevaom Moleiro de idade de sesenta anos e Ruy Domynques d’oytenta anos pera cyma. E Estevaom Gonçalvez dos Falagueiros de idade setenta anos e Ruy Sobrynho de idade de setenta anos.

Joam Monteiro de idade de setenta anos. E Alvaro Conde de idade setenta anos todos moradores em esta vylla e termo e asy Ruy Dominguez de sesenta anos e Fernaom Gonçalvez de cynquoenta anos pera cyma ta perto de sesenta e Affonso Gonçalvez de Lª <anos> moradores em esta vyla e asy Yoam Gonçalvez em ela morador de Lª anos e todos dey juramento dos Avanjelhos em que poseram as maons direitas e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeymemente dysesem a verdade do que do que (sic) soubesem sobre a demarcaçaom desta vilia com Galiza e o pormeteraom de dyzer verdade e do costume diseram que sam do termo desta vyla e termo e que contodo diram verdade do e que souberem. (fl. 150) E respondendo a demarcaçaom deste concelho com Galiza que lhe foy todo per mym lyda dyseraom que des que s’acordaom per que avera cynquoenta anos pera qua e delles os de sesenta anos e mais sabem.

E respondendo a demarcaçaom do concelho que lhe por mym foy lida diseraom que des que s’acordaom sempre vyram e sabem que o termo deste concelho partya com Galiza des o Porto do Sallgayrall no Ryo dos Braços ter direito ao Porto das Pontes e dahi vem a propia demarcaçaom de marco de ballsysa e lugares e synais mays atras dyvisados e dyto per este concelho de hum no outro ate vyr ter e dar na agoa do ryo de Portelinha sempre vinha a demarcaçaom que os propios lugares atras dytos por este concelho na decraraçaom que fez do termo e sempre por hy sabe partyr este termo e que a seus pais e avos ouvyrham dyzer que o termo desta vylla partia com Galiza per os dytos lugares atras dyvisados per os quaes elles sabem sempre partyr o termo desta vylla com Galiza e que de vynte cynquo

41 Do lado esquerdo está escrito: “não querem aqui verdade nem justiça os gaiégos”.
42 No lado esquerdo está escrito: “inquiriçam do concelho que deu do termo”.
43 No lado direito está escrito: “demarcaçãam”.
anos esta parte os galegos dos lugares que com esta villa partem se metem per dentro do termo desta villa hum tyro de besta\textsuperscript{444} per dentro. (Ft. 150v) E a lugares dos tyros de besta em todo o termo a roda querem tomar o termo desta villa e das dictas demarcaçôens adentro tomam os galegos os gados desta villa e as bestas que hy achaom sendo termo propio desta villa e verdadeira e os galegos forçosamente fazem isto este concelho por ser pequena povoacãom e elles muitos e portanto nisto se afyrmaram todos que pasa na verdade como juraram e asynaram aqui Mend\'Afonso de Resende que o scripvi fiz as entrelinhas que dyz e as mais alldes e ryscados dyzem agoas vertentes rybeira tudo por verdade testemunhas que a este foram persentes Yoam Pardo e Alvaro Rodriguiz crelygos moradores em a dyta villa de Crasto que asynaram aqui todos ditz outro riscado do sobr porto e com elles oficiais. E catey o cartorio da camara e nam tinhaom papes nenhus.

(Assinado:) YOAM FERNANDEZ
(Assinado:) STEVAOM GONÇALVEZ
(Assinado:) RODRIGO VAAZ
(Assinado:) JOAO SOBRINHO
(Assinado:) JOAOM PARDO, clerigo
(Assinado:) ALVARO CONDE
(Assinado:) FERNAM RODRIGO
(Assinado:) ALVARO RODRIGUIZ, clerigo
(Assinado:) JOAOM VASQUEZ
(Assinado:) JOAM MONTEYRO
(Assinado:) FERNAM GONÇALVEZ.

Item. Somente de Millmanda porque vem ter o seu termo a agoa do Porto do Malhao que vem por hy a estrada puprica pera Melgaço chama se hy o Porto dos Asnos e por hy vai a estrada de pasar outra agoa que vem per dentro de Portugal e se junta em baixo com a de cyma aquy vem.

Daquy a Mellgaço ha duas legoas.

\textsuperscript{444} No lado direito está escrito: "duvida de um tiro de besta".
(Fl. 153) Demarcaçam da vila de Mellgaço com Galiza que começa a partir pelo Rio do Minho

A villa de Melgaço parte com Galiza pelo Minho pla (sic) vea d’agoa

Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Christo de mill e bº xxxbiii anos aos xxbi dias do mes de Julho em a villa de Mellgaço na casa da camara da dicta villa estando hy Estevaoam Aires e Rodrygo Alveraz juizes ordinaryos em a dicta villa e asy Martim Mouro verador e Gonçalo Morym puprico scripvaem da camara da dicta villa logo hy eu dicto amostrey aos dytos juizes e oficiais a provisao que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam do termo desta villa com os lugares de Galiza com quem partia a quall semdo per elles vista lhes perguntey se no lugar onde o seu termo partia com Galiza estava bem dyvisado e demarcado e asy lhes fiz outras mais perguntas necesaryas as quaes os dytos ofçycya responderiam (fl. 153v) que o termo desta villa partia com Galiza, a saber, antygamente quando a tera de Condado de Valladares hera termo desta villa que o termo se começava primeiramente a partir com Galiza no lugar onde acaba o termo de Crasto Leboreiro que he em hum lugar que se chama o Porto dos Asnos que por hy vay a estrada puprica desta villa pera Crasto Leboreiro o quall lugar core per junto d’ell de cima de huua sera e outeiro que se chama as Cancellas e chama se hy o Porto do Malhaom tambem se chama a Agoa agoa abaixo onde se mete sob o Porto de Meyy Joanes como se vay meter esta agoa n’agoa do rio que chamam de Portelinha e estaom dahy pera baixo do dyto lugar core logo dahy pera baixo hum ribeiro per junto d’allidea que se chama Allcobaça termo de tera de Condado de Valladares o quall rybeiro se chama de Trancoso e pasa por a borda da dicta alidea e core por hy abaixo e se vay meter no ryo do Minho no lugar que se chama o Porto da Fryeira e sempre no dicto rybeiro de Trancoso 445 aparta e

445 No lado esquerdo está escrito: "ribeiro de Trancoso parte os termos aqui per terra mais em baixo por río do Minho".
dyvide os regnos de Portugal com Galizae o dicto rybeiro pasa por huua fraga que se chama Trancoso e o termo que hora tem a Tera de Valladares per cyma desta villa de onde se acaba o termo de Crasto Leboreiro pera baixo (fl. 153 A) e core pera baixo pera o Minho ate o lugar que no dicto rybeiro se chama o Porto de Peagall ate hy chega o termo de Valladares que tem que confyna com Galiza per cyma desta villa e que enquanto vay o termo de Valladares partyndo per o lugar ja dicto com Galiza parte com as alíneas e Tera de Sande que saom da jurdyçãom de Millmanda que he tera do Dom Pero Pimintell irmaom do Conde de Benavemte e que desta villa a raia per onde parte a dicta tera com Galiza ha hua legoa grandem e dahy a Tera de Sande ha vila de Millmanda ha tres legoas e he vila cercada com castello e esta o nacente do soll mais abaxo a mao direita. E que entaoem o termo desta villa começa a partir com Galiza no dicto rybeiro de Trancoso des ho Porto de Peagall daby pera baixo rybeiro abaxo ate se o dicto rybeiro her meter no ryo do Minho o quall ryo do Minho vem de Galiza e aquy he o primeiro lugar a que chega deste regno o quall ryo dizem que nace acyma da cidade de Lugo a Fonte Aninham e enquanto o termo desta villa vay partyndo com Galiza pello rybeiro de Trancoso ate se meter no Minho no lugar que chamaom o Porto da Fryeira ate hy parte sempre e per o meio do fyo da agora do dicto rybeiro e parte com Tera de Sande que he da jurdyçam de Millmanda e partyra dous terços de legoa com Galiza per o dicto rybeiro ate que se mete no Minho como dicto he e antes de se meter no Minho o dicto rybeiro esta em elle hua ponte (fl. 153Av) antyga e de pedra que he a metade do termo desta vila e do meo per allem he de Galiza.

E entaom do Minho torna a vyr esta villa partyndo com Galiza do Porto da Fryeira ryo do Minho abaxo ate hum lugar que se chama o Rygeiro da Barqueira que he hum regato que vay per dentro deste regno a se meter no Minho e hy no lugar onde se elle mete no Minho o Rigeiro da Barqueira ate hy chega o termo desta villa partyndo pello Rio do Minho abaxo e parte pelo meo da agora do dicto ryo. E em o quall ryo esta villa a cinquenta anos que lançou hua barqua que pasa gente pera Galiza e de Galiza pera esta villa e desembarqua em Galiza quando vay de qua pera la e este conceillo que esta em pose delle por a dicta barqua e porem paguam seisientos reais em Galiza ao senhor da Tera de Sam Martinho com que parte esta villa ao longo do ryo do Minho a quall Tera de Sam Martynho he sojayta toda a hua fortaleza roqueira que se chama Fornellos que he senhor della Dom Pero Sotomaior filho de Dom Allvaro Sotomaior o quall Dom Pero esta degradado nas Italias porque matou sua may e a tera posue ora sua molher Dona Orraqua por parte (fl. 154) de hum seu filho e que a Tera de Sam Martynho sam muitas alldes que estaom d‘allem do Minho e o castello esta per cyma desta villa sobre a maoa direita donde nace o soll e daquy ao Minho onde parte com Galiza ha dous tiros de besta e dahy a Fornellos ha hua legoa pequena e que a barqua deste conmelho anda em o dicto ryo no seu termo no lugar que se chama o Porto da Reboeira da quall barqua somente paga este concelho cada ano seisentos reais ao senhoryo de Fornellos e o mais que rende he do concelho ysentamente e o concelho arenda cada hum ano a quem lh‘apraz.
E que no dicto rio do Minho enquanto vay o termo desta villa ao longo delle partyndo com Galiza ha algumas ynsoas, a saber, a Ynsoa da Prazenteira e a Insoa da Barqua das Sceixeiras e a Insoa do Porto de Mandellas e a Ynsoa da Corveceira das quaeas ynsoas todas este concele esta de pose dellas pacificamente por suas e moradores desta villa fazem nellas pesqueiras com que pesquam lampreas e sabeis e outro pescado que hy se mata.

E que no dicto Rygeiro da Barqueira do lugar onde se mete no ryo do Minho dahi pera baixo core per o Minho abaixo partyndo o termo da tera do Condado de (fl. 154v) Valladares que he do Marques de Vylla Real dahi pera baixo outra vez o seu termo vay partyndo com Galiza e o termo desta villa fyqua ora no meio mitydo porque antygamente a tera do Condado de Valladares foy termo desta villa e avera setenta anos que se tyrou esta e desmembrou da jurdyçaem desta villa e se deu ao Marquez de Villa Reall cuja tera he hora 446.

E que o dicto rygeiro de Trancoso vem per tera que se nam pode mudar de lugar per onde ora bem e sempre por hy por onde ora vay foy nem se pode mudar do lugar per que vay porque vay per entre seras asy ell como o Minho e com elles catey o cartoryo da camara e nom tynhaom nhum papell que fallase na demarcaçaem com Galiza e que per os lugares per onde tem deocrarado que o seu termo parte com Galiza por hy parte e parteo sempre este concelelo de dezentos trezentos anos a esta parte o dia d’oje sem nunca sobr’iso terem contenda com Galiza nhuua sobre a partyricaom do termo per o ryo de Trancoso como pello ryo do Minho asy e da maneira que ho tem dyto pera o que logo apersentaram testemunhas que tinhao que o sabyao pasar da dyta maneira, a saber, a Pero Mouro morador em esta villa e termo e a Joam e do Souto morador em Paiox termo desta villa cada hum (fl. 155) de idade d’oytenta anos e asy Allvaro d’Outeiro d’oytenta anos pera cyma. E a Fernamd’Aires de sesenta anos e mais morador em esta villa. E asy Joam de Comenchas morador em o termo desta vylla e Lopo do Casall do termo desta villa 447.

E lhes dey juramento dos Avanhelhos em que poseram as maos e por o dicto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente dysesem a verdade do que lhe fose perguntao sobr’o partyr do termo desta vila com Galiza e pormeteraom de dyzer verdade e do costume que saom moradores em termo desta vila e contodo diram verdade e respondendo a demarcaçaem que lhe foy per mim lido a demarcaçaem que ho conceelho me deu em resposta diseram que des que se acordam pera qua sabem sempre o termo desta villa partir com Galiza per o meio do rybeiro de Trancoso que vem donde se acaba o termo de Crasto de Leboleiro a partir com Galiza e dahi vay pera baixo o rybeiro que se chama Trancoso yndo logo per tera de Valladares Condado de Valladares que he do Marques de Vylla Real ate chegar ao lugar que se chama o Porto do Peagall que dahi do Porto do Peagall em o dicto rygeiro de Trancoso vem partyndo per ele per o meio do rygeiro o termo

446 Seguem-se palavras riscadas: "des entam pera qua he". E está escrito em letra diferente: "E deu se ao Marquez a trynta anos e mais".
447 No lado esquerdo está escrito: "inquiriçom do conceelho".
desta villa com Galiza ate que se mete no Minho o dicto rygeiro ao Porto da Fryeira e que huua ponte que fica em cima no dicto rygeiro he (fl. 155v) a metade desta vila dela e a outra metade de Galiza. E entam o ryo do Minho des ho Porto da Fryeira vem per elle abaixo partyndo esta villa o termo com Galiza per o ryo do Minho per o meo delle ate o lugar onde se mete em hoo Minho hum rygeiro que se chama o Rygeiro da Barqueira e que ate hy chega o termo desta villa partyndo pelo Minho com Galiza a metade do ryo he do termo desta villa e a outra metade he de Galiza e que as insoas que estaom em o ryo do Minho 448 sam todas desta villa e dos moradores della que em elles pescam pacyficamente sem em elles ter parte Galiza e as pesqueiras sam as syguyntes 449, a saber, a da Prazenteira. E da barqua da Seixeiras. E do Porto d’Amandellos. E a da Corvaceira e que no dicto ryo do Minho este concelho poem hua barqua per que pasam per ella pera Galiza 450 e que della paga este concelho cada ano ao senhor de Fornellos seyscenos reais somente e a barqua he toda desta villa e em esta pose esta de a por de cyncuenta anos a esta parte e que des que se elles s’acordam pera qua sempre sabem este concelho partyr com Galiza per os lugares sobredytos ryo e regueiro per o meio d’agoa delles sem contradyçam de Galiza (fl. 156) dos lugares com quem parte este concelho e que ja seus antecesores e pays e avos sempre por aquy posoyram o termo segundo que lho ouviram dizer e nesa pose acharam este termo ate o dia d’oje des que esta villa he fundada sempre por aquy partyo e quando a tera do Condado de Valladares <tera desta villa> partya o termo desta vila entaom des o Porto dos Asnos e do malhao e agoa que core do Porto de Cancellas agoa do Porto do Malhao abaixo onde se mete o Porto de Mey Joanes como se vay meter na agoa de Portelinh a que dahy pera baixo corya este termo per o rygeiro sempre do Trancoso ate honde ho Minho core por a tera de Valladares ser apartada deste concelho core este termo com Galiza do dicto rygeiro do lugar que se chama o Porto do Peagall que esta em o dicto rygeiro de Trancoso e dahy do Porto do Peagall core o termo desta vila com Galiza ate se meter no Minho e depois o Minho abaixo ate o lugar que se chama ho Rygeiro que se mete no Minho da Barqueira como ja dyto tem e niso se afirmaram pasar em verdade e se acordavam de saber todo sobredyto de sesenta anos a esta parte de vysta e duvida que ouviram que tambem dizer aos antygos de muita idade de pasar tuo sy ao meo elles se dyto tem e deocrarado e Fernand’Aires s’acorda do sobredicto de cyncuenta anos (fl. 156v) E o Dom Pero moveo testemunha 451 pelo juramento que tem tomado atras disse sendo lhe per mym lydo a demarcaçam atras do concelho de Crasto Leboreiro como atras vay per elles dicto e dado em resposta disse que elle de sesenta anos e mais a esta parte sabe o termo de Crasto por se caryr la alguns anos e que sempre vyo aos moradores da villa de Crasto

448 No lado esquerdo está escrito: “Imsoas no rio do Minho todás de Portugall”.
449 No lado esquerdo está escrito: “pesqueiras no río”.
450 No lado esquerdo está escrito: “barca no río a metade de Portugall e a metade da venda de Galiza”.
451 Do lado esquerdo está escrito: “Esta testemunha daqui pera baixo sulla na demarcaçam de Crasto Leboreiro porque sabia della de vista”.
posoyrem seu termo no lugar per onde partia com Galiza per os propios synais e lugares ditos e de克拉ados per o dito concelho de Crasto, a saber, começando na rybeira de Braços ao Porto do Salgueiral e de hy ao Porto da Pontes e de hy deixa o ryo e vay pera Galiza a hum marco que hy esta ao pe de hum frexo e dahy per ao dyante hya e vay per os mais lugares dytos e de克拉ados ate o Porto Mey Joanes e agoa do Porto de Malhao todo pella agoa a agoa abaixo onde se mete a sob o Porto de Mey Joanes como se vay meter n’agoa da Portelynhia e que por aquy lhe vy o posooyr muitos anos seu termo pacificamente e que (fl. 157) d’anos pera qua os galegos se lhe metem por dentro do termo a lugares tyro de besta e a lugares dois e ao Porto de Mey Joanes e dos Asnos ahv tomam bestas e gado que por hy pasa contra direito e isto faz o concelho de Millimanda que come diso e roubam hy os portugueses por o quall lugar pasa a estrada que vay desta villa de Mellgaço per Crasto Leboreyro e isto sabyna pasar da dicta maneira por o elle ver vyvendo em Crasto muitos anos e pacíficamente por hy posoyam entaom seu termo e do costume dise que tem parentes em Crasto Leboreiro e traz la as vezes seu gado e tem parentes em Galiza e contodo dise verdade e o mandaram asy screppver e asy na ao aquy todos Mend’Affonso de Resende que o screppvi com a entrelinha que diz era desta villa e riscados dizem des entam pera qua he que tudo fiz por verdade.

(Assinado:) RODRIGO ALLVARIZ, juiz
(Assinado:) MARTYM MOURO, verador
(Assinado:) JOAM DE SOENCAS
(Assinado:) LOPO DO CASALL
(Assinado:) FERNAMD’AYRES
(Assinado:) ALVARO D’OUTEIRO
(Assinado:) ESTEVAM AYRES, juiz
(Assinado:) GONÇALO DE MORYM
(Assinado:) JOAM DO SOUTO
(Assinado:) PERO MOURO

Daquy a Tera de Valadares ha legoa e meia.
Demarcaram do Condado e Terra de Valladares do Marques de Vila Reall que parte com Galiza pelo rio do Minho.

Enformacam que deu do seu termo que parte com Galiza pelo Rio do Minho per a vea d’agoa.

Anno do nascymento de noso Senhor Jesus Christo de mill e b’ xxxbiii anos aos xxxbii de Julho em a Terra de Valladares do condado de Valladares em o lugar do concelho ahy estava Gonçalo Estevez juiz ordynaryo e Gregoryo Lopes tabeliam escrivaoam da camara e asy Fernam Martinz procurador do concelho e Pero da Bouça veraador e Yoam da Paradella todos moradores em este concelho e logo hy amostrey aos dytos oficyais a provisam que trazia d’ell rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçaam deste lugar com Galiza e sendo per elles vista lhe perguntay por onde esta villa partia com Galiza estando hy persentes Rodrigo Abade d’Adram Condado e Francisco do Crujall e Bastyaom de Travaços e Joaom Caom e ahy sendo todos persentes por os mais oficyaues nam virem lhes perguntay se o termo deste lugar partya (fl. 160v) com Galiza diseraom quasy partya, a saber, que começava o termo a partyr com Galiza no lugar que chamaom o Porto dos Asnos452 onde se acabou o termo de Crasto Leboreyro e dahy pera baixo vem partyndo o termo desta villa com Galiza per hum rygueiro que dahy vem pera baixo que se chama Trancoso453 e vem per junto d’aldeia d’Alcobaca que he do termo desta villa e por o meio do dyto ryo vem o termo partyndo com Galiza ate onde chega a elle o termo da villa de Mellgaço e em que chega o termo de Mellgaço no rybeiro de Trancoso num lugar que se chama Peagall e dahy core o termo de Melgaço per o dicto rybeiro ate se meter no Minho e Minho abaixo ate o lugar que se chama o Rygueyro da Barqueira que he hum regato que vay per dentro deste regno e se mete no Minho e que ate hy chega pello Minho abaixo o

452 No lado esquerdo está escrito: "começa o termo do Porto dos Asnos."
453 No lado esquerdo está escrito: "Riqueiro de Trancoso per que se dyvide o reino com Galiza entre Valladares e Galiza."
termo de Mellgaço e do dicto lugar do Rybeiro da Barqueira pera baixo parte o termo deste concelho com Galiza pello ryo do Minho abaixo partyndo per o meio do fyo d'agoa ate o lugar onde se mete no ryo do Minho hum regato que se chama o ryo do Mouro o quall regato vay per dentro deste regno e esta entre esta vylla e Monçaom e do dicto regato do Mouro pera baixo ryo do Minho abaixo vay (fl. 160A) partyndo dahy per abaixo o termo de Monçam com Galiza e dahy nam pasa o termo deste concelho e que em o dicto ryo do Minho enquanto vay partyndo com Galiza o termo deste concelho esta hua ynsoa a que se chama a Ynsoa do Cabreiro que esta acyma da Ponte do Mouro a quall ynsoa he deste concelho em o concelho e moradores delle estam della em pose sem nella ter parte Galiza e asy anda hua barqua em o dicto ryo do Minho a quall barqua rende hua somana pera este concelho e outra somana rende pera allidea da Sella que he sogeyta a fortaleza de Fornellos que he tudo Terra de Sam Martym que da parte d'allem do ryo do Minho vaom as dytas allideas da jurdyçam de Fornellos e que este concelho esta em pose pacyfycsa e antyga ymmemoryall de dozentos trezentos anos a esta parte te o dia d'oe de posoyr o dicto termo com Galiza partyndo primeiro acyma de Mellgaço per o rybeiro de Trancoso abaixo ate o Porto do Peagall e da Sallta a demarquacãam qua em bayxo no Minho no lugar onde entra em elle o Rybeiro da Barqueira dahy pera baixo vay o termo partyndo pello Minho ate onde entra em elle o ryo do Mouro que esta entre o termo desta villa e o de Monçam e este rybeiro do Mouro (fl. 160Av) ate hy chega este termo e dahy pello Minho abaixo vay partyndo Monçaom com Galiza seu termo e que nunca este concelho teve com Galiza nhuua duvida nem debate com Galiza sobre os termos e que de tudo o que deziam avya antygos que sabyaom por aquy pasar por o termo deste concelho com Galiza com terra de Saom Martynho jurdyçam de Fornellos e logo apersentaraom pera iso por testemunhas as persoas syguyntes pera serem perguntaos, a saber, Rodrygo Abade e Francisco do Corujall e Bastyaom de Travaços e Yoam C полно moradores em este concelho aos quaes todos dey juramento dos Avanjelhos em que poseraom as maos direitas e por o dicto juramento lhes mandeuy que bem e verdadeiramente dysesem a verdade do que lhe per mim fosse perguntao e o pormeteraom de o fazer e do costume dyseraom que sam deste concelho moradores e dyram contodo verdade e respondendo a demarquacãam do concelho que lhe por mim foy lyda e por ella perguntao por ella responderaom que elles des que se acordaom ate ora de dez vynte trynya anos de mais esta parte sabem que o termo deste concelho e terra do Condado de Valladares parte com Galiza, a saber, começa partyr com Galiza ao Porto dos Asnos onde se acaba o termo (fl. 161) de Crasto Leboreiro de partyr com Galiza em o quall lugar tambem se chama o Porto de Mey Joanes agoa abaixo ate se meeter no Rygueiro da Portelyna e dahy per abaixo vem o termo deste concelho partyndo com Galiza pello rybeiro de Trancoso que core dahy pera baixo e vem per junto d'allidea

454 No lado esquerdo está escrito: “Imsoa toda de Portugall”.
455 No lado esquerdo está escrito: “barca a metade de Portugall e a metade de Galiza”.
456 No lado esquerdo está escrito: “Inquiriçam do concelho”.
d'Alleboaça termo desta vila que esta hy perto d'onde se começa o termo e entaom pelo dicto rybeiro de Trancoso abaixo vem partyndo este concehlo o termo com as aldeas de Galiza de Terra de Sande ate o lugar do dicto rybeiro que se chama o Porto do Peagall e dahy pera baixo vay partyndo Mellaço com Galiza por o dicto rybeiro ate se elle meter no Minho e vay pello Minho abaixo o termo de Mellgaco ate onde se mete no Minho o Ryheiro da Barqueira e do dicto Rygeyro da Barqueira pera baixo Minho abaixo vay entaom deste concehlo partyndo com Galiza e alidea de Sella jurdyçam de Forneilos sempre por o meio do ryo Minho abaixo ate o lugar onde se mete no Minho outro ryheiro que se chama Ryo do Mouro o quall vay per dentro deste regno a se meter no Minho e dyvide este termo com o de Monçam e do lugar d'onde se mete no Minho o río do Minho (fl. 161v) dahy per abaixo pello Minho abaixo parte o termo de Monçam com Galiza e alideas que vam da parte d'almem em o quall ryo do Minho enquanto per elle se parte este termo com Galiza anda hy huua barqua no lugar que se chama o Porto de Sáo Martynho a quall barqua esta ao direito e defronte d'alidea de Sella e a dicta barca rende huu somana pera este concehlo e outra per a dicta alidea de Sella terra de Sam Martynho jurdyçam de Forneilos e que asy esta huu ynsoa em o dicto ryo do Minho no lugar que chama o Cabreiro a quall he deste concehlo em seu reguengu e nam tem nella parte Galiza e nem nunca a teve te o dia d'oe e este concehlo a arrenda a pescadores que em ella pescaom e que a seus pays e avos e outros antygos ouviram sempre dyzer que o termo deste concehlo partia com Galiza per os ditos lugares susodistos e sempre por hy partyo e niso nam ha duvida algua nem nunca ouve sobre o partyd dos termos com Galiza senam pasa tudo da maneira que dyto tem e que no dito ryo do Minho os moradores desta vila pescaom do meio do ryo pera este concehlo e asy na ynsoa e que (fl. 162) nam pescam do meio do río per allem asy por o ryo ser grande como por ser fragoso e do meio do río pera qua pescam em elle por ser termo deste concehlo e sempre por hy pescaram sem contradyçaoom dos de Galiza e niso se afermaraoom todos e com os dito oficials catey o cartoryo do concehlo e nam acharmos em elle papell nhum que tallase no termo com Galiza e portanto isto asy screpvi e synaram todos Mend’Afonso de Resende que ho escrepvi.

(Assinado:) GREGORYO LOPEZ, tabeliam e scripvm
(Assinado:) PERO AFONSO
(Assinado:) FERNAM MARTINZ, procurador
(Assinado:) JOAOAM DA PARADELLA
(Assinado:) VASCO GILL
(Assinado:) GONÇALO ESTEVEZ
(Assinado:) RODRIGO ABIDE
(Assinado:) YOAM CANO
(Assinado:) FRANCISCO DO CURUJALL

Daquy a Monçam ha legoa e mea.
(Fl.164) Demarcaçam da villa de Monçaom que parte pello Minho com Galiza.

Emformaçam do concelho que deu do seu termo que parte pelo rio do Minho per o meio do rio.

Anno do nascimento de noso Senhor Jhesus Chrispto de mill e b° xxxbiiioº anos aos xxix dias de Julho em a villa de Monçaom na casa da camara da dicta villa estando hy Lopo Gomez verador e juiz pella ordenaçao e nam estando hy o outro verador por estar impidydo estava por elle em seu nome Lourenço Couso verador que foy o ano pasado e asy estando hy outras persoas onradas desta vila e aos sobrédotos amostrey a provisaom que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta villa que partia pello rio do Minho e sendo per elles vista lhes perguntuy se no lugar honde partia com Galiza s’estava bem dyvisado responderam que esta villa parte com o regno de Galiza pello ryo (fl. 164v) do Minho o qual Río do Minho bate nos muros desta villa e da banda d’allem do ryo he terra e allfóz da 457 villa de Salvaterra de que he senhor Dom Gracia Xarmento a quall villa de Salvaterra esta asy defronte desta villa hum pouco per abaixo e esta dos tyros de besta desta villa e he villa sem cerca e tem hum castello roqueiro e o lugar tera sesenta te setenta vizinhos e asy esta defronte desta villa hum couto pequeno em Galiza de dez ou doze vizinhos e he de Vasco Zorzes gallego tambem parte com esta villa pello ryo do Minho e esta a borda do ryo do Minho o dicto couto e esta por acyma desta villa. E no ryo do Minho per onde esta villa parte com Galiza estam tres vaos 458 que se pasaom no Veraom com caros e bestas e homens de pee per elles. E que o termo desta villa começa a partyr com Galyza pello ryo do Minho acyma desta villa a hua boa legoa (fl. 165) no lugar onde se acabou o termo de Valladares que he no lugar onde entra no Minho hum rybeiro que vem per dentro deste regno que se chama o Ryo do Mouro 459.

457 No lado esquerdo está escrito: “Salvaterra de Dom Garcia Xarmento por amor deste mandou Peru Sotomaior matar sua mai a besta porque seu jenro lhe dava huua villa a quall ele trocava com ho Conde”.
458 No lado esquerdo está escrito: “iii vaos per que pasa no Veraom o Minho”.
459 No lado esquerdo está escrito: “Río do Mouro começa da demarcaçam”.
E do dicto lugar vem pera bayxo ryo do Minho abaixo corendo a demarcaçam desta villa com Galiza ate pasarem per baixo da fortaleza de Lapella ao lugar que se chama Lagoas de Rey que he a ponta de ynsoa no inverno e no Veraom esta em seco toda da parte de Portugall e que te hy chega o termo desta villa que he outra legoa abaixo desta villa pello ryo do Minho abaixo e dahy pera baixo core o Couto de Frayaom e vay partyndo pello Minho abaixo partindo com Galiza ate onde se chama a Lageas de Pousadas 460 onde esta huua cruz em huia pedra que he o marco que demarca dahy per abaixo Vallença do Minho terra do Marquez de Villa Reall. E que no dicto Couto de Fraiaom no Minho per onde parte com Galiza esta huia imsoa 461 que he do dicto couto e do mosteire de Saom Fyns e o mosteire a posue (fl. 165v) e que no dicto ryo do Minho este concelho posue a metade delle por seu termo nas pesquaryas que pesquaom em elle. Em Galiza os lugares a roda posuem a outra sa metade e que no dicto ryo do Minho traz este concelho huia barqua 462 sua propia e outra barca traz Galiza ambas andaom em hum porto deffronte de Sallvaterra que he hum pouco abaixo desta villa por o porto estar no melhor lugar pera pasagem as quaes barcas ate ora andaom a somanas huia somana anda a barqua desta villa e outra somana anda a de Galiza e cada huia rende pera seu concelho e que no dicto ryo do Minho esta huia imsoa que esta deffronte de Varjyellas 463 que he hum monte deste concelho esta hy a dicta ynsoa no meio do ryo do Minho mais da banda de Portugall que de Galiza porque a cabo do ryo vay pella banda de Galiza e a dicta imsoa a posue toda o Senhor de Sallvaterra e lhe rende moyo e meio de paom cada ano e serve da pasto de gados. E semear hy pao e tambem de pescarem em ella as vezes (fl. 166) a quall imsoa a que he pera a dar paom levara perto de moyo de paom em semeadura e sempre sabem estar de pose os galegos da dicta imsoa e que lhes parece que a dicta Ynsoa se aqueryo a Galiza porque hum senhor de Sallvaterra foy ja Conde de Caminha e vyveo com ell Rey de Portugall e tinha muita amizade com esta villa por iso parece que lhe consyntiram os pasados tomar a dicta ynsoa dado que paresca que esta no termo desta villa por a dyta rezaom. E que no tempo do pescar ha deferença 464 as vezes sobre os lansos e por delles no ryo porque os galegos querem lançar as redes suas do moyo do ryo pera esta villa e arrasto da terrra em que daom grande perda a pescarya 465 desta villa e que antigamente nam faziam isto e se o faziam os desta villa os hyaom espancar e os faziaom meter em regra e ora de poucos anos pera qua vem os galegos a lançar as redes arrasa las per junto da terrra de Portugall que querem per forca pescar em todo o ryo o que nam podem fazer porque os desta villa tem pera sy que todo o ryo do Minho he desta villa porem nam posuem senaom (fl. 166v) a metade como

460 No lado esquerdo está escrito: "a Lagea de Pousadas onde s'acaba o termo de Monçam no Minho".
461 No lado esquerdo está escrito: "Imsoa do mosteire de Sao Fins".
462 No lado esquerdo está escrito: "barca de Portugall e Galiza traz outra. E passaom a somanas".
463 Do lado esquerdo está escrito: "imsoa no Minho toda de Sallvatera de Galiza".
464 No lado esquerdo está escrito: "duvidas sobre a pescaria com os galegos".
465 Do lado esquerdo está escrito: "que dam perda da pesaria da villa os galegos e quando lho estranhavaom os Monçaom os mitiam em regra anual de seu gado e nam per vertude dos galegos".
dicto tem e na camara desta villa nam avia papes nhus que fallasem no ryo somente o foral do concelho tem huua adyçam que dyz o sygyunte.

Item. Outrosy leva a dicta villa estes outros direitos, a saber, o quarto de todo o pescado de que se mata e tira com as redes varredoiras no dicto termo asy grande como pequeno em todo o ryo do Minho tirando somente o toucedo que anda particularmente afferado e asy o que ho mosteiro de Saoom Joam e Torvyscosso levaom nestes lugares, a saber, nas Tornadas e Curveiro e Cerilhe e os erdeiros d’Alvaro Vaaz e Pero Vaz que entraom e levaom o dicto direito no dicto lugar de Curveiro.

E quanto a dyzima que se hy leva por nosa parte do pescado que ho povo dyz lhe pertencer per bem de seu foral mandamos que se nam faça a mudança de como se sempre levou sem embargo do quall ho concelho poderya requerer niso sua justiça a quall mandamos que lhes seja feicta sem embargo da dicta posee.

(Fl. 167) E com elles catey o cartoryo da camara e nam achamos outros nhus papes que fallasem na demarcâçam e logo me apersentarao por testemunha da pose que esta villa tinha no ryo, a saber, a Francisco de Palhaes cavaleiro e moradores desta coreyçam e Diogo Soares outro sy cavaleiro e Affonso Alvarez e Joaom de Crasto e Alvaro Lourenço todos moradores em esta villa aos quaes dey juramento dos Avanhelhos em que poseraom as maos direitas e por o dyto juramento lhes mandey que verdadeiramente disesem por onde esta vila partia com Galiza e a pose que tynha no ryo do Minho e o prometeram de fazer e de costume diseraom que sam moradores em esta villa e contodo diriam verdade.

E respondendo a decrrarçam que ho concelho fez do termo diseram que des que se acordam para qua de dez vynnte trynta corenta anos a esta parte sabem que o termo desta villa parte com Galiza per o ryo do Minho a metade do ryo he termo desta villa e a outra metade he de Galiza e que começa o termo em cyma no Minho no lugar onde entra em elle ho rybeyro do Mouro e dahy vem pera baixo (fl. 167v) ryo do Minho abaixo ate abaixo do castello de Lapella ate a ponta da ynsoa do Lago de Rey e dahy pera baixo vay o termo do Couto de Saom Fyns partyndo per o ryo do Minho per o meio da dicta agoa ate a Lagea da Pousada onde chega o termo de Vallença e isto asy sabyaom de vista e que este couto deste mosteyro tem no Ryo do Minho huua ynsoa da parte do ryo do meio per allem pera Galiza a quall he do dicto couto e mosteiro toda e elle a posue por sua pacyfycamente e que no termo desta vyla no Minho esta a vista ynsoa que esta deffronte de Vargellas e chama se a Ynsoa do Cortos a quall ynsoa posue Galiza toda dado que parece que esta do meio do ryo pera esta villa porem que sempre a sabem ser de Galiza e do Senhor de Sallvaterra e que no ryo do Minho anda huua barqua deste concelho e outra de Galiza e que rende huua dellas huua somana pera o seu concelho e a outra e a outra (sic) somana pera outro concelho de maneira que he a Portugal rende (fl. 168) huua somana e

466 No lado esquerdo está escrito: “Inquiryçao do concelho que todo persoia”.
467 No lado esquerdo está escrito: “Ribeiro do Mouro”.
pera Galiza a outra somana e que os galegos\textsuperscript{468} de pouco tempo a esta parte lançam suas redes no ryo de meio pera esta parte que fazem dano a pescaria desta villa e que mais nam sabyam nem que por isto asy pasar em verdade asynaram aquy todos Mend'Affonso de Resende que ho escrepvi.

\textit{(Assinado:)} FRANCISCO DE PALHAES
\textit{(Assinado:)} YOAM DE CRASTO
\textit{(Assinado:)} ALVARO LOURENÇO
\textit{(Assinado:)} AFONSO AIVAREZ
\textit{(Assinado:)} LOPO GOMEZ
\textit{(Assinado:)} DIOGO SOARES

\textsuperscript{468} No lado esquerdo está escrito: "dano que fazem os galegos a pescaria da pouco tempo esta parte".
(Fl. 170) Demarçaom (sic) do couto do mosteiro de Saom Fyns e de Fraiaio que parte com Monçam e com Vallença pello Minho parte com Galiza.

Emformaçam do couto e mosteiro de Saom Fyns que deu do seu termo que parte pelo rio do do (sic) Minho com Galiza

Anno do nascimento de nosso Senhor Jhesus Xrispto de mil b $ xxxbiii$ anos aos xxix dias do mes de Julho em a villa de Valença ahy na casa da camara da dicta villa nos foy dado hum asynado do Reverendo padre Frey Johao d’Espynho <Dom> abade do mosteiro de Saom Fyns que esta entre a villa de Monçaom e Vallença esta no meo entr’elles e tem seu couto sobre sy apartado e he sogeito a jurdyçam do concelho de Fraiaom que he terra do Bysconde de Ponte de Lima porque eu mandey recado ao dicto Dom Abade que me mandase dizer por onde partia o seu couto com Galiza porque partya pello ryo do Minho e o dicto Dom Abade me mandou per hum padre do dicto mosteyro per seu asynado que a terra do couto do dyto mosteiro (fl. 170v) de Saom Fyns partya com Galiza no lugar onde se acaba no ryo do Minho o termo de Monçaom que se chama Aovao 469 que esta acyama de Lagos de Rey e dahy per abaixo vem partyndo o termo o couto do dicto mosteiro com Galiza com terra do bispado de Tuy pello Minho abaixo ate huas pedras que estam pegadas com o Minho que tem huas cruzes que se chamaom Lageas da Pousada e que ate hy chega a terra do couto partyndo com Galiza seu termo e que a metade do dicto ryo he do termo do dicto couto e que no dicto ryo estaom ynsoas, a saber, a de Lagos de Rey e a ynsoa de Verdoejo que sam ambos do dyto mosteiro e o mosteiro esta em pose dellas pacyficamente dellas e da metade do dicto ryo do Minho e que pescam no dicto ryo do Minho os que moram em o dicto recouto como em seu termo e couto e que o dicto couto teria dozentos vizinhos e nunca o mosteiro e couto teve com Galiza nenhum debate sobr’o ryo e metade de delle e sobre as pescarias e nem menos sobre as ynsoas per ao que logo por sua parte foraom apersentados por testemunha.

469 No lado esquerdo está escrito: “Lagos de Rei acyoma se começa o termo Aovao”.
Item. A saber, Joaoam Vaaz de Fryestas. E Ruy Capaom e Alvaro de Portozello e Yoam Fernandez de Lasos (fl. 170A) moradores no dicto couto aos quaes dey juramento dos Avanjalhos em que poserao as maos direitas e por o dicto juramento 470 lhes mandey que bem e verdadeiramente dysesem verdade do que lhes fose perguntado por onde partia com Galiza a terra do couto do mosteiro de Sam Fyns e prometeraom de dyzer verdade e do costume dyseraom que eraom moradores em o dicto couto e contodo diriam verdade.

E respondendo a demarcaçam que ho Dom Abade deu que lhe por mim foy lida diseraom que des que se acordao de corenta anos e mais at'esta parte sabem sempre que o termo do couto do mosteiro de Sam Fyns parte com Galiza no ryo do Minho no lugar onde se acaba de partyr o termo de Monçam acyma hum pouco do Lago dos Reys que esta no ryo do Minho onde se chama os Malhoens que he huua ynsoa 471 que ho ryo do Minho faz que se mete pera Portugal e chama se por iso os Malhoes e da hy pera baixo vem partyndo o termo pella vea d'agoa com Galiza e vay dar a ynsoa de Verdoejo 472 que he toda do dicto mosteiro e a outra ynsoa de Lago de Reys que fyqua em cyma que ambas sam do dicto couto e deste regno e o dicto mosteiro esta em pose dellas pacifícamente e estaom (fl. 170Av) povoadas de vinha e huua dellas tem Lyonell d'Abreu da maom do mosteiro e he a ynsoa da Verdoeja e a outra trazem outras persoas aforadas. E que vay o termo ryo do Minho abaxo ate as pedras da Lagea das Posadas que estam junto do Minho obra de tyro de beste e tem huua cruz em a dicta pedra e que te hy chega o termo do dicto couto e a metade do dicto ryo he termo do couto e a outra metade de Galiza e que na metade do ryo pescam os portugueses e moradores do couto e donde quere e pagam dy que matam o dyzimo e asy o quinto do pexe que mataom em o dicto ryo do Minho do meo delle pera este regno e que em esta pose pacífica esta o couto do dicto ryo e ynsoas sem contradyçam de Galiza allgua e niso se ayyrmaram todos sendo a todo isto persente o licenciado Ruy Gracya Rodriguyz ouvidor das teras do Marques de Villa Reall em o ryo do Minho e em esta villa que he huua dellas e Afonso Rodriguyz tabeliam 473 que asynaraom aquy todos e isto requere Frey Rodrygo padre do dyto mosteiro de Sam Fyns que por o Dom Abade veo aperseentar as dytas desta demarcaçam do termo do couto e que este mosteiro he d'apersentaçam d'ell Rey noso Senhor e asy parte o termo pello Minho mea legoa (fl. 171) e asynaram aquy todos Mend'Affonso de de (sic) Resende que ho screpvi com os ryscados que dizem.

470 No lado esquerdo está escrito: "Inquiriçam do concelho".
471 No lado esquerdo está escrito: "imsoa no Minho toda de Portugal abaxo esta decranado".
472 No lado esquerdo está escrito: "imsoa no Minho toda de Portugal".
473 Segue-se palavra riscada: "requereu".
(Assinado:) AFONSO RODRIGUEZ
(Assinado:) RUY CAPAOM
(Assinado:) ALLVARO DE PORTOZELLO
(Assinado:) FREY RODRYGO DA LOMGRA
(Assinado:) JOAM VASQUEZ
(Assinado:) YOAM FERNANDEZ DE LASOS

Deste couto de Saom Fyms a Valença ha huua legoa.
(Fl. 173) Demarcaçãoom da villa de Valença do Minho que parte pello Minho com Galiza

Enformação que deu o conceito do termo que parte com Galiza per o meo d'agoa do Rio do Minho

Anno do nascymento de noso senhor Jhesus Chrispto de mill e b' xxxbiiiº anos aos xxix dias do mes de Julho em a villa de Valença do Minho na casa da camara da dyta vylla estando hy o licenciado Ruy Gracya ouvidor das teras do Marquez de Villa Reall nesta comarca do Minho e asy estando hy Affonso Piriz escudeiro e juiz ordinaryo em a dicta villa e asy Bastyam Gill outro sy escudeiro e verador em a dicta villa por o scripvaom da camara ser fora loguo hy com os dytos juizes e verador e ao dicto ouvidor amostruy a provisaom que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçãoom desta villa com Galliza com quem partia.

(Fl. 173v) E sendo per elles vista a dicta provisaom ho dicto licenciado Garcia Rodriguz tomou o dicto alvara e o beijou e pos na cabeça e disse que se comprira em todo e per todo como ell Rey noso Senhor mandava e que elle pois mingoavaom os outros ofickeyais faça tudo o que fyzesem ser pera se fazer a dicta dyligencya e logo hy aos sobrditos todos pergunteuy per onde partyaom com Galiza per o ryo do Minho per onde partyaom os termos e asy lhes fyz outras mais perguntas necesaryaes ao caso.

Item. Responderaom que o termo desta villa partia com Galiza per o ryo do Minho com a cidade de Tuy e seu byspado e que a dicta cydade de Tuy esta da banda d'allem do Minho e acyma desta vylla tres ou quatro tyros de besta esta a dicta cydade de Tuy acyma desta villa e que ho ryo do Minho vay per entre esta villa e a cidade de Tuy que dyvyde os termos e que o ryo do Minho esta desta villa pouco mais de tyro de besta e do ryo do Minho per onde parte esta villa com Tuy a cydade de Tuy avera quatro tyros de besta e que o ryo do Minho vay dos muros de Tuy pouco mais de tyro de pedra.

(Fl. 173A) E esta villa começa a partir com a cydade de Tuy em cyrna desta villa no ryo
do Minho no lugar onde se acaba o termo do couto de Fraiam do mosteiro de Sao Fyns que se chama a Lagea da Pousada que dahy pera baixo vem partindo o termo desta villa com Galiza com a cydade de Tuy pello ryo do Minho abaixo partyndo sempre per o meo do ryo da agoa a metade do dicto ryo he do termo desta vylla e a outra metade he de Galiza e que vem o termo pello ryo do Minho abaixo ate que chegaom ao Esteiro de Chamosynhos que he hum regato que entra no Minho e vem per dentro deste regno e vem pella Ponte de Saom Pedro da Tore e vay se meter no Minho e por hy parte este termo com Galiza e dahy pera baixo do Esteiro de Chamosynhos he termo de Villa Nova de Cerveira e que esta villa de dez vynete trinta corenta e cento dozentos anos e mais a esta parte que a memorya d'omes nam he em contrayro sempre posoyo por termo a metade do ryo do Minho do meo delle pera esta villa e a outra metade he da cydade de Tuy e que os moradores desta villa de Valença do Minho pescam na metade do dicto ryo com suas redes pacyficamente sem (fl. 173Av) contradyçaom de persoa allgguua dos de Galiza porque nam tem por duvida os galegos de Tuy que a metade do dicto ryo he termo desta villa e que asy esta villa traz hua barqua em o dicto ryo do Minho sua propia e outra barca traz a cydade de Tuy e cada hua delias anda em seu lugar e que este concelho tem hum estormento de concerto feicto entre esta villa e a cydade de Tuy sobre o andar das barquas em o ryo e que nunca teve esta villa com Tuy nhum debate nem defferença sobre o partyr do termo senam cada concelho posue a metade do ryo asy nas pesquarias como no mais que querem delle aproveyitar antes tem boa vyzinhança com os de Tuy que desta villa casam em Tuy e os de Tuy casaom em esta villa.

E com os dos ouvidores e ofcyays catey o cartoryo da camara e nam achamos nhum papell fallase em termo e que a cydade de Tuy he cydade cercada e tem a se por fortalleza e he do bispo de Tuy que tem hy a jurdyçam cyvell e cryme e que dizem que he ora bispo de Tuy ho Persyndente de Granada e se chama Dom Francisco Ozoryo e este (fl. 173B) se dyz que he bispo de Tuy e logo apersentara testemunhas que tinhao que sabyao de posw que este concelho tynha em o dicto ryo, a saber, Pero d'Avellaes esudeiro fydallgo e Bastyam Gill e Yoam Rodryguiz e Affonso Piryz todos esudeiros moradores em esta villa aos quae a todos dey juramento dos Avanjelhos 474 em que poserao as maons e asy mais a Pero Byete d'allcunha outrosy esudeiro e por o dyto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente disesem a verdade do que soubesem do termo desta villa com Galiza per onde partia e da pose do pescar no ryo os desta villa pormoteram de dizer verdade e do costume diserao qu'erem desta villa moradores e que contudo dyraom verdade.

E respondendo a demarcaçam que o concelho me deu em resposta atras scripyta diseram que sabem que o termo desta villa de Valença do Minho partia com Galiza com a cydade de Tuy em cyma no ryo do Minho no lugar onde acaba o termo do mosteiro de Sao Fyns do Couto de Fraiam que he a Lagea da Pousada que esta pegada com ho ryo do Minho porque diziam os amtyguos que ho juiz do jullgado de Coyra soya vyr fazer a

474 No lado esquerdo está escrito: "inquiriçam do concelho".
audiensa ao dicto Couto de Frayaom do mosteiro de Sam Fyns e que hy diziam que fazem (fl. 173Bv) as audiencias antygamente.

E que da dicta Lagea da Pousada pello ryo do Minho abaixo vem o termo desta villa partyndo com Galiza ate chegar ao Esteiro de Chamosynhos que se mete hy no Minho hum regato que dyve o termo desta villa com Vila Nova de Cerveira que dahy pera baixo he termo de Villa Nova pello Minho abaixo e que a metade do ryo do Minho enquanto parte o termo com Galiza he termo desta vylla e na dicta metade do ryo pesquaom os moradores desta villa contynoalemente sem contradyçam dos de Galyza des que esta vylla he fondada ate o dya d’oje e na outra metade pescam os de Galyza por seu termo sem nunca sobr’isso terem tem debate nem debate com Galyza se nam cada concelho posue seu termo no dicto ryo pacyfycamente e asy este concelho traz huua barca noo rio 475 e outra traz a cydade de Tuy e tem seus lugares cada hum sobre sy lymitados segundo tem per seu asento que esta villa tem feicto com Tuy e que isto asy pasa tudo na verdade da maneira que o tem dicto. E elles des se acordam pera qua asy o vyram pasar e a seus pais e avos sempre ouviram dizer que da dicta maneira pasava (fl. 174) o termo desta villa e por verdade asynaram aquy todos Mend’Affonso de Resende o scripvi e asy foram mais perguntados pelo dicto caso Pero Vaz Caminha escudeiro fidallgo e Diogo Allvarez barbeiro os quaes aprovaraom pagar tudo na verdade como tynham dicto as mais testemunhas atras tyradas que lhe tudo per mim foy lydo e mostrado e decrarado e do costume diseraom que eram vizinhos em esta villa sobredyto Mend’Affonso de Resende o scripvi.

E que huua boa legoa corera cor’esta vylla sua demarcaçam com Galiza des a Lagea da Pousada ate Esteiro de Chamosynhos e que ja a mare pasa per cyma desta villa e vay ter acyma da Lagea da Pousada sobredicto Mend’Afonso o scripvi.

(Assinado:) PERO VAZ CAMINHA
(Assinado:) GONÇALO DE VARAES
(Assinado:) PERO MARTINZ
(Assinado:) BASTYAM GILL
(Assinado:) PERO GONÇALVEZ
(Assinado:) AFONSO RODRIGUIZ
(Assinado:) DIOGO ALLVAREZ
(Assinado:) AFONSO PIRIZ
(Assinado:) JOAOM RODRIGUIZ

Desta villa a Villa Nova de Cerveira ha duas legoas.

475 Do lado esquerdo está escrito: “o concelho trazia huua barca e a outra de Galiza cada huua tem seu lugar limitado.”
(Fl. 178) Demarcaçãoom da villa de Villa Nova de Cerveira que parte com Galiza pello rio do Minho

Emformaçam do concelho que parte com Galiza pllo Minho per o meio do rio.

Anno do nascymento de nosso senhor Jhesus Chrispto de mill e b' xxxbiii anos aos xxxi dias do mes de Julho em a villa de Villa Nova de Cerveira na camara da dyta villa estando Joaom Allvarez juiz ordynaryo em a dyta vylla e asy Joam Piriz verador e Pero Rodryguiz procurador do concelho e asy Mem Vaz scripvaom da camara da dicta villa e asy sendo persemte Ruy Piriz e Lopo Gracya tabeliaes em a dicta villa logo hy aos dytos oficiais amostrey a provisaom que trazia d'ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçãoom desta villa com Galiza e visto per elles lhes fiz pergunta se ho termo desta villa partia com Galiza no lugar onde partia estava bem demarcado e dyvisado e sem duvida (fl. 178v) que o termo desta villa de Villa Nova de Cerveira partia com Galiza per o ryo do Minho e que parte pello dyto ryo com Galiza que esta da banda d'alem do Minho hus coutos com jurdiçam que saom tudo alideas e que ja naom partem com termo de Tuy senam partem logo com o couto de Forquadella que he do bispado de Tuy e seram setenta vyzinhos e que esta villa esta tyro de pedra do ryo do Minho e que o dito couto esta da banda d'alem do ryo pegado no Minho e desta villa ao dco couto d'alem do Minho avera mea legoa e que parte mais este termo com outro couto mais a baixo ao longo do Minho com o couto de Tominho que he do moesteiro de Tominho e que he a jurdycosaom do emperador os moradores do couto e que este couto esta pegado da banda d'alem ao Minho e que desta villa ao dicto couto ha hum quarto de legoa e serao em este couto vyzinhos em alideas espalhados mais de cento vynte vyzinhos.

476 No lado esquerdo está escrito: "couto da Forcanela do bispado de Tuy".
477 No lado esquerdo está escrito: "couto do Rio Minho do moesteiro de Tominho".
E que parte mais com outro couto que se chama Lama Maa⁴⁷⁸ que esta pegado com o Minho da banda d’allem e que a justiça delle he do emperador e que tera vynnte vyzinhos e que desta vila a la a menos (fl. 178A) de quarto de legoa.

E parte mais com outro couto que se chama o Couto de Gayaom⁴⁷⁹ o quall couto he do emperador e esta defronte desta vila da outra parte do Minho.

E esta pegado com ho Minho e que todas estas aldeias e coutos nam tem cerca nem fortaleza.

E que asy parte mais esta villa com ha villa da Guarda⁴⁸⁰ de Galiza qu’esta destë villa duas legoas a dicta villa da Guarda a quall villa he cercada e tem suas aldeias e termo que vem partir com esta villa pello Minho a quall villa da Guarda he a jurdyçaom do bispo de Tuy a quall villa esta per baixo desta villa defronte de Caminha.

E qu’esta vylla começa de partyr com Galiza no Minho em cyma desta villa no lugar que se chama o Esteiro de Chamosynhos onde se acabou o termo de Vallença em do quall esteiro entra hum regato que vem pella Torre de Sam Pedro e se vem meter no Minho dahy per abaixo pello ryo do Minho abaixo vem partyndo o termo desta villa com as aldeias de Galiza e yyla ja declaradas ate o lugar (fl. 178Av) que se chama o Carvalho de Bomjoy que tem hy marcos postos per que se dyvide o termo desta villa com Caminha e por ahy se acaba de partyr o termo com Galiza pello ryo do Minho e que esta villa partira pello Minho com Galiza duas legoas des onde se começa o termo ate onde acabou que chegou ao termo de Caminha. E que esta villa tem todos per persunçaom que todo o ryo do Minho he de Portugall porem esta villa nam esta em pose senam da metade do dyto de fyo de meo d’agoa per esta vylla e pera allem he de Galiza e que em o dicto ryo⁴⁸¹ os moradores desta villa pesquaom com suas redes per todo ho ryo do Minho ate a foz do mar que em Caminha e porem naom saem com suas redes com que pesquam em tera da Galiza senam vem nas tyrar em este termo e isto he com as redes grandes que com as pequenas que nam saem fora pesquaom honde querem e os recolhem as barquas e se vem com ellas per a este regno e com as redes grandes que he necesaryo tyras entram com ho pescado estas posto que pesquam em todo o ryo do Minho ate a borda da terra nam saem em tera (fl. 178B) com as taes redes senam trazem nas.

E arrogam nas com seus pes quando em o termo desta villa e desta maneira o fazem sem pagarem nhum direito a Galiza por naom sayrem com ellas em terraa e que os de Galiza que tambem pesquaom em o dicto ryo do Minho outro tanto fazem asy e da maneira que ho fazem os desta villa e termo e do regno sem pagarem nada. E que se trataom desta maneira no modo de pesca no ryo asy os gallegos como os portugueses que

⁴⁷⁸ No lado esquerdo está escrito: “couto da Lama Ma de emperador”.
⁴⁷⁹ No lado esquerdo está escrito: “couto de Gayaom de emperador”.
⁴⁸⁰ No lado esquerdo está escrito: “vila da Guarda de Galiza”.
⁴⁸¹ No lado esquerdo está escrito: “pesquaom no Minho ate foz do mar em baixo em Caminha porem nam tiram as redes senam em Portugal”. 
vam tyrando o pexe fora de seu termo naom pagam nenhum trybuto posto que pesquam em todo o ryo asy ate o meo delle como do meo pera outra parte nom sayndo em terra como ja dyto he e que asy se acostumou sempre a fazer em esta villa sobre as pesquarys de cem anos e mais a esta sem contenda nem debate que entr'elles aja ate ora.

E que este concelho traz huua barca no ryo do Minho e os de Galiza trazem outra e cada huua rende pera seu concelho e tem ja seus portos balysados pera desembarcar os desta villa em Galyza e os de Galiza em o termo desta villa e que niso nom ha (fl. 178Bv) nem ouve nunca entre elles nhum debate ate ora senam sempre asy ho usaraom ate ora.

E que em este ryo ha huua ynsoa que se chama Llama Ma que he toda ora do Couto de Tominho e esta pegado com tera que de baixo mar vam do couto a ella a pe os homes, a saber, do Couto de Lama Ma e a outra ynsoa esta mais em baixo que se chama a Boega a quall ynsoa he grande e levara toda em semeadura dozentos allqueires de paom a quall ynsoa Galyza posue ora a metade della, a saber, o Couto de Tominho e Gaiam e que este concelho posue a metade della e que este concelho arrenda a sua metade a persoas pera lavrarem e pera pasto e outro tanto fazem os de Galiza a quall ynsoa esta ora no meo do ryo allguua cousa mais parece estar contra Galiza que pera esta vylla.

E que asy esta outra ynsoa no dicto ryo que se chama Ynsoella que levara em semeadura hum moyo de paom a quall ynsoa a metade he deste concelho e a outra metade he desta villa de Caminha e naom tem nella parte Galiza (fl. 178C) ha quall ynsoa com baixa mar vam a ella homes a pe deste regno pera ella por estar perto da terra e porem allguns antygos dezeraom que a ynsoa da Boega hera toda desta vylla e que averya diso allguas testemunhas que o saberyam d'ouvido e que na camara desta vylla nam avya scrpituas que fallasem no termo e com os ofycays catey o cartoryo da camara e nam achamos nenhum papell que fallase em o termo nem no ryo na Tore do Tombo pode aver allgum forall antygo ou doacaom ou partycam que ho decreare.

E logo me aperstaram por testemunhas per aprovar em qu'esta vila tynha no dicto ryo e pescarya e barqua e leziras, a saber, ao padre Joaom Alvareaz abade velho homem de idade de noventa e tantos anos e a Gregoryo Alvareaz de setenta outenta anos e Joaom da Agoa de setenta anos e Affonso Gonçalvez de mais de sesenta anos e Lopo Graça de setenta anos e Ruy Piriz de sesenta anos pera cyma e Fernam Lobo de cyngoenta anos aos quaes dey juramento dos Avanijelhos em que poseraom as maos direitas e por o dyto juramento lhes mandey que bem e verdadeiramente dysesem a verdade do que soubesem per onde partyr do termo desta villa com Galiza. (Fl. 178Cv) E o promoteraom de dyzer verdade e do costume dyseram que saom moradores em esta villa e que contudo diram verdade do que soubesem.

---

482 No lado esquerdo está escrito: “barcas no Minho huua de Portugal e a outra de Galiza”.
483 No lado esquerdo está escrito: “ynsoa de Lama Ma toda de Galiza”.
484 No lado esquerdo está escrito: “ynsoa da Boega a metade he de Galiza”.
485 No lado esquerdo está escrito: “ynsoa no Minho toda de Portugall, a saber, a Ynsoella”.
486 No lado esquerdo está escrito: “inquiriçam do concelho”.
E respondendo a demarcações do concelho do que saber, porque as esta parte sabem o termo desta villa partyr com Galiza, a saber, começando a Foz de Chamosinhos e vyr pelo ryo do Minho abaixo ate o marco do Carvalho de Bomjooy que esta em a dicta pedra que esta por marco e huia cruz em ella e que em o dicto ryo em tanto que em elle parte o termo com Galiza a metade do dicto ryo he termo desta villa e o foy sempre e os moradores deste termo o posuem e posooyrama de dozentos anos a esta parte por seu termo sem contenta nenhuma que tyvem com Galiza e que pesquem em o dicto ryo os desta villa per todo o ryo com suas redes em Galiza mas vem no arojar em este termo e desta maneira pesquem per todo o ryo de hum cabo ate o outro sem contradyçaom dos de Galiza e que em o dicto ryo estam as dytas ynsoas atras declaradas por (fl. 179) o concelho e que a primeira ynsoa de Lama Ma he toda de Galiza e a segunda hyynsoa he que se chama Buega he ora a metade deste concelho e a outra metade de Galiza e a posuem de meas e aky dyse o abade por o juramento que tem tomado que se acordar sendo mancebo que a dicta ynsoa de Buega hera toda desta vylella e do regno de Portugall e que o primeiro homem que a semeou foy Alvaro Gonçalvez da Lomba pay delle abade e com elle Joam Vasquez o velho e Joam Gonçalvez todos tres lavram a dicta ynsoa a mor parte della sem lho contradyzer nhum galego se nam pagaram aky em esta villa o dizimo a Deus e que isto avera setenta ou oytenta anos que isto asy fez seu pay e que despoys per tempos ovio dyzer que os de Galiza com os desta villa partyram a dicta ynsoa de meas e arrendaraom como o ora fazem e Afonso Gonçalvez Chamiçall testemunha por o dicto juramento que tem disse que ouvio dyzer a seu sogro Afonso d’Orgea homem muito antygo em esta villa e de credyto e verdade e que foy muitas vezes procurador deste concelho ho quall seu sogro falleceu de cem anos e que o dicto seu sogro dezia que a dicta ynsoa da Buega fora toda desta villa e de Portugall (fl. 179v) e nam era de Galiza e que a ele testemunha lhe pareceo que des que este concelho começ a rondar a dicta ynsoa que isto fez aos galegos tomar a metade della e que este concelho traz huua barqua no ryo e Galiza outra e tem seus portos em que desembarquaom lymitados e cada huua rende pera seu concelho e que asy outra ynsoa esta em baixo no ryo do Minho que se chama a Ynsuella que he a metade desta villa e a outra da villa de Caminha e que nam tem em ella parte nhuua Galiza e sempre asy foy e que tudo isto sabem asy posooyr a esta villa des que se acordoaem ate ora sem contradyçaom dos de Galiza e porque isso se afyrmaroam todos per o juramento que tem tomado asynaraom aky Mend’ Affonso de Resende que ho escrepvi.

487 Do lado esquerdo está escrito: "Foz de Chamosinhos".
488 No lado esquerdo está escrito: "Bom testemunho que deu o abade que a imsoa da Vuega hera toda de Portugall. E que o primeiro homem que a semeou foy Alvaro Gonçalvez seu pay. E outros. Isto avera Lh. xx ate Lh. xxx anos. E depois se deu a Galiza metade dela".
489 No lado esquerdo está escrito: "boa testemunha ja da que he douvida que ajud a de cyma com verdade".
490 No lado esquerdo está escrito: "barca huua de Portugall e outra de Galiza".
(Assinador) PERO RODRIGUYZ
(Assinador) LOPO GRACYA
(Assinador) JOAM D’AGOA
(Assinador) AFONSO GONÇALVEZ
(Assinador) JOAM ALVAREZ
ABADE DE VILA NOVA veo
(Assinador) RUI PIRIS
(Assinador) JOAOM PIReZ, vereador
(Assinador) FERNAM LOBO
(Assinador) MEM VAAZ

Desta villa a Caminha ha duas legoas.
Demarcaçam da villa de Caminha do Minho que parte com Galiza pelo Minho ate a foz do mar que se chama a Foz do Minho.

Emformaçam que deu o conceito do termo per onde partia o Minho até a foz do mar

Anno do nascimento de noso senhor Jhesus Christo de mill e b° xxxbiii° anos aos xxi dias do mes de Julho em a vylla de Caminha em a casa da camarada da dicta villa estando hy Antonio Pirize Gracya Gill de Paz escudeiros e juizes ordynaryos em a dicta villa e asy Pero Affomso e Gregoryo Froiz e Francisco Diaz veradores e Diogo da Rocha sripvaom da camarada dyta villa e loguo aos dictos oficiais amostrey a provisaom que trazia d’ell Rey noso Senhor pera me darem conta da demarcaçam desta villa com Galiza com quem partia o termo pello ryo do Minho. (Fl. 183v) E sendo per elles visto a dicta provisaom lhes perguntey loguo se o termo desta villa no lugar onde partia com Galiza esta bem demarcado e divisado.

Responderaom que o termo desta villa de Caminha partia com Galiza pello ryo do Minho e que começa a partyr o termo no Minho em hum lugar onde se chama o Marco do Carvalho que estao em huas pedras huas cruzes hum tyro de pedra do Minho e que acyma desta pedra das cruzes esta huia sera alta que se chama o Monte de Goes e que estes marco vem ter a ynsoa da Ynsoella que he desta villa e de Villa Nova e que dahy pera baixo vem partyndo o termo desta villa pello Minho abaiixo ate a foz do mar que esta abaiixo desta villa a foz do mar hum terço de legoa e que em o dicto ryo do Minho estaom allguas ynsoas, a saber, a ynsoa das Canosas que levara em semadura de milho trynta alqueires alqueires de paom, a saber, milho porque ate ora senam semeou nelle paom senam milho que he senam pera milho e he boa pera pesosquera a quall imsoa (fl. 182)⁴⁹¹ esta villa tem a pose da metade della do pastar e semear de milho nella e asy de pescarya della que esta

⁴⁹¹ Os fólios não estão correctamente numerados. O fólio 182 segue o fólio 183.
vila e Galiza a posuem de meas como dito a quall imsoa⁴⁹² se toda fose de Portugall renderya muito sendo toda junta os direitos da pescarya pera este concelho.

E que as pescarias do ryo do Minho com os galegos com quem parte este termo sam desta maneira que os pescadores desta villa pecsam em todo ho ryo do Minho com suas redes e o peixe que se ade aroger em terra e tirar nas redes em terra na om o poder tyrar em tera senam vam com seu peixe nas redes e o tyraom em o termo desta villa e desta maneira posto que pesquam todo ryo do Minho na om pagam nhum direito senaom todo a esta villa e se caso for que em a dicta ynsoa de que este concelho posue a metade que chamam a Canosa se hum pescador desta villa tyra huua rede ella com pescado os de Galyza podem logo tyrar outra rede tambem com seu pescado a ella asy que desta maneira pesquam de meas na dyta ynsoa os desta villa e asy os de Galiza de maneira que ho ryo do Minho (fl. 182v) a metade delle he termo desta villa e a outra metade de Galiza e asy a ynsoa das Canosas he de meas no pasto e no semear em no pesquar da maneira que dito tem e nesta pose antyga esta esta villa de posoyr a metade do dicto ryo e lynsoa de cento e dozentos anos a esta parte que a memoria d’omes nom he em contrario e asy de pescarem os desta villa em o dicto ryo da maneira que dicto tem.

E que esta ynsoa das Canosas que as atravasa hum ryo pelo meio e o ryo que atravasa he do propio Ryo do Minho que faz hum fyo d’agoa o Minho que as atravessa entra loguo o dco rygueiro a se meter no Minho d’onde sayo e esta he a ynsoa das Canosas.

E que esta villa tem huua barqua⁴⁹³ que pasa a gente de cavallo e bestas que pasaom pera Galiza somente e nam pasao a gente de pe esta tera senam somente a barca desta vylla as bestas e donos delias e que Galiza tem houtra barqua que pasa toda a gente de pe que de Galyza vem pera esta vylla e a que desta vylla vay pera Galiza (fl. 183A) a pe que naom pode pasar a barqua desta villa gente de pe senam a de Gallyza e que estaom em esta pose ja d’antygyndade de ser da dicta maneira a pasagem das barcas asy a desta villa como a de Galiza nam sabem se ha na camara allguua scriptyura que niso falle.

E que esta villa nam parte com outro nhum lugar de Galiza senam com a villa da Guarda de Galyza e com seu termo e que o ryo do Minho bate nos muros desta villa e desta villa ha Guarda haverda dois terços de legoa com ha largueira do ryo que he aqyu largo e com a terra ha dois terços de legoa desta villa a villa da Guarda da Galiza e que a villa da Guarda he cercada e esta ao direito desta villa e esta de tras de hum outeiro que se chama de Santa Tregua que he huua irmida que esta em huua sera defronte da dicta villa e de tras esta a Guarda e que a vyla da Guarda he do bispo de Tuy que tem hy a jurdyçam cyvell e cryme e que nam sabyaom que na camara desta villa ouvese nhus papes que fallem no termo desta vylla com Galiza e que daryam testemunho como esta vylla esta em pose

⁴⁹² No lado esquerdo está escrito: "boa imsoa chama se das Canosas he de meas no pescar pastar semear com Galiza e com Portugall".

⁴⁹³ No lado esquerdo está escrito: "costume sobre as barcas de Portugall e Galiza, a saber, a de Portugall pasa a jente de cavalo e as bestas e a de Galiza ha jente que pasa a pee".
da metade do dicto ryo e pesquar em elle da maneira que dyto tem e aquy da (fl. 183Av) metade da ysoa das Canosas e com elles ofycays catey o cartoryo da camara e nam lhes achez papell nhum que falase em o termo com Galiza. E logo apersentaram testemunha da pose que tynha este concelho no ryo do Minho enquanto per elle partya com Galiza e asy da pescarya delle e da metade da ysoa das Canosas, a saber, Gonçalo Rodriguiz Barbosa e Afonso Martinez o Calivo e Allvaro Estevez e asy Gonçal’Eanes todos moradores em esta 494 vylla aos quaes dey juramento dos Avanjelhos em que poseraom as maos e por o dicto juramento lhes mandey que verdadeiramente e com sas concencyas disesem a verdade do que lhe por mim pose perguntado e o prometeraom asy de fazer e o costume diseraom que saom moradores em esta villa e contodo diriaom verdade.

E respondendo ao que sabyaom do termo do ryo do Minho enquanto parte com Galiza per elle o termo ate a foz do mar que se chama a Foz do Minho sendo lhe lydo a demarcaçam que o concelho me deu em resposto dyserao que he verdade tudo o que ho concelho deu em resposto que parte o termo (fl. 184) desta villa com Galiza pello ryo do Minho des o marco do carvalho pera baixo ate a foz do mar que esta a baixo desta villa hum terço de legoa e que os moradores desta villa pesquaoem em todo o dicto ryo com suas redes grandes e nam arrogam o pescado em terra de Galiza senam vem no tyrar e rogar em tera no termo desta villa e outro tanto fazem os galegos que pesquaoem em todo o ryo do Minho porem o pexe com as redes o tyraom em Galiza e nam saem com elle em terra de maneira que ho ryo do Minho se poosue de mea a metade he desta villa e seu termo e a outra metade he de Galiza e nesa pose sabem estar este concelho e asy esta huua ysooa que se chama as Canosas a qual ysooa he a metade deste concelho e a outra metade de Galiza e de mea a pastaom e lavram e pescam em ella de mea os desta villa de maneyra que a dicta ysooa he a metade deste concelho e a outra he de Galiza e que asy este concelho traz huua barqua que pasa pera Galiza a gente que leva bestas e cargas e nam pasa jente de pe que pasa sem besta. E Galiza tem outra barqua sua que pasa a gente de pe toda asy a desta villa que vay (fl. 184v) pera Galiza e a que pasa de Galiza pera esta villa e regno e des que s’acordam pera qua vem isto asy pasar sem contradictam allguua de corenta cinquenta anos a esta parte.

E Gonçalo Rodiryguiz Barbosa e Afonso Martinz o Calivo diseraom que ouviram dyzer a seus pais que a ysooa das Canosas 495 hera toda deste concelho e de Portugall e que avera corenta b anos que elles se acordam que todas as pesquarias que se pescavam das Canosas heram desta villa e dos moradores della e des enaom pera qua porque os desta villa casaram em Galiza seus filhos se veo a embaracar que os de Galiza tomaraoem a metade da dicta ysooa das Canosas e se emposaram della e qua daquelle tempo pera ca ja entre este concelho e os de Tuy ouve debate sobre a dyta ysooa e brygas sobre ella de maneira que

494 No lado esquerdo está escrito: “Inquiriçam do concelho sobre a pose do Rio do Minho e pescurias delle”.
495 No lado esquerdo está escrito: “que a ysooa das Canosas fora toda ser de Caminha e de Rua anos des enaom pera qua começou Galiza tomar metade desta que ora posue”.

por comesar debates e duvidas fyuou que fose de meas a dyta ynsoa como ora esta e que
asy se posue sem mais nada porem que isto tudo pasou de corenta b a esta parte esta asy
de meas a dicta imsoa e que de trynta e cinquo anos (fl. 185) a esta parte se lavra a dycta
ynsoa porque d'antes se pastava com agoas e bestas e gado desta villa e mais nam sabyaom
e synaaram aquy todos Mend’Afonso de Resende que ho scrpvi.

E que dyseraom que na Tore do Tombo se pode achar allgum forall ou scripytura que
decrare se o ryo do Minho he de Portugall todo porque os antygos tem que todo o río he
deste regno sobrdicto scripvam o scripvi.

(Assinado:) PEDRO AFONSO, 1538 anos
(Assinado:) GREGORIO FROYZ, 1538
(Assinado:) GONÇALO ANES
(Assinado:) GONÇALO RODRIGUEZ BARBOSA
(Assinado:) ALVARO ESTEVEZ
(Assinado:) GARCIA GILL DE PAZ
(Assinado:) AFONSO MARTINZ
(Assinado:) ANTONIO PYRIZ

Jhesus fynis felicytem.

(Fl.185v) Tem Cº Lxxx b folhas.
ÍNDICE ANALÍTICO

ABADE, ver João, Rodrigo
ABREU, ver Leonel
AÇOREIRA (Açoreira), porto de, 125, 129
AÇORES (Açores), rio de, 71
ADRAÃO CONDADO (Adram Condado), 169
AFONSO, 157
AFONSO, ver Álvaro, Andrés, Bastião, Favião, Francisco, Geraldo, Gonçalo, Gregório, João, Jorge, Martin, Pedro, Pero
AFONSO (Affonso) (D.), Duque, 116
AFONSO (D.) (Affonso), Rei, 67, 84
AFONSO ALVARES (Afonso Alvareze), 131
AFONSO ALVARES (Affonso Alvareze), 175, 176
AFONSO ANTÃO (Afonso Amtaom), 129
AFONSO COELHO (Afonso Coelho), 137
AFONSO CORDEIRO (Affonso Cordeiro), 37, 38
AFONSO CORDEIRO (Afonso Cordeiro), 55
AFONSO DA BANHA (Afonso da Banha), 61, 63
AFONSO DA FONTE (Afonso da Fonte, Affonso da Fonte), 55, 54, 56, 58
AFONSO DE ATAIDE (D.) (Afonso d’Atayde, Afonso de Taide), 90, 100, 104
AFONSO DE LIMA (Afonso de Lima), 137
AFONSO DE MOREIRA (Afonso da Moreira), 37
AFONSO DE ORGÉA (Afonso d’Orgéa), 188

AFONSO DE QUEIROS (Affonso de Queiros), 47, 52, 55
AFONSO DE REQUIÉS (Affonso de Requyaens), 131
AFONSO DIAS (Affonso Diaz), 140, 141
AFONSO DO CURRAI (Afonso do Curall), 136
AFONSO DO RODO, 157
AFONSO EANES (Affons’Eanes), 102
AFONSO EANES (Afonso’Eanes), 113, 114
AFONSO EANES (Affons’Eanes), 140, 141
AFONSO EANES (Affons’Eanes), vereador de Soajo, 155
AFONSO FAJÃO (Afonso Fajaom), 137
AFONSO FERNANDES (Affonso Fernandez), ferreiro, 72, 75
AFONSO GALEGO (Affonso Gago), escudeiro e escrivão de Algos, 39
AFONSO GERALDES (Affonso Giraldez), 37, 38
AFONSO GONÇALVES (Affonso Gonçalez), 40, 41
AFONSO GONÇALVES (Afonso Gonçalvez), 125
AFONSO GONÇALVES (Afonso Gonzalvez), 161
AFONSO GONÇALVES (Afonso Gonzalvez), 187, 189
AFONSO GONÇALVES CHAMIÇAL (Afonso Gonçalez Chamiçall), 188
AFONSO JOÃO (Afonso Joaom), 61, 63
AFONSO LOPES (Affonso Lopes), 143, 144
AFONSO LOPES (Affonso Lopes), escudeiro, 29, 30
AFONSO LOURENÇO (Affonso Lourenço), juiz ordinário na Terra da Lomba, 97, 101
AFONSO MACIA (Affonso Macia), 135, 136
AFONSO MARTINS, 58
AFONSO MARTINS (Affonso Martinez o Callvo, Affonso Martinz), 193, 194
AFONSO PIRES (Affonso Pirez), 40, 41
AFONSO PIRES (Affonso Piryz), 119
AFONSO PIRES (Affonso Piriz), 133
AFONSO PIRES (Affonso Piriz), 136
AFONSO PIRES (Affonso Piriz, Affonso Piryz), escudeiro e juiz ordinário de Valença, 181, 182, 183
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodrigues), 55, 57
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodriguiz), 131, 133
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodriguyz), tabelião, 178, 179
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodriguyz), tabelião da Ponte da Barca, 155, 157
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodriguiz), tabelião de Valença, 181, 183
AFONSO RODRIGUES (Affonso Rodriguez, Affonso Rodriguyz), vereador de Mogadouro, 31, 33
AFONSO SANCHES FERREIRÃO (Affonso Sanches Fereiraom), 37, 38
AFONSO SARDINHA (Affonso Sardinha), 40, 41
AFONSO VAZ (Affonso Vaz, Affonso Vaz), 135
AFONSO VICENTE (Affonso Vicente), juiz ordinário de Bemposta, 35, 38
AGUA, ver João
ÁGUEDA (Agueda), rio, 27, 28
alcaide, 69, 84, 91, 92, 102, 111, 122, 123, 127, 131, 151, 152
AIRES, ver Esteveio, Fernando
ALBERGARIA (Allberguaria), 146
alcaide mor, 84, 123, 151, 152
ALBUQUERQUE (Albuquerque), Duque de, 28, 32, 35
ALCAÑICES (Allcania, Allcaniças), 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70
ALCAÑICES (Allcaniças), Marquês de, 44, 45
ALCOBAÇA (Alcobaça), 163, 169
ALDEIA DA VILA (Allidea da Vila, Alldeia da Vylla), 31, 33
ALFAIATE, ver Diogo
ALGOSO (Algoso, Allgoso), 25, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 51, 55, 57
ALMAÇA, ver Luís
ALONSO CARAPICO (Alonso Carapico), fidalgo, 55
ALONSO DE AZEVEDO (D.) (Alonso d'Azevedo), conde de Monterrey, 99, 115
ALONSO DE QUEIROS (Alonso de Queiros), tabelião, 55
ALVARES, ver Afonso, Bastião, Diogo, Gonçalo, Gregório, João, Pero, Rodrigo, Rui, Salvador
ÁLVARO AFONSO (Alvarro Afonso), procurador do concelho de Barroso, 127
ÁLVARO ANDRÉS (Alvaro Andres), 134
ÁLVARO BARROSO (Alvaro Baroso), 125
ÁLVARO CONDE (Allvaro Conde), 161, 162
ÁLVARO DE BOADO (Alvaro de Boado), 135
ÁLVARO DE COVAS (Alvaro de Covas), 136
ÁLVARO DE MEDEIROS (Alvaro de Medeiros), 137
ÁLVARO DE OUTEIRO (Alvaro d'Outeiro), 165, 167
ÁLVARO DE PORTUZELO (Alvaro de Portozeleo), 178, 179
ÁLVARO DE RIBA (Alvaro de Riba), 138
ÁLVARO DE SANTIAGO (Alvaro de Santiago), 137
ÁLVARO DE SOTOMAIOR (D.) (Allvaro Sotomaior), 164
ÁLVARO EANES (Alvaro Anes, Alvar'Eanes), cavaleiro e escrivão do concelho de Barroso, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134
ÁLVARO ESTEVES (Alvaro Estevez), 193, 194
ÁLVARO GONÇALVES (Alvaro Gonçalvez), 91, 94
ÁLVARO GONÇALVES (Alvaro Gonçalvez), 137
ÁLVARO GONÇALVES (Alvaro Gonçalvez), 188
ÁLVARO GONÇALVES CRESPO (Alvaro
Gonçalvez Crespo), 109
ÁLVARO HENRIQUES (Alvaro Amryquez,
Alvaro Anriquez), 37, 38
ÁLVARO LOURENÇO (Alvaro Lourenço), 175,
176
ÁLVARO MACHADO (Allvaro Machado), 121
ÁLVARO MARTINS (Alvaro Martinz), 135
ÁLVARO MARTINS (Alvaro Martinz), 136
ÁLVARO PEQUENO (Alvaro Pequeno), 134
ÁLVARO RODRIGUES (Alvaro Rodriguiz),
cérgio, 162
ÁLVARO RODRIGUES (Alvaro Rodriguiz),
tabelião em Monforte de Rio Livre, 107, 110
ÁLVARO VASQUES (Allvaro Vasquez), 151, 153
ÁLVARO VAZ (Allvaro Vaa, Allvaro Vaz), 29, 30
ÁLVARO VAZ (Allvaro Vaz), 136
ÁLVARO VAZ (Allvaro Vaa), 175
ALVAS (Allvas), 139
AMA, ver Inês
ANDRÉ JOÃO (Amdre Joaom, Andres Joaom),
55, 57, 58
ANDREIRA, ver Goncalo
ANDRÉS, ver Alvaro, Margarida
ANDRÉS AFONSO (Andres Affonso), 40, 41
ANDRÉS AFONSO (Andres Affonso), 55, 57
ANDRÉS GALEGO (Andres Galego), 136
ANDRÉS GOMES (Amdres Gomez), 69, 70
ANDRÉS PIRES (Andres Piriz), 41
anta (s), 88, 93, 97, 100, 102, 104, 105, 107, 111
ANHA, ver João
ANTÃO, ver Afonso, Maria
ANTÃO BARTOLOMEU (Amtom Bertolameu,
Antom Bertolameo), 61, 63
ANTÃO COLAÇO (Amtom Colaço, Antom
Colaço), tabelião na vila de Outeiro de
Miranda, 59, 61
ANTÃO DE BALCASERE (Antao de Balcasere),
90
ANTÃO DE LEÃO (Antao Lysom, Antom de
Liom), juiz de Mogadouro, 31, 33, 34
ANTÃO DE REVOREDA (Antom de Reboreda,
Amtaom de Revoreda), cavaleiro e juiz
ordinário em Miranda do Douro, 43, 47, 52
ANTÃO DE SEVILHA (Antom de Sevilha, Antom
de Syvylha), procurador de Freixo de Espada à
Cinta, 27, 30
ANTÃO DE VILA CHÂ (Antom de Vila Chaam,
Antom de Vila Chaam), 55, 57, 58
ANTÃO DINIS (Antaom Dynis), escrivão, 77
ANTÃO GAGO (Antaom Gago, Antom Gaguo),
juiz de Vimioso, 53, 55, 57
ANTÃO GARCIA (Amtaom Gracay), vereador em
Bemposta, 35, 38
ANTÃO PIRES (Antom Pirez), verador de Freixo
de Espada à Cinta, 27, 30
ANTÃO PIRES (Antaom Pirez), 72, 75
ANTAS, 88
ANTAS DE SEIXEDO (Antas de Seixedo, Antas do
Seixedo, Antas de Seixede), 100, 102, 105, 111
ANTAS DO PINHEIRO (Antas do Pinheiro), 93,
97
ANTÓNIO DE AZEVEDO (Antonio d'azevedo),
abade da igreja de São João do Campo, 147
ANTÓNIO DE CEPEDA (Antonio de Cepeda,
Cepeda), escudeiro e tabelião na vila de
Algos, 39, 40, 41
ANTÓNIO GONÇALVES (Antonio Gonçalvez),
137
ANTÓNIO LUIS (Antonio Luis), procurador da
vila de Chaves, 115, 118, 125
ANTÓNIO PEQUENO (Antonio Pequeno), 128,
134
ANTÓNIO PIRES (Antonio Piriz, Antonio Pyris),
191, 194
ANTÓNIO VAZ (Antonio Vaa), alcaide de
Monterey, 121
ARAÚJO (Arraujo), 133
ARAÚJO, ver Goncalo, João, Lopo
ARAVÃO (Aravâçom), serra de, 152
ARCIllera (Arzileira), 50
ARCOA (Arçoa, Arcosa), ribeira, 98, 102
ARMONDA (Armonda), pedra de, 78
ARRBAS (Arreens), 117, 123
ARROIO DO CHASCO (Arroyo do Chasco), ribeira de, 35
ARZÁDIGOS (Arçadegos), 108, 111, 112
ASNÉLA (Asnella), 130
ATAIIDE, ver Afonso
ATALAIA (Atalaya), 73
AVELANOSO (Avelanoso, Avellenoso), 45, 46, 50
AVELÁS, ver Pero
AVELEDA (Veleda, Avelleda, Aveleda), 72, 73, 108
AVELEDA (Veleda), ribeira de, 72
azenha (s), 29, 37, 40, 45
AVELEDA, ver Rodrigo
AZEVEDO, ver Alonso, António
BACEIRO (Baceiro), ribeira de, 76
BAGOEOIRO (Bagoeiro), marco da, 122
BAIÃO, ver João
BALCASERÉ, ver Antão
BANHA, ver Afonso
BARBEIO, ver Bartolomeu, Miguel, Pero
BARBOSA, ver Gonçalo
barca (o), 27, 28, 29, 30, 36, 44, 164, 166, 170, 171, 174, 175, 182, 187, 188, 192, 193
BARQUEIRA (Barqueira), 164, 165, 170
BARQUEIRA (Barqueira), ribeira da, 170
barquetes, 41
BARROSO (Baroso, Barroso), 118, 121, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 139, 140
BARROSO, ver Álvaro
BARTOLOMEU, ver Antão
BARTOLOMEU BARBEIO (Bertolameu Barbeiro, Bertolameu Barbeiro), 71, 72
BARTOLOMEU DE SEABRA (Bertolameu de Xeabra), vereador de Outeiro de Miranda, 59
BARTOLOMEU FERNANDES (Bertolameu Fernandiz), 79
BARTOLOMEU LOURENÇO (Bertolameu Lourenço), juiz, 131, 132
BASTIÃO AFONSO (Bastyao Afonso), 122
BASTIÃO AFONSO (Bastyam Afonso), 135
BASTIÃO AFONSO (Bastiam Afonso o Torto), 136
BASTIÃO ALVARES (Bastiam Alvares), 137, 138
BASTIÃO ALVARES (Bastyam Alvareez), vereador do Lindoso, 149, 153
BASTIÃO CARVALHO (Bastyam Carvalho), vereador de Piconha, 131, 192
BASTIÃO DA PIA (Bastiam da Pia), 137
BASTIÃO DE TRAVAÇOS (Bastyam de Travaços), 169
BASTIÃO FERNANDES (Bastiam Fernandez), 134
BASTIÃO GIL (Bastyam Gill), escudeiro e vereador em Valença, 181, 182, 183
BELO, ver Rui
BEMPOSTA (Bemposta), 25, 31, 33, 35, 37, 38, 39
BENAVENTE (Benavente), 59, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 73
BENAVENTE (Benavente), conde de, 59, 65, 66, 70, 72, 76, 81, 159, 164
BERNALDO LOPEZ (Bernaldo Lopez), 91
BERTOLO (Bertollo), 135
BIETE, ver Pero
BOADO, ver Álvaro, João
BODUNO (Boduno), 71
BOEGA (Boega, Buega), insua da, 187, 188
BOEIRO (Boeiro), 152
BOM ZELO (Bom Zelo), pedra de, 150, 151
BORGES, ver Diogo, Henrique
BORNES, ver Luís
BORRALHO, ver João
BOUÇA, ver Pero
BRAÇOS (Braços), ribeira de, 150, 155, 156, 161, 167
BRAGA (Bragua, Braga), 27, 31, 35, 43, 53, 59, 67, 84, 87, 107, 115, 123, 127, 139, 146
BRAGANÇA (Braguanga, Bragança), 25, 57, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 116, 119
BRAGANÇA (Bragança), Duque de, 58, 84, 123, 141
BRANCO, ver Gonçalo, João
BRANDILANES (Brandilanes, Brandylanes), 49
BRÂS EANES (Bras Eanes), 123
BRULHO (Brulhos), cabeça de, 107, 111
BURZA, ver Gomes
BUSCA DE CONDES (Busca de Condes), porto de, 160
BUSCALDB (Buscallde, Buscallte), 149, 150, 156
CABRIL (Cabrilli), rio, 134
CÁDAVOS (Cadavos, Cadevos), 66, 68, 81, 82, 87
CAL GRANDE (Call Grande), fraça, 132
CALABOR (Calaor), rio, 74
CALHELHA (Calhelha), porto da, 84
CALLE, ver João
CALVOS (Callvos), 131, 132, 145, 146
CAMBÉDO (Camedo), 117, 121, 122
CAMBÉDO (Camedo), ribeiro de, 122
CAMBÉDO, ver Pero
CAMINHA (Caminha), 25, 174, 186, 187, 188, 189, 191, 193
CAMINHA, ver Pero
caminho, 49, 54, 56, 72, 73, 76, 78, 81, 92, 105, 111, 117, 121, 124, 129, 132, 147, 156, 160
CAMPIÇA (Campiça), cabeça da, 73
CAMPO DO ROSAJO (Campo do Rosajó), 160
CANCELADA (Cancelada, Cancella), porto da, 79, 80
CANCELAS (Cancellas), outeiro das, 160, 163
CANCELO (Cancello), moinho do, 108, 111
CANDAINHOS (Candainhos), lagoa dos, 149
CANDEDO (Candeco), 131
CÁNIÇADA (Canicada), 25, 143, 144, 145
CANOSAS (Canosas), insua, 191, 192, 193
CÃO, ver João
CAPO, ver Rui
CAPIQUO, ver Pero
CARAMANCHÃO (Caramanchaom), 120
CARAPICO, ver Alonso
CARBALLEDA (Carvalheda), 70
CARNEIRO, ver Francisco
CARREIRO, ver João
carril, 49
carvalhal, 56, 92, 94
CARVALHAL DA MOEDA (Carvalhal da Moeda), 109
CARVALHAL DE CHÂOS (Carvalhal de Chãos), 129
CARVALHAS (Carvalhas), 88, 89, 91, 92, 93, 94
CARVALHO, ver Bastião, Salvador
CARVALHO DA MALDIÇÃO (Carvalha da Maldição), 88, 92, 93
CARVALHO DA SERVA (Carvalha Serva), 152
CARVALHO DE BONJOIA (Carvalho de Bonjoio), 186, 188
CARVALHO DO DIABREDO (Carvaj do Dyabredo), 98, 102
CARVALHO DO GAVIÃO (Carvajo do Gaviaom), 93
CARVALHO RETORTO (Carvalho Retorto), 50
CARVALHOSA (Carvalhosa), cabeça de, 81
CARVAS (Carvas), 99, 102
CASAIS (Casayes), 89
CASAL, ver Lopo
CASAS DA VEIGA (Casas da Veiga), 98
CASTANHAL (Castanhal), 67
CASTANHEIRA (Castanheira), 111, 136
CASTANHEIRA, ver Maria
CASTANHEIRO DE CRASTO (Castanheiro de Crasto), 150
CASTELA, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 99, 145
CASTELHANO, ver João
castelo, 28, 37, 39, 67, 84, 87, 91, 111, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 159, 164, 173
CASTELO PORTEL (Castel Portel), 25
CASTELO RODRIGO (Castell Rodrigo), 27, 28
Castro, 7, 16, 17, 25, 48
CASTRO, ver Gregório, João
CASTRO DE AVELLAS (Crasto d’Avellas, Crasto d’Avellaas), mosteiro de, 57, 62
CASTRO DAS NELAS (Crasto das Nelas), 78
CASTRO LABOREIRO (Crasto Leboreiro, Crasto Leboreyro, Crasto Leboreiro), 25, 155, 157, 159, 163, 165, 166, 167, 169, 170
CASTROMIL (Crastomill), 66, 81
CELA (Solla), 170
CEPEDA, ver Antônio, Pero
CERDEIRA (Cerdeira), serra de, 50
CERDEIROS (Cerdeiros), ribeiro dos, 73
CERILHE (Cerilhe), 175
CERRADURA (Ceradura), porto da, 84
CESTEIRO (Cesteyro), 131
CHAGUAGOSO (Chagoçoso), 88, 89
CHAMIÇAL, ver Afonso
CHAMOSINHOS (Chamosinhos), 188
CHÃO DO PINHEIRO (Chamo do Pinheiro), 81
CHAVES (Chaves), 25, 109, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129
CIUDAD RODRIGO (Cuia Rodriçgo), 28
COELHO, ver Afonso, Gonçalo
COLAÇO, ver Antão
COLADA DOS MONTEIROS (Collada dos Monteiros), 152
COLADO DO DEMADOIRO (Collado do Demadoyro), 152
COMENÇAS, ver João
COMENDA QUEIROGA (Comenda Queiroga), 108
COMIEIRA (Comieira), serra da, 130, 149
CONDADO, ver Adraão, Estevão, Francisco
CONDE, ver Álvaro
CONSTANÇA DE ALÉM (Constança d’Alem), 136
CONSTANTIM (Constantym), 46, 49, 50
CORDEIRO, ver Afonso
COREGA (Corega), 129
CORPORARIO (Corporaryo), 32, 33
CORUNHA, ver João
CORUJAL, ver Francisco
CORVACEIRA (Corvaceira), insua de, 165
CORVACEIRA (Corvaceira), pesquera de, 166
CORVO (Corvo), pedra do, 78
COSTA, ver Gregório
COTA (Cota), cabeça de, 108
COUCE (Couce), 49
COUSO (Couso), 88, 89, 91, 94
COUSO DE REBOLÄES (Couso de Rebolaes), 88, 92
COUSO, ver Lourenço
COVA DA ONÇA (Cova da Onça), 102, 104
COVAS (Covas), boca de, 62
COVAS, ver Álvaro
COVELO (Cobello), 160
Crasto, 43, 44, 45, 47, 48, 57, 62, 78, 150, 151, 152, 159, 162, 166
CRASO (Crasto), ribeira, 44, 45, 47
CRASO (Crasto), serra de, 132
CRESPO, ver Álvaro, Pero
CRISTOVÃO GERALDES (Xrispaom Giralddez), vereador de Bemposta, 35, 38
CRISTOVÃO DE MORAIS (Xrisptaom de Moraes, Xrisptovaom de Moraes), juiz, 91, 94, 95
CRUZA DA TRAVAÇÃO (Cruz da Travaçam), 150, 151, 152
CRUZ DE CANDENA (Cruz de Candena), 50
CRUZ DE TOURO (Cruz do Touro), 149, 151
CUNCOS (Cunquos), 88
CURRAL, ver Afonso
CURRAL DA CHEDA (Curall da Chedas), 160
CURVEIRO (Curveiro), 175
DIAS, ver Afonso, Diogo, Francisco, Garcia, Henrique, João, Jorge, Pero
DINIS, ver Antão
DIOTO ALFAIAZ (Diogo Alfaialte), 123
DIOTO A LVARESZ (Diogo Alvarez), 133, 134
DIOTO A LVARESZ (Diogo Alvarez), 183
DIOTO A LVARESZ MALPELE (Diogo Alvares Malpele), 136
DIOTO BORGES (Diogo Borges, Diogo Borjes), procurador de Bragança, 65, 68, 71, 77, 80, 83
DIogo Da Rocha (Diogo da Rocha), escrivão em caminha, 191
DIogo de Miranda (Diogo de Miranda), procurador de Miranda do Douro, 43, 47, 51
DIogo Dias (Diogo Díaz), 133, 134
DIogo Pinheiro (D.) (Diogo Pinheiro), bispo do Punchal, 116
DIogo Pires (Diogo Pires), 78
DIogo Rodrigues (Diogo Rodrigues, Diogo Rodriguiz), juiz ordinário na vila de Outeiro de Miranda, 59, 61, 63
DIogo Soares (Diogo Soares), cavaleiro, 175, 176
DIogo Vaz (Diogo Vaz), escudeiro e tabelião na vila de Freixo de Espada à Cinta, 29
DOMINGOS Galego (Domingos Galego), 136
DOMINGOS Maceira (Domingos Maceira), 156, 157
DOMINGUES, ver Gregório, Jácome, Pero, Rui
DOuRo, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 55
DUARTE Rodriguez (Duarte Rodriguiz, Duarte Rodriguiz), cavaleiro, 91, 93, 94
DUARTE RODRIGUES (Duarte Rodriguiz), cavaleiro e escrivão de Vilar Seco em Terra da Lomba, 97, 100, 101, 102, 103
EANES, ver Afonso, Álvaro, Brás, Fernão, Fernando, Francisco, Gonçalo, Lourenço, Pero, Vásco
EIRAS (Eiras, Heiras), serra das, 149
ERVACEDO (Ervededo), 72
ERVEDAL (Ervedal), ribeiro de, 60
ERVEDEDO (Ervededo), 123
ESCUQUEIRA (Escullqueira, Esquallqueira), 88, 92, 93
ESCUQUEIRA, ver João
ESPINEIRO, ver Francisco
ESPINHO, ver João
ESTANTE (Estante), 74, 76, 77
ESTEIRO de chamosinhos (Esteiro de Chamosinhos), ribeiro, 182, 183, 186
ESTEVAO Aires (Estevaom Aires, Estevam Ayres), juiz ordinário de Melgaço, 163, 167
ESTEVAO Gonçalves (Estevaom Gonçalvez, Stevam Gonçalvez), 161, 162
ESTEVAO Moleiro (Estevaom Moleiro), 161
ESTEVAO Pires Condado (Estevam Pirez Condado, Stevam Piriz), 74, 75
ESTEVAO Velho (Estevam Velho, Estevaom Velho), 128, 129
FAJAO, ver Afonso
FAVIAR A FonSO (Faviar Afonso Favia Afonso), 72, 75
FAVIAR Rodriguez (Faviar Rodriguiz), 61
FerMoSelle (Fernoselha), 36, 39, 40, 43, 44, 48
FERNandes, ver Afonso, Bartolomeu, Bastião, Francisco, Gonçalo, João, Julião, Lopo, Lourenço, Rui
FERNAO ASON De Viga (Fernam Asson da Veyga), 80, 83
FERNAO Eanes (Fernam Eanes), 91, 94
FERNAO Eanes (Fernam Anes), vereador de Viar de Vacas, 139, 141
FERNAO De Novaes (Fernam de Novaes, Fernam Novaes, Fernam Navaes), tabelião em Bragança, 68, 71, 75, 78, 80, 82, 83
FERNAO De Queiroa (Fernam de Queiroa), escrivão em Bragança, 85
FERNAO De SanhQane (Fernam de Saom Joane, Fernam de Sanhoane), 80, 83
FERNAO Gonçalves (Fernam Gonçalvez), 129, 131
FERNAO Gonçalves (Fernão Gonçalvez), 137
FERNAO Gonçalves (Fernam Gonçalvez), 161, 162
FERNAO LOBO (Fernam Lobo), 187, 189
FERNAO Lopes (D.) (Fernamom Lopes), corregedor, 46, 68
FERNAO Martins (Fernam Martinz), 32, 33
FERNAO Martins (Fernam Martinz), procurador na Terra de Valadares, 169, 171
FERNAO Padrão (Fernam Padrao, Fernamom Padrom), 61, 63
FERNÃO PIMENTEL (Fernam Pimentell, Fernam Pymintell), 43, 47, 52, 61
FERNÃO RODRIGO (Fernam Rodrigo), 162
FERNÃO RODRIGUES (Fernam Rodriguez), 55, 57
FERNÃO RODRIGUES (Fernam Rodriguiz), 63
FERNÃO VAZ (Fernam Vaz, Fernaom Vaz), 91, 94
FERNÃO VICENTE (Fernam Vicente), 50
FERNANDO AIRES (Fernamd'Aires, Fernamd'Ayres), 165, 166, 167
FERNANDO EANES (Fernaond'Eanes, Fernaond'Eanes), vereador e juiz em Freixo de Espada à Cinta, 27, 30
FERREIRA (Fereira), 67
FERREIRA, ver Simão
FERREIROS, ver Afonso
FERVIDELAS (Fyrvidellas), 132
FIGUERUELA (Figueirola), 84
FIOLOSOA (Fiolhosa), 28
FOLHAVAL (Folhaival), ribeiro, 76
FONTE, ver Afonso
FONTE ANINHÁ (Fonte Aninham), 164
FONTE COBERTA (Fonte Cuberta), 132
FONTE DA CONINHA (Fonte da Coninha), 156
FONTE DA ESQUALHA (Fonte da Esgalha), 78
FONTE DA GAFA (Fonte da Gaffa), 132
FONTE DA GRECHA (Fonte da Grecha), 131
FONTE DA LAGEA (Fonte da Lagea), 116
FONTE DA PIA (Fonte da Pia), 117
FONTE DAS CANTARINHAS (Fonte das Cantarinhas), 111, 112
FONTE DE GOMITIM (Fonte de Gomitym), 160
FONTE DE LÉGUA (Fonte de Legua), 120
FONTE DE LONGRAS (Fonte de Longras), 76
FONTE DO ASNO (Fonte do Asno), 117, 124
FONTE DO CHÃO DE ELVIRA (Fonte do Chao d'Elvira), 160
FONTE DO ESPINHO (Fonte do Espinho), 132
FONTE DO PORTO DO REI (Fonte do Porto Rey), 129
FONTE DO TORGUO (Fonte do Torguo), 129
FONTE DOS CANTARINHOS (Fonte dos Cantarinhos), 109
FONTE DOS SEIXOS (Fonte dos Seixos), 129
FONTE FRIA (Fonte Frya), 132, 133
foral, 46, 175, 187, 194
FORCADELA (Forquadella), couto de, 185
FORMIGAS (Formigas), 74
FORNELOS (Fornellos), 164, 166, 170
FORNILLOS DE FERMOSELLE (Fornilho), 44
fortaleza, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 45, 60, 66, 100, 145, 149, 164, 174, 186
FRAGA NEGRA (Fraga Negra), 129, 130
FRAIAO (Fraiaom), couto de, 174, 177, 182
FRANCISCO AFONSO (francisco Afonso), verador, 132
FRANCISCO CARNEIRO (francisco Carneiro), 129, 130
FRANCISCO CONDADO ((Francisco Condado), 74
FRANCISCO DE OUTEL (Francisco d'Outelo, Francisco d'Outel, Francisco d'Outell), cavaleiro e juiz ordinário em Bragança, 65, 68, 71, 75, 77, 80, 83, 85
FRANCISCO DE PALHAES (Francisco de Palhaes), cavaleiro, 175, 176
FRANCISCO DIAS (Francisco Diaz), verador de Caminha, 191
FRANCISCO DO CORJAL (Francisco do Corjual), 169, 170, 171
FRANCISCO DO ESPINHEIRO (Francisco Espinheiro), vereador de Algoso, 39, 41
FRANCISCO EANES (Francisco Aanes), 74, 75
FRANCISCO FERNANDES (Francisco Fernandez), vereador de Miranda do Douro, 43, 47, 51
FRANCISCO GALANTE (Francisco Galante), 137
FRANCISCO GONÇALVES (Francisco Goncalves), 133, 134
FRANCISCO HENRIQUES (D.) (Francisco Anriquez), Marquês de Alcântires, 44, 45, 53, 57
FRANCISCO LOPES (Francisco Lopes), ouvidor na vila de Vinhais, 87, 90, 94, 101, 103, 104, 110, 113, 114
FRANCISCO ORTEGA (Francisco Ortega), 47
FRANCISCO OSÓRIO (D.) (Francisco Ozoryoo), Presidente de Granada, 182
FRANCISCO PIMENTEL (Francisco Pimintelli), tabelião na vila de Outeiro de Miranda, 61, 63
FRANCISCO PIRES (Francisco Pirez, Francisco Pirez) juiz ordinário de Algoso, 39, 41
FRANCISCO PRETO (Francisco Pereto), 110, 111, 112, 113
FRANCISCO QUEIROGA (Francisco Queyroga), 71, 75, 78, 83, 85
FRANCISCO VAZ (Francisco Vaz), 76, 77
FRANCISCO VAZ (francisco Vaz), vereador de Piconha, 131
FRANCOS (Francos), 74
FREIXEIRO (Freixeiro), 160
FREIXEIRO, ver João
FREIXO DE ESPADA À CINTA (Freixo, Freixo d'Espad'â Cynta), 25, 27, 29, 30, 31
FRIERA (Fryeiras), 66
FRIESTAS, ver João
FROIZ, ver Gregório
GAGO, ver Antão, João
GAIÃO (Gayaon), couto de, 186
GALANTE, ver Francisco, Inês, Martim
GALEGO, ver Afonso, Andrés, Domingos, Gonçalo, João
GALEGOS (Galegos), 49
GAMONEDA (Gameda, Gamoeda), 76
GARCIA, ver Antão, João, Lopo, Rui
GARCIA DE SANHOANE (Garcya de Saom Joane, Garcia Sanhoane), 80, 83
GARCIA DIAS (Garcia Diaz), 87, 88, 91, 94
GARCIA GIL DE PAZ (Garcya Gill de Paz), escudeiro e juiz ordinário em Caminha, 191, 194
GARCIA MADUREIRA (Garcia Madureira), 68, 71, 75, 77, 80
GARCIA SARMENTO (D.) (Gracia Xarmento), Senhor de Salvaterra, 173
GASPARE/MENDES (Gaspar Mendez), cavaleiro, 53, 55
GASPAR NAVARRO (Gaspar Navaro), escrivão de Vímiioso, 53, 55, 58
GASPARE/PIRES (Gaspar Pirez, Gaspar Pirez), cavaleiro e juiz ordinário em Bragança, 65, 68
GAVIÃES (Gaviaes), 88
GERALDES, ver Afonso, Cristovão
GERALDO AFONSO (Giraido Afonso), 32, 33
GERES (Jures), serra do, 132, 134, 139, 140, 143, 145, 146
GIL, ver Bastião, Vasco
GIL, GONÇALVES (Gill Gonçalvez), 76, 77
GIL GONÇALVES (Gill Gonçalvez), juiz ordinário em Montalegre, 127, 128, 130, 132, 134
GOMES, ver André, João, Lopo, Manuel
GOMES DE BURZA (Gomez de Burza), 43
GONÇALO AFONSO (Gonçalo Affonso), 72
GONÇALO AFONSO (Gonçalo Afonso), 129
GONÇALO AFONSO (Gonçalo Afonso), 137
GONÇALO ALVARES (Gonçalo Alvarez), 125
GONÇALO ALVARES (Gonçalo Alvarez), vereador de Freixo de Espada à Cinta, 27, 30
GONÇALO ALVARES DA MADUREIRA (Gonçalo Alvarez da Madureira), 83
GONÇALO BRANCO (Gonçalo Branco), homem da câmara de Vilas Seco, 101, 102
GONÇALO COELHO (Gonçalo Coelho), 136
GONÇALO COELHO (Gonçalo Coelho), 137
GONÇALO DE ARAÚJO (Gonçalo d'Araújo), juiz ordinário na vila de Chaves, 115, 118, 125
GONÇALO DA IGREJA (Gonçalo da Igreja), 137
GONÇALO DA RIBADEIRA (Gonçalo da Ribadeira), 138
GONÇALO DE MORAIS (Gonçalo de Moraes) cavaleiro e alcaide das sacas, 35, 37, 38
GONÇALO DE MORIM (Gonçalo de Morym), escritor da câmara de Melgaço, 163, 165, 167
GONÇALO DE NOVAL (Gonçalo do Novall, Gonçalo de Noval), 151, 153
GONÇALO DE VARAIS (Gonçalo de Varaes), 183
GONÇALO EANES (Gonçal'Eanes), 80, 83
GONÇALO EANES (Gonçal'Eanes), 146, 147
GONÇALO EANES (Gonçal'Eanes), 193, 194
GONÇALO EANES DE ANDREIRA, 157
GONÇALO ESTEVES (Gonçalo Estevaom, Gonçalo Estevez), vereador de Vimioso, 53, 55
GONÇALO ESTEVES (Gonçalo Estevez), vereador de Vinhais, 87, 90, 91, 94, 95
GONÇALO ESTEVES (Gonçalo Estevez), juiz ordinário da Terra de Valadares, 169, 171
GONÇALO FERNANDES (Gonçalo Fernandez), 32, 33
GONÇALO FERNANDES (Gonçalo Fernandez), 52
GONÇALO FERNANDES (Gonçalo Fernandez), 137
GONÇALO GALEGO (Gonçalo Galego), 40, 41
GONÇALO GONÇALVES (Gonçalo Gonçalvez), 133
GONÇALO GONÇALVES (Gonçalo Gonçalvez), 140, 141
GONÇALO GONÇALVES (Gonçalo Gonçalvez), 156, 157
GONÇALO GONÇALVES (Gonçalo Gonçalvez), juiz do concelho de Terra de Bouro, 145, 147
GONÇALO LOURENÇO, 147
GONÇALO MARTINS (Gonçalo Martinz), 135
GONÇALO MARTINS (Gonçalo Martinz), 136
GONÇALO MARTINS DE RUBIAES (Gonçalo Martinz de Ruyyaens), 138
GONÇALO PANOS (Gonçalo Panos), 125
GONÇALO PEQUENO (Gonçalo Pequeno), 135
GONÇALO PIRES (Gonçalo Pirez), 31, 32, 33
GONÇALO PIRES (Gonçalo Pirez), 91
GONÇALO PIRES (Gonçalo Pirez), 99, 102, 103, 104
GONÇALO PIRES (Gonçalo Pirez), 136
GONÇALO PIRES DE SANTIAGO (Gonçalo Piriz de Santyago), 138
GONÇALO RAMOS (Gonçalo Ramos), vereador de Lindoso, 149, 153
GONÇALO RODRIGUES (Gonçalo Rodriguez) 47
GONÇALO RODRIGUES (Gonçalo Rodriguiz, Gonçalo Rodriguyz), 146, 147
GONÇALO RODRIGUES BARBOSA (Gonçalo Rodriguyz Barbosa), 193, 194
GONÇALO RODRIGUES DE ARAÚJO (Gonçalo Rodriguiz d'Araújo), fidalgos, 146, 147
GONÇALO SACO (Gonçalo Saco), 129
GONÇALO SERRA (Gonçalo Serra), 135
GONÇALO TATO (Gonçalo Tato), 137
GONÇALO VAZ (Gonçalo Vazz), 135
GONÇALO VAZ (Gonçalo Vazz), 145
GONÇALO VAZ DO REGO (Gonçalo Vaz do Rego), 55
GONÇALO VELHO (Gonçalo Velho), 147
GONÇALO VIVAS (Gonçalo Vivas), 134, 135
GONÇALVES, ver Afonso, Álvaro, António, Estevão, Fernão, Francisco, Gil, Gonçalo, João, Jorge, Pero
GONÇALVES DE OLELAS (Gonçalvez d'Olellas), 156
GONTIM, ver João
GRALHAS (Gralhas), 127
GRANADA (Granada), 182
GREGÓRIO AFONSO (Gregorio Affonso), 61, 63, 75
GREGÓRIO ALVARES (Gregorio Alvareiz), 187
GREGÓRIO DA COSTA (Gregorio da Costa), 136
| GREGÓRIO DE CASTRO (Gregorio de Crasto), 125 |
| GREGÓRIO DOMINGUES (Gregoryo Dominguez, Gregorio Dominguiuz), 61, 63 |
| GREGÓRIO FROIZ (Gregoryo Froyz), vereador de Caminha, 191, 194 |
| GREGÓRIO LOPES (Gregoryo Lopes), tabelião e escriuão da Terra de Valadares, 169, 171 |
| GREGÓRIO VELOSO (Gregorio Veloso), 136 |
| GUADRAMIL (Gadramill, Gradamill), 67, 68, 84 |
| HENRIQUE BORGES (Anrique Borges), escriuão em Chaves, 115, 125 |
| HENRIQUE DIAS (Anrique Dyaz, Anryque Diaz), procurador de Mogadouro, 31, 33 |
| HENRIQUE JOÃO (Anrique Joaom), 156 |
| HENRIQUES, ver Álvaro, Francisco, Luís |
| HERMISENDE (Ermesemde, Ermesende), 76, 78, 80, 82, 84 |
| IFANES (Ifanes), 45, 49 |
| IGREJA, ver Gonçalo, João |
| INÉS AMA (Ines Ama), 137 |
| INÉS GALANTE (Ines Galante), 137 |
| INTIRIMO (Yntirímos, Yntirimaom), 156, 159, 160 |
| Ínsua, 170, 174, 175, 177, 178, 187, 188, 191, 192, 193 |
| ÍNSUA DA PRAZENTEIRA (Ynsoa da Prazenteira), 165 |
| ÍNSUA DO CABREIRO (Ynsoa do Cabreiro), 170 |
| ÍNSUA DO CORTO (Ynsoa do Cortos), 175 |
| INSUELA (Ynsseila), 187, 191 |
| JÁCOME, clério, 136 |
| JÁCOME DOMINGUES (Jacome Dominguez, Jacome Dominguiuz), 78, 79 |
| JÁCOME TEIXEIRA (Jacome Teixeora), vereador da vila de Chaves, 115, 118 |
| JERÔNIMO RODRIGUES (Geronimo Rodriguiz), escriuão do caboio da vila de Monterrey, 118, 125 |
| JOÃO, ver Afonso, André, Henrique |
| JOÃO ABADE (Joao Abade, Yoam Abade), 71, 72 |

| JOÃO AFONSO (Joam Affonso, Yoam Affonso), 47 |
| JOÃO AFONSO (Yoam Afonso), 135 |
| JOÃO AFONSO (Joam Afonso), 140, 141 |
| JOÃO AFONSO (Joam Afons, Yoam Afonsoo), 145, 147 |
| JOÃO AFONSO (Joam Afonso, Yoao Afonso), bispo, juiz ordinário de Bragança, 67, 83, 84 |
| JOÃO AFONSO (Joao Afonso), juiz ordinário da vila de Vímioso, 53, 54, 55, 58 |
| JOÃO ALVARES (Joao Allvarez, Yoam Allvarez), alcaide das sacas, 90, 91, 94 |
| JOÃO ALVARES (Joao Alavez, Joaom Allvarez), juiz ordinário em Vila Nova de Cerveira, 185, 187, 189 |
| JOÃO BAIÃO (Joao Bayaom), juiz de fora em Freixo de Espada à Cinta, 27 |
| JOÃO BORRALHO (Joao Borrhalho), Frei, commendador de Algos, 55 |
| JOÃO BRANCO (Joam Branco, Yoam Branco), 143, 144 |
| JOÃO BRANCO DA ESCULQUEIRA (Yoao Branco da Esculquelleira), 88 |
| JOÃO CÃO (Joaom Caom, Yoam Cano), 169, 170, 171 |
| JOÃO CARREIRO (Joam Carreiro, Yoam Careiro), Doutor, corregedor, 89, 94 |
| JOÃO CASTELHANO (Yoam Castelhano), 137 |
| JOÃO DA ÁGUA (Joao da Agoa, Joam d’Agoa), 187, 189 |
| JOÃO DA IGREJA (Yoam da Igreja), 138 |
| JOÃO DA PARADELA (Joaom da Paradella, Yoam da Paradella), 169, 171 |
| JOÃO DA PIA (Yoam da Pia), 137 |
| JOÃO DE ANHA (Joam d’Anha), 109, 111 |
| JOÃO DE BOADO (Yoam de Boado), 135 |
| JOÃO DE CALLE (Joaom de Calle), 132 |
| JOÃO DE CASTRO (Joaom de Crasto, Yoam de Crasto), 175, 176 |
| JOÃO DE COMENÇAS (Joam de Començas), 165 |
| JOÃO DE ESPINHO (Jhao d’Espynho), Frei, abade do mosteiro de Sanfins de Friestas, 177 |
JOÃO DE LANHOSO (Yoaam de Lanhosu), 141
JOÃO DE LOUSADA (Joam de Loussado, Joam de Loussada, Yoaam de Loussada), 66, 81, 82, 83, 87, 88
JOÃO DE MORAIS (Yoaam de Morais), 90
JOÃO DE OLELAS (Joam d’Olellas), 157
JOÃO DE RUBIAES (Yoaam de Rubiaes), 137
JOÃO DE SANHOANCE (Joam de San Joane), 140
JOÃO DE SOENHAS (Joam de Soenchas), 167
JOÃO DIAS (Joam Dias), 91, 94
JOÃO DIAS (Joam Dias), 134
JOÃO DIAS (Joam Dias), tabelião e escribaio do concelho de Terras de Bouro, 145
JOÃO DIAS (Ioham Dias), vereador de Vilar Seco, 97, 103
JOÃO DO SOUTO (Joam do Souto, Joam do Souto), 165, 167
JOÃO EANES DA CORUNHA (Yoaam Eanes da Corunha), juiz, 124
JOÃO FERNANDES (Joam Fernandes), 69, 70
JOÃO FERNANDES (Yoaam Fernandez), 135
JOÃO FERNANDES (Joam Fernandez, juiz ordinário de Castro Laboreiro), 159
JOÃO FERNANDES (Joam Fernandez, Joam Fernandez), procurador e escribaio em Monforte de Rio Livre, 107, 110
JOÃO FERNANDES (Joam Fernandez, Yoaam Fernandez), vereador de Caniçada, 143, 144
JOÃO FERNANDES DE LASOS (Yoaam Fernandez de Lasos), 178, 179
JOÃO FREIXEIRO (Joam Freixheiro, Yoao Freixeiro), 78, 79
JOÃO GAGO (Yoaam Gago), 109
JOÃO GALEGO (Joam Galego), procurador do concelho de Castro Laboreiro, 159
JOÃO GARCIA (Joam Garcia, Joaham Gracya), 61, 63
JOÃO GARCIA (Yoaam Gracya), 121
JOÃO GOMES (Joao Gomez), 74
JOÃO GONÇALVES (Joam Gonçalvez), 76, 78
JOÃO GONÇALVES (Joam Gonçalvez), 153
JOÃO GONÇALVES (Yoaam Gonçalvez), 136

JOÃO GONÇALVES (Yoaam Gonçalvez), 161
JOÃO GONÇALVES (Joam Gonçalvez), 188
JOÃO LOPES (Yoaam Lopes), 143
JOÃO LOURENÇO (Joaham Lourenço, Joaham Lourenço), 102, 103
JOÃO LUIS (Joam Luis), procurador de Bemposta, 35, 38
JOÃO MACIA (Yoaam Macia), 136
JOÃO MANSO (Joam Manso), 29, 30
JOÃO MARTINS (Joam Martinz), 137
JOÃO MARTINS DE PARADELA (Yoaam Martinz de Paradella), 156
JOÃO MONTEIRO (Joam Monteirro), 161, 162
JOÃO NOGUEIRA (Yoaam Nogeiria), escribaio, 77
JOÃO PAES (Joam Paez, Joam Paez), vereador de Algoso, 39, 41
JOÃO PARDO (Yoaam Pardo, Yoam Pardo), clérigo, 162
JOÃO PEGAS (Yoaam Pegas), escribaio do concelho de Miranda do Douro, 43, 47
JOÃO PERES (Ioham Periz), 103
JOÃO PIMENTEL (Yoaam Pimentel), 77
JOÃO PINTO (Joam Pinto, Joaham Pinto, Joaham Pinto, Yoao Pinto), vereador de Bragança, 65, 68, 71, 75, 80, 85
JOÃO PIRES (Joam Pirez), 76, 77
JOÃO PIRES (Joaham Piriiz), 83
JOÃO PIRES (Yoaam Pirez, Joaham Piriz), 91, 94
JOÃO PIRES (Joam Pirez), 137
JOÃO PIRES (Joam Pirez), procurador de Algoso, 39, 41
JOÃO PIRES (Joam Pirez), vereador de Montalegre, 127, 128, 133, 134
JOÃO PIRES (Joam Pirez), vereador de Soajo, 155, 157
JOÃO PIRES (Joam Pirez), vereador de Vila Nova de Cerveira, 185, 189
JOÃO PIRES DE GONTIM (Yoaam Pirez de Gomtym), 91
JOÃO PIRES PREÇADO (Joam Pirez Perecoado, Joam Pirez Preçado), 109, 111, 112, 113
JOÃO PRETO (Yoam Preto), 143, 144, 147
JOÃO RODRIGUES (Joao Rodriguiz), *bacharel*, 125
JOÃO RODRIGUES (Joao Rodriguiz, Yoam Rodriguyz), *escondeiro*, 182, 183
JOÃO RODRIGUES (Joao Rodriguiz), *juiz ordinário de Bragança*, 83
JOÃO RODRIGUES (Joao Rodriguiz, Yoam Rodriguez), *juiz ordinário em Vinhais*, 87, 90, 91, 94
JOÃO RODRIGUES (Joao Rodriguiz, Yoam Rodriguiz), *vereador de Chaves*, 115, 118
JOÃO RODRIGUES DE ARAÚJO (Yoam Rodriguiz d'Araujo), 151
JOÃO RODRIGUES DE VERMUM (Joao Rodriguiz de Bermu), 101
JOÃO SOBRINHO (Joao Sobrinho), 162
JOÃO TOURO (Yoam Touro), 123
JOÃO VASQUES (Joam Vasquez), 151, 153
JOÃO VASQUES (Joam Vasquez), 162
JOÃO VASQUES (Joam Vasquez), 188
JOÃO VASQUES (Joam Vasquez), 179
JOÃO VASQUES DE PARADELA (Yoam Vasquez de Paradella, Joaom Vasquez, Yoam Vasquez), 156, 157
JOÃO VAZ (Joaom Vaz), *juiz ordinário em Castro Laboreiro*, 159
JOÃO VAZ (Joaom Vaz, Yoam Vaz), *vereador de Monforte de Rio Livre*, 107, 110, 113
JOÃO VAZ DE FREISTAS (Joaom Vaaz de Freystas), 178
JORGE AFONSO (Jorge Afonso), 71, 72
JORGE DIAS (Jorge Diaz), *juiz ordinário de Vilar de Vacas*, 139, 141
JORGE GONÇALVES (Jorge Gonçalves), 129, 130
JULIÂO FERNANDES (Juliam Fernandez), 80, 83
LA FREGENEDA (Freixeda), 27, 28, 29
LA GUARDIA (Guarda), 186, 192
LAGO DO REI (Lagoas de Rey, Lago de Rey, Lago dos Reys), 174, 175, 177, 178
LAGOÕAÇA (Lagaça), 31
LAGRULHA (Lagruilha), 49
LAJE, ver Pero
LAJE CRUZADA (Lagea Cruzada), 159, 160
LAJE DA OVELHA (Lagea da Ovelha), 132
LAJE DA POUSADA (Lagea da Pousada, Lagea das Posadas), 174, 175, 177, 178, 182, 183
LAJE DOS CANDACHOS (Lagea dos Candanchos), 151
LAMA DE ARCOS (Lamadarços), 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120
LAMA DE FERNÃO GARCIA (Lama de Fernam Garcia), 81, 82
LAMA DE HOMEM (Lama d'Omem), 143, 145, 146
LAMA DE VILARELHO (Lama de Vilarelho), 117
LAMA DO MORIGO (Lhama do Morigo), 53
LAMA LAGRULHA (Lhma)
LAMA MÁ (Lama Ma), *couto de*, 186, 187, 188
LAMELA, ver Rodrigo
LANHOSO, ver Joao
LAPELA (Lapella), *castelo de*, 174, 175
LASOS, ver Joao
LEÃO, ver Antão
LEDESMA (Ledesma), 3, 4, 28, 31, 32, 34, 35, 36
LEGOMAR (Legomar), 71
LEITE, ver Luis
LEONEL, ver Pero
LEONEL DE ABREU (Lyonell d'Abreu), 178
LIMA (Lyma, Lymia), 101, 112, 150, 151, 152
LIMA, ver Afonso
LINDOOSO (Lindooso, Lyndooso), 25, 134, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 155, 156
LOBAGUEIRA DA MÓ (Lobagueira da Mo), 149, 151
LOBEIRA (Lobeira), 159
LOBEIROS (Lobeiros), 149, 151
LOBO, ver Fernão
lobos, 88
LOMBA (Lomba), 66, 67, 70, 71, 88, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 112, 188
LOMBA RASA (Lomba Rasa), 66, 67, 70, 71
LOMBOEIRO DOS LAMPAÇOS (Lombeiro dos Lampacos), 107, 111
LOMBO DE FRANÇA (Lombo de França), 99
LOMBO DO VALEIRO (Lombo do Valeiro), 54
LONGRA, ver Rodrigo
LOPES, ver Afonso, Bernaldo, Fernão, Francisco, Gregório, João
LOPO DO CASAL (Lopo do Casal), 165, 167
LOPO FERNANDES (Lopo Fernandez), 32, 33
LOPO GARCIA (Lopo Gracça), tabeião em Vila Nova de Cerveira, 185, 187, 189
LOPO GOMES (Lopo Gomez), verador e juiz de Monção, 173, 176
LOPO PAZ (Lopo Paz), 132
LOPO RODRIGUES DE ARAÚJO (Lopo Rodriguyz d’Araujo), 151, 152
LORONGO (Lorongo), serra de, 129
LOURENÇO, ver Afonso, Álvaro, Bartolomeu, Gonçalo, João, Rui
LOURENÇO EANES (Lourenço Eanes), 76, 77
LOURENÇO COUSSO (Lourenço Cusso), vereador de Monção, 173
LOURENÇO FERNANDES (Lourenço Fernandez), 29, 30
LOURENÇO FERNANDES DE RECAREI (Lourenço Fernandez de Requarey), 161
LOURENÇO MASCANDE (Lourenço Mascande), 161
LOURENÇO PIRES DE MONTERREY (Lourenço Piz de Monterrey), 135
LOURENÇO RAMOS DE PADRONELAS (Lourenço Ramos de Padronelas), 129
LOURENÇO VELHO (Lourenço Velho), 104
LOUSADA, ver João
LUGO (Lugo), 164
LUÍS (D.), Infante, 145
LUÍS, ver António, João
LUÍS ALVARES DE TÁVORA (Luis Alvarex de Tavora), Senhor de Mogadouro, 33, 38, 52
LUÍS DE ALMANÇA (Luis d’Almança), 57, 84
LUÍS DE BORNES (Luis de Bornes), juiz em Outeiro de Miranda, 59, 61, 63
LUÍS HENRIQUES (Luis Anriquez), vereador de Miranda do Douro, 43, 47
LUÍS LEITE (Luís Leyte), ouvidor, 77
LUÍS MACHADO (Luís Machado), cavaleiro e escrivão em Bemposta, 35
LUÍS MACHADO (Luís Machado), escrivão de Outeiro de Miranda, 61, 63
LUÍS MACHADO (Luís Machado), escrivão dos orfãos em Vinhais, 53, 55, 57, 58, 59
LUMIAR (Lumiar), 129
LUMIAR DA CIADELHA (Lumiar da Cidadelha), 100, 102
MAÇAS (Maças, Maçãs, Maçans), rio, 60, 65, 66, 67, 68, 69
MACEIRA, ver Domingos
MACHADO, ver Álvaro, Luís
MACIA, ver Afonso, João
MADUREIRA, ver Garcia, Gonçalo
MAIROS (Maires Mairos), 108, 109, 111, 112, 114
MALAVES (Malaves), 99
MALHADA DA COVA (Malhadas da Cova), 74
MALHADA DO BATEDO (Malhada do Batedo), 62
MALHADA DOS DADOS (Malhada dos Dados), 76
MALHADA SALGUEIRA (Malhada Sallgeira), 74
MALHADA XEABRESA (Malhada Xeabresa), 74
malhão, 46, 49, 50, 54, 56, 73, 166
MALPELE, ver Diogo
MALVIZINHO (Mallvizinho, Mallvezim), castelo de, 60, 62, 67, 84
MAMOLES (Mamoles), 44
MANSO, ver João
MANUEL DE NOVAIS (Manuell de Navaes), 107
MANUEL DE SAMPAIO (Manuell de Sampaio, Manuell de Sampaio), comendador em Mogadouro, 33, 38
MANUEL GOMES (Manuell Gomez), vereador de Bragança, bacharel, 69, 68, 78
MANUEL SERRÃO (Manuell Seraom), vereador de Vinhais, 87, 91, 94, 95
MANUEL TELES (Manuell Teles), Senhor da Caniçada, 143
MANZALVOS (Manzallvos, Manzalvos), 87, 88, 89, 91
MONÇÃO (Monçam, Monçaom), 25, 170, 171, 173, 174, 177, 178
MONFORTE (Monte forte), castelo de, 102
MONFORTE DE RIO LIVRE (Monte forte Rio Livre), 25, 91, 100, 101, 105, 107, 109, 110, 113, 116, 119, 120
MONTALEGRE (Montalegre), 25, 118, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 138, 140
MONTALEGRE (Montalegues), 127
MONTE DE GÓIS (Monte de Goes), 191
MONTEIRO, ver João
MONTERREY (Monterrey), condado de, 98, 100, 101, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 128, 130, 131, 135, 143, 144
MONTERREY (Monterrey), conde de, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 127, 130, 133
MONTERREY, ver Lourenço
MONTESINHO (Montesynho), 74, 76
MORAIS, ver Cristovão, Gonçalo, João, Pero, Rui
MOREIRA, ver Afonso
MORIGO (Morygo), marco de, 51, 53, 55
MORIM, ver Gonçalo
MOSQUEIRO (Mosqueiro), 117
MOSTEIRO (Mosteiro, Mosteiro), 80, 98, 99
MOUCHE (Mouce), ribeira, 108, 111
MOURÃO (Moram), ribeira de, 108, 111, 113
MOURO (Mauro), rio, 171, 173
MOURO, ver Martim, Pero
MOVEROS (Moveiros), 49
NAVARRO, ver Gaspar
NOGUEIRA, ver João, Rodrigo
NOIVOS (Noyvos), 146
NOSSA SENHORA DA LUZ, ermida, 49
NOVAIS, ver Fernão, Manuel
NOVAL, ver Gonçalo
NUEZ (Noz), 65, 69
NUNES, ver Rodrigo
NUZEDO (Nuzedos, Nuzedo), 91
OBA (Obra), ribeira, 28
OIMBRA (Oimbra), 115, 117, 122
OLEIROS (Oleiros, Olleiros), castelo de, 36, 37, 39, 40
OLELAS (Olelas), 152
OLELAS, ver Gonçalo, João
ORENSE (Ourense), 145, 149, 156
ORGEA, ver Afonso
ORTEGA, ver Francisco
OSÓRIO, ver Francisco
OUTEIRO, ver Álvaro
OUTAR DE LOBOS (Outar de Lobos), 76
OUTEIRO AGUDO (Outeiro Agudo), 160
OUTEIRO DA FONTE FRIA (Outeiro da Fonte Fria), 132
OUTEIRO DAS CANCELAS (Outeiro das Cancellas), 160
OUTEIRO DE ARRAZIL (Outeiro d'Arrazyl), 160
OUTEIRO DE MIRANDA (Outeiro, Outeiro de Miranda), 25, 51, 54, 56, 58, 59, 61, 65, 69, 84, 108, 139
OUTEIRO DOS CABRÕES (Outeiro dos Cabroes), 139
OUTEIRO MAIOR (Outeiro Maior), 132
OUTEL, ver Francisco
OVIEIRO (Obieiro), 152, 155
OZEIVE (Ozyve), 76, 77, 78
PAÇCS, 102
PADREND (Padredo), 151
PADORNELAS (Padronellas), 127, 129
PADRÃO, ver Fernão
PADRONELAS, ver Lourenço
PADROSO (Padroso), 127
PADROSO, ver Rui
PAIO RODRIGUES DE ARAÚJO (Payo Rodrigues d’Araújo), alcaide mor de Lindoso, 151, 152
PAIÓS (Paios), 165
PAIS, ver João
PALHAIS, ver Francisco
PANCOS, ver Gonçalo
PARADA (Parada), 79, 80
PARADELA (Paradella), 45, 131, 132
PARADELA, ver João
PARÂMIO (Parameo), 78
PARAVELA (Paravela), 45, 46, 47, 48
PARDI, ver João
PAZ, ver Garcia, Lopo
PÊ DA MEDA (Pé da Meda), 97, 98
PÊ DE HOMEM (Pê de Homen), 54
PEDRA DA CRUZ (Pedra da Cruz), 87
PEDRA DA VISTA (Pedra da Vista, Pedra da Vysta), 82, 93
PEDRA DE REBORDÃO (Pedra de Rebordão), 108
PEDRA DO BOI (Pedra do Boy), 132
PEDRA RUBRA (Pedra Rubra), 132
PEDRA VEDRA (Pedra Vedra), 102
PEDRAS DAS ANTAS (Pedras das Antas), 97, 102
PEDRAS DE GALLO (Pedras de Gallo), 107, 111
PEDRO AFONSO (Pedro Afonso), vereador de Caminha, 191, 194
PEGAS, ver João
PEGES (Pejas, Pejes), cabeça de, 99, 100
PEGES (Pejas), 99, 102
PELAGO NEGRO (Pelago Negro, Pellago Negro), 62
PENA (Pena), 48, 62, 73, 74, 98, 99, 130, 131, 143
PENA, ver Pero
PENA CANFORA (Pena Cafora, Pena Camfora), 73
PENA CORVACEIRA (Pena Corvaceira), 49
PENA DA MESA (Pena da Mesa), 74
PENA DE FRANÇA (Pena de França), 99
PENA DO CARQUEJAL (Pena do Carquejall), 48
PENA FOREIRA (Pena Foroiera), 73
PENA FURADA (Pena Furada), 73
PENA LUMIEIRA (Pena Lumieira), 62
PENA PUBLICA (Pena Provica), 132
PENA SERMONDE (Pena Sarmonde), 132
PENACHO DA FACOEIRA (Penaço da Fallcoeira), 98
PENEDO DA VISTA (Penedo da Visia), 88, 91
PENEDO DE CABRÓES (Penedo de Cabroes), 98, 102
PENEDO DO MOÇO (Penedo do Moço), 81
PENEDO ENTOUCADO (Penedo Entoucado), 74
PENEDO NEGRO (Penedo Negro), 107, 111
PEQUENO, ver Álvaro, António, Gonçalo
PEREIRO (Pereiro), 156
PEREIRO (Pereiro), cabeça da, 78
PEREÑA (Perenha), 35, 36, 38
PERES, ver João
PERFAS (Perfas), boca das, 74
PERO AFONSO (Pero Afonso), 75
PERO AFONSO (Pero Afonso), 137
PERO AFONSO (Pero Afonso), 157
PERO AFONSO (Pero Afonso), 171
PERO AFONSO (Pero Afonso), vereador de Caminha, 191, 194
PERO AFONSO (Pero Afonso), vereador de Vimiosa, 53, 55, 58
PERO ALVARES (Pero Alvarez, Pero Alvariz), homem da câmara de Vilar Seco, 101, 103
PERO ANTONIO DIAS (Pero Antonio Diaz), 128, 131, 132, 134
PERO BARBEIRO (Pero Barbeiro), 69, 70, 71
PERO BIETE (Pero Byete), 182
PERO CAPIOQUO (Pero Copico, Pero Copiquo), cavaleiro e juiz ordinário em Miranda do Douro, 43, 47
PERO CRESPO (Pero Crespo), 121
PERO DA BOUÇA (Pero da Bouça), vereador na Terra de Valadares, 169
PERO DA LAJE (Pero da Lagea), 123
PERO DA VÁRZEA (Pero da Varzea), 109, 111, 112, 113
PERO DE AVELÃS (Pero d'Avellaes), escudeiro, 182
PERO DE CEPEDA, 30
PERO DE MORAIS (Pero de Moraes), escudeiro e escrivão de Mogadouro, 31, 33, 34
PERO DE PENA (Pero de Pena), tabelião e escrivão de Vilar de Varas, 139, 141, 144
PERO DO PORTO (Pero do Porto), 78, 79
PERO DOMINGUES (Pero Dominguiz), 69, 71
PERO DOS VINHEIROS (Pero dos Vinheiros), 80, 83
PERO EANES (Per'Eanes), 76, 77
PERO EANES (Per'Eanes), procurador, 153
PERO ESTEVEZ (Pero Estevez), 72
PERO ESTEVEZ (Pero Estevez), Doutor, 116, 118, 121, 123
PERO GONÇALVES (Pero Gonçalvez), 136
PERO GONÇALVES (Pero Gonçalvez), 183
PERO GONÇALVES LEONEL (Pero Gonçalvez Lyonell), 29, 30
PERO MARTINS (Pero Martinz), 80, 83
PERO MARTINS (Pero Martinz), 183
PERO MIGUEL (Pero Miguell), 47
PERO MOURO (Pero Mouro), 165, 167
PERO PIMENTEL (D.) (Pero Pimintell), 164
PERO PRETO (Pero Preto), vereador de Outeiro de Miranda, 59, 61, 63
PERO RODRIGUES (Pero Rodriguiz), 72, 75
PERO RODRIGUES (Pero Rodryguiz, Pero Rodriguiz), procurador de Vila Nova de Cerveira, 185, 189
PERO RODRIGUES DE CAMBEDO (Pero Rodriguiz Cambedo), 121, 122
PERO RODRIGUES DE MAFRETA (Pero Rodriguez de Mofreitas), 78, 79
PERO SOTOMAIOR (D.) (Pero Sotomaior), 164
PERO SOEIRO (Pero Soeiro), 123
PERO VAZ (Pero Vaz), 91, 94
PERO VAZ (Pero Vaz), 175
PERO VAZ (Pero Vaz), alcaide do castelo de Monforte de Rio Livre, 102, 103, 111, 113, 114
PERO VAZ (Pero Vaz, Pero Vasquez), juiz ordinário em Monforte de Rio Livre, 107, 110
PERO VAZ DE CAMINHA (Pero Vaz Caminha), escudeiro, 183
PERO VAZ DE SORVEIRA (Pero Vaz de Sorveira), 129
PESOS (Pesos), 132
pesqueiras, 165, 166
PETISQUEIRA (Pitisqueira), pedra da, 78
PIA, ver Bastião, João
PICONHA (Piconha), castelo da, 25, 127, 128, 129, 130, 131
PIMENTEL, ver Fernão, Francisco, João, Pero
PINÉLO (Pinello), 61
PINGAIS (Pingaes), 140
PINHEIRO, ver Diogo
PINHEIRO VELHO (Pinheiro Velho), 89, 93
PINTO, ver João
PIPIM (Pipym), ribeira, 74
PIRES, ver Afonso, Andrés, Antão, António, Diogo, Francisco, Gaspar, Gonçalo, João, Rui
PITEIRAS (Piteiras, Piteyras), 98, 102
PITÕES DAS JUNIAS (Pitoens, Pytoens), 132, 133, 140
POLEIRO DA GALINHOTA (Poleiro da Galinhota), 88, 92, 92
POLEIRO DAS GALINHAS (Poleiro das Gelinhas), 88
ponte, 45, 72, 98, 164, 166
PONTE DA BARCA (Ponte da Barca), 155
PONTE DE LIMA (Ponte de Lima), Visconde de, 177
PONTE DO MOURO (Ponte do Mouro), 170
porcos monteses, 57
PORTELA DA AMOREIRA (Portella d'Amoreira), 133, 140
PORTELA DA VELHA (Portella da Velha), 145, 146, 149, 151
PORTELA DE CABAÑAS (Portella de Cabañas), 66, 67
PORTELA DE RUVIAS (Portella de Ruvyas), 134
PORTELA DE SAPOS (Portella de Sapos), 129
PORTELA DO COUTO (Portella do Couto), 150, 151
PORTELA DO HOMEM (Portella d'Omem), 133, 139, 143, 145, 146
PORTELA DO PÃO (Portella do Paom), 159, 160
PORTELINHA (Portelinha, Portelynha), rio, 160, 161, 163, 166, 167, 170
PORTELLO (Portello), 66, 74, 75, 76, 90, 127, 128, 129, 131, 134
PORTO, ver Pero
PORTO DA AÇOREIRA (Porto d'Açoreira), 129
PORTO DA PONTE (Porto da Ponte), 159, 160
PORTO DA REBOEIRA (Porto da Reboeira), 164
PORTO DA RIBEIRA DE MOURÃO (Porto da Ribeira de Mouram), 108
PORTO DA VACA (Porto da Vaca), 155
PORTO DA VARZEA (Portos da Varzã, Porto da Varza), 150, 152, 155, 156
PORTO DAS PONTES (Porto das Pontes), 160, 161, 167
PORTO DE AIROA (Porto d'Airoa, Porto de Dairoa), 117, 123
PORTO DE AMANDELLOS (Porto d'Amandellos), 166
PORTO DE CANCELAS (Porto de Cancellas), 129, 166
PORTO DE ESTIRAMATENS (Porto d'Estiramateens), 117
PORTO DE ENTRIMO (Porto de Yntrymaaom), 160
PORTO DE FRIERA (Porto da Frieira), 163, 164, 166
PORTO DE MANDELAS (Porto de Mandellas), 165
PORTO DE MEM JOANES (Porto de Mey Joanes), 160, 161, 163, 166, 167, 170
PORTO DE OUTOLELOS (Porto d'Outolelos), 156
PORTO DE PEAGAL (Porto de Peagall), 164, 165, 170
PORTO DE REI (Porto de Rey), 129
PORTO DE SÃO MARTINHO (Porto de Saom Martynho), 171
PORTO DO BARREIRO (Porto do Barreiro), 80
PORTO DO CAVALO (Porto do Cavallo), 117, 123
PORTO DO CURIBUZIO (Porto do Curybuzio), 160
PORTO DO ESPORÃO (Porto do Esporom), 131
PORTO DO MALHÃO (Porto de Malhao), 160, 162, 163, 166, 167
PORTO DO NINHO DE AÇORES (Porto de Ninho d'Açores), 129
PORTO DO SALGUEIRAL (Porto do Salgueiral), 155, 159, 161, 167
PORTO DO VEREDO (Porto do Veredo), 131
PORTO DOS ASNOS (Porto dos Asnos), 162, 163, 166, 169
portugueses, 130, 135, 136, 138, 167, 178, 186
PORTUZELO, ver Alvaro
POUSADELA (Pousadella), 156
PRADO BOLO (Prado Bolo), 74
PRADO DA FONTAINHA (Prado da Fontainha), 74
PRAZENTEIRA (Prazenteira), pesqueira da, 166
PREÇADO, ver Joao
PRETO, ver Francisco, Joao, Pero
PUEBLA DE SANABRIA (Pobra de Seabra), 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84
QUADRA (Coadra), 91
QUEIROA, ver Ferniao
QUEIROGA, ver Francisco
QUEIROŠ, ver Afonso, Alonso
QUINHEIRAS DE BEREGO (Quenhiras de Brego), 156
QUINTANILHA (Quyntanilha, Cantanilha), 60
QUINTELA (Quintella), 150, 156
RABAL (Raball), 117, 121
RAMALHÃES (Ramalhaes), 99
RAMOS, ver Goncalo
RANDIM (Randym), 130, 131
RECAREI, ver Lourenço
REDONDAL (Redondall), ribeiro de, 40, 43
REGO, ver Goncalo
REMATAES (Rematens), 108
REQUIAES (Requyaes, Requeiaes), 131, 133
REQUIAES, ver Afonso
RESENDE, ver Mendo
RETA DA ÁGUIA (Reta d’Aguia), 49
RETO DO CALVO (Reto do Calvo), 48
REVOREDA, ver Antão
RIBA, ver Álvaro
RIBA DE CUEVA (Ryba de Cueva), 140
RIBADAVIA (Rybadave), onde de, 156
RIBADEIRA, ver Gonçalo
RIBAS (Rybas), 92
RIO CALDO (Ryo Caldo), 143
RIO DE ONOR (Rio de Onor), 70, 71, 73
ROCHA, ver Diogo
RODO, ver Afonso
RODRIGO, ver Fernão
RODRIGO ABADE (Rodrygo Abade, Rodrigo Abade), 169, 170, 171
RODRIGO ALVARES (Rodrigo Alvarezes), 143, 144
RODRIGO ALVARES (Rodrigo Allvariz), juiz, 163, 167
RODRIGO DA LAMELA (Rodrygo de Lamella), juiz ordinário de Lindoso, 154, 153
RODRIGO DA LOMGRA (Rodrygo da Lomgra), Frei, 178, 179
RODRIGO DE NOGUEIRA (Rodrigo da Nogueira), 137
RODRIGO EANES DA AVELEDA (Rodrigu’Eanes d’Avelleda), 111, 113
RODRIGO EANES DE MUFREITA (Rodrigo Anes de Mofreitas), 78, 79
RODRIGO MARTINS (Rodrigo Martinz), 69
RODRIGO NUNES (Rodrigo Nunez), 71
RODRIGO VAZ (Rodrigo Vaz), 162
RODRIGUES, ver Afonso, Álvaro, Diogo, Duarte, Favião, Fernão, Gonçalo, Jerónimo, João, Martim, Pero
ROMPE BARCAS (Rompe Barcas, Rompe Barquas), 54, 56, 59, 62
RUBIÁES (Rubiaens, Ruybyaens), 128, 130, 135, 137
RUBIÁES, ver Gonçalo, João
RUI ALVARES
RUI BELO (Ruy Bello), 131, 132
RUI CAPÃO (Ruy Capaom), 178, 179
RUI DE MORAIS (Roy de Morais), escrivão de Vinhais, 87, 90, 95
RUI DOMINGUES (Ruy Dominguez), 161
RUI FERNANDES (Rui Fernandez, Ruy Fernandez), tabelião, 67, 83
RUI GARCIA (Ruy Gracya, Ruy Gracya Rodriguez) ouvidor, 178, 181
RUI GONÇALVES DE PADROSO (Rui Gonçalvez de Padroso), 129, 130
RUI LOURENÇO (Ruy Lourenço), 121
RUI MARTINS (Ruy Martinez, Ruy Martinz), 133, 134
RUI MARTINS (Ruy Martinz), cârigo, 136
RUI PIRES (Rui Piriz), correedor, 54
RUI PIRES (Rui Piris, Ruy Piriz), tabelião em Vila Nova de Cerveira, 185, 187, 189
RUI SOBRINHO (Ruy Sobrynho), 161
RUI TELÉS (Ruy Telez), 143
RUI VELOSO (Ruy Veloso), 137
SABUGUEIRO (Sabugheiro), fonte do, 132, 133
SACO, ver Gonçalo
SALAMONDE (Salamonde), 143, 144
SALAMANCA (Sallamanca), 36
SALGUEIRA (Sallgueira), 109, 111
SALGUEIRA RUIVA (Sellgueira Ruuya), 160
SALGUEIRO (Sallgueyro), 131
SALTA (Sallta), porto de, 170
SALVADOR ALVARES (Sallvador Alvarezes), 111, 112, 113
SALVADOR CARVALHO (Sallvador Carvalho), juiz ordinário em Chaves, 115, 118, 125
SALVATERRA (Sallvateria), 173
SALVATERRA (Sallvaterra), senhor de, 174, 175
SAMPAIO, ver Manuel
SAN MAMEDE (Sam Mamede), serra de, 51, 57, 61, 62
SANFINS (Saoem Fyns), couto de, 25, 175
SANFINS (Saoem Fyns, Sam Fyns, Sao Fyns), mesteiro de, 174, 177, 178, 182, 183
SANHOANE, ver Fernão, Garcia, João
SANTA ANA (Samta Ana), ribeira de, 50
SANTA CRUZ DE ABRANES (Santa Cruz d’Abrãens), 73
SANTA CRUZ DOS COREGOS (Santa Cruz dos Coregos), 66
SANTALHA (Santalha), 91
SANTANA (Santanãe), 51
SANTIAGO (Santiago), arcebispo de, 28, 135, 137, 138
SANTIAGO (Santyago), Ordem de, 28
SANTIAGO, ver Álvaro, Gonçalo
SANTIAGO DE COMPOSTELA (Compostella), 151
SANTO ADRIÃO (Santo Adryaom), serva de, 49, 50
SÃO BENTO (Saom Bento), Ordem de, 159
SÃO CIBRÃO (Sam Cybraam), caminho de, 117
SÃO CIBRÃO (Sam Cybraam), vale de, 122
SÃO FITÓRIO (Sam Fitorio, Sam Fytorio), 129
SÃO JOÃO (Saom Joam), mosteiro de, 175
SÃO JOÃO (Sam Joam), Ordem de, 39, 55, 57, 108, 110
SÃO JOÃO DE RIO CALDO (Sam Joam de Rio Caldo), 145
SÃO JOÃO DO CAMPO (Sam Joaom do Campo), 145, 147
SÃO JULIÃO (Saom Juliam, Saom Julyaom), 60, 65
SÃO LOURENÇO (Saom Lourenço), ermida de, 132
SÃO MARTINHO (Sam Martynho), Terra de, 164
SÃO MARTINHO DE ANGUEIRA (Sam Martinho d’Angueyra, Angueira, Sam Martinho), 45, 46, 50
SÃO MIGUEL (Sam Miguel), ermida de, 146
SÃO PEDRO DA TORRE (Tore de Saom Pedro), 186
SÃO PEDRO DA TORRE (Saom Pedro da Tore), ponte de, 182
SÃO VICENTE (Sam Vicente), 108
SARDINHA, ver Afonso
SARMENTO, ver Garcia
SAUCHELLE (Sezelha), 28, 29
SEABRA, ver Bartolomeu
SEDA DOS REIS (Seda dos Reis), 149, 151
SEIXAS (Sexas), 91
SEIXAS (Seixas), ribeira de, 62
SEIXEDO (Seixedo), 156
SEIXEIRAS (Seixeiras, Seyxeiras), barca das, 166
SENDIM (Syndym), 146
SEQUEROS (Cyqueiros), 50
SERRA, ver Gonçalo
SERRÃO, ver Manuel
SEVILHA, ver Antão
SIGUIREI (Syguyrety), 105, 111
SIMÃO DE MIRANDA (Simaom de Miranda), alcaide do castelo de Montalegre, 127, 128
SIMÃO VAZ FERREIRA (Simaom Vaaz Ferreira), 135
SOAJO (Soajo), 25, 150, 152, 153, 155, 159
SOARES, ver Diogo
SOBRALHAL (Sobralhall), 119
SOBRINHO, ver João, Rui
SOEIRO, ver Pero
SOENGAS, ver João
SORIA (Sorea), 45
SORVEIRA, ver Pero
SOTOMAIOR, ver Álvaro, Pero
SOUTELINHO (Soutelinho, Soutellynho), 117, 124, 125
SOUTO, ver João
SOUTOCHÃO (Soutocho), 100, 107, 110
TÂMEGA (Tamagua, Tamaga), rio, 115, 116, 118, 120
TAMAGUELLOS (Tamaguello), 117
TAMALVES (Tamalves), 72
TAMEIRÓN (Tameiroom), 97
TATO, ver Gonçalo, Martim
TÁVORA, ver Luis
TEIXEIRA (Teixeira), 76, 77, 78, 115, 133
TEIXEIRA, ver Jácome
TEIXUGUEIRAS (Texugueiras), fraga das, 131
TEJO (Tejo), rio, 45
| TELES, ver Manuel, Rui                   |
| TERESA (Tareja), 136                   |
| TERRA DA LOMBA (Tera de Lomba), 25, 89, 90, 93, 97, 100, 102, 103, 105 |
| TERRA DE BARROSO (Tera de Baroso), 129, 130, 140 |
| TERRA DE LIMA (Tera de Lyma), 101      |
| TERRA DE SANDE (Tera de Sande), 164, 171 |
| TERRA DE SÃO MARTINHO (Tera de Sam Martinho), 164, 170 |
| TERRA DE VALADARES (Tera de Valladares), 25, 164 |
| TERRAS DE BOURO (Tera de Boyro), 25, 145, 146 |
| TERROSO (Teroso, Terroso), ríbeiro, 108, 111 |
| TIBO (Tybo), rio, 150, 151, 152, 155, 156 |
| TIRAMANTES (Tyramantes), regato dos, 123 |
| TOMÉ VAZ (Tome Vaz), vereador de Montalegre, 127, 131, 134 |
| TOMIÑO (Tominho), couto de, 187       |
| TOMIÑO (Tominho), mosteiro de, 185    |
| TORMES (Tormes), rio, 96              |
| TORNADAS (Tornadas), 175              |
| TORRE DO TOMBO (Tore do Tombo), 62, 156, 187, 194 |
| TOUREM (Tourem), 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 |
| TOURO, ver João                       |
| TRANCOSO (Trancoso), 163, 165, 169    |
| TRAPEDO (Trapedo), 72                 |
| TRÁS-Os-MONTES (Tra los Montes), 23, 27, 89 |
| TRAVASSÃO (Travraçam), monte de, 152, 155 |
| TRAÇOS, ver Bastião                   |
| TRÊS TERMOS (Tres Termos), marco dos, 66, 70, 71 |
| TRISTÃO PIRES DE MOFreITA (Trystam Pirez de Mofreitas, istam Piriz), 78, 79, 80 |
| TROIA (Troya), 119                     |
| TROYSCOSO (Trskyosso), 175             |
| TUEL (Tuella), rio, 79, 80, 84         |
| TUI (Tuy), 177, 181, 182, 183, 185, 186, 192, 193 |
| URRACA (Dona) ( Orraqua), 164         |
| Ural, 56                              |
| VALADARES (Valladares), condado de, 163, 165, 170 |
| VALADARES (Valladares), Terra de, 160, 163, 165, 167, 169, 173 |
| VALE DA CAMPIÇA (Valle da Campiça), 74 |
| VALE DAS AVELEIRAS (Valle das Avelisiras), 108, 111 |
| VALE DE ARRABALDE (Vale d’Arrabalde), 139 |
| VALE DE FONTES (Vall de Fontes), 49   |
| VALE DE FRADES (Vall de Frades), 45, 51, 54, 55, 56 |
| VALE DE GALINHAS (Vall de Galinhas), 78 |
| VALE DE GARGALHO (Vall de Gargalho), 107, 108, 111 |
| VALE DE GODINHO (Vall de Godinho), 49, 50 |
| VALE DE INFESTA (Vall de Infesta), 78, 79 |
| VALE DE MAÇÃS (Vall de Maçãas), 62    |
| VALE DE PENA (Vall de Pena), 61       |
| VALE DE REMATAES (Valles de Remataens), 111 |
| VALE DE SALAS (Vall de Sallas), 132   |
| VALE DE SOUTO (Vall de Souto), 98, 102 |
| VALE GRANDE (Vale Grande), 111        |
| VALENÇA (Valemça do Minho, Valença do Minho, Valença do Minho), 25, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 186 |
| VARAIS, ver Gonçalo                   |
| VARGE (Varja), 98                     |
| VÁRZEA, ver Pero                      |
| VÁRZIELA (Vargellas), 175             |
| VASCO EANES (Vasc’Eanes, Vasco Anes), juiz ordinário de Monforte de Rio Livre, 107, 110, 113, 114 |
| VASCO EANES (Vasc’Eanes, Vasco Eanes), juiz ordinário do Soajo, 155, 157 |
| VASCO GIL (Vasco Gill), 171           |
| VASCO ZORZES (Vasco Zorzes), 173      |
| VASQUES, ver Álvaro, João             |
| VAZ, ver Afonso, Álvaro, António, Diogo, Fernão, Francisco, João, Mem, Pero, Rodrigo, Torné |
VEIGA, ver Fernão
VELHO, ver Estevão, Gonçalo, Lourenço
VELOSO, ver Gregório, Rui
VENTOZELO (Ventosello), 33, 35
VERDOEJO (Verdoejo), 177, 178
VERMUM (Verbemu), 101
VERMUM, ver João
VEROS (Veros), 40
VERRANDE (Verande), 99, 100, 103
VICENTE, ver Afonso, Fernão
VILA CHÁ, ver Antão
VILA FERE (Vila Fere), 123
VILA MAIOR (Vila Maior), 129
VILA MEÃ (Vila Meam), 140
VILA NOVA DE CERVEIRA (Villa Nova de Cerveira), 25, 182, 183, 185, 191
VILA REAL (Villa Reall), Marquês de, 165, 174, 178, 181
VILAR DA VEIGA (Vilar de Veiga), 144
VILAR DE LOBOS (Vilar de Lobos), 156
VILAR DE PERDIZES (Villar de Perdyzes, Vilar de Perdizes), 127, 129, 134, 135
VILAR DE RANDIM (Vylar de Randim), 130

VILAR DE VACAS (Vilar de Vacas, Vylar de Vacas), 25, 135, 139, 140, 143
VILAR SECO (Vilar Seco), 25, 97, 103, 112
VILARELHO (Vilarelho), 110, 111, 112, 116, 117, 118, 121, 125
VILARELHO DE COTA (Vilarelho de Cota), 108, 110, 112
VILARINHO (Vilarinho, Villaryinho), 36, 51, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 69, 75, 76, 78, 100, 108, 110, 116, 120, 121, 130, 131, 133, 134, 145, 146, 147, 149
VILARINHO DAS FURNAS (Vilarinho de Furnes, Villaryinho das Furnas), 133, 140, 145
VILARINHO DE AIRES (Vilarinho d'Aires), 36
VILARINHO DE MANZANAS (Vilarinho), 84
VILVESTRE (Villvestre, Vylvestre), 28
VIMIOSO (Vimioso), 25, 45, 51, 52, 53, 55, 59, 61
vinha, 69, 71, 81, 84, 99, 102, 104, 119, 130, 178
VINHAIS (Vinhaes), 66, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 102
VINHEIROS, ver Pero
VIVAS, ver Gonçalo
ZAMORA (Çamora), 36, 39, 43, 44, 45, 48, 67
ZOIO (Zoyro), 139, 140
<table>
<thead>
<tr>
<th>ÍNDICE GERAL</th>
<th>Pag.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Introdução</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Livro de demarcações de dos lugares de Trás-os-Montes e Entre-Douro-e-Minho</td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice analítico</td>
<td>195</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Ficha Técnica

_Título_
Demarcações de Fronteira
Lugares de Trás-os-Montes e de Entre-Douro-e-Minho
Vol. III

_Edição_
Centro de Investigação e de Documentação de História Medieval
Universidade Portucalense – Infante D. Henrique

_Data_
Março 2003

_Tiragem_
1000 exemplares

_Depósito legal_
193060/03

_ISBN_
972-9354-41-3